

A ESPERANÇA

O último livro da trilogia JOGOS VORAZES



SUZANNE
COLLINS

ROCCO
Jovens Leitores

Tradução

Laila

Revisão

Shadows Secrets

Revisão final

Shadows Secrets

Parte I – **AS CINZAS**

Eu olho para os meus sapatos, observando como uma fina camada de cinzas se instala no couro desgastado. Este é o local onde o leito que eu compartilhei com minha irmã, Prim, ficou em pé. Lá era a mesa da cozinha. Os tijolos da chaminé, que caíram em um monte carbonizado, fornecendo um ponto de referência para o resto da casa. De que outra forma eu poderia me orientar neste mar de cinzas?

Quase nada resta do Distrito 12. Um mês atrás, bombas incendiárias do Capitól destruíram as casas dos pobres mineiros de carvão do Seam, as lojas na cidade, mesmo o Edifício da Justiça. A única área que escapou da incineração foi a Vila dos Vitoriosos. Eu não sei por que exatamente. Talvez para que qualquer um que seja obrigado a vir aqui pelos negócios do Capitól tenha algum lugar decente para ficar. O repórter curioso. A comissão de avaliação da condição das minas de carvão. Um pelotão de Pacificadores para verificar o regresso de refugiados.

Mas ninguém está de volta, exceto eu. E isso é apenas para uma breve visita. As autoridades do Distrito 13 foram contra a minha volta. Elas a viram como um empreendimento caro e inútil, dado que pelo menos uma dúzia de aerobarcos invisíveis está circulando lá em cima para a minha proteção e não há nenhuma informação para ser adquirida. Eu tinha que ver isso, porém. Tanto é assim que eu fiz disso uma condição da minha colaboração com alguns de seus planos.

Finalmente, Plutarco Heavensbee, o Gamemaker chefe que tinha organizado os rebeldes no Capitól, ergueu as mãos. "Deixem-na ir. É melhor perder um dia de outro mês. Talvez um pequeno passeio no Doze seja exatamente o que ela precisa para convencê-la de que estamos do mesmo lado." Do mesmo lado. Uma dor apunhala minha têmpora esquerda, e eu pressiono a mão contra ela. Exatamente no lugar onde Johanna Mason me bateu com a bobina de fio. O redemoinho de memórias que eu tento separar, o que é verdadeiro e o que é falso. Qual série de acontecimentos me levou a estar em pé, nas ruínas de minha cidade? Isso é difícil, porque os efeitos da concussão que ela me deu não foram totalmente curados e os meus pensamentos ainda tem uma tendência a se desordenarem. Além disso, os medicamentos que utilizo para controlar a minha dor e meu humor, por vezes, me fazem ver coisas. Eu acho. Eu ainda não estou totalmente convencida de que eu estava alucinando na noite que o chão do meu quarto de hospital se transformou em um tapete de serpentes se contorcendo.

Eu uso uma técnica que um dos médicos sugeriu. Eu começo com as coisas mais simples que eu sei serem verdadeiras e trabalho para o mais complicado. A lista começa a rolar na minha cabeça...

Meu nome é Katniss Everdeen. Eu tenho 17 anos de idade. Minha casa é o Distrito 12. Eu estava nos Hunger Games. Eu escapei. O Capitól me odeia. Peeta foi feito prisioneiro. Ele é considerado morto. O mais provável é que ele está morto. É provavelmente melhor se ele estiver morto...

"Katniss. Devo descer?" A voz do meu melhor amigo Gale chega até mim através do fone de ouvido que os rebeldes insistiram que eu usasse. Ele está em um aerobarco, me observando atentamente, pronto para precipitar-se se alguma coisa der errado. Eu percebo que estou agachada agora, com os cotovelos nas coxas, minha cabeça apoiada entre minhas mãos. Eu devo parecer no limite de algum tipo de colapso. Isso não pode. Não quando eles finalmente me desmamaram da medicação.

Eu endireito-me e recuso a sua oferta. "Não. Eu estou bem". Para reforçar isso, eu começo a passar longe da minha casa antiga e em direção à cidade. Gale pediu para ser deixado descer no 12 comigo, mas não forçou a barra quando eu recusei a sua companhia. Ele entende que eu não quero ninguém comigo hoje. Nem mesmo ele. Alguns passeios você tem que fazer sozinha.

O verão foi muito quente e seco como um osso. Não houve quase nenhuma chuva para atrapalhar os montes de cinzas deixados pelo ataque. Elas mudaram aqui e ali, em reação aos meus passos. Nenhuma brisa para dispersá-las. Eu mantenho meus olhos no que eu lembro ser a estrada, porque quando desembarquei pela primeira vez no prado, eu não estava atenta e andei para a direita em uma pedra. Só que não era uma pedra—era o crânio de alguém. Ele capotou, virou para cima e caiu, e durante muito tempo eu não consegui parar de olhar os dentes, perguntando de quem eles eram, pensando em como os meus pareceriam, provavelmente da mesma forma em circunstâncias semelhantes.

Sigo a estrada fora de uso, mas é uma má escolha, porque está cheia de restos daqueles que tentavam fugir. Alguns foram totalmente incinerados. Mas outros, provavelmente, superados pela fumaça, escaparam do pior das chamas e agora estão fedendo a vários estados de decomposição, carniça para os catadores, coberta por moscas. *Eu matei você*, eu penso enquanto eu passo uma pilha. *E você. E você.* Porque eu matei mesmo. Foi minha flecha, apontada para uma brecha no campo de força em torno da arena, que trouxe esta explosão de retribuição. Que enviou todo o país de Panem ao caos.

Na minha cabeça eu ouço as palavras do Presidente Snow, falando na manhã que eu estava começando o Tour da Vitória: *"Katniss Everdeen, a garota em chamas, que forneceu uma faísca que, abandonada, pode crescer para um inferno que destrói Panem."* Acontece que ele não estava exagerando, ou simplesmente tentando me assustar. Ele estava, talvez, realmente tentando atrair a minha ajuda. Mas eu já tinha algo preparado em movimento que eu não tinha capacidade de controlar.

Queimando. Ainda queimando, eu penso entorpecida. Os incêndios arrotam fumaça das minas de carvão negras ao longe. Não há ninguém para cuidar, no entanto. Mais de noventa por cento da população do distrito está morto. Os mais ou menos oitocentos restantes são refugiados no Distrito 13—que, até onde eu sei, é a mesma coisa que estar desalojado para sempre.

Eu sei que não se devo pensar nisso; eu sei que eu deveria estar grata pela forma como temos sido bem-vindos. Doentes, feridos, famintos, e de mãos vazias. Ainda

assim, eu nunca pude contornar o fato de que o Distrito 13 colaborou para a destruição do 12. Isso não me exime de culpa, há uma abundância de culpa ao redor. Mas sem eles, eu não teria sido parte de uma grande conspiração para derubar o Capitól ou teria os meios para fazê-lo.

Os cidadãos do Distrito 12 não tiveram nenhum movimento de resistência organizada própria. Não declararam nada disto. Eles só tiveram o azar de me ter. Alguns sobreviventes acharam que era boa sorte, porém, se livraram do Distrito 12 no final. Para escapar da fome e da opressão sem fim, das minas perigosas, do chicote do nosso último Pacificador Chefe, Romulus Thread. Todos viram ter um novo lar como uma maravilha, pois, até pouco tempo atrás, nem sequer sabíamos que o Distrito 13 ainda existia.

O crédito para a fuga dos sobreviventes pousou nos ombros de Gale, embora ele seja relutante em aceitá-la. Assim que o Quarter Quell acabou, logo que eu tinha sido levantada da arena, a eletricidade do Distrito 12 foi cortada, a televisão ficou preta, e o Seam ficou tão silencioso que as pessoas podiam ouvir os batimentos cardíacos uns dos outros. Ninguém fez nada para protestar ou celebrar o que tinha acontecido na arena. No entanto, dentro de quinze minutos, o céu estava cheio de aerobarcos e as bombas choveram.

Foi Gale que pensou no Meadow, um dos poucos lugares não preenchidos com as velhas casas de madeira embutidas com pó de carvão. Ele agrupou aqueles que ele conseguiu em sua direção, inclusive minha mãe e Prim. Ele formou o time que arrancou a cerca - agora apenas um obstáculo inofensivo de correntes de argolas, com a eletricidade desligada - e levou o povo para a floresta. Levou-os para o único lugar que ele poderia pensar, o lago que meu pai tinha me mostrado quando era uma criança. E foi de lá que assistiram as chamas distantes comerem tudo que conheciam do mundo.

Ao amanhecer, os bombardeiros há muito tinha terminado, o fogo estava morrendo, e os sobreviventes se reuniram. Minha mãe e Prim criaram uma área médica para os feridos e foram tentar tratá-los com tudo o que podiam recolher dos bosques. Gale tinha dois conjuntos de arcos e flechas, uma faca de caça, uma rede de pesca, e mais de oitocentas pessoas aterrorizadas para alimentar. Com a ajuda daqueles que eram fisicamente capazes, eles conseguiram por três dias. Foi quando um aerobarco inesperadamente chegou para evacuá-los para o Distrito 13, onde havia mais do que suficiente espaço, compartimentos branco vivo, cheio de roupas, três refeições por dia. Os compartimentos tinham a desvantagem de ser-

em subterrâneos, a roupa era idêntica, e a comida era relativamente de mau gosto, mas para os refugiados do 12 estas eram as considerações de menor importância. Eles estavam seguros. Eles estavam sendo tratados. Eles estavam vivos e acolhidos com entusiasmo.

Este entusiasmo foi interpretado como gentileza. Mas um homem chamado Dalton, um dos refugiados do distrito 10 que tinha ido a pé até o 13 alguns anos atrás, me segredou o motivo real. "Eles precisam de você. Eu. Eles precisam de todos nós. Algum tempo atrás, houve uma espécie de epidemia de varíola que matou um monte deles e deixou muitos mais inférteis. Novos reprodutores. Isso é como eles nos veem." No 10, ele trabalhou em uma das fazendas de corte, a manutenção da diversidade genética do rebanho com a implantação de embriões de vacas longamente congelados. Ele está provavelmente certo acerca do 13, pois lá não parecem ter suficientes crianças ao redor. Mas e daí? Nós não estamos sendo mantidos em celas, estamos sendo treinados para o trabalho, as crianças estão sendo educadas. A quem tem mais de quatorze foram dadas entradas iguais nas fileiras do exército e são abordados respeitosamente como "soldado." A todos os refugiados avulsos foi concedida automaticamente a cidadania por parte das autoridades depois dos 13 anos.

Ainda assim, eu os odeio. Mas, é claro, eu odeio quase todo mundo agora. Eu mais do que ninguém.

A superfície endurece debaixo dos meus pés, e sob o tapete de cinzas, sinto as pedras do calçamento da praça. Ao redor do perímetro está uma fronteira rasa de lixo onde as lojas estavam. Um amontoado de escombros enegrecidos substituiu o Edifício da Justiça. Vou a pé para o local próximo à propriedade da padaria da família de Peeta.

Quase nada sobrou a não ser um amontoado derretido do forno. Os pais de Peeta, seus dois irmãos mais velhos—nenhum deles chegou ao 13. Menos de uma dezena dos que passavam pelo Distrito 12 prosperaram em escapar do fogo. Peeta não teria nada para vir para casa, de qualquer maneira. Exceto eu...

Eu volto da padaria e esbarro em alguma coisa, perco o equilíbrio, e encontro-me sentada em um pedaço de metal aquecido pelo sol. Eu imagino o que poderia ter sido, e em seguida me lembro das recentes renovações da praça. Os suportes, os postos de açoimento, e isso, os restos da força. Ruim. Isso é ruim. Traz o dilúvio de imagens que me atormentam, acordada ou dormindo. Peeta sendo torturado—afogado, queimado, dilacerado, eletrocutado, mutilado, espan-

cado—enquanto o Capitól tenta obter informações sobre a rebelião que ele não sabe. Eu aperto os olhos fechados e tento chegar até ele através das centenas e centenas de quilômetros, para enviar os meus pensamentos em sua mente, para que ele saiba que não está sozinho. Mas ele está. E eu não posso ajudá-lo.

Correndo. Praça afora e para o único lugar que o fogo não destruiu. Eu passo os destroços da casa do prefeito, onde minha amiga Madge viveu. Nenhuma palavra da sua família ou dela. Eles foram evacuados para o Capitól, em virtude da situação de seu pai, ou partiram para as chamas? Cinzas elevam-se em torno de mim, e eu puxo a barra da minha camisa por cima da minha boca. Não estou me perguntando o que eu respiro, mas quem, que ameaça asfixiar-me.

A grama foi queimada e a neve cinza caiu aqui também, mas as doze casas finas da Vila dos Vitoriosos estão ilesas. Eu examino a casa onde morei durante o ano passado, bato com a porta fechada, e encosto-me nela. O lugar parece intocado. Limpo. Estranhamente quieto. Por que eu voltei para o 12? Como pode esta visita me ajudar a responder a pergunta de que eu não posso escapar?

"O que vou fazer?" Eu sussurro para as paredes. Porque eu realmente não sei.

As pessoas ficam falando de mim, falando, falando, falando. Plutarco Heavensbee. Sua assistente de cálculo, Fulvia Cardew. Uma mistura de líderes distritais. Autoridades militares. Mas não Alma Coin, a presidente do 13, que apenas observa. Ela tem cerca de cinquenta anos, com cabelos grisalhos que caem em uma ininterrupta superfície até os ombros. Eu estou um pouco fascinada por seus cabelos, já que são tão uniformes, assim, sem nenhuma falha, um fio, até mesmo termina uma divisão. Seus olhos são cinza, mas não como aqueles das pessoas do Seam. Eles são muito pálidos, como se quase toda a cor fosse sugada para fora deles. A cor da lama que deseja se derreter.

O que eles querem é que eu realmente assuma o papel que eles projetaram para mim. O símbolo da revolução. O Mockingjay. Não é suficiente o que eu fiz no passado, desafiando o Capitól nos Games, proporcionando um ponto de encontro. Devo agora me tornar a atual líder, o rosto, a voz, a personificação da revolução. A pessoa que os distritos—a maioria dos quais estão agora em guerra aberta com o Capitól—podem contar para incendiar o caminho para a vitória. Eu não vou ter que fazer isso sozinha. Eles têm toda uma equipe de pessoas para fazer de mim, me vestir, escrever meus discursos, orquestrar minhas aparições - como se *isso* não soasse terrivelmente familiar - e tudo o que tenho a fazer é desempenhar o meu papel. Às vezes eu os ouço e às vezes eu só vejo a linha perfeita do cabelo de Coin

e tento decidir se é uma peruca. Eventualmente, eu saio da sala porque a minha cabeça começa a doer ou está na hora de comer ou que se eu não conseguir ar eu poderia começar a gritar. Eu não me incomodo em dizer nada. Eu simplesmente me levanto e caminho para fora.

Ontem à tarde, quando a porta se fechava atrás de mim, eu ouvi Coin dizer "Eu lhe disse que deveria ter salvado o garoto primeiro." Falando de Peeta. Eu não poderia concordar mais. Ele teria sido um excelente porta-voz.

E quem é que eles tiraram da arena em vez disso? Eu, que não vou cooperar. Beetee, um velho inventor do 3 que eu raramente vejo, porque ele foi puxado para o desenvolvimento de armas no minuto que ele pode sentar-se ereto. Literalmente, transformara, o leito hospitalar em uma área ultrasecreta e agora ele aparece apenas ocasionalmente para as refeições. Ele é muito inteligente e muito disposto a ajudar na causa, mas não é realmente um material incendiário. Então há Finnick Odair, o símbolo sexual da zona de pesca, que manteve Peeta vivo na arena quando eu não pude. Eles querem transformar Finnick em um líder rebelde também, mas primeiro eles terão que consegui-lo deixar acordado por mais de cinco minutos. Mesmo quando ele está consciente, você tem que dizer tudo para ele três vezes para chegar até seu cérebro. Os médicos dizem que é por causa do choque elétrico que ele recebeu na área, mas eu sei que é muito mais complicado do que isso. Eu sei que Finnick não pode incidir sobre qualquer coisa no 13, porque ele está tentando imaginar o que está acontecendo no Capitól com Annie, a menina louca do seu distrito, que é a única pessoa na Terra que ele ama.

Apesar das sérias reservas, eu tive que perdoar Finnick por seu papel na conspiração que me aterrou aqui. Ele, pelo menos, tem alguma idéia do que eu estou passando. E é preciso muita energia para ficar zangado com alguém que chora tanto.

Eu me movo através do andar de baixo em pés de caçador, relutantes em fazer qualquer som. Pego um pouco de lembranças: uma foto dos meus pais no dia do casamento, uma fita azul de cabelo para Prim, o livro da família de plantas medicinais e comestíveis. O livro fica aberto em uma página com flores amarelas e eu fecho-a rapidamente porque era a que Peeta pintou.

O que eu vou fazer?

Existe algum sentido em se fazer alguma coisa? Minha mãe, minha irmã, e familiares do Gale estão finalmente seguros. Quanto ao resto, do 12, as pessoas estão mortas, o que é irreversível, ou protegidas no 13. Isso deixa os rebeldes nos distritos. É claro, eu odeio o Capitól, mas não tenho confiança de que eu ser o Mockingjay irá beneficiar aqueles que estão tentando derrubá-lo. Como posso ajudar os dis-

tritos se cada vez que faço um movimento resulta em sofrimento e perda de vida? O velho homem baleado no Distrito 11 por assobiar. A repressão no 12 depois que intervim nas chicotadas de Gale. Meu estilista, Cinna, sendo arrastado, sangrando e inconsciente, da sala de lançamento antes dos Games. Fontes de Plutarco acreditam que ele foi morto durante um interrogatório. O brilhante, enigmático, amável Cinna está morto por minha causa. Eu empurro o pensamento para longe, porque é muito incrivelmente doloroso estendê-lo sem perder totalmente a minha frágil esperança na situação.

O que eu vou fazer?

Tornar-me um Mockingjay... poderia algum bem possivelmente compensar os danos? Em quem posso confiar para responder essa pergunta? Certamente não nas pessoas do 13. Juro, agora que minha família e Gale estão fora de perigo, eu poderia fugir. Exceto por uma peça inacabada do negócio. Peeta. Se eu soubesse com certeza que ele estava morto, eu poderia simplesmente desaparecer no mato e nunca olhar para trás. Mas até que eu saiba, eu estou presa.

Eu me viro o som de um assobio. Na porta da cozinha, costas arqueadas, orelhas caídas, ergue-se o mais feio gato macho no mundo. "Buttercup," eu digo. Milhares de pessoas estão mortas, mas ele sobreviveu e até parece bem alimentado. Com o quê? Ele pode entrar e sair da casa por uma janela sempre entreaberta na despensa. Ele deve ter comido ratos do campo. Eu me recuso a considerar a alternativa.

Eu agacho-me e estendo a mão. "Venha cá, menino." Provavelmente não. Ele está irritado com o seu abandono. Além disso, eu não estou oferecendo comida, e minha capacidade de fornecer sobras sempre foi minha principal qualidade redentora para ele. Por um tempo, quando a gente se encontrava na casa velha porque ambos não gostavam dessa nova, parecia estarmos ligados um pouco. Isso é claramente acabou. Ele pisca os desagradáveis olhos amarelos.

"Quer ver Prim?" Pergunto. O nome dela chama sua atenção. Além de seu próprio nome, é a única palavra que significa alguma coisa para ele. Ele dá um miado enferrujado e se aproxima de mim. Eu o pego, acariciando sua pele, em seguida, vou até o armário e tiro a minha mochila de caça e sem a menor cerimônia o jogo para dentro. Não há outro jeito de eu ser capaz de levá-lo no aerobarco, e ele significa o mundo para a minha irmã. Sua cabra, Lady, um animal com valor real, infelizmente não fez uma aparição.

No meu fone de ouvido, eu ouço a voz de Gale que está me dizendo que devemos voltar. Além da mochila de caça, lembrei-me de mais uma coisa que eu quero. Eu lanço a alça da mochila sobre as costas de uma cadeira e subo os degraus para o

meu quarto. Dentro do armário pego a jaqueta de caça do meu pai. Antes do Quell, eu trouxe lá da casa velha, pensando que a sua presença poderia servir de conforto para minha mãe e irmã quando eu estivesse morta. Graças a Deus, ou seriam cinzas agora.

O couro macio me acalma e por um momento eu sou acalmada pelas memórias das horas envolvidas nele. Então, inexplicavelmente, minhas mãos começam a suar. Uma sensação estranha se arrasta em volta do meu pescoço. Eu me viro para enfrentar o quarto e encontro-o vazio. Meticuloso. Tudo em seu lugar. Não há nenhum som de alarme para mim. O que é, então?

Meu nariz se contrai. É o cheiro. Sufocante e artificial. Um pouquinho de picos brancos em um vaso de flores secas em meu cômodo. Eu abordo-o com passos cautelosos. Ali, inteira, mas obscurecida por seus primos preservados, está uma doce rosa branca. Perfeita. Com os últimos espinhos e pétalas de seda.

E eu sei que foi imediatamente enviada para mim.
Presidente Snow.

Quando eu começo a impedir o fedor, eu volto e saio rapidamente. Há quanto tempo ele esteve aqui? Um dia? Uma hora? Os rebeldes fizeram uma varredura de segurança da Vila dos Vitoriosos antes que eu estivesse liberada para vir aqui, a verificação de explosivos, defeitos, nada de incomum. Mas talvez a rosa não parecesse digna de nota para eles. Só para mim.

Lá embaixo, eu puxo a mochila de caça fora da cadeira, batendo-a no chão até que eu me lembro de que está ocupada. No gramado, eu freneticamente sinalizo para o aerobarco enquanto Buttercup se agita dentro da mochila. Eu o cutuco com o cotovelo, mas isso só o enfurece. Um aerobarco se materializa e uma escada desce. Eu subo e a corrente congela-me até que eu chegue a bordo.

Gale me ajuda na escada. "Está tudo bem?"

"Sim," eu disse, enxugando o suor do meu rosto com a manga.

Ele me deixou uma rosa! Eu quero gritar, mas não é informação que eu tenho certeza que eu deveria compartilhar com alguém como Plutarco olhando. Primeiro de tudo, porque ele vai me fazer parecer louca. Como se eu tivesse imaginado, o que é perfeitamente possível, ou eu estivesse exagerando, o que vai me comprar uma viagem de volta para a terra dos sonhos induzida por drogas do qual estou tentando tanto escapar. Ninguém vai compreender—que não é apenas uma flor, nem mesmo apenas uma flor do Presidente Snow mas uma promessa de vingança—porque ninguém sentou-se no escritório com ele quando ele me ameaçou antes do Tour da Vitória.

Posicionada na minha cômoda, a rosa branca como a neve é uma mensagem pessoal para mim. Ela fala de negócios inacabados. Ela sussurra, *Eu posso te encontrar. Eu posso chegar até você. Talvez eu esteja vendo você agora.*

2

Existem planadores do Capitól voando para nos atacar no céu? Enquanto viajamos de volta do Distrito 12, eu procuro ansiosamente por sinais de um ataque, mas nada nos persegue. Após vários minutos, quando ouço um intercâmbio entre Plutarco e o piloto, confirmando que o espaço aéreo está limpo, começo a relaxar um pouco.

Gale assente para os uivos vindos da minha mochila de caça. "Agora eu sei por que você tinha que voltar."

"Se houvesse mesmo a possibilidade de sua recuperação." Eu despejo a mochila em um banco, onde a criatura repugnante começa um rosnado baixo e profundo da garganta. "Oh, cale a boca," eu digo para o saco enquanto eu afundo no assento da janela amortecido através dele.

Gale se senta ao meu lado. "Muito ruim lá embaixo?"

"Não poderia estar muito pior," eu respondo. Eu olho nos olhos dele e vejo a minha própria dor refletida ali. Nossas mãos se encontram, se apegam em uma parte do 12 que o Snow falhou em destruir. Nós sentamos em silêncio no resto da viagem para o 13, que leva apenas cerca de 45 minutos. Uma mera viagem de uma semana a pé. Bonnie e Twill, as refugiadas do Distrito 8 que eu encontrei na floresta no inverno passado, não estavam tão longe do seu destino, afinal. Elas aparentemente não o percorreram, no entanto. Quando perguntei sobre elas no 13, ninguém parecia saber de quem eu estava falando. Morreram na floresta, eu imagino.

Do ar, o 13 parece ser tão alegre como 12. O entulho não está fumegante da forma como o Capitól mostra na televisão, mas não há quase nenhuma vida acima da terra. Nos 75 anos desde os Dias Negros—quando foi dito que o 13 foi destruído na guerra entre o Capitól e os distritos—quase todas as novas construções eram abaixo da superfície da terra. Já havia uma importante instalação subterrânea por aqui, desenvolvida ao longo dos séculos para ser um refúgio clandestino para os líderes do governo em tempos de guerra ou um último recurso para a humanidade caso viver em cima se tornasse insuportável. O mais importante para as pessoas do 13 era o centro do programa nuclear do Capitól para desenvolvimento de

armas. Durante os Dias Negros, os rebeldes no 13 forçaram o controle das forças governamentais, testaram seus mísseis nucleares no Capitól, e depois chegaram a um acordo: eles iriam fingir estar mortos em troca de serem deixados sozinhos. O Capitól tinha outro arsenal nuclear no oeste, mas não pode atacar o 13 sem uma invencível retaliação. Eles foram forçados a aceitar as ofertas do 13. O Capitól demoliu o que permaneceu visível da área e cortou todos os acessos para o exterior. Talvez os líderes do Capitól pensassem que, sem ajuda, o 13 morreria por conta própria. Ele quase morreu algumas vezes, mas sempre conseguiu superar devido à partilha rigorosa dos recursos, a disciplina árdua e constante vigilância contra quaisquer novos ataques do Capitól.

Agora, os cidadãos vivem quase que exclusivamente no subsolo. Você pode ir lá fora para exercícios e para a luz solar, mas apenas em momentos muito específicos na sua programação. Você não pode perder sua programação. Todas as manhãs, você deve manter o seu braço direito nessa geringonça na parede. É tatuado no interior liso do seu antebraço a sua programação para o dia em uma tinta roxa doentia. 07:00 - *Café da manhã*. 7:30 - *Deveres na cozinha*. 8:30 - *Centro de Educação, Sala 17*. E assim em diante. A tinta é indelével até às 22:00 - *Banho*. É quando o que a mantém quebra a resistência à água e lavamos programação inteira fora. O toque de recolher às 22:30 é sinal que todos que não estão no turno da noite devem ir para a cama.

No início, quando eu estava tão mal no hospital, eu poderia renunciar a ser impressa. Mas uma vez que eu me mudei para o Compartimento 307 com minha mãe e irmã, esperava-se que eu comesse com o programa. Exceto para aparecer para as refeições, porém, eu praticamente ignoro as palavras no meu braço. Eu somente volto ao nosso compartimento ou ando pelo 13 ou durmo em algum lugar escondido. Um duto de ar abandonado. Atrás das condutas de água na lavanderia. Existe um armário no Centro de Educação que é grande porque ninguém parece precisar de material escolar. Eles são tão econômicos com as coisas aqui, o desperdício é praticamente uma atividade criminosa. Felizmente, as pessoas do 12 nunca foram esbanjadoras. Mas uma vez eu vi Fulvia Cardew amassar uma folha de papel com apenas um par de palavras escritas sobre ela e você teria pensado que ela tinha matado alguém por causa da aparência que ela ficou. Seu rosto ficou vermelho como tomates, fazendo com que as flores de prata incrustadas nas bochechas gordas ficassem ainda mais perceptíveis. O verdadeiro retrato do ex-

cesso. Um dos meus poucos prazeres no 13 é assistir um punhado de "rebeldes" mimados do Capitol se contorcendo enquanto eles tentam se adaptar aqui.

Eu não sei quanto tempo vou ser capaz de fugir com o meu completo desprezo pela pontualidade de presença exigida pelos meus anfitriões. Agora, eles me deixam sozinha porque eu estou classificada como mentalmente desorientada—diz isso bem na minha pulseira médica de plástico—e todo mundo tem que tolerar minhas divagações. Mas isso não pode durar para sempre. Nem pode durar sua paciência com a questão do Mockingjay.

Na pista de aterrissagem, Gale e eu andamos por uma série de escadas para o compartimento 307. Poderíamos pegar o elevador, só que me lembra muito do que me levantou para a arena. Eu estou tendo um tanto de dificuldade de ajuste com o subterrâneo. Mas depois do encontro surreal com a rosa, pela primeira vez, a descida faz-me sentir mais segura.

Eu hesitei na porta marcada 307, antecipando as perguntas da minha família. "O que vou dizer-lhes sobre o Doze?" Pergunto a Gale.

"Eu duvido que elas peçam detalhes. Elas o viram queimar. Elas vão estar preocupadas principalmente sobre como você está lidando com isso." Gale toca minha bochecha. "Tal como eu estou."

Eu pressiono o meu rosto contra a sua mão por um momento. "Eu vou sobreviver." Então eu respiro fundo e abro a porta. Minha mãe e minha irmã estão em casa para 18:00 - *Reflexão*, meia hora de tempo de inatividade antes do jantar. Vejo a preocupação em seus rostos enquanto elas tentam medir o meu estado emocional. Antes que alguém possa perguntar qualquer coisa, eu jogo minha mochila de caça e torna-se 18:00 - *Adoração do Gato*. Prim apenas se senta no chão chorando e balançando o terrível Buttercup, que interrompe o seu ronronar apenas para um ocasional silvo para mim. Ele me dá um olhar particularmente orgulhoso quando ela amarra a fita azul em volta do seu pescoço.

Minha mãe abraça a foto do casamento firmemente contra seu peito e depois a coloca, juntamente com o livro de plantas, em nossa gaveta emitida pelo governo. Eu penduro o casaco de meu pai no encosto de uma cadeira. Por um momento, o lugar parece quase como em casa. Então eu acho que a viagem ao 12 não foi um completo desperdício.

Nós estamos descendo para o refeitório para 18:30 - *Jantar*, quando o comunicador de Gale começa a apitar. Parece um relógio de grandes dimensões, mas ele recebe mensagens impressas. Ser concedido um comunicador é um privilégio especial que é reservado para aqueles que são importantes para a causa, status que Gale

alcançou por seu resgate dos cidadãos do 12. "Eles precisam de nós dois no comando," ele diz.

Rastejando alguns passos atrás de Gale, eu tento me recompor antes de eu ser jogada para o que é certo ser uma outra sessão Mockingjay implacável. Eu permaneço na entrada do comando, a alta tecnologia da sala do conselho de reunião de guerra é completa com computadores falando nas paredes, mapas eletrônicos que mostram os movimentos de tropas em diversos Distritos, e uma grande mesa retangular, com painéis de controle que eu não deveria tocar. Ninguém me nota, porém, porque eles estão todos reunidos em uma tela de televisão no final da sala na qual vai ao ar a transmissão do Capitol sobre o relógio. Eu estou pensando que eu poderia ser capaz de escapar, quando

Plutarco, cuja ampla forma física bloqueou a televisão, avista-me e abana com urgência para me juntar a eles. Eu relutantemente me movo para a frente, tentando imaginar como poderia ser de interesse para mim. É sempre o mesmo. Filmagem de guerra. Propaganda. Repetição dos atentados ao Distrito 12. Uma mensagem ameaçadora do Presidente Snow. Então, é quase divertido ver Caesar Flickerman, o eterno anfitrião dos Hunger Games, com o rosto pintado e terno brilhante, se preparando para fazer uma entrevista. Até que a câmera se afasta e eu vejo que seu convidado é Peeta.

Um som me escapa. A mesma combinação de suspiro e gemido que vem de ser submerso em água, privado de oxigênio até o ponto da dor. Eu empurro as pessoas de lado até que eu esteja na frente dele, minha mão pousada sobre a tela. Eu procuro seus olhos para qualquer sinal de dor, qualquer reflexo da agonia, da tortura. Não há nada. Peeta parece saudável ao ponto da robustez. Sua pele está brilhante, impecável, nesse acabamento encorpado. Sua maneira de compor, séria. Eu não consigo conciliar esta imagem com o garoto agredido, sangrando que assombra os meus sonhos.

Caesar se estabelece mais confortavelmente na cadeira em frente à Peeta e dá-lhe um longo olhar. "Então... Peeta ... bem-vindo."

Peeta sorri ligeiramente. "Aposto que você pensou que tinha feito a sua última entrevista comigo, Caesar."

"Confesso que eu pensei", conta César. "Na noite antes do Quarter Quell... bem, quem nunca pensou que não iria vê-lo novamente?"

"Não fazia parte do meu plano, isso é certo", conta Peeta com uma carranca.

Caesar se inclina para ele um pouco. "Acho que ficou claro para todos nós o que seu plano era. Sacrificar-se na arena, para que Katniss Everdeen e seu filho pudessem sobreviver."

"Era isso. Claro e simples". Os dedos de Peeta traçam o padrão do estofado no braço da cadeira. "Mas outras pessoas tinham planos também."

Sim, outras pessoas tinham planos, eu penso. Peeta adivinhou, então, como os rebeldes nos utilizaram como peões? Como o meu resgate foi organizado desde o início? E, finalmente, como o nosso mentor, Haymitch Abernathy, nos traiu para uma causa que ele fingiu não ter interesse?

No silêncio que se segue, percebo as linhas que se formaram entre as sobrancelhas de Peeta. Ele adivinhou ou disseram a ele. Mas o Capitól não o matou nem o castigou. Por certo agora, isso ultrapassou minhas maiores esperanças. Eu ouço em sua totalidade, a solidez de seu corpo e mente. Ele está funcionando por mim como a morfina que eles me deram no hospital para entorpecer a dor da semana passada.

"Por que você não nos conta sobre a última noite na arena?" Sugere Caesar. "Ajude-nos a classificar algumas coisas."

Peeta assente, mas leva o seu tempo falando. "A última noite... para falar sobre essa última noite... bem, antes de tudo, você tem que imaginar como se sentiria na arena. Era como ser um inseto preso debaixo de uma vasilha cheia de vapor de ar. E tudo ao seu redor, selva... verde e viva e tiquetaqueando. Esse relógio gigante tiquetaqueando a sua vida. A cada hora, prometendo algum horror novo. Você tem que imaginar que nos últimos dois dias, dezesseis pessoas morreram - algumas delas defendendo você. No ritmo que as coisas estavam indo, os oito últimos seriam mortos pela manhã. Salvo um. O vitorioso. E seu plano é que ele não vai ser você."

Meu corpo explode em suor com a memória. Minha mão desliza para baixo da tela e se pendura ao meu lado. Peeta não precisa de um pincel para pintar as imagens dos Games. Ele funciona tão bem com palavras.

"Uma vez que você está na arena, o resto do mundo torna-se muito distante," ele continua. "Todas as pessoas e coisas que você amou ou se preocupava quase deixaram de existir. O céu cor de rosa e os monstros da selva e os tributos que querem seu sangue se tornam sua realidade final, a única que sempre importou. Tão mau quanto isso te faz sentir, você vai ter que matar alguns, porque na arena, você tem apenas um desejo. E é muito caro."

"Custa a sua vida," conta Caesar.

"Oh, não. Custa muito mais do que a sua vida. Matar pessoas inocentes?" Diz Peeta. "Custa tudo o que você é."

"Tudo o que você é," Caesar repete baixinho.

Um silêncio caiu sobre a sala, e eu posso senti-lo se espalhando por Panem. Uma nação se inclinando em direção às suas telas. Porque ninguém nunca antes falou sobre como é realmente a arena.

Peeta continua. "Então, você se agarra ao seu desejo. E na última noite, sim, o meu desejo era salvar Katniss. Mas, mesmo sem saber sobre os rebeldes, que não se sentiam bem. Tudo era muito complicado. Eu me encontrei lamentando por não ter fugido com ela no começo do dia, como ela tinha sugerido. Mas não sei com ela naquele momento."

"Você estava muito preso no plano de Beetee para eletrificar o lago de sal", conta César.

"Muito ocupado com os outros jogadores aliados. Eu nunca deveria tê-los deixado nos separar!" Peeta explode. "Foi quando eu a perdi."

"Quando você ficou na árvore do relâmpago, e ela e Johanna Mason levaram a bobina de fio para a água," Caesar esclarece.

"Eu não queria!" Peeta fica vermelho de agitação. "Mas eu não podia discutir com Beetee sem indicar que estávamos prestes a romper com a aliança. Quando o fio foi cortado, tudo foi apenas insano. Só me lembro de pedaços. Tentando encontrá-la. Assistindo Brutus matar Chaff. Matando Brutus sozinho. Eu sei que ela estava chamando meu nome. Então, o raio atingiu a árvore, e o campo de forças em torno da arena... explodiu."

"Katniss o explodiu, Peeta", conta César. "Você já viu a filmagem."

"Ela não sabia o que estava fazendo. Nenhum de nós poderia seguir o plano de Beetee. Você pode vê-la tentando descobrir o que fazer com o fio," Peeta responde. "Tudo bem. Só parece suspeito," conta Caesar. "Como se ela fizesse parte do plano dos rebeldes o tempo todo."

Peeta fica de pé, inclinando-se para enfrentar Caesar, mãos segurando os braços de sua cadeira de entrevistador.

"Sério? E foi parte de seus planos que Johanna quase a matasse? Que o choque elétrico a paralisasse? Que a bomba acionasse?" Ele está gritando agora. "Ela não sabia, Caesar! Nenhum de nós sabia nada, exceto que nós estávamos tentando manter-nos mutuamente vivos."

Caesar coloca a mão no peito de Peeta em um gesto que é tanto de autoproteção como conciliador. "Ok, Peeta, eu acredito em você."

"Ok". Peeta retira César, puxando para trás as mãos, correndo-as pelos seus cabelos, seus desordenados cuidadosamente decorados cachos loiros. Ele afunda na cadeira, perturbado.

Caesar espera um momento, estudando Peeta. "E quanto ao seu mentor, Haymitch Abernathy?"

O rosto de Peeta endurece. "Eu não sei o que Haymitch sabia."

"Poderia ter feito parte da conspiração?" Pergunta Caesar.

"Ele nunca mencionou isso", conta Peeta.

Caesar pressiona adiante. "O que seu coração lhe diz?"

"Que eu não deveria ter confiado nele," diz Peeta. "Isso é tudo."

Eu não vi Haymitch desde que o ataquei no aerobarco, deixando longas marcas de garras pelo seu rosto. Eu sei que foi ruim para ele aqui. Distrito 13 proíbe estritamente qualquer produção ou consumo de bebidas alcoólicas, e até mesmo a fricção de álcool no hospital é mantida a sete chaves. Finalmente, Haymitch está sendo forçado à sobriedade, sem esconderijos secretos ou misturas caseiras para facilitar a sua transição. Deixaram-no em isolamento até que ele secou, como se ele não fosse considerado apto para exibição pública. Deve ser torturante, mas eu perdi toda a minha simpatia por Haymitch quando percebi que ele tinha nos enganado. Espero que ele esteja assistindo a transmissão do Capitol agora, para que ele possa ver que Peeta o rejeitou também.

Caesar dá um tapinha no ombro do Peeta. "Nós podemos parar agora, se quiser."

"Havia mais para discutir?" Peeta diz ironicamente.

"Eu ia perguntar a sua opinião sobre a guerra, mas se você estiver muito chateado..." começa Caesar.

"Oh, eu não estou muito chateado para responder a isso." Peeta respira fundo e olha diretamente para a câmera. "Eu quero todo mundo observando - quer esteja no Capitol ou no lado dos rebeldes—para parar por um momento e pensar no que poderia significar essa guerra. Para os seres humanos. Nós quase fomos extintos lutando entre si antes. Agora os nossos números são ainda menores. As nossas condições mais atenuantes. É realmente o que queremos fazer? Matar-nos completamente? Na esperança de que—o quê? Alguma espécie decente herde os resíduos fumegantes da Terra?"

"Eu realmente não... Eu não tenho certeza que estou seguindo...", diz Caesar.

"Não podemos lutar entre si, Caesar" Peeta explica. "Não haverá número suficiente de nós restantes para continuar. Se todos não depuserem as armas, eu quero dizer, brevemente tudo estará acabado, de qualquer maneira."

"Então... você está pedindo um cessar-fogo?" Caesar pergunta.

"Sim. Eu estou pedindo por um cessar-fogo", conta Peeta cansado. "Agora, por que não pedimos ao guarda para me levar de volta ao meu quarto para que eu possa construir mais cem casas de cartas?"

Caesar vira para a câmera. "Tudo bem. Eu acho isso conclui tudo. Então, de volta à nossa programação regular."

Música toca, e então há uma mulher lendo uma lista de faltas previstas no Capitól— frutas frescas, baterias solares, sabonetes. Eu a vejo com a absorção incaracterística, porque sei que todos estarão esperando pela minha reação à entrevista. Mas não há nenhuma maneira que eu possa processá-la tão rapidamente, a alegria de ver Peeta vivo e ileso, sua defesa da minha inocência em colaborar com os rebeldes, e sua cumplicidade inegável com o Capitól, agora que ele pediu por um cessar-fogo. Ah, ele fez soar como se ele estivesse condenando ambos os lados da guerra. Mas neste momento, com apenas pequenas vitórias para os rebeldes, um cessar-fogo só poderia resultar em um retorno ao nosso estado anterior. Ou pior.

Atrás de mim, eu posso ouvir as acusações contra a construção de Peeta. As palavras *traidor*, *mentiroso* e *inimigo* quicam pelas paredes. Desde que eu não posso nem participar da indignação dos rebeldes, nem contra ela, eu decido que a melhor coisa a fazer é sair. Quando chego à porta, a voz de Coin diz acima das outras. "Você não foi dispensada, Soldado Everdeen."

Um dos homens de Coin coloca uma mão no meu braço. Não é um movimento agressivo, realmente, mas depois da arena, eu reajo defensivamente a qualquer toque estranho. Eu liberto meu braço idiota e corro pelos corredores. Atrás de mim, há o som de uma briga, mas eu não paro. Minha mente faz um inventário rápido dos meus poucos estranhos esconderijos, e eu acabo no almoxarifado, enroscada contra uma caixa de giz.

"Você está vivo," eu sussurro, pressionando as palmas das mãos contra o meu rosto, sentindo o sorriso que é tão amplo que deve parecer uma careta. Peeta está vivo. E um traidor. Mas no momento, eu não me importo. Não é o que ele diz, ou quem diz que, apenas que ele ainda é capaz de falar.

Depois de um tempo, a porta se abre e alguém escorrega para dentro. Gale desliza para baixo ao meu lado, seu sangue escorrendo do nariz.

"O que aconteceu?" Eu pergunto.

"Eu fiquei no caminho de Boggs," ele responde com um encolher de ombros. Eu uso minha manga para limpar o seu nariz. "Cuidado!"

Eu tento ser gentil. Afagando, não limpando. "Qual é ele?"

"Oh, você sabe. O laçao mão-direita de Coin. O único que tentou detê-la." Ele empurra a minha mão. "Desista! Você vai me fazer sangrar até a morte."

A gota se transformou em um fluxo constante. Eu desisto das tentativas de primeiros socorros. "Você lutou com Boggs?"

"Não, só bloqueei a porta quando ele tentou segui-la. Seu cotovelo me pegou no nariz," diz Gale.

"Eles provavelmente vão puni-lo," eu digo.

"Já puniram." Ele levanta sua mão. Eu fico olhando para ele sem compreender.

"Coin tomou de volta o meu comunicador."

Eu mordo meu lábio, tentando manter-me séria. Mas isso parece tão ridículo. "Lamento, Soldado Gale Hawthorne".

"Não lamente, Soldado Katniss Everdeen." Ele sorri. "Eu me sentia como um idiota andando com ele de qualquer maneira." Nós dois começamos a rir. "Eu acho que foi uma despromoção."

Esta é uma das poucas coisas boas sobre o 13. Obter Gale de volta. Quando a pressão do casamento que o Capitol arranhou entre Peeta e eu passou, conseguimos recuperar a nossa amizade. Ele não seguiu adiante, tentando me beijar ou falando de amor. Ou eu tenho estado muito doente, ou ele está disposto a me dar espaço, ou ele sabe que é muito cruel com Peeta nas mãos do Capitol. Seja qual for o caso, eu tenho alguém para contar meus segredos de novo.

"Quem são essas pessoas?" Eu digo.

"Eles são nós. Se tivéssemos armas nucleares, em vez de uns poucos pedaços de carvão," ele responde.

"Eu gosto de pensar que o Doze não teria abandonado o resto dos rebeldes de volta aos Dias Negros," eu digo.

"Poderíamos ter. Se fosse assim, renunciar, ou começar uma guerra nuclear," diz Gale. "De certa forma, é notável que eles sobreviveram a tudo."

Talvez seja porque eu ainda tenho as cinzas do meu próprio Distrito em meus sapatos, mas pela primeira vez, eu dou às pessoas do 13 algo que eu retive delas: crédito. Por permanecerem vivos contra todas as probabilidades. Seus primeiros anos de vida devem ter sido terríveis, amontoados nas câmaras abaixo da terra após a sua cidade ser bombardeada até o pó. População dizimada, nenhum possível aliado a quem recorrer por ajuda. Nos últimos 75 anos, eles aprenderam a ser autossuficientes, transformaram seus cidadãos em um exército, e construíram uma

nova sociedade sem ajuda de ninguém. Eles seriam ainda mais poderosos se a epidemia da varíola não tivesse achatado sua taxa de natalidade e os fizesse tão desesperados por um conjunto de genes novos e procriadores. Talvez eles sejam militaristas, muito programados, e um pouco carentes de senso de humor. Eles estão aqui. E dispostos a enfrentar o Capitól.

"Ainda assim, houve tempo suficiente para mostrar-se," eu digo.

"Não foi simples. Eles tiveram que construir uma base rebelde no Capitól, obter algum tipo de subsolo organizado nos Distritos," diz ele. "Então, eles precisavam de alguém para colocar a coisa toda em movimento. Eles precisavam de você."

"Precisavam de Peeta também, mas eles parecem ter se esquecido disso," eu digo. Gale escurece a expressão. "Peeta pode ter feito uma série de danos esta noite. A maioria dos rebeldes vai criticar o que ele disse imediatamente, é claro. Mas há conselhos onde a resistência é mais frágil. O cessar-fogo é uma clara idéia do Presidente Snow. Mas parece tão razoável quando sai da boca de Peeta."

Tenho medo da resposta de Gale, mas eu pergunto de qualquer maneira. "Por que você acha que ele disse?"

"Ele pode ter sido torturado. Ou convencido. Meu palpite é que ele fez algum tipo de acordo para proteger você. Ele estendeu a idéia do cessar-fogo se Snow deixar que ele a apresentasse como uma garota confusa, grávida, que não tinha idéia do que estava acontecendo quando foi feita prisioneira pelos rebeldes. Dessa forma, se os distritos perderem, ainda há uma chance de clemência para você. Se você jogá-la direito." Devo ainda olhar perplexa porque Gale oferece a próxima linha muito lentamente. "Katniss... ele ainda está tentando mantê-la viva."

Para me manter viva? E então eu entendo. Os Games ainda estão correndo. Deixamos a arena, mas desde que Peeta e eu não estamos mortos, seu último desejo de preservar a minha vida ainda está de pé. Sua idéia é deixar-me tranquila, segura e continuando presa, enquanto a guerra se desenrola. Então, nenhuma das partes têm realmente motivos para me matar. E Peeta? Se os rebeldes vencerem, será desastroso para ele. Se Capitól vencer, quem sabe? Talvez nós dois vamos ser autorizados a viver - se jogarmos certo - para assistir aos Games continuarem...

Imagens lampejam em minha mente: a lança perfurando Rue na arena, Gale pendurado inconsciente no posto de açoitamento, os defuntos espalhados na terra devastada da minha casa. E para quê? Para quê? Quando o meu sangue fica quente, lembro-me de outras coisas. Meu primeiro vislumbre de uma rebelião no Distrito 8. Os vencedores entrelaçados de mãos dadas na noite anterior ao Quarter

Quell. E como não foi por acaso, o meu tiro com a seta no campo de força da arena. Quão perversamente eu queria alojá-la na profundidade do coração do meu inimigo.

Eu pulo, virando uma caixa de uma centena de lápis, dispersando-os em torno do assoalho.

"O que é isso?" Gale pergunta.

"Não pode haver um cessar-fogo." Eu me inclino para baixo, atrapalhada enquanto eu enfio as varetas de grafite cinza escuro de volta na caixa. "Nós não podemos voltar atrás."

"Eu sei". Gale varre um punhado de lápis do chão e arruma-os em perfeito alinhamento.

"Seja qual for a razão que Peeta tinha para dizer essas coisas, ele está errado." As estúpidas varetas não entram na caixa e eu quebro várias na minha frustração.

"Eu sei. Dá aqui. Você está quebrando-as em pedaços."

Ele puxa a caixa de minhas mãos e a recarrega com rápidos movimentos concisos.

"Ele não sabe o que eles fizeram para o Doze. Se ele pudesse ver como está a região -" eu começo.

"Katniss, eu não estou discutindo. Se eu pudesse apertar um botão e matar toda a alma vivente que trabalha para o Capitol, eu faria isso. Sem hesitação". Ele desliza o lápis atrás da caixa e vira a tampa fechada. "A questão é: o que você vai fazer?"

Acontece que é a questão que tem me corroído só que nunca tive uma resposta possível. Mas o estratagema de Peeta me levou a reconhecer isso.

O que eu vou fazer?

Eu tomo uma respiração profunda. Meus braços sobem ligeiramente—como se lembrando das asas em preto-e-branco que Cinna me deu—então os descanso ao meu lado.

"Eu vou ser o Mockingjay."

3

Os olhos de Buttercup refletem o fraco brilho da luz de segurança sobre a porta enquanto ele está na dobra do braço de Prim, de volta ao trabalho, protegendo-a da noite. Ela se aconchegou perto de minha mãe. Adormecidas, elas parecem iguais àquela manhã da colheita que me jogou no meu primeiro Game. Eu tenho uma cama para mim porque eu estou me recuperando e porque ninguém pode dormir comigo de qualquer maneira, com os meus chutes e pesadelos.

Depois de me agitar e rolar por horas, eu finalmente aceito que essa vai ser uma noite insone. Sob o olhar vigilante de Buttercup, eu vou na ponta dos pés pelo chão frio de azulejos até a cômoda.

A gaveta do meio contém minhas roupas emitidas pelo governo. Todo mundo usa a mesma calça cinza e camisa, a camisa dobrada na altura da cintura. Debaixo da roupa, eu mantenho alguns itens que eu tinha comigo quando eu fui levantada da arena. Meu broche mockingjay. O símbolo de Peeta, o medalhão de ouro com as fotos de minha mãe, Prim e Gale dentro. Um pára-queda de prata que tem uma goteira, e a pérola que Peeta me deu algumas horas antes que eu viesse para fora do campo de força. O Distrito 13 confiscou o meu tubo de pomada para uso no hospital, e o meu arco e flechas, porque somente os guardas são liberados para portar armas. Eles estão em custódia no arsenal.

Eu toco em torno do pára-queda e deslizo meus dedos dentro até se fecharem em torno da pérola. Eu me sento na minha cama com as pernas cruzadas e encontro-me esfregando a superfície lisa iridescente da pérola para frente e para trás em meus lábios. Por alguma razão, é reconfortante. Um beijo frio do próprio doador.

"Katniss?" Prim sussurra. Ela está acordada, olhando-me através da escuridão. "O que há de errado?"

"Nada. Apenas um sonho ruim. Volte a dormir." É automático. Fechar Prim e minha mãe fora das coisas para protegê-las.

Cuidadosa para não acordar minha mãe, Prim move-se da cama, afasta Buttercup, e se senta ao meu lado. Ela toca a mão que enrolei em torno da pérola. "Você está fria." Ela toma uma manta de reserva do pé da cama, enrola ao redor de nós três, envolvendo-me em seu calor e no calor do peludo Buttercup também. "Você poderia me dizer, você sabe. Eu sou boa em guardar segredos. Mesmo da mamãe."

Ela realmente se foi, então. A garotinha com as costas da camisa de fora, como uma cauda de pato, que precisava de ajuda para pegar os pratos, e que pediu para ver os bolos gelados na vitrine da padaria. Tempo e tragédia forçaram-na a crescer muito rapidamente, pelo menos para meu gosto, em uma jovem mulher que costura feridas sangrentas e sabe que a nossa mãe não pode ouvir muita coisa.

"Amanhã de manhã, eu vou aceitar ser o Mockingjay," eu lhe digo.

"Porque você quer ou porque se sente forçada a isso?", Pergunta ela.

Eu ri um pouco. "Ambos, eu acho. Não, eu quero. Eu tenho, se vai ajudar a defender os rebeldes de Snow". Eu aperto a pérola mais forte em meu punho. "É apenas... Peeta. Eu tenho medo de, se ganhar, os rebeldes forem executá-lo como um traidor."

Prim pensa sobre isto. "Katniss, eu acho que você não entende o quanto é importante para a causa. Pessoas importantes geralmente conseguem o que querem. Se você quiser manter Peeta seguro dos rebeldes, você pode."

Eu acho que eu sou importante. Eles arrumaram um monte de problemas para me resgatar. Levaram-me para o 12. "Quer dizer... Eu poderia exigir que eles dessem imunidade ao Peeta? E eles têm que concordar com isso?"

"Eu acho que você pode exigir quase tudo e que eles teriam que concordar." Prim enrugou sua testa. "Só que como você vai saber que eles vão manter a palavra?"

Lembro-me de todas as mentiras que Haymitch disse para Peeta e eu para levar-nos a fazer o que ele queria. O que seria para os rebeldes renegar o acordo? Uma promessa verbal atrás de portas fechadas, mesmo uma declaração escrita em papel—estes podem facilmente evaporar depois da guerra. Sua existência ou validade negada. Quaisquer testemunhas no comando seriam inúteis. Na verdade, eles provavelmente escreveriam uma ordem para matar Peeta. Vou precisar de um grupo muito maior de testemunhas. Vou precisar de todos que eu conseguir.

"Terá que ser público," eu digo. Buttercup dá uma chicotada com a cauda que eu tomo como acordo. "Eu vou fazer Coin anunciá-lo na frente de toda a população do Treze."

Prim sorri. "Oh, isso é bom. Não é uma garantia, mas será muito mais difícil para eles voltarem atrás com a sua promessa."

Eu sinto o tipo de alívio que segue uma verdadeira solução. "Eu deveria acordá-la com mais frequência, patinha."

"Eu gostaria que você me acordasse," diz Prim. Ela me dá um beijo. "Tente dormir agora, tudo bem?" E eu tento.

Na parte da manhã, vejo que 7:00 - *Café da Manhã* é seguido diretamente por 07:30 - *Comando*, o que é bom desde que eu posso muito bem começar a rolar a bola. Na sala de jantar, eu lampejo a minha agenda, que inclui algum tipo de número de identificação, na frente de um sensor. Quando eu deslizo minha bandeja ao longo da plataforma de metal antes das cubas de comida, vejo que o café da manhã não é o habitual confiável—uma tigela de cereal quente, um copo de leite e uma colher pequena de frutas ou vegetais. Hoje, purê de nabos. Tudo isso vem das fazendas do 13 no subsolo. Eu me sento à mesa atribuída aos Everdeens e aos Hawthornes e alguns outros refugiados, e cavo a minha comida, desejando por alguns segundos, mas nunca há segundos aqui. Eles têm a alimentação mais abaixo que a ciência. Você sai com calorias suficientes para levá-lo para a próxima refeição, nem mais, nem menos. A porção é baseada na sua idade, altura, tipo de corpo, saúde e quantidade de trabalho físico exigido pela sua programação. As pessoas do 12 já estão recebendo doses ligeiramente maiores do que os nativos do 13, em um esforço para

nos trazer ao peso ideal. Eu acho que soldados esqueléticos cansam-se muito rapidamente. Está funcionando, no entanto. Em apenas um mês, estamos começando a parecer mais saudáveis, especialmente as crianças.

Gale coloca sua bandeja ao meu lado e eu tento não olhar para seus nabos demasiados patético, porque eu realmente quero mais, e ele já está muito impaciente para passar-me o seu alimento. Apesar de eu voltar minha atenção para dobrar o meu guardanapo cuidadosamente, uma colherada de nabos é derramada na minha tigela.

"Você tem que parar com isso," eu digo. Mas desde que eu já estou pegando as coisas, não é muito convincente. "De verdade. É provavelmente ilegal ou outra coisa." Eles têm regras muito rígidas sobre os alimentos. Por exemplo, se você não terminar algo e quer guardá-lo para mais tarde, você não pode levá-lo da sala de jantar. Aparentemente, nos primeiros dias, houve um incidente de alimentos escondidos. Para um par de pessoas como Gale e eu, que temos sido responsáveis por suprir nossas famílias com alimento por anos, não nos sentimos bem. Nós sabemos como estar com fome, mas não como lidar com as provisões que temos. De certa forma, o Distrito 13 é ainda mais controlador que o Capitól.

"O que eles podem fazer? Eles já têm o meu comunicador," afirma Gale.

Quando eu raspo minha tigela, eu tenho uma inspiração. "Hei, talvez eu deva fazer disso uma condição de ser o Mockingjay."

"Que eu possa alimentá-la com nabos?", Diz ele.

"Não, que possamos caçar." Isso chama sua atenção. "Nós teríamos que dar tudo para a cozinha. Mas, ainda assim, poderíamos..." Eu não tenho que terminar porque ele sabe. Poderíamos estar na superfície. Na floresta. Nós poderíamos ser nós mesmos novamente.

"Faça-o," diz ele. "Agora é a hora. Você poderia pedir pela lua e eles teriam que encontrar alguma maneira de obtê-la."

Ele não sabe que eu já estou pedindo pela lua, exigindo que poupem a vida de Peeta. Antes que eu possa decidir se quero ou não contar para ele, uma campanha assinala o fim do nosso turno de alimentação. O pensamento de enfrentar Coin sozinha me deixa nervosa. "O que está programado para você?"

Gale checa seu braço. "Aula de História Nuclear. Onde, por sinal, sua ausência foi notada."

"Tenho que ir para o comando. Vem comigo?" Eu pergunto.

"Tudo bem. Mas eles podem me jogar para fora depois de ontem." Quando vamos deixar nossas bandejas, ele diz, "Você sabe, é melhor você colocar Buttercup em

sua lista de exigências também. Eu não acho que o conceito de animais inúteis é bem conhecido aqui."

"Oh, eles vão encontrar-lhe um emprego. Tatuá-lo na pata todas as manhãs," eu digo. Mas eu faço uma anotação mental para incluí-lo por causa de Prim.

No momento em que chego ao comando, Coin, Plutarco, e todas as outras pessoas já se reuniram. A visão de Gale levanta algumas sobrelanceiras, mas ninguém o expulsa. Minhas notas mentais tornaram-se demasiado confusas, por isso peço por um pedaço de papel e um lápis imediatamente. Meu interesse aparente no processo—o primeiro que eu mostrei desde que eu estive aqui—os surpreende. Vários olhares são trocados. Provavelmente, eles tinham algumas palestras extraspeciais planejadas para mim. Mas ao invés disso, Coin pessoalmente me dá o material, e todos esperam em silêncio, enquanto eu sento-me à mesa e rabisco a minha lista.

Buttercup. Caça. Imunidade de Peeta. Anúncio público.

É isso. Provavelmente a minha única chance de barganha. *Pense. O que mais você quer?* Eu o sinto, de pé ao lado do meu ombro. *Gale*, eu o adiciono à lista. Eu não acho que eu posso fazer isso sem ele.

A dor de cabeça vem em meus pensamentos e começa a confusão. Fecho os olhos e começo a recitar em silêncio.

Meu nome é Katniss Everdeen. Eu tenho 17 anos de idade. Minha casa é o Distrito 12. Eu estava nos Hunger Games. Eu escapei. O Capitol me odeia. Peeta foi feito prisioneiro. Ele está vivo. Ele é um traidor, mas vivo. Eu tenho que mantê-lo vivo...

A lista. Ela ainda parece muito pequena. Eu deveria tentar pensar mais, além da nossa situação atual em que sou de extrema importância, para o futuro, onde eu possa não valer nada. Eu não deveria estar pedindo mais? Pela minha família? Pelo restante do meu povo? Minha pele está coçando com as cinzas dos mortos. Eu sinto o impacto do crânio doentio contra o meu sapato. O cheiro de sangue e rosas ardendo no meu nariz.

O lápis se movimenta na página por conta própria. Abro os olhos e vejo as letras trêmulas. *EU MATO SNOW*. Se ele for capturado, eu quero o privilégio.

Plutarco dá uma tosse discreta. "Está pronta?" Eu olho para cima e observo o relógio. Eu estive sentada aqui por 20 minutos. Finnick não é o único com problemas de atenção.

"Sim," eu digo. Minha voz está rouca, então eu limpo minha garganta. "Sim, então este é o negócio. Eu serei seu Mockingjay."

Eu esperava que eles fizessem sons de alívio, congratulações, um ou outro tapa nas costas. Coin permanece impassível como sempre, me olhando, não se impressionaram.

"Mas eu tenho algumas condições." Eu aliso a lista e começo. "Minha família tem que manter o nosso gato." Meu ínfimo pedido desencadeia um argumento. Os rebeldes do Capitol veem isso como uma falta de finalidade—é claro, eu posso manter o animal de estimação—enquanto todos do 13 solettram as extremas dificuldades que isto apresenta. Finalmente, resolveu-se que nós vamos ser transferidas para o nível superior, que tem o luxo de uma janela acima do solo de oito polegadas. Buttercup pode ir e vir para fazer os seus negócios. Ele terá que se alimentar sozinho. Se ele faltar no toque de recolher, ele será bloqueado. Se ele trouxer qualquer problema de segurança, ele vai ser morto imediatamente.

Isso soa bom. Não tão diferente de como ele viveu desde que saímos. Exceto pela parte do tiro. Se ele parecer muito magro, eu posso escapar-lhe umas poucas entranhas, desde que o meu pedido seguinte seja permitido.

"Eu quero caçar. Com Gale. Na floresta," eu digo. Isso faz todos pausarem.

"Nós não vamos longe. Usaremos nossos próprios arcos. Você pode ter a carne para a cozinha," acrescenta Gale.

Corro antes que eles possam dizer não. "É apenas... Eu não posso respirar trancada aqui como uma... eu iria ficar melhor mais rápido, se... Eu pudesse caçar."

Plutarco começa a explicar os inconvenientes daqui, os perigos, a segurança extra, o risco de lesões, mas Coin o corta. "Não. Deixe-os. Dê-lhes duas horas por dia, deduzidas do seu tempo de treinamento. Um raio de milha de quadrante. Com unidades de comunicação e tornozeleiras perseguidoras. Qual é o próximo?"

Eu passo os olhos na minha lista. "Gale. Eu preciso dele comigo para isso."

"Com você como? Fora das câmeras? Ao seu lado em todo o tempo? Você quer que ele se apresente como seu novo amante?" Coin pergunta.

Ela não disse isso com qualquer malícia particular, muito pelo contrário, suas palavras são muito práticas. Mas a minha boca ainda aberta cai em estado de choque.

"O quê?"

"Acho que devemos continuar o romance atual. A deserção rápida de Peeta poderia fazer o público perder a simpatia por ela", conta Plutarco. "Especialmente porque eles acham que ela está grávida de seu filho."

"Concordo. Então, na televisão, Gale pode simplesmente ser descrito como um companheiro rebelde. Está tudo bem?", Diz Coin. Eu somente olhei para ela. Ela repete impaciente. "Para Gale. Será que isso é suficiente?"

"Nós podemos trabalhar sempre ele como o seu primo," afirma Fúlvia.

"Nós não somos primos" Gale e eu dizemos juntos.

"Certo, mas provavelmente devemos manter isso para salvar as aparências diante das câmeras", conta Plutarco. "Fora das câmeras, ele é todo seu. Mais alguma coisa?"

Estou abalada com o giro da conversa. As implicações que poderiam tão facilmente alienar Peeta, que eu estou apaixonada por Gale, que a coisa toda foi um ato. Minhas bochechas começam a queimar. A própria noção que estou dedicando todo o pensamento de quem eu quero apresentando como meu amante, dada a nossa situação atual, é humilhante. Eu deixei a minha raiva me impulsionar para a minha maior demanda. "Quando a guerra acabar, se nós ganharmos, Peeta será perdoado."

Silêncio mortal. Eu sinto o corpo de Gale tenso. Eu acho que deveria ter-lhe dito antes, mas eu não tinha certeza de como ele responderia. Nem quando ele envolvesse Peeta.

"Nenhuma forma de punição será infligida," eu continuo.

Um novo pensamento me ocorre. "O mesmo vale para os outros tributos capturados, Johanna e Enobaria." Sinceramente, eu não me importo com Enobaria, a cruel tributo do Distrito 2. Na verdade, eu não gosto dela, mas parece errado deixá-la fora.

"Não," diz Coin categoricamente.

"Sim," eu tiro para trás. "Não é culpa deles, você os abandonou na arena. Quem sabe o que o Capitól está fazendo com eles?"

"Eles vão ser julgados como outros criminosos de guerra e tratados como o tribunal o entender," diz ela.

"Vão ser concedidas imunidades!" Sinto-me levantando, minha voz cheia e vibrante. "Você, pessoalmente, prometerá na frente de toda a população do Distrito Treze e o restante do Doze. Em breve. Hoje. As gravações serão feitas para as gerações futuras. Você vai assegurar que e seu governo seja responsável pela segurança deles, ou você vai encontrar outra Mockingjay!"

Minhas palavras pairam no ar por um longo momento.

"É ela!" Eu ouço Fulvia chiar com Plutarco. "Logo ali. Com o traje, os tiroteios no fundo, apenas uma pitada de fumaça."

"Sim, é isso que queremos", conta Plutarco em sua respiração.

Eu quero encarar eles, mas acho que seria um erro voltar minha atenção para Coin. Eu posso vê-la calculando o custo do meu ultimato, pesando-a contra meu possível valor.

"O que diz, presidente?" Pergunta Plutarco. "Você poderia emitir um perdão oficial, dadas as circunstâncias. O garoto... ele não é nem de idade."

"Tudo bem," diz Coin finalmente. "Mas é melhor você fazer."

"Eu vou fazer quando você fizer o anúncio," eu digo.

"Convoque uma assembléia nacional de segurança durante a reflexão de hoje," ela ordena. "Vou fazer o anúncio em seguida. Existe alguma coisa que deixou na sua lista, Katniss?" Meu papel amassado em uma bola no meu punho direito. Eu achato a folha contra a mesa e leio as letras raquíticas. "Só mais uma coisa. Eu mato Snow."

Pela primeira vez, vejo a sugestão de um sorriso nos lábios da presidente. "Quando chegar a hora, vou apostar com você por isso."

Talvez ela esteja certa. Eu certamente não tenho uma única alegação contra a vida de Snow. E eu acho que posso contar com ela para fazer o trabalho. "É justo."

Coin tem olhos piscando em seu braço, o relógio. Ela também tem uma agenda para aderir. "Eu vou deixá-la em suas mãos, então, Plutarco." Ela sai da sala, seguida por sua equipe, deixando apenas Plutarco, Fulvia, Gale, e eu.

"Excelente. Excelente". Plutarco afunda os cotovelos sobre a mesa, esfregando os olhos. "Você sabe o que eu sinto falta? Mais do que tudo? Café. Eu lhe pergunto, seria tão impensável ter algo para engolir com o mingau e os nabos?"

"Nós não pensamos que seria tão rígido aqui," Fulvia explica-nos enquanto ela massageia os ombros de Plutarco. "Não nos cargos mais elevados."

"Ou que, pelo menos, houvesse a possibilidade de uma ação alternativa", conta Plutarco. "Quero dizer, mesmo o Doze tinha um mercado negro, certo?"

"Sim, o Hob," afirma Gale. "Era onde nós negociávamos."

"Aí, você vê? E veja com que moral vocês dois estão! Praticamente incorruptíveis."

Plutarco suspira. "Oh, bem, as guerras não duram para sempre. Então, estou satisfeito por ter você na equipe." Ele estende a mão ao lado, onde Fulvia já está estendendo um caderno de desenho grande, encadernado em couro preto. "Você sabe, em geral, o que estamos pedindo a vocês, Katniss. Estou ciente de que você tem sentimentos mistos sobre a participação. Espero que isso ajude."

Plutarco desliza o caderno de esboços para mim. Por um momento, eu olho para ele com desconfiança. Então a curiosidade me toma. Eu abro a capa para encontrar uma imagem de mim mesmo, reta e forte, com um uniforme preto. Apenas uma pessoa poderia ter projetado a roupa, à primeira vista totalmente funcional, à segunda, um trabalho de arte. O capacete, a curva para o peitoral, a plenitude leve das mangas que permitem que as pregas brancas sob os braços se mostrem. Em suas mãos, sou novamente um mockingjay.

"Cinna," eu sussurro.

"Sim. Ele me fez prometer que não lhe mostraria este livro, até que você decidisse ser o Mockingjay por si mesma. Acredite em mim, fiquei muito tentado," diz Plutarco. "Vá em frente. Folheie."

Eu viro as páginas lentamente, vendo cada detalhe do uniforme. As camadas cuidadosamente adaptadas da armadura, as armas escondidas nas botas e cinto, o reforço especial no meu coração. Na página final, em um esboço do meu broche mockingjay, Cinna escreveu, *Eu continuo apostando em você.*

"Quando é que ele..." Minha voz falha.

"Vamos ver. Bem, depois do anúncio do Quarter Quell. Poucas semanas antes dos Games talvez? Não são apenas os esboços. Temos o seu uniforme. Ah, e Beetee tem algo que é realmente especial esperando por você em baixo no arsenal. Eu não vou estragar dando dicas", diz Plutarco.

"Você vai ser a rebelde mais bem vestida da história," diz Gale com um sorriso. De repente, eu percebo que ele está se segurando por mim. Como Cinna, ele queria que eu tomasse essa decisão o tempo todo.

"O nosso plano é lançar um Ataque de Transmissão," conta Plutarco. "Para fazer uma série do que chamamos de Propos—que é a abreviação de 'spots de propaganda' apresentando-lhe, e transmitindo-lhe para toda a população de Panem."

"Como? O Capitól detém o controle exclusivo das transmissões", diz Gale.

"Mas temos Beetee. Há uns dez anos, ele basicamente redesenhou secretamente a rede que transmite toda a programação. Ele acha que há uma chance razoável de que pode ser feito. Naturalmente, vamos precisar de algo para transmitir. Assim, Katniss, o estúdio a espera com prazer." Plutarco se vira para sua assistente.

"Fulvia?"

"Plutarco e eu estivemos falando como nós poderíamos conseguir isso. Nós pensamos que poderia ser melhor para você construir nossa líder rebelde, a partir do exterior... *para dentro*. Ou seja, vamos fornecer o mais impressionante Mockingjay que parecer possível, e depois trabalhamos a sua personalidade até merecê-lo!", diz ela animada.

"Você já tem o uniforme," diz Gale.

"Sim, mas ela está cheia de cicatrizes e sangue? Ela está brilhando com o fogo da rebelião? Apenas quanto encardida podemos fazê-la sem que as pessoas se enjoem? De qualquer forma, ela tem que ser alguma coisa. Quero dizer, obviamente que isso"—Fulvia vem até mim rapidamente, emoldurando meu rosto com as mãos—"não vai emoldurá-la." Eu puxo minha cabeça de volta reflexivamente, mas ela já está ocupada reunindo suas coisas. "Então, com isso em mente, temos uma outra surpresa para você. Vem, vem."

Fúlvia nos dá um aceno, e Gale e eu seguimos ela e Plutarco para o corredor.

"Tão bem-intencionada, e ainda assim tão insultuosa," Gale sussurra em meu ouvido.

"Bem-vindos ao Capitol," Eu movimento os lábios silenciosamente. Mas as palavras de Fúlvia não têm nenhum efeito sobre mim. Eu envolvo meus braços firmemente em torno do caderno de rascunhos e me permito sentir esperançosa. Esta deve ser a decisão certa. Se Cinna queria.

Nós entramos num elevador e Plutarco verifica suas notas. "Vamos ver. É o três-nove-zero-oito." Ele aperta um botão marcado 39, mas nada acontece.

"É preciso ter a chave," afirma Fúlvia.

Plutarco puxa uma chave presa a uma corrente fina de debaixo de sua camisa e insere-a em uma fenda que eu não tinha notado antes. As portas deslizam fechadas. "Ah, lá vamos nós."

O elevador desce dez, vinte, trinta e mais níveis, mais abaixo do que eu sequer sabia que o Distrito 13 ia. Ele abre com um amplo corredor branco forrado com portas vermelhas, que parecem quase decorativas em comparação com as cinzas nos andares superiores. Cada uma está claramente marcada com um número. 3901, 3902, 3903...

Quando saímos, eu olho para trás para ver o elevador perto e vejo deslizar uma grade metálica no lugar sobre as portas regulares. Quando eu viro, um guarda se materializou de uma das salas no final do corredor. A porta se fechou silenciosamente atrás dele quando ele anda em nossa direção.

Plutarco move-se para encontrá-lo, levantando a mão em saudação, e o resto de nós segue atrás dele. Algo me faz sentir muito mal por aqui. É mais do que o elevador reforçado, ou a claustrofobia de estar tão longe debaixo da terra, ou o cheiro cáustico do antisséptico. Um olhar para o rosto de Gale e posso dizer que ele sente isso também.

"Bom dia, estávamos apenas procurando-" Plutarco começa.

"Está no andar errado," diz o guarda abruptamente.

"Sério?" Plutarco reverifica suas anotações. "Tenho três-nove-zero-oito escrito aqui.

Gostaria de saber se você poderia simplesmente dar um telefonema até-"

"Temo ter que pedir para se retirar agora. Atribuições discrepantes podem ser resolvidas na sede," diz o guarda.

É em frente de nós. Compartimento 3908. A poucos passos de distância. A porta na verdade, todas as portas, parecem incompletas. Nenhuma maçaneta. Elas devem oscilar livremente nas dobradiças como o guarda apareceu no meio.

"Onde é isso agora?" Pergunta Fúlvia.

"Você vai encontrar a sede social no nível sete," diz o guarda, estendendo os braços para cercar-nos de volta ao elevador.

Grupo Shadows Secrets 36

Por trás da porta 3908 vem um som. Apenas um pequeno gemido. Algo que um cão amedrontado pode fazer para evitar ser atingido, somente demasiado humano e familiar. Meus olhos encontram Gale por apenas um momento, mas é tempo suficiente para duas pessoas que operam da forma como fazemos. Eu deixo cair o caderno de esboços de Cinna aos pés do guarda com um grande estrondo. Um segundo depois que ele se inclina para recuperá-lo, Gale inclina-se, também, intencionalmente batendo as cabeças. "Oh, desculpe," ele diz com um riso leve, pegando os braços do guarda, como para se firmar, deixando-o um pouco longe de mim. Essa é a minha chance. Corro em torno do guarda distraído, abro a porta marcada 3908, e encontro-os. Seminus, machucados, e acorrentados à parede. Minha equipe de preparação.

4

Cheiro de corpos sujos, urina velha, e infecção combatida através de muito antisséptico. As três figuras estão apenas reconhecíveis pela escolha do estilo mais chamativo: tatuagens faciais douradas de Venia. Cachos cor de laranja de Flávius. A pele verde clara de Octavia, que agora até muito desbotada, como se seu corpo fosse um balão esvaziando lentamente.

Ao me ver, Flávio e Octavia recuam contra as paredes de azulejos como se estivessem antecipando um ataque, apesar de eu nunca tê-los machucado. Pensamentos insensíveis eram minhas piores ofensas contra eles, e os mantive para mim, então por que eles recuaram?

O guarda me manda para fora, mas pelo embaralhamento que se segue, eu sei que Gale, de alguma forma o deteve. Para obter respostas, eu atravesso até Venia, que foi sempre a mais forte. Eu abaixo e tiro suas mãos geladas, que prende as minhas com teimosia.

"O que aconteceu, Venia?" Pergunto. "O que você está fazendo aqui?"

"Pegaram-nos. Do Capitol," ela diz com a voz rouca.

Plutarco entra atrás de mim. "Que diabos está acontecendo?"

"Quem te trouxe?" Eu a pressiono.

"Pessoas," diz ela vagamente. "Na noite em que você saiu."

"Achamos que poderia ser reconfortante para você ter sua equipe regular," diz Plutarco atrás de mim. "Cinna solicitou."

"Isso foi solicitado por Cinna?" Eu rosno para ele. Porque se há uma coisa que eu sei, é que Cinna nunca teria aprovado o abuso desses três, que ele conseguiu com mansidão e paciência. "Por que eles estão sendo tratados como criminosos?"

"Eu honestamente não sei." Há algo em sua voz que me faz acreditar nele, e a palidez do rosto de Fulvia confirma isso. Plutarco se vira para o guarda, que só apareceu na porta com Gale bem atrás dele. "Eu apenas disse que eles fossem confinados. Por que eles estão sendo punidos?"

"Por roubar comida. Tivemos que contê-los após uma discussão sobre um pouco de pão," diz o guarda.

As sobranceiras de Venia se juntam, como se ela ainda estivesse tentando deduzir o sentido disso. "Ninguém nos disse nada. Nós estávamos tão famintos. Foi apenas uma fatia que ela tomou."

Otávia começa a soluçar, abafando o som em sua túnica esfarrapada. Acho que da forma que, na primeira vez que eu sobrevivi a arena, Octavia furtivamente me passou um rolo debaixo da mesa, porque ela não podia tolerar a minha fome. Eu me movo para seu feitiço trêmulo. "Octavia?" Eu toco-a e ela recua. "Octávia? Vai dar tudo certo. Eu vou te tirar daqui, ok?"

"Isto parece extremo," diz Plutarco.

"É porque eles levaram uma fatia de pão?" Pergunta Gale.

"Houve repetidas infrações que levaram a isso. Eles foram avisados. Ainda assim, eles levaram mais pão." O guarda para um momento, como se intrigado com a nossa densidade. "Você não pode tomar o pão."

Eu não consigo que Octavia descubra seu rosto, mas ela levanta um pouco. As algemas em seus pulsos deslocam-se para baixo poucos centímetros, revelando feridas inflamadas abaixo delas. "Vou levá-la até minha mãe." Dirijo-me ao guarda.

"Liberte-os."

O guarda abana a cabeça. "Não é autorizado."

"Liberte-os! Agora!" Eu grito.

Isso quebra sua compostura. Os cidadãos comuns não se dirigem a ele dessa maneira. "Não tenho ordens de liberação. E você não tem autoridade para—"

"Faça-o em minha autoridade", diz Plutarco. "Viemos para pegar esses três mesmo. Eles são necessários para a Defesa Especial. Eu vou assumir a responsabilidade total."

O guarda sai para fazer uma chamada. Ele volta com um conjunto de chaves. Eles foram forçados a posições apertadas por muito tempo, uma vez que, mesmo quando as algemas são removidas, eles têm dificuldade para andar. Gale, Plutarco,

e eu temos que ajudá-los. Flávius prende o pé sobre uma grade de metal através de uma abertura circular no chão, e meu estômago se contrai quando penso no porquê de uma sala precisar de um dreno. As manchas de miséria humana que devem ter sido esguichadas fora destes azulejos brancos...

No hospital, eu encontro minha mãe, a única que eu confio para cuidar deles. Leva um minuto para colocar os três, dada as suas condições atuais, mas ela tem o olhar consternado. E eu sei que não é resultado de ver corpos de vítimas de abusos, porque eles eram seus pratos diários no Distrito 12, mas a percepção de que esse tipo de coisa acontecesse no 13 também.

Minha mãe está vindo para o hospital, mas ela é vista mais como uma enfermeira que uma médica, apesar de seu tempo curando. Ainda assim, ninguém interfere quando ela orienta o trio para uma sala de exames para avaliar suas lesões. Eu planto-me em um banco na sala de fora da entrada do hospital, à espera de ouvir o seu veredicto. Ela vai ser capaz de ler em seus corpos a dor infligida sobre eles. Gale se senta ao meu lado e coloca um braço sobre meu ombro. "Ela vai curá-los." Dou um aceno de cabeça, imaginando se ele está pensando sobre sua própria flagelação brutal no 12.

Plutarco e Fulvia colocam bancos ao nosso lado, mas não oferecem quaisquer comentários sobre o estado da minha equipe de preparação. Se eles não tinham conhecimento dos maus-tratos, então o que eles farão dessa ação por parte da Presidente Coin? Decidi ajudá-los.

"Eu acho que todos nós fomos colocados em advertência," eu digo.

"O quê? Não. O que você quer dizer?" Pergunta Fulvia.

"Punir a minha equipe de preparação é um aviso," eu lhe digo. "Não apenas para mim. Mas para você, também. Sobre quem está realmente no controle e o que acontece se ela não é obedecida. Se você tiver qualquer ilusão sobre ter poder, eu ia deixá-los ir agora. Aparentemente, a raça do Capitól não tem proteção aqui. Talvez seja mesmo uma dívida."

"Não há comparação entre Plutarco, que planejou a fuga dos rebeldes, e esses três esteticistas," diz Fúlvia friamente.

Dou de ombros. "Se você diz, Fúlvia. Mas o que aconteceria se você recebesse o lado ruim de Coin? A minha equipe de preparação foi seqüestrada. Eles podem, pelo menos espero, um dia voltar para o Capitól. Gale e eu podemos viver na floresta. Mas você? Aonde vocês dois iriam?"

"Talvez sejamos um pouco mais necessários para o esforço de guerra do que você nos dá crédito," diz Plutarco, despreocupado.

"É claro que são. Os tributos eram necessários para os Games, também. Até que eles não fossem," eu digo. "E então ficamos muito descartáveis, certo, Plutarco?"

Isso termina a conversa. Nós esperamos em silêncio até que minha mãe nos encontra. "Eles vão ficar bem," relata. "Nenhuma lesão física permanente."

"Bom. Magnífico", diz Plutarco. "Em quanto tempo eles podem ser colocados para trabalhar?"

"Provavelmente amanhã", responde ela. "Vão ter que esperar alguma instabilidade emocional, após o que passaram. Eles foram particularmente mal preparados, por causa de suas vidas no Capitól."

"Todos nós éramos?" Diz Plutarco.

Ou porque a equipe de preparação está incapacitada ou eu sou muito ríspida, Plutarco me libera dos deveres Mockingjay pelo resto do dia. Gale e eu vamos para baixo para o almoço, onde nos servimos de feijão cozido e cebola, uma fatia grossa de pão e um copo de água. Depois da história de Venia, o pão gruda na minha garganta, então deslizo o resto para a bandeja de Gale. Nenhum de nós fala muito durante o almoço, mas quando as nossas tigelas ficam limpas, Gale puxa sua manga, revelando o seu cronograma. "Eu tenho treinamento em seguida."

Brigo com minha manga e seguro meu braço ao lado do dele. "Eu também." Lembro-me que treinamento é igual a caçar agora.

Minha vontade de fugir para a floresta, mesmo que apenas por duas horas, substitui as minhas preocupações atuais. Uma imersão na vegetação e luz solar, certamente me ajudaria a resolver os meus pensamentos. Uma vez fora dos corredores principais, Gale e eu corremos como escolares para o arsenal, e no momento em que chegamos, eu estou sem fôlego e tonta. Um lembrete de que eu não estou totalmente recuperada. Os guardas fornecem nossas armas antigas, bem como facas e um saco de estopa que é meio que uma mochila de caça. Eu tolero ter o rastreador preso ao meu tornozelo, tento parecer como se eu estivesse ouvindo quando eles explicam como usar o comunicador portátil. A única coisa que fica na minha cabeça é que tem um relógio, e devemos estar de volta ao 13 na hora designada ou os privilégios de caçar serão revogados. Esta é uma regra que eu acho que vou fazer um esforço para cumprir.

Nós saímos para a grande área cercada de treinamento ao lado da floresta. Guardas abrem as portas bem oleadas sem comentários. Gostaríamos de termos sido duramente pressionados para superar esta cerca sozinhos — trinta metros de altura e sempre zumbindo com energia elétrica, coberta com ondulações afiadas de aço. Nós nos movemos através do mato até o ponto de vista do muro ser obscurecido.

Em uma pequena clareira, fazemos uma pausa e jogamos a cabeça para trás para aquecer na luz do sol. Dirijo-me em um círculo, os braços estendidos ao meu lado, girando lentamente, para não deixar o mundo girar.

A falta de chuvas que eu percebi no 12 danificaram as plantas aqui também, deixando algumas com folhas frágeis, e construindo um tapete estaladiço sob os nossos pés. Tiramos nossos sapatos. Os meus não se encaixam direito de qualquer maneira, desde que o espírito de sem-desperdício-sem-escassez é costume no 13, me foi emitido um par de alguém maior. Aparentemente, um de nós anda engraçado, porque eles estão arruinados de forma imprópria.

Nós caçamos, como nos velhos tempos. Silenciosos, não necessitando de palavras para se comunicar, porque aqui na floresta nos movemos como duas partes de um ser. Antecipando os movimentos um do outro, observando as costas um do outro. Quanto tempo foi? Oito meses? Nove? Desde que tivemos essa liberdade? Não é exatamente o mesmo, dado tudo o que aconteceu e os rastreadores em nossos tornozelos e ao fato que eu tenho que descansar com frequência. Mas é quase tão perto da felicidade como eu acho que atualmente posso chegar.

Aqui os animais não são tão suspeitos o suficiente. Esse momento extra é necessário para fazer o nosso cheiro não familiar significar sua morte. Em uma hora e meia, temos uma dúzia mista - coelhos, esquilos e perus—e decidimos matar o tempo restante em uma lagoa que deve ser alimentada por uma nascente subterrânea, uma vez que a água é fresca e doce.

Quando Gale se oferece para limpar a caça, eu não me oponho. Mantenho algumas folhas de hortelã na minha língua, eu fecho meus olhos e me inclino para trás contra uma rocha, absorvendo os sons, deixando o sol da tarde escaldante queimar minha pele, quase em paz até que a voz de Gale me interrompe. "Katniss, por que você se importa tanto com sua equipe de preparação?"

Eu abro meus olhos para ver se ele está brincando, mas ele está franzindo a testa para baixo, esfolando o coelho. "Por que eu não deveria?"

"Hm. Vamos ver. Por que eles passaram o último ano embelezando-a para o abate?" sugere.

"É mais complicado do que isso. Eu os conheço. Eles não são maus ou cruéis. Eles não são mesmo inteligentes. Feri-los é como ferir as crianças. Eles não veem... Quero dizer, não sabem..." Eu fico amarrada em minhas palavras.

"Eles não sabem o quê, Katniss?" Diz ele. "Que os tributos—que são as crianças reais envolvidas aqui, não o seu trio de malucos—são forçados a lutar até a morte?"

Que você estava indo para a arena para a diversão das pessoas? Isso foi um grande segredo no Capitol?'

"Não. Mas eles não vêm da forma como vemos,' eu digo. "Eles cresceram com isso e—'

"Está realmente defendendo-os?' Ele desliza a pele do coelho em uma jogada rápida.

Que ferroada, porque, na verdade, eu estou, e isso é ridículo. Eu me esforço para encontrar uma posição lógica. "Acho que estou defendendo qualquer pessoa que seja tratada daquela forma por tomar uma fatia de pão. Talvez isso me lembre muito do que aconteceu com você por causa de um peru!"

Ainda assim, ele está certo. Parece estranho, meu nível de preocupação com a equipe de preparação. Eu deveria odiá-los e querer vê-los amarrados. Mas eles são tão sem noção, e pertenciam a Cinna, e ele estava do meu lado, certo?

"Eu não estou procurando briga,' Gale diz. "Mas eu não acho que Coin estava enviando-lhe alguma grande mensagem ao puni-los por quebrar as regras aqui. Ela provavelmente pensou que veria isso como um favor.' Ele enfia o coelho no saco e se levanta. "É melhor ir andando, se queremos estar de volta na hora.'

Ignoro a sua mão oferecida para me levantar e começo a ficar de pé sem firmeza. "Excelente.' Nenhum de nós fala sobre isso no caminho de volta, mas uma vez que estamos dentro do portão, eu penso em outra coisa. "Durante o Quarter Quell, Octavia e Flávius tiveram que parar porque não conseguia parar de chorar em cima de mim e Venia mal pôde dizer adeus.'

"Vou tentar manter isso em mente enquanto você... for produzida,' diz Gale.

"Tente,' eu digo.

Entregamos a carne para Greasy Sae na cozinha. Ela gosta muito do Distrito 13, mesmo que ela ache que os cozinheiros são um pouco sem imaginação. Mas uma mulher que veio com um cão selvagem e um saboroso ensopado de ruibarbo é obrigada a sentir como se suas mãos estivessem atadas aqui.

Exausta da caça e da minha falta de sono, eu volto para o meu compartimento para encontrá-lo despido, só para lembrar que fui movida por causa de Buttercup. Faço meu caminho até o andar superior e encontro o Compartimento E. É exatamente como o compartimento 307, exceto pela janela—dois metros de largura, oito centímetros de altura—centrada na parte superior da parede exterior. Há uma placa de metal presa sobre ela, mas agora está aberta, e um certo gato está longe de ser visto. Eu me estico na minha cama, e um raio do sol da tarde cai no meu rosto. A próxima coisa que eu sei, é minha irmã acordando-me para 18:00 - *Reflexão*.

Prim me diz que a assembléia foi anunciada desde o almoço. A população inteira, exceto os necessários para os trabalhos essenciais, é obrigada a comparecer. Nós seguimos as indicações para o Coletivo, uma sala enorme que suporta facilmente os milhares que aparecem. Você pode dizer que foi construído para um encontro maior, e talvez foi realizado antes da epidemia de varíola. Prim calmamente aponta as cicatrizes de varíola que se estendem de forma generalizada no corpo das pessoas, desfigurando um pouco as crianças. "Eles já sofreram muito aqui," diz ela. Depois desta manhã, eu não estou com vontade de sentir pena do 13. "Não mais do que no Doze," eu digo. Eu vejo minha mãe levar um grupo de pacientes móveis, ainda de camisola de hospital e vestes. Finnick está entre eles, olhando confuso, mas lindo. Em suas mãos ele segura um pedaço de corda fina, menos de trinta centímetros de comprimento, muito curta, mesmo para ele usar como uma forca. Seus dedos movem-se rapidamente, automaticamente amarram e desatam os nós. Provavelmente, parte de sua terapia. Eu cruzo com ele e digo, "Ei, Finnick." Ele não parece notar, assim eu o acotovelo para chamar sua atenção. "Finnick! Como você está indo?"

"Katniss," diz ele, segurando minha mão. Aliviado por ver um rosto conhecido, eu acho. "Por que estamos aqui reunidos?"

"Eu disse a Coin que vou ser seu Mockingjay. Mas eu a fiz prometer dar imunidade aos outros tributos, se os rebeldes venceram," Eu digo a ele. "Em público, então há muitas testemunhas."

"Oh. Bom. Porque eu me preocupo com isso, com Annie. Que ela vai dizer algo que possa ser interpretado como traidora, sem sabê-lo," diz Finnick.

Annie. Uh-oh. Esqueci completamente dela. "Não se preocupe, eu cuidarei dela." Dou a mão para Finnick apertar e vou direto para o pódio, na frente da sala. Coin, que está olhando por cima do seu depoimento, levanta as sobancelhas para mim.

"Eu preciso que você adicione Annie Cresta à lista de imunidade," eu lhe digo.

A presidente faz uma ligeira carranca. "Quem é essa?"

"Ela é—" O que? Eu realmente não sei como chamá-la. "Ela é amiga de Finnick. Do Distrito Quatro. Outra vencedora. Ela foi presa e levada para o Capitol, quando a arena explodiu."

"Ah, a moça louca. Isso não é realmente necessário," diz ela. "Nós não temos o hábito de punir quem quer que seja frágil."

Penso na cena que eu vi nesta manhã. De Octavia encolhida contra a parede. Do como Coin e eu devemos ter definições muito diferentes de fragilidade. Mas eu só digo, "Não? Então, não deve ser um problema adicionar Annie."

"Tudo bem," diz a presidente, escrevendo em nome de Annie. "Você quer estar aqui comigo para o anúncio?" Eu balanço minha cabeça. "Eu não pondero por isso. Melhor me apressar e me perder na multidão. Está prestes a começar." Faço o meu caminho de volta para Finnick.

As palavras são outra coisa que não são desperdiçadas no 13. Coin chama a atenção do público e diz-lhes que consenti em ser o Mockingjay, desde que aos outros vitoriosos — Peeta, Johanna, Enobaria, e Annie—seja concedido o perdão total por qualquer dano que fizeram para a causa rebelde. No rumor da multidão, eu ouço a discordância. Eu suponho que ninguém duvidava que eu fosse querer ser o Mockingjay. Mesmo nomeando um preço—um que poupa possíveis inimigos—que os irrita. Eu fico indiferente aos olhares hostis jogados no meu caminho. A presidente permite alguns momentos de instabilidade, e em seguida, continua em sua forma viva. Só que agora as palavras que saem de sua boca são novidade para mim. "Mas no retorno para este pedido sem precedentes, Soldado Everdeen prometeu dedicar-se à nossa causa. Isso resulta que qualquer desvio de sua missão, em qualquer motivo ou ação, será visto como uma pausa no presente acordo. A imunidade deve ser encerrada e o destino dos quatro vencedores determinado pela lei do Distrito Treze. Como ela própria será. Obrigado". Em outras palavras, eu piso fora da linha e nós estamos todos mortos.

5

Outra força para enfrentar. Outro jogador poderoso que decidiu me usar como uma peça em seus jogos, posto que as coisas não parecem ir de acordo com o plano. Primeiro houve os Gamemakers, fazendo-me sua estrela e, em seguida lutando para se recuperar de um punhado de bagas venenosas. Depois, o Presidente Snow, tentando me usar para apagar as chamas da revolta, só para ter todos os meus movimentos se tornando incitantes. E então, os rebeldes apanharam-me na garra de metal que me tirou da arena, designando-me para ser seu Mockingjay, e depois ter que recuperar do choque por eu não querer as asas. E agora Coin, com seu punhado de armas nucleares e seu precioso distrito, achando ainda mais difícil enfeitar um Mockingjay do que pegar um. Mas ela foi mais rápida em determinar que tenho uma agenda própria e não estou, portanto, sendo confiável. Ela foi a primeira a marcar-me publicamente como uma ameaça.

Eu corro meus dedos através da espessa camada de bolhas na minha banheira. Banho é apenas um passo preliminar para determinar o meu novo visual. Com meu cabelo danificado com ácido, pele queimada pelo sol e horríveis cicatrizes, a

equipe de preparação tem que me deixar bonita e *depois* me danificar, me queimando e fazendo cicatrizes de uma forma mais atraente.

"Refaçam como uma Beleza Base Zero." A primeira coisa que Fulvia ordenou esta manhã. "Vamos trabalhar a partir daí." Beleza Base Zero acaba por ser o que uma pessoa seria se ela saísse da cama, parecendo impecável, mas natural. Isso significa que as minhas unhas estão perfeitamente em forma, mas não polidas. Meu cabelo não está macio e brilhante, mas com estilo. Minha pele está uniforme e clara, mas não pintada. Depilam com cera os pelos do meu corpo e apagam as olheiras, mas não fazem quaisquer melhorias visíveis. Suponho que Cinna deu as mesmas instruções no primeiro dia que cheguei como um tributo no Capitol. Só que foi diferente, desde que eu era uma concorrente. Como uma rebelde, eu pensei que eu ia começar a parecer mais como eu. Mas parece que até uma rebelde televisonada tem seus próprios padrões para viver.

Depois que eu lavo a espuma do meu corpo, me viro para encontrar Octavia esperando com uma toalha. Ela está tão diferente da mulher que eu conheci no Capitol, despojada de suas roupas espalhafatosas, da maquiagem pesada, das tintas, das jóias e bugigangas que adornavam seus cabelos. Lembro-me de como um dia ela apareceu com mechas cor de rosa brilhantes cravejadas com luzes coloridas piscando em forma de ratos. Ela me disse que tinha vários ratos em casa como animais de estimação. O pensamento me repugnou no momento, já que consideramos ratos uma praga, a não ser cozidos. Mas talvez Octavia gostasse deles, porque eles eram pequenos, suaves e sibilantes. Como ela. Enquanto ela me seca, eu tento conhecer a Octávia do Distrito 13. Seu cabelo real acaba por ser de um agradável acaju. Seu rosto é comum, mas tem uma doçura inegável. Ela é mais jovem do que eu pensava. Talvez vinte anos. Desprovida das unhas de sete centímetros de decoração, os dedos parecem quase atarracados, e eles não conseguem parar de tremer. Eu quero dizer a ela que está tudo bem, que eu sei que Coin nunca mais vai feri-la novamente. Mas as contusões multicoloridas que se afloram em sua pele verde só me lembram de quão impotente eu sou.

Flávius, também, aparece lavado sem o seu batom roxo e roupa brilhante. Ele conseguiu deixar seus cachos laranja em algum tipo de ordem, no entanto. Foi Venia quem menos mudou. Seu cabelo aqua está acomodado em vez de espinhoso e você pode ver as raízes crescendo em cinza. No entanto, as tatuagens sempre foram sua característica mais marcante, e elas estão mais douradas e chocantes do que nunca. Ela vem e leva a toalha das mãos de Octavia.

"Katniss não vai nos ferir," diz ela calmamente, mas com firmeza, para Octavia. "Katniss nem sabia que estávamos aqui. As coisas vão ficar melhor agora." Octavia dá um ligeiro aceno, mas não se atreve a me olhar nos olhos.

Não é tarefa simples conseguir-me de volta a Beleza Base Zero, mesmo com o arsenal de produtos elaborados, ferramentas e acessórios que Plutarco teve a prevenção de trazer do Capitol. Minha preparação para beleza vai muito bem até que tentam abordar o ponto no meu braço, onde Johanna tirou o rastreador. Nenhuma equipe médica estava se concentrando no aspecto enquanto eles arrumavam o buraco. Agora eu tenho uma cicatriz irregular com ondulações irregulares ao longo de um espaço do tamanho de uma maçã. Normalmente, minha manga cobre, mas a forma como o traje de Mockingjay de Cinna é projetado, as mangas param um pouco acima do cotovelo. É com essa preocupação que Fulvia e Plutarco são chamados para discutir o assunto. Eu juro, a visão da cicatriz faz com que Fulvia tenha um reflexo de vômito. Para alguém que trabalhava como uma Game-maker, ela é muito sensível. Mas eu acho que ela está acostumada a ver somente coisas desagradáveis em uma tela.

"Todo mundo sabe que eu tenho uma cicatriz aqui," eu digo mal-humorada.

"Saber e ver são duas coisas diferentes," afirma Fúlvia. "É completamente repugnante. Plutarco e eu vamos pensar em alguma coisa durante o almoço."

"Vai ficar tudo bem," diz Plutarco com um gesto de sua mão. "Talvez uma braceira ou algo assim."

Desgostosa, eu me visto para que eu possa ir ao salão de jantar. A minha equipe de preparação se reúne em um pequeno grupo perto da porta. "Estão trazendo sua comida aqui?" Pergunto.

"Não," diz Venia. "Temos de ir ao salão de jantar."

Eu suspiro por dentro quando me imagino entrando na sala de jantar, seguida por estes três. Mas as pessoas sempre olham para mim de qualquer maneira. Isso será mais do mesmo. "Eu vou te mostrar onde está," eu digo. "Vamos."

As olhadelas e murmúrios silenciosos que eu costumo evocar não são nada comparados com a reação provocada pela visão da minha equipe de preparação de aparência bizarra. As bocas abertas, os dedos apontando, as exclamações. "Basta ignorá-los," digo para minha equipe de preparação. De olhos baixos, com movimentos mecânicos, eles me seguem por meio da linha, aceitando tigelas de peixe acinzentado, guisado de quiabo e copos de água.

Tomamos lugares na minha mesa, ao lado de um grupo do Seam. Eles mostram um pouco mais de retenção do que as pessoas do 13 mostram, embora possa ser

apenas por constrangimento. Leevy, que era meu vizinho no 12, dá um cauteloso olá para minha equipe, e a mãe de Gale, Hazelle, que deve saber sobre as suas prisões, segura uma colher de sopa. "Não se preocupem," ela diz. "O sabor é melhor do que parece."

Mas é Posy, irmã de cinco anos de idade de Gale, que ajuda mais. Ela corre ao longo do banco de Octavia e toca sua pele com um dedo hesitante. "Você está verde. Você está doente?"

"É uma coisa de moda, Posy. Como batom," eu digo.

"Era para ser bonito," sussurra Octavia, e eu posso ver as lágrimas ameaçando derramar sobre seus cílios.

Posy considera esta questão e diz sem rodeios: "Eu acho que você ficaria bonita em qualquer cor."

O menor dos sorrisos se forma nos lábios de Octavia. "Obrigada."

"Se você realmente quiser impressionar Posy, você terá que tingir-se de rosa brilhante," diz Gale, batendo sua bandeja ao meu lado. "Essa é a sua cor preferida."

Posy dá risadinhas e escorrega de volta para sua mãe. Gale acena para a tigela de Flávius. "Eu não deixaria que esfriasse. Não melhora a consistência."

Todos começam a comer. O cozido não tem gosto ruim, mas há uma certa viscosidade que é difícil de contornar. Desde que você tem que engolir cada bocado três vezes antes que ele realmente vá para baixo.

Gale, que geralmente não é muito de conversa durante as refeições, faz um esforço para manter a conversa, perguntando sobre a renovação. Eu sei que é sua tentativa de suavizar as coisas. Discutimos na noite passada depois que ele sugeriu que eu não tinha deixado nenhuma escolha a Coin além de contrariar a minha demanda pela segurança dos vencedores com um dos seus próprios. "Katniss, ela está liderando este distrito. Ela não pode fazer isso parecer como se ela estivesse cedendo à sua vontade."

"Quer dizer que ela não suporta nenhuma oposição, mesmo que seja justa," eu rebato.

"Quer dizer que você a colocou em uma posição ruim. Tornando Peeta e os outros tributos imunes quando nem sequer sabe que tipo de danos podem causar," Gale tinha dito.

"Então eu deveria ter continuado com o programa e deixar os outros tributos presos às suas possibilidades? Não que isso importe, porque isso é tudo que estamos fazendo de qualquer jeito!" Foi quando eu bati a porta na cara dele. Eu não tinha sentado com ele no café da manhã, e quando Plutarco o enviou para baixo para treinar esta manhã, eu deixei-o ir sem dizer uma palavra. Eu sei que ele só

falou por estar preocupado comigo, mas eu realmente preciso que ele esteja ao meu lado, não ao lado de Coin. Como ele não pode saber disso?

Após o almoço, Gale e eu estamos programados para ir até a Defesa Especial para encontrar Beetee. Quando nós entramos no elevador, Gale finalmente diz: "Você ainda está zangada."

"E você ainda não está arrependido," eu respondo.

"Eu ainda fico com o que eu disse. Você quer que eu minta sobre isso?" Pergunta ele.

"Não, eu quero que você repense e chegue a uma opinião correta," eu digo a ele. Mas isso só o faz rir. Eu tenho que deixá-lo tentar. Não há nenhum motivo para tentar me impor sobre o que Gale pensa. Que, se eu sou honesta, é uma razão pela qual eu confio nele.

O nível de Defesa Especial situa-se quase tão distante quanto os calabouços onde encontramos a equipe de preparação. É uma colméia de salas cheias de computadores, laboratórios, equipamentos de investigação, e campos de ensaio.

Quando perguntamos por Beetee, somos dirigidos pelo labirinto até chegar a uma janela de vidro enorme. Dentro está a primeira coisa linda que eu já vi no Distrito 13, que é: uma réplica de um prado, cheio de árvores reais, plantas e flores, e com beija-flores vivos. Beetee fica imóvel em uma cadeira de rodas no centro do prado, assistindo a um pássaro verde saltitante suspenso no ar enquanto toma goles do néctar de uma flor de laranja. Seus olhos seguem o pássaro como dardos para longe, e ele vê um de nós. Ele dá um aceno amigável para nos juntarmos a ele.

O ar é fresco e respirável, não úmido e abafado, como eu esperava. De todos os lados, vem o zumbido de pequenas asas, que eu me habituei a confundir com o som dos insetos de nossas florestas em casa. Eu tenho que saber que tipo de casualidade permitiu um lugar tão agradável ser construído aqui.

Beetee ainda tem a palidez de alguém em convalescença, mas por trás daqueles óculos mal ajustados, seus olhos estão acesos de excitação. "Não são magníficos? O treze tem estudado a sua aerodinâmica aqui há anos. Voam para frente e para trás e tem velocidade de até noventa quilômetros por hora. Se eu pudesse construir suas asas como essas, Katniss!"

"Duvido que eu pudesse controlá-las, Beetee." Dou risada.

"Aqui um segundo, foi o seguinte. Pode derrubar um beija-flor com uma flecha?" Pergunta ele.

"Eu nunca tentei. Não há muita carne neles," eu respondo.

"Não. E você não mata por esporte," diz ele. "Aposto que seria difícil de acertar, embora."

"Você poderia pegá-los numa armadilha, talvez," Gale diz. Seu rosto assume um olhar distante que usa quando trabalha em alguma coisa. "Tome uma rede com uma malha muito fina. Delimite uma área e deixe a embocadura em um par de metros quadrados. Coloque iscas no interior com néctar de flores. Enquanto eles estão se alimentando, feche a boca. Eles voam longe do barulho, mas só encontrarão o outro lado da rede."

"Será que isso funciona?" Pergunta Beetee.

"Eu não sei. Apenas uma idéia," disse Gale. "Eles poderiam ser mais espertos que isso."

"Eles poderiam. Mas você está jogando em seus instintos naturais de fugir do perigo. Pensando como a sua presa... que é onde você encontra as suas vulnerabilidades," diz Beetee.

Lembro-me de algo que eu não gosto de pensar. Na preparação para o Quell, eu vi uma fita onde Beetee, que era ainda um menino, liga dois fios que eletrocutam um bando de crianças que estavam à caça dele. Os corpos em convulsão, as expressões grotescas. Beetee, nos momentos que levaram à sua vitória há muito tempo nos Hunger Games, assistiu os demais morrerem. Não era culpa dele. Só autodefesa. Estávamos todos agindo apenas em autodefesa...

De repente, eu quero sair da sala do beija-flor antes que alguém comece a criar uma cilada. "Beetee, Plutarco disse que tinha algo para mim."

"Certo. Eu tenho. Seu novo arco." Ele aperta um controle de mão no braço da cadeira e roda para fora da sala. Enquanto nós o seguimos através de voltas e reviravoltas na Defesa Especial, ele explica sobre a cadeira. "Eu posso andar um pouco agora. É só que me canso tão rapidamente. É mais fácil para mim dar a volta desta forma. Como Finnick está indo?"

"Ele está... ele está tendo problemas de concentração," eu respondo. Eu não quero dizer que ele teve um colapso mental completo.

"Problemas de concentração, hein?" Beetee sorri severamente. "Se você soubesse pelo que Finnick passou através dos últimos anos, você saberia como é notável que ele ainda esteja conosco o tempo todo. Entretanto, diga a ele que eu estive trabalhando em um tridente novo para ele, sim? Algo para distrai-lo um pouco." Distração parece ser a última coisa que Finnick necessita, mas prometo passar a mensagem.

Quatro soldados guardam a entrada do salão marcado Armamento Especial. Verificar o calendário impresso em nossos braços é apenas uma etapa preliminar. Temos também que escanear as impressões digitais, exames de retina, e DNA, e temos que passar por detectores de metais especiais. Beetee tem que sair da sua

cadeira de rodas, embora ele tenha prevenido que outra vez nós estaríamos com a segurança. Acho a coisa toda bizarra, porque não posso imaginar alguém se revoltar no Distrito 13 se tornando uma ameaça, o governo teria como se proteger disso. Teriam essas precauções sido postas em prática por causa do recente afluxo de imigrantes?

Na porta do arsenal, encontramos uma segunda rodada de controles de identidade - como se meu DNA pudesse ter mudado no tempo que levou para andar vinte metros pelo o corredor e— finalmente, somos autorizados a entrar na coleção de armas. Tenho que admitir que o arsenal tira o meu fôlego. Filas e filas de armas de fogo, lançadores, explosivos, veículos blindados. "Naturalmente, a Divisão Aérea é alojada separadamente," Beetee nos diz.

"Naturalmente," eu digo, como se isso fosse autoevidente. Eu não sei onde um simples arco e flecha poderiam encontrar um lugar em todos esses equipamentos de alta tecnologia, mas depois nos deparamos com um muro de armas de arco mortais. Eu atirei com um monte de armas do Capitól no treinamento, mas nenhum projetado para o combate militar. Eu concentro minha atenção em um arco aparentemente letal tão carregado de escopos e engenhocas, que eu estou certa de que não poderia sequer levantar, muito menos atirar com ele.

"Gale, talvez você gostasse de experimentar alguns desses," diz Beetee.

"Sério?" Gale pergunta.

"Eventualmente lhe vai ser emitida uma arma para a batalha, é claro. Mas se você aparecer como parte da equipe Katniss no Propos, um desses ficaria um pouco mais ostensivo. Eu pensei que você gostaria de encontrar um que lhe conviesse," diz Beetee.

"Sim, eu o farei." As mãos de Gale se fecham em torno do arco que me chamou muito a atenção um momento atrás, e ele avalia o peso em seu ombro. Ele o aponta ao redor da sala, olhando através do espaço.

"Isso não me parece muito justo para o cervo," eu digo.

"Não seria para utilizá-lo em cervos, não é?" Ele responde.

"Eu já volto", diz Beetee. Ele aperta um código em um painel e uma pequena porta abre. Eu o observo até que ele desaparece e a porta se fecha.

"Assim, seria mais fácil para você? Usar isso nas pessoas?" Eu pergunto.

"Eu não disse isso." Gale derruba o arco ao seu lado. "Mas se eu tivesse uma arma que pudesse ter parado o que eu vi acontecer no doze... se eu tivesse uma arma que poderia ter tirado você da arena... eu a teria usado."

"Eu também," admito. Mas eu não sei o que dizer a ele sobre as consequências de matar uma pessoa. Sobre a forma como elas parecem nunca te deixar.

Beetee volta com uma grande, preta e retangular caixa desajeitadamente posicionada entre o seu apoio para os pés e ombros. Ele vem, pára e se inclina em minha direção. "Para você."

Eu coloco a caixa no chão e desfaço as travas de um lado. A tampa abre em dobradiças silenciosas. Dentro da caixa, numa cama de veludo esmagado, encontra-se um arco impressionante e preto. "Oh," eu sussurro em admiração. Eu levanto-o com cuidado para admirar o equilíbrio requintado, o design elegante e a curva das bordas que de alguma forma sugerem as asas de um pássaro em vôo prolongado. Há algo mais. Eu tenho que segurar muito ainda para garantir que eu não estou imaginando. Não, o arco está vivo nas minhas mãos. Eu pressiono-o contra meu rosto e sinto um leve zumbido viajar através dos ossos do meu rosto. "O que está fazendo?" Eu pergunto.

"Dizendo olá," explica Beetee com um sorriso. "Ele ouviu a sua voz."

"Ele reconhece minha voz?" Eu pergunto.

"Só a sua voz," diz ele. "Veja, eles queriam que eu projetasse um arco baseado puramente na aparência. Como parte de sua fantasia, sabe? Mas eu fiquei pensando: *Que desperdício*. Eu quero dizer, se você precisar dele algum dia? Como mais que um acessório de moda? Então eu deixei a aparência simples, e deixei o interior para minha imaginação. Melhor explicar na prática, no entanto. Quer experimentá-lo?" É o que fazemos. O alvo de tiro já foi preparado para nós. As setas que Beetee projetou não são menos notáveis do que o arco. Com os dois, eu posso atirar com precisão de mais de cem metros. A variedade de flechas—navalha afiada, incendiárias, explosivas—transformam o arco em uma arma multiuso. Cada uma é reconhecida por uma distinta haste colorida. Eu tenho a opção de dominá-lo com a voz a qualquer momento, mas não tenho idéia por que eu usaria isso. Para desativar as propriedades especiais do arco, basta dizer "Boa noite." Então ele vai dormir até que o som da minha voz o acorde novamente.

Estou de bom humor no momento em que eu volto para a equipe de preparação, deixando Beetee e Gale para trás. Sento-me pacientemente pelo resto da pintura e visto a minha fantasia, que agora inclui um curativo sangrento sobre a cicatriz no meu braço para indicar que eu estive em combate recentemente. Venia fixa meu broche mockingjay sobre o meu coração. Eu pego meu arco e a bainha de flechas normais que Beetee fez, sabendo que nunca iriam me deixar andar por aí com ele carregado. Então, nós estamos fora do palco, onde pareço estar por horas enquanto eles ajustam a composição e os níveis de iluminação e fumaça. Eventualmente, os comandos que vem através do intercomunicador do povo invisível

no misterioso estande envidraçado diminuem cada vez mais. Fulvia e Plutarco gastam mais tempo me estudando e menos tempo me ajustando. Finalmente, há calma no set. Por um total de cinco minutos, eu sou simplesmente considerada. Em seguida, Plutarco diz: "Eu acho que é isso."

Estou acenando para um monitor. Eles reproduzem os últimos minutos de gravação e vejo a mulher na tela. Seu corpo parece ser de estatura maior, mais imponente que o meu. Seu rosto borrado, mas sexy. Suas sobrancelhas negras e desenhadas em um ângulo de desafio. Nuvens de fumaça—sugerindo que ela acabou de extingui-las, ou está prestes a explodir em chamas—sobem de sua roupa. Eu não sei quem esta pessoa é.

Finnick, que está vagando ao redor do set por algumas horas, chega por trás de mim e diz com sua velha pitada de humor, "Eles vão querer matá-la, beijá-la, ou ser você."

Todo mundo está tão animado, tão satisfeito com seu trabalho. É quase hora do intervalo para o jantar, mas eles insistem em continuar. Amanhã vamos nos concentrar em discursos e entrevistas e ter me fingindo ser uma rebelde em batalhas. Hoje eles querem apenas um slogan, apenas uma linha que eles possam trabalhar em um Propos curto para mostrar para Coin.

"Pessoas de Panem, nós brigamos, nós ousamos, nós terminamos a nossa fome de justiça!" Essa é a linha. Eu posso dizer pelo jeito que eles apresentam que eles passaram meses, talvez anos, trabalhando nisso e estão muito orgulhosos disso. Parece um bocado para mim, embora. E tenso. Eu não consigo me imaginar realmente dizendo isso na vida real, a menos que eu estivesse usando um sotaque do Capitól e tirando sarro dele. Como quando Gale e eu costumávamos imitar Effie Trinket "E que as chances estejam sempre em seu favor!" Mas Fulvia está diretamente na minha frente, descrevendo uma batalha que eu participei, e como os meus camaradas de armas estão todos mortos em volta de mim, e como, para reunir os vivos, devo virar para a câmera e gritar a fala!

Eu sou empurrada de volta ao meu lugar, e a máquina de fumaça é ligada. Alguém pede silêncio, as câmeras começam a rolar, e eu ouço "Ação!" Então eu mantenho o meu arco sobre a minha cabeça e grito com toda a raiva que eu posso agrupar, *"Povo de Panem, nós brigamos, nós ousamos, nós terminamos a nossa fome de justiça!"* Há um silêncio de morte sobre o set. Ele continua. E continua.

Finalmente, o intercomunicador crepita e riso áspero de Haymitch enche o estúdio. Ele contém-se apenas o suficiente para dizer: "E assim, meus amigos, é como uma revolução morre."

6

O choque de ouvir a voz de Haymitch ontem, de saber que ele não está apenas funcional, mas tem um pouco de controle sobre a minha vida novamente, me enfiureceu. Saí do estúdio diretamente e me recusei a apreciar os seus comentários na cabine hoje. Mesmo assim, eu soube imediatamente que ele estava certo sobre o meu desempenho.

Levou toda esta manhã para ele convencer os outros das minhas limitações. Que eu não posso ter sucesso. Eu não posso estar em um estúdio de televisão vestindo um traje e maquiada em uma nuvem de fumaça falsa e reunir os distritos para a vitória. É incrível, realmente, há quanto tempo eu tenho sobrevivido às câmeras. O crédito para isso, é claro, vai para Peeta. Sozinha, eu não posso ser o Mockingjay. Nós nos reunimos em torno da enorme mesa de comando. Coin e seu pessoal. Plutarco, Fulvia, e minha equipe de preparação. Um grupo do 12 que inclui Haymitch e Gale, mas também alguns dos outros que eu não posso explicar, como Leevy e Greasy Sae. No último minuto, Finnick trás Beetee, acompanhado de Dalton, o especialista em bovinos do 10. Suponho que Coin montou essa estranha variedade de pessoas como testemunhas da minha falha.

No entanto, é Haymitch que acolhe a todos, e por suas palavras, eu entendo que eles vieram a seu convite pessoal. Esta é a primeira vez que nós estivemos juntos em uma sala desde que eu o arranhei. Eu evito olhar para ele diretamente, mas tenho um vislumbre de sua repreensão em um dos surrados gabinetes de controle ao longo da parede. Ele parece um pouco amarelo e perdeu muito peso, dando-lhe um aspecto enrugado. Por um segundo, eu estou com medo de que ele esteja morrendo. Eu tenho que me lembrar de que eu não me importo.

A primeira coisa que Haymitch faz é mostrar as imagens que acabamos de gravar. Eu pareço ter chegado a um novo ponto baixo sob a orientação de Plutarco e de Fúlvia. Tanto a minha voz e corpo estão aos trancos, qualidade desconexa, como um fantoche manipulado por forças invisíveis.

"Tudo bem," diz Haymitch quando acaba. "Será que alguém gostaria de argumentar que isso é útil para nós ganharmos a guerra?" Ninguém argumenta. "Isso economiza tempo. Então, vamos todos ficar em silêncio por um minuto. Eu quero que todos pensem em um incidente no qual Katniss Everdeen realmente mudou vocês.

Não é quando você estava com ciúmes de seu penteado, ou quando seu vestido pegou fogo, ou quando ela fez um tiro decente com uma seta. Não quando Peeta estava fazendo você gostar dela. Eu quero ouvir um momento que *ela* te fez sentir algo real.'

Uma quietude se estende e eu estou começando a achar que nunca vai acabar, quando Leevy fala. "Quando ela se voluntariou para o lugar de Prim na colheita. Porque eu tenho certeza que ela pensou que ia morrer.'

"Bom. Excelente exemplo', diz Haymitch. Ele pega um marcador púrpura e escreve em um bloco de notas. "Voluntariou-se pela irmã na colheita.' Haymitch olha ao redor da mesa. "Mais alguém.'

Estou surpresa que o próximo orador é Boggs, que eu penso como um robô musculoso comandado por Coin. "Quando ela cantou a música. Enquanto a menina morria.' Em algum lugar na minha cabeça emerge uma imagem de Boggs com um jovem empoleirado em seu quadril. No refeitório, eu acho. Talvez ele não seja um robô, afinal.

"Quem não conseguiu se dominar com isso, certo?' diz Haymitch, escrevendo-o.

"Eu chorei quando ela drogou Peeta para que ela pudesse ir buscar remédio e quando ela lhe deu um beijo de adeus!' Deixa escapar Octavia. Então ela cobre a boca, como se estivesse certo de que este foi um grande erro.

Mas Haymitch apenas acena. "Oh, sim. Drogar Peeta para salvar sua vida. Muito bom.'

Os momentos começam a se tornarem espessos e rápidos e em nenhuma ordem particular. Quando eu tomei Rue como aliada. Estendi minha mão para Chaff na noite de entrevista. Tentei levar Mags. E uma e outra vez quando eu peguei aqueles frutos que significou coisas diferentes para pessoas diferentes. Amor por Peeta. Recusa de ceder sob probabilidades impossíveis. Desafio à desumanidade do Capitól.

Haymitch sustenta o bloco de notas. "Então, a pergunta é: o que tudo isso têm em comum?'

"Elas são Katniss,' diz Gale silenciosamente. "Ninguém lhe disse o que fazer ou dizer.'

"Improvisado, sim!' Diz Beetee. Ele estende o braço e acaricia minha mão. "Assim, devemos deixá-la sozinha, certo?'

As pessoas riem. Eu mesmo dou um pequeno sorriso.

"Bem, isso é tudo muito bonito, mas não muito útil," diz Fúlvia irritada. "Infelizmente, as suas oportunidades de ser maravilhosa são bastante limitadas aqui no Treze. Então, se você está sugerindo que a atiremos no meio do combate —"

"Isso é *exatamente* o que estou sugerindo," diz Haymitch. "Coloque-a no campo e apenas mantenha as câmeras rolando."

"Mas as pessoas acham que ela está grávida," Gale ressalta.

"Nós vamos espalhar a notícia que ela perdeu o bebê no choque elétrico na arena," Plutarco responde. "Muito lamentável. Muito infeliz".

A idéia de me mandar para o combate é controversa. Mas Haymitch tem um caso muito apertado. Se eu executo bem apenas em circunstâncias da vida real, então eu deveria ir. "Cada vez que nós a treinamos ou lhe damos sua direção, o melhor que podemos esperar é algo regular. Tem que vir dela. É para isso que as pessoas estão respondendo."

"Mesmo se formos cuidadosos, nós não podemos garantir sua segurança," diz Boggs. "Ela vai ser um alvo para todas as pessoas—"

"Eu quero ir," eu o paro. "Eu não sou de ajuda aos rebeldes aqui."

"E se você estiver morta?" Pergunta Coin.

"Certifique-se de obter algumas imagens. Você pode usar isso, afinal," eu respondo.

"Bem," diz Coin. "Mas vamos dar um passo de cada vez. Encontre a menor situação perigosa que pode provocar alguma espontaneidade em você." Ela anda em torno do comando, estudando os iluminados mapas do distrito que mostram as posições das tropas na guerra em curso. "Leve-a ao Oito esta tarde. Houve um intenso bombardeio esta manhã, mas o ataque parece ter o seu curso. Eu a quero armada com um pelotão de seguranças. Pessoal das câmeras em terra. Haymitch, você estará no ar e em contato com ela. Vamos ver o que acontece lá. Alguém tem algum comentário?"

"Lavar o rosto dela," diz Dalton. Todo mundo se vira para ele. "Ela ainda é uma menina e você a fez parecer ter trinta e cinco. Parece errado. Como algo que o Capitól faria."

Quando Coin encerra a reunião, Haymitch pergunta se ele pode falar comigo em particular. Os outros deixam exceto Gale, que persiste incerto ao meu lado. "Com o que você está preocupado?" Haymitch pergunta. "Eu sou o único que precisa de guarda-costas."

"Está tudo bem," eu digo a Gale, e ele vai. Então, há apenas o zumbido dos instrumentos, o ronronar do sistema de ventilação.

Haymitch se senta à minha frente. "Nós vamos ter que trabalhar juntos novamente. Então, vá em frente. Basta dizer isso."

Penso no rosnado, a troca cruel no aerobarco. A amargura que se seguiu. Mas tudo que eu digo é "Eu não posso acreditar que você não resgatou Peeta."

"Eu sei," responde ele.

Há uma sensação de falha. E não porque ele não pediu desculpas. Mas porque nós éramos um time. Nós tínhamos um acordo para manter Peeta seguro. Um acordo, bêbado, irrealista, feito no escuro da noite, mas um acordo do mesmo jeito. E no fundo do meu coração, sei que ambos falharam.

"Agora o que você diz," digo a ele.

"Eu não posso acreditar que você o deixou fora de sua vista naquela noite," diz Haymitch.

Eu aceno. É isso. "Eu imaginei isso várias e várias vezes na minha cabeça. O que eu poderia ter feito para mantê-lo ao meu lado sem quebrar a aliança. Mas nada veio a mim."

"Você não teve escolha. E mesmo se eu pudesse ter feito Plutarco parar e resgatá-lo naquela noite, o aerobarco todo teria ido para baixo. Nós quase não saímos como estava." Eu finalmente encontro os olhos de Haymitch. Os olhos de Seam. Cinzas, profundos e rodeados com círculos de noites sem dormir. "Ele não está morto ainda, Katniss."

"Nós ainda estamos no jogo." Eu tento dizer isso com otimismo, mas minha voz estala.

"Ainda dentro e eu ainda sou seu mentor." Haymitch aponta seu marcador para mim. "Quando você estiver no chão, lembre-se que estou no ar. Vou ter a melhor visão, então faça o que eu digo."

"Vamos ver," eu respondo.

Volto para a Sala de Produção e assisto as linhas de maquiagem desaparecer pelo ralo enquanto eu esfrego meu rosto limpo. A pessoa no espelho parece esfarapada, com a sua pele desigual e olhos cansados, mas ela se parece comigo. Eu tiro a braçadeira, revelando a feia cicatriz do rastreador. Isso. Isso parece comigo também.

Desde que eu estarei em uma zona de combate, Beetee me ajuda com a armadura que Cinna projetou. Um capacete de algum metal entrelaçado que se ajusta à minha cabeça. O material é flexível, como a tela, e pode ser traçado em volta como uma capa, caso eu não queira isso o tempo inteiro. Um colete para reforçar a proteção sobre os meus órgãos vitais. Um pequeno fone de ouvido branco, preso ao meu colar por um fio. Beetee ata uma máscara ao meu cinto que eu não tenho que

usar a menos que haja um ataque com gás. "Se você vir algo caindo por razões que não pode explicar, coloque-a imediatamente," diz ele. Finalmente, ele amarra uma bairna dividida em três cilindros de setas nas minhas costas. "Apenas lembre-se: lado direito, o fogo. Lado esquerdo, explosivo. Centro, normal. Você não precisa delas, mas é melhor prevenir do que remediar."

Boggs apresenta-se para me escoltar até a Divisão Aerotransportada. Assim quando o elevador chega, Finnick aparece em um estado de agitação. "Katniss, eles não vão me deixar ir! Eu disse a eles que estou bem, mas eles nem sequer me deixarão andar no aerobarco!"

Eu pego em Finnick—suas pernas despidas aparecendo entre sua camisola de hospital e chinelos, seu cabelo emaranhado, a corda atada meio torcida em torno de seus dedos, o olhar selvagem em seus olhos—e sei que todos os argumentos de minha parte serão inúteis. Mesmo eu não acho que seja uma boa idéia trazê-lo. Então, eu dou uma palmada com a minha mão na minha testa e digo: "Oh, eu esqueci. É essa concussão estúpida. Era para eu dizer-lhe para se apresentar a Beetee em Armamento Especial. Ele desenhou um tridente novo para você."

Na palavra *tridente*, é como se o velho Finnick aparecesse. "Sério? O que ele faz?"

"Eu não sei. Mas se for qualquer coisa como o meu arco e flechas, você vai amá-lo," eu digo. "Você precisa treinar com ele, embora."

"Certo. Claro que sim. Eu acho melhor eu chegar lá," diz ele.

"Finnick?" Eu digo. "Talvez algumas calças?"

Ele olha para as pernas como se estivesse observando suas roupas pela primeira vez. Então, ele arranca sua camisola do hospital, ficando apenas de cuecas. "Por quê? Você acha isso"—ele faz uma pose ridiculamente provocante—"distrativo?"

Eu não posso deixar de rir porque é engraçado, e é além de engraçado porque fez Boggs parecer tão desconfortável, e eu estou feliz porque Finnick soa realmente como o cara que eu conheci no Quarter Quell.

"Eu sou apenas humana, Odair." Eu levo a melhor antes das portas do elevador se fecharem. "Desculpe," eu digo a Boggs.

"Não. Eu acho que você... lidou com isso bem," diz ele. "Melhor do que eu ter que prendê-lo, de qualquer maneira."

"Sim," eu digo. Eu mando um olhar de soslaio para ele. Ele provavelmente tem meados de seus quarenta anos, com cabelos raspados cinzentos e olhos azuis. Postura incrível. Ele falou duas vezes hoje de maneira que me fizeram pensar que ele preferia ser amigo do que inimigo. Talvez eu devesse dar a ele uma chance. Mas ele parece tão em sintonia com Coin...

Há uma série de cliques altos. O elevador chega a uma pequena pausa e então começa a se mover lateralmente para a esquerda. "Ele vai para os lados?" Eu pergunto.

"Sim. Há toda uma rede de caminhos de elevador no Treze," ele responde. "Este se encontra justamente sobre a condução para a quinta plataforma de transporte aéreo. Está levando-nos ao Hangar."

O Hangar. As masmorras. Defesa Especial. Em algum lugar alimento é cultivado. A energia é gerada. Ar e água purificados. "Treze é ainda maior do que eu pensava."

"Não é possível levar o crédito por grande parte dele," diz Boggs. "Nós basicamente herdamos o lugar. Tudo o que podemos fazer foi mantê-lo funcionando."

Os cliques recomeçam. Nós descemos outra vez brevemente—apenas um par de níveis—e as portas se abrem no Hangar.

"Oh," eu deixo escapar involuntariamente, à vista da frota. Fileira após fileira de diferentes tipos de aerobarcos. "Vocês herdaram estes, também?"

"Alguns nós fabricamos. Alguns faziam parte da força aérea do Capitol. Eles foram atualizados, é claro," diz Boggs.

Eu sinto uma pontada de ódio contra o 13 novamente. "Então, vocês tinham tudo isso, e vocês deixaram o resto dos distritos indefesos contra o Capitol."

"Não é assim tão simples," ele solta. "Nós não estávamos em posição de lançar um contra-ataque até recentemente. Nós poderíamos apenas ficar vivos. Depois que nós derrubamos e executamos as pessoas do Capitol, apenas um punhado de nós sabia como pilotar. Nós poderíamos ter acertado-os com mísseis, sim. Mas há sempre a grande questão: Se praticarmos este tipo de guerra com o Capitol, haverá qualquer vida humana restante?"

"Parece o que Peeta disse. E todos o chamaram de traidor," eu me oponho.

"Porque ele pediu um cessar-fogo," diz Boggs. "Você vai notar que nenhum dos lados lançou as armas nucleares. Estamos resolvendo da maneira antiquada. Por aqui, Soldado Everdeen.' Ele indica um dos menores aerobarcos.

Eu subo as escadas e encontro-o lotado com a equipe de televisão e equipamentos. Todo mundo está vestido com os macacões militares cinza escuro do 13, até Haymitch, embora ele pareça insatisfeito com o seu colarinho.

Fulvia Cardew nos apressa e faz um som de frustração, quando ela vê a minha cara limpa. "Todo o trabalho, para o ralo. Eu não estou culpando você, Katniss. É que muitas poucas pessoas nascem com o rosto preparado para câmera. Como ele.' Ela

agarra Gale, que está em uma conversa com Plutarco, e gira-o em nossa direção. "Ele não é bonito?"

Gale parece impressionante no uniforme, eu penso. Mas a questão só envergonha a nós dois, dada a nossa história. Estou tentando pensar em um retorno espiritualoso, quando Boggs diz bruscamente: "Bem, não esperem que estejamos muito impressionados. Nós acabamos de ver Finnick Odair de cueca." Eu decido ir em frente e Boggs também.

Há um aviso da decolagem que se aproxima e eu vou me amarrar em um lugar próximo à Gale, de frente com Haymitch e Plutarco. Nós deslizamos por um labirinto de túneis que se abrem para uma plataforma. Algum tipo de dispositivo elevador eleva a embarcação lentamente através dos níveis. De repente estamos fora em um grande campo cercado por bosques, então nós nos levantamos para fora da plataforma e ficamos envoltos em nuvens.

Agora que a onda de atividade que antecedeu a esta missão acabou, eu percebo que não tenho idéia do que estou enfrentando nessa viagem ao Distrito 8. Na verdade, eu sei muito pouco sobre o estado real da guerra. Ou o que seria necessário para ganhá-la. Ou o que aconteceria se nós ganhássemos.

Plutarco tenta colocá-lo em termos simples para mim. Primeiro de tudo, cada distrito está em guerra com o Capitól, exceto o dois, que sempre teve um relacionamento preferencial com nossos inimigos, apesar de sua participação nos Hunger Games. Eles ganham mais comida e melhores condições de vida. Depois dos Dias Negros e a suposta destruição do 13, o Distrito 2 tornou-se o novo centro de defesa do Capitól, apesar de ser publicamente apresentado como o lugar das pedreiras da nação, da mesma forma que o 13 era conhecido por mineração de grafite. O Distrito 2 não só fabrica o armamento, os comboios e até mesmo os suprimentos dos Pacificadores.

"Quer dizer que... alguns dos Pacificadores nasceram no Dois?" Eu pergunto. "Eu pensei que todos eles viessem do Capitól."

Plutarco assente. "Isso é o que você deveria pensar. E alguns são provenientes do Capitól. Mas sua população jamais poderia sustentar uma força desse tamanho. Depois, há o problema do recrutamento para o crescimento do Capitól, cidadãos de uma vida monótona de privação nos distritos. Vinte anos confinados para serem Pacificadores, sem casamento, não são permitidas crianças. Alguns se submetem pela honra da coisa, outros a tomam como uma alternativa à punição. Por exemplo, junte-se aos Pacificadores e suas dívidas serão perdoadas. Muitas pessoas

têm mergulhado em dívidas no Capitol, mas nem todos eles estão aptos para o serviço militar. Assim o Distrito Dois é onde buscamos as tropas adicionais. É uma maneira para o seu povo escapar da pobreza e de uma vida nas pedreiras. Eles são criados com a mente definida como guerreiros. Você viu como seus filhos são ansiosos para se voluntariar para serem tributos."

Cato e Clove. Brutus e Enobaria. Eu vi seus entusiasmos e suas sedes de sangue, também. "Mas todos os outros distritos estão do nosso lado?" Eu pergunto.

"Sim. Nosso objetivo é assumir os distritos um por um, terminando com o Distrito Dois, portanto, cortando a cadeia de fornecimento do Capitol. Então, uma vez que estiver enfraquecido, nós invadimos o Capitol em si," diz Plutarco. "Isso vai ser um tipo totalmente diferente de desafio. Mas vamos cruzar essa ponte quando chegarmos a ele."

"Se nós ganharmos, quem estará no comando do governo?" Gale pergunta.

"Todos," Plutarco diz a ele. "Nós vamos formar uma república, onde as pessoas de cada distrito e no Capitol poderão eleger seus próprios representantes para ser a sua voz em um governo centralizado. Não fique tão desconfiado; isso funcionou antes."

"Nos livros," Haymitch resmunga.

"Nos livros de história", diz Plutarco. "E se os nossos antepassados puderam fazê-lo, então nós poderemos também."

Francamente, os nossos antepassados não dão a impressão de muito mais do que se gabar. Quero dizer, olhe o estado em que nos deixaram, com as guerras e o planeta arruinado. Claramente, eles não se preocuparam com o que aconteceria com as pessoas que vieram depois deles. Mas essa idéia de república soa como uma melhoria sobre o nosso atual governo.

"E se perdermos?" Eu pergunto.

"Se perdermos?" Plutarco olha para as nuvens, e um sorriso irônico torce seus lábios. "Então eu posso esperar que os Hunger Games do próximo ano sejam completamente inesquecíveis. Isso me lembra." Ele pega um frasco de seu colete, balança algumas pílulas profundamente violetas em sua mão, e segura-as para nós. "Chamamo-as de *nightlock* em sua homenagem, Katniss. Os rebeldes não podem pagar por qualquer um de nós que seja capturado agora. Mas eu prometo, será completamente indolor."

Eu tomo posse de uma cápsula, sem saber onde colocá-la. Plutarco dá uma pancadinha em uma mancha no meu ombro na frente da minha manga esquerda. Eu examino-a e encontro uma bolsa pequena que tanto protege quanto esconde

o comprimido. Mesmo que minhas mãos estejam atadas, eu poderia inclinar a cabeça para frente e mordê-lo livremente. Cinna, ao que parece, pensou em tudo.

7

O aerobarco faz uma espiral descendo rápido, em uma estrada larga, nos arredores do 8. Quase imediatamente, a porta se abre, as escadas deslizam no lugar, e nós somos cuspidos para o asfalto. No momento em que a última pessoa desembarca, o equipamento se retrai. Em seguida, a nave decola e desaparece. Eu estou à esquerda com os guarda-costas compostos por Gale, Boggs, e outros dois soldados. A equipe de TV é composta por um par de câmeras corpulentos do Capitól com pesadas câmeras móveis que envolvem os seus corpos como carapaças de insetos, uma diretora mulher chamada Cressida que tem a cabeça raspada, tatuada com videiras verde, e seu assistente, Messala, um jovem magro, com vários conjuntos de brincos. Por cuidadosa observação, vejo que sua língua foi perfurada, também, e ele usa um cravo com uma bola de prata do tamanho de uma bola de gude.

Boggs nos apressa para fora da estrada em direção a uma fileira de armazéns quando um segundo aerobarco pousa. Este traz caixas de suprimentos médicos e uma equipe de seis médicos—posso dizer pelos seus característicos trajes brancos. Nós todos seguimos Boggs por um beco maçante que corre entre dois armazéns cinza. Somente as ocasionais escadas de acesso ao telhado interrompem como cicatrizes nas paredes metálicas. Quando saímos para a rua, é como se tivéssemos entrado em outro mundo.

Os feridos do atentado desta manhã estão sendo levados. Em macas caseiras, em carrinhos de mão, em carroças, pendurados nos ombros, e presos firmes nos braços. Sangrando, amputados, inconscientes. Impulsionados por pessoas desesperadas para um armazém imundamente pintado com um *H* acima da porta. É uma cena da minha antiga cozinha, onde minha mãe tratou a morte, multiplicado por dez, por cinquenta, cem por um. Eu esperava edifícios bombardeados e, em vez disso encontro-me confrontada com corpos humanos arruinados.

Este é o lugar onde eles planejam me filmar? Viro-me para Boggs. "Isso não vai funcionar," eu digo. "Não vai ser bom aqui."

Ele deve ver o pânico em meus olhos, porque ele para um instante e coloca suas mãos sobre meus ombros. "Você vai. Basta deixá-los vê-la. Isso vai fazer mais por eles do que qualquer médico do mundo poderia."

Uma mulher, dirigindo os pacientes que chegam, avista um de nós, olha em volta para confirmar, e depois avança. Seus olhos castanhos escuros estão inchados de cansaço e ela tem cheiro de metal e suor. Uma faixa em volta de sua garganta precisava trocar há cerca de três dias atrás. A alça da arma automática pendurada em volta em seu pescoço cai e ela muda de ombro para reposicioná-la. Com um empurrão de seu polegar, ela manda os médicos para o armazém. Eles cumprem, sem hesitar.

"Este é a Comandante Paylor do Oito," diz Boggs. "Comandante, Soldado Katniss Everdeen."

Ela parece jovem para ser um comandante. Trinta anos. Mas há um tom autoritário em sua voz que faz você sentir que a sua nomeação não foi arbitrária. Ao lado dela, na minha roupa muito nova, limpa e brilhante, me sinto como uma criança recém-nascida, não testada e apenas aprendendo a navegar o mundo.

"Sim, eu sei quem ela é," diz Paylor. "Você está viva, então. Não tínhamos certeza." Estou errada ou há uma nota de culpa em sua voz?

"Eu mesma ainda não estou certa disso," eu respondo.

"Esteve em recuperação." Boggs meneia a cabeça. "Desagradável concussão." Abaixa a voz por um momento. "Aborto. Mas ela insistiu em vir por aqui para ver seus feridos."

"Bem, nós temos muitos desses," diz Paylor.

"Você acha que isso é uma boa idéia?" Gale diz, franzindo a testa para o hospital.

"Juntar os feridos nisso?"

Eu não acho. Qualquer tipo de doença contagiosa se espalharia por este lugar como um incêndio.

"Eu acho que é ligeiramente melhor do que deixá-los morrer," Paylor diz.

"Não é isso o que eu quis dizer," Gale diz a ela.

"Bem, atualmente essa é a minha outra opção. Mas se você chegar com uma terceira e se Coin voltar, eu sou toda ouvidos." Paylor acena para mim dá porta.

"Venha, Mockingjay. E certamente, traga seus amigos."

Eu olho para trás no show de horrores que é a minha tripulação, endureço-me, e sigo-a para o hospital. Uma espécie de cortina industrial pesada trava o comprimento do edifício, formando um corredor de tamanho considerável. Cadáveres deitados lado a lado, toalhas brancas escondendo seus rostos. "Temos uma vala comum há alguns quarteirões a oeste daqui, mas eu não posso poupar a mão de obra para movê-los ainda," diz Paylor. Ela encontra uma fenda nas cortinas e abre.

Meus dedos envolvem o pulso de Gale. "Não saia do meu lado," digo baixinho.

"Eu estou bem aqui," ele responde calmamente.

Eu passo através da cortina e os meus sentidos são alarmados. Meu primeiro impulso é cobrir o nariz para bloquear o cheiro de roupa suja, carne putrefata e vômito, tudo amadurecido no calor do armazém. Eles apoiaram clarabóias abertas que cruzam o alto telhado de metal, mas o ar que está conseguindo entrar não consegue deixar um vestígio no nevoeiro abaixo. As hastes finas de sol fornecem a única iluminação, e quando meus olhos se acostumam, eu posso ver as fileiras após fileiras de feridos, em camas de lona, em paletes, no chão, porque há tantos para ocupar o espaço. O zumbido de moscas pretas, os gemidos das pessoas com dor, e os soluços de seus entes queridos se uniram em um coro violento.

Nós não temos hospitais reais nos distritos. Nós morremos em casa, que no momento parece ser uma alternativa muito conveniente para o que está na minha frente. Então eu me lembro de que muitas dessas pessoas provavelmente perderam suas casas nos bombardeios.

O suor começa a correr pelas minhas costas, enche minhas palmas. Eu respiro pela boca, na tentativa de diminuir o cheiro. Pontos pretos nadam em meu campo de visão, e eu acho que há uma chance muito boa de que eu possa desmaiar. Mas então eu avisto Paylor, que está me olhando assim de perto, esperando para ver o que eu irei fazer, e se algum deles tinha razão em pensar que podem contar comigo. Então eu deixo Gale e me forço a entrar mais profundamente no armazém, para andar na faixa estreita entre as duas fileiras de camas.

"Katniss?" Uma voz coxa à minha esquerda, quebrando-se do tumulto geral. "Katniss?" Uma mão chega para mim fora da neblina. Eu me agarro a ela como apoio. Anexada está uma mulher jovem com uma perna machucada. Sangue atravessa curativos pesados, que estão cheios de moscas. O rosto dela reflete a sua dor, mas outra coisa também, algo que parece completamente incongruente com sua situação. "Será que é realmente você?"

"Sim, sou eu," eu solto.

Alegria. Essa é a expressão em seu rosto. Ao som da minha voz, ela ilumina, apaga o sofrimento momentaneamente.

"Você está viva! Nós não sabíamos. As pessoas diziam que você estava, mas não sabíamos!" diz entusiasmada.

"Eu fui muito machucada. Mas fiquei melhor," eu digo. "Assim como você."

"Eu tenho que dizer ao meu irmão!" A mulher se esforça para sentar-se e chama alguém poucas camas para baixo. "Eddy! Eddy! Ela está aqui! É Katniss Everdeen!" Um menino, provavelmente cerca de 12 anos de idade, se vira para nós. Bandagens encobrem metade de seu rosto. O lado de sua boca que eu posso ver se abre a uma

exclamação total. Eu vou a ele, empurro seus úmidos cachos castanhos da testa. Murmuro uma saudação. Ele não pode falar, mas seu único olho bom fixa-se em mim com tal intensidade, como se ele estivesse tentando memorizar cada detalhe do meu rosto.

Eu ouço meu nome ondulando pelo ar quente, espalhando-se pelo o hospital. "Katniss! Katniss Everdeen!" Os sons da dor e do luto começam a diminuir, sendo substituídos pelas palavras de antecipação. De todos os lados, vozes me chamam. Eu começo a mover-me, apertando as mãos estendidas para mim, tocando as partes boas das pessoas incapazes de mover seus membros, dizendo Olá, como você está, é bom conhecê-lo. Nada de importante, sem palavras surpreendentes de inspiração. Mas isso não importa. Boggs está certo. É a visão de mim, viva, que é a inspiração.

Dedos famintos me devoram, querendo sentir a minha carne. Quando um homem ferido prende meu rosto entre suas mãos, eu envio um silencioso agradecimento a Dalton por sugerir que eu lavasse a maquiagem. Quão ridícula, quão perversa eu me sentiria apresentando essa máscara do Capitol pintada para essas pessoas. O dano, o cansaço, as imperfeições. É assim que eles me reconhecem, porque eu pertenço a eles.

Apesar de sua polêmica entrevista com Caesar, muitos perguntam sobre Peeta, asseguram-me que sabiam que ele estava falando sob ameaça. Eu faço o meu melhor para soar positiva sobre o nosso futuro, mas as pessoas ficam realmente arrasadas quando descobrem que eu perdi o bebê. Eu quero jogar limpo e dizer a uma mulher chorando que tudo era uma brincadeira, um movimento nos Games, mas apresentar Peeta como um mentiroso não iria ajudar a sua imagem. Ou a minha. Ou a causa.

Eu começo a compreender até onde as pessoas têm ido para me proteger. O que quero dizer aos rebeldes. Minha luta contínua contra o Capitol, o que tantas vezes senti como uma jornada solitária, não teria sido realizada sozinha. Eu tive milhares e milhares de pessoas dos distritos ao meu lado. Eu era seu Mockingjay muito antes de eu aceitar o papel.

Uma nova sensação começa a germinar dentro de mim. Mas é preciso que eu esteja em pé sobre uma mesa, acenando um adeus final ao cantar rouco do meu nome, para defini-la. Poder. Eu tenho um tipo de poder que eu nunca soube que eu possuía. Snow soube disso, logo que eu estendi os frutos. Plutarco sabia disso quando

ele me resgatou da arena. E Coin sabe agora. Tanto é assim que isso a fez lembrar publicamente às pessoas que eu não estou no controle.

Quando estamos fora de novo, eu me inclino contra o armazém, recuperando meu fôlego, aceitando o cantil de água de Boggs. "Você fez muito bem," diz ele.

Bem, eu não desmaiei ou vomitei ou gritei. Na maior parte do tempo, eu só andava e a onda de emoção rolava pelo local.

"Nós pegamos algumas coisas legais lá dentro," diz Cressida. Eu olho para os cinegrafistas insetos, vertendo suor debaixo do seu equipamento. Messala rabiscando notas. Eu tinha esquecido que eles estavam mesmo me filmando.

"Eu não fiz muito, realmente," eu digo.

"Você tem que dar algum crédito para o que você fez no passado," diz Boggs.

O que eu fiz no passado? Eu penso no rastro de destruição em meu caminho—meus joelhos enfraquecem e eu deslizo para a posição sentada. "Isso é bom e ruim."

"Bem, você não é perfeita o tempo todo. Mas os tempos são o que é, você vai ter que servir," diz Boggs.

Gale agacha-se ao meu lado, balançando a cabeça. "Eu não posso acreditar que você deixou todas as pessoas te tocarem. Fiquei esperando que você começasse a correr para a porta."

"Calado," eu digo com um riso.

"Sua mãe vai ficar muito orgulhosa quando vir o filme," diz ele.

"A minha mãe não vai nem reparar em mim. Ela vai estar muito chocada com as condições dali." Dirijo-me a Boggs e pergunto: "Está assim em todos os distritos?"

"Sim. A maioria está sob ataque. Estamos tentando ajudar sempre que podemos, mas não é suficiente." Ele para um minuto, distraído com alguma coisa em seu fone de ouvido. Eu percebo que não ouvi a voz de Haymitch nenhuma vez, e mexo no meu, querendo saber se ele está quebrado. "Precisamos chegar à pista. Imediatamente," Boggs diz, levantando-me de pé com uma mão. "Há um problema."

"Que tipo de problema?" Pergunta Gale.

"Bombardeios chegando," diz Boggs. Ele chega por trás do meu pescoço e puxa o capacete de Cinna para cima da minha cabeça. "Vamos em frente!"

Indecisa do que está acontecendo, eu saio correndo ao longo da frente do armazém, indo para o beco que leva à pista de pouso. Mas eu não sinto nenhuma ameaça imediata. O céu está azul, vazio e sem nuvens. A rua é clara, exceto pelas pessoas transportando os feridos para o hospital. Não há nenhum inimigo, nenhum alarme. Em seguida, as sirenes começam a tocar. Em poucos segundos, uma formação em vôo baixo em forma de V de aerobarcos do Capitol aparece acima de nós, e as bombas começam a cair. Eu sou arremessada fora de meus pés, na

parede frontal do armazém. Há uma dor lancinante logo acima da parte de trás do meu joelho direito. Algo atingiu minhas costas, bom, mas não parece ter penetrado meu colete. Eu tento me levantar, mas Boggs me empurra para baixo, protegendo o meu corpo com o seu próprio. O chão ondula debaixo de mim quando bomba após bomba, depois que caem dos aviões-bomba, explode.

É uma sensação horrível estar presa à parede enquanto chovem bombas. Qual foi a expressão que meu pai usava para matanças fáceis? *Como atirar em peixes em um barril*. Nós somos os peixes, a rua o barril.

"Katniss!" Me assusto com Haymitch falando no meu ouvido.

"O quê? Sim, o quê? Eu estou aqui!" eu respondo.

"Ouça-me. Não podemos descer durante o bombardeio, mas é imperativo que você não seja visualizada," diz ele.

"Então não sabem que estou aqui?" Eu assumo, como de costume, que tinha sido a minha presença que causou a punição.

"A inteligência pensa que não. Que este ataque já estava agendado," diz Haymitch. Agora a voz de Plutarco surge, calma, mas enérgica. A voz de um chefe Game-maker acostumado a dar as ordens sob pressão. "Há um armazém azul claro três ruas abaixo de você. Ele tem um refúgio no canto norte. Você pode chegar lá?"

"Nós vamos fazer o nosso melhor," diz Boggs. Plutarco deve estar no ouvido de todos, porque o meu guarda-costas e sua equipe estão se levantando. Meus olhos instintivamente procuram Gale e vejo que ele está em pé, aparentemente sem ferimentos.

"Você tem talvez 45 segundos para a próxima onda," diz Plutarco.

Dou um gemido de dor quando a minha perna direita tira o peso do meu corpo, mas eu continuo me movendo. Não há tempo para examinar o ferimento. Melhor não olhar agora, de qualquer maneira. Felizmente, eu tenho os sapatos que Cinna projetou. Eles aderem do asfalto no contato, recuam livres dele na liberação. Eu ficaria desesperada, no par de péssimo encaixe que o 13 atribuiu para mim. Boggs tem a liderança, mas ninguém passa por mim. Em vez disso, seguem meu ritmo, protegendo meus lados, as minhas costas. Eu me forço para uma corrida quando os segundos se esvaem. Passamos o segundo armazém cinza e corremos ao longo de um sujo prédio marrom. Mais à frente, vejo uma fachada azul desbotada. Início do depósito de carvão. Temos que apenas atingir um outro beco, só precisamos atravessar para chegar à porta, quando a próxima onda de bombas começa. Eu mergulho instintivamente para o beco e rolo para a parede azul. Desta vez é Gale que se joga em cima de mim para oferecer mais uma camada de proteção contra os bombardeios. Parece demorar mais desta vez, mas estamos mais longe.

Desloco-me para o lado e me vejo olhando diretamente nos olhos de Gale. Por um instante o mundo se afasta e não é apenas o rosto corado, o pulso visível em sua têmpora, os lábios entreabertos, enquanto ele tenta recuperar o fôlego.

"Está tudo bem?" pergunta ele, suas palavras quase abafadas por uma explosão.

"Sim. Eu não acho que eles me viram," eu respondo. "Quero dizer, eles não estão nos seguindo."

"Não, eles direcionaram outra coisa", afirma Gale.

"Eu sei, mas não há nada lá, mas -" A constatação nos atinge, ao mesmo tempo.

"O hospital." Instantaneamente, Gale grita para os outros. "Eles foram orientados para o hospital!"

"Não é o seu problema," diz Plutarco com firmeza. "Siga para o depósito de carvão."

"Mas não há nada lá a não ser os feridos!" eu digo.

"Katniss." Eu ouço a nota de aviso na voz Haymitch e sei o que está por vir. "Nem pense em—" Eu arranco o fone e deixo-o cair de seu fio. Sem essa distração, eu ouço outro som. Máquinas de arma de fogo vindo do teto do armazém marrom sujo no beco. Alguém está retornando fogo. Antes que alguém possa me parar, eu faço uma arremetida para uma escada de acesso e começo a escalá-la. Escalada. Uma das coisas que eu faço melhor.

"Não pare!" Eu ouço Gale dizer atrás de mim. Então há o som de sua bota no rosto de alguém. Pertence à Boggs, Gale vai pagar caro por isso mais tarde. Eu percorro o telhado e me arrasto no alcatrão. Eu paro tempo suficiente para puxar Gale ao meu lado, e depois escolhemos a fileira de covil da metralhadora na rua lateral do armazém. Cada um parece estar ocupado por uns poucos rebeldes. Nós derrapamos em um covil com um par de soldados, curvando-se atrás da barreira.

"Boggs sabe que você está aqui?" À minha esquerda vejo Paylor atrás de uma das armas de fogo, olhando para nós com curiosidade.

Eu tento ser evasiva, sem mentir totalmente. "Ele sabe onde estamos, tudo bem."

Paylor ri. "Aposto que ele sabe. Você foi treinada nestes?" Ela bate no estoque de sua arma.

"Eu fui. No Treze," diz Gale. "Mas eu prefiro usar a minha própria arma."

"Sim, nós temos os nossos arcos." Eu levanto o meu, em seguida, percebo como a decoração deve parecer. "É mais mortal do que parece."

"Deve ser," diz Paylor. "Tudo bem. Esperamos pelo menos mais três ondas. Eles têm que diminuir sua proteção de blindagem antes de liberar as bombas. Essa é a nossa chance. Fique abaixada!" Eu posiciono-me para atirar a partir de um joelho.

"É melhor começar com fogo," diz Gale.

Eu aceno e puxo uma seta da minha bainha direita. Se perdermos os nossos objetivos, essas setas vão pousar em algum lugar—provavelmente nos armazéns do outro lado da rua. Um incêndio pode começar, mas o dano que um explosivo pode fazer pode ser irreparável.

De repente, eles aparecem no céu, a dois quarteirões para baixo, talvez uma centena de metros acima de nós. Sete pequenas bombas numa formação em V. "Gansos!" eu grito para Gale. Ele saberá exatamente o que eu quero dizer. Durante a temporada de migração, quando caçamos aves, nós desenvolvemos um sistema de repartição das aves para que não atirássemos nas mesmas. Pego o outro lado do V, Gale pega o ao lado, e nós atiramos alternados para o pássaro da frente. Não há tempo para uma discussão mais aprofundada. Eu estimo o tempo de espera nos aerobarcos e mando a minha flecha. Eu pego a asa de um, fazendo com que ele exploda em chamas. Gale apenas avalia mal o ponto do avião. Um fogo exuberante no telhado do armazém vazio além de nós. Ele xinga sob sua respiração.

O aerobarco que eu bati desvia para fora da formação, mas ainda libera suas bombas. Ele não desaparece, porém. Nem um outro que eu assumo que foi atingido por tiros. O dano deve impedir o escudo se reativar.

"Bom tiro," diz Gale.

"Eu nem estava apontando para aquele," murmuro. Eu fixo minha visão no avião em frente a ele. "Eles são mais rápidos do que nós pensamos."

"Posições!" Paylor diz. A próxima onda de aerobarcos já está aparecendo.

"Fogo não é bom," Gale diz. Eu assinto e nós carregamos as pontas de flechas explosivas. Os armazéns do outro lado parecem abandonados de qualquer maneira. Quando os aviões voltam silenciosamente, eu tomo outra decisão. "Eu estou de pé!" Eu grito para Gale, e subo para os meus pés. Esta é a posição que eu consigo a melhor precisão. Eu atiro mais cedo e marco um golpe direto no ponto do avião, fazendo um buraco em sua barriga. Gale sopra a cauda de um segundo. Ele vira e cai na rua, desencadeando uma série de explosões quando a sua carga dispara.

Sem aviso, uma terceira formação em V se expõe. Desta vez, Gale enquadra atingindo o avião no ponto. Aproveito a asa estragada do segundo bombardeiro, fazendo com que ele gire para o outro atrás dele. Juntos, eles colidem no telhado do armazém em frente ao hospital. Um quarto vai para baixo por disparos.

"Tudo bem, é isso mesmo," Paylor diz.

Chamas e fumaça preta pesada dos destroços obscurecem nossa visão. "Será que bateu no hospital?"

"Deve ter," diz ela severamente.

Quando corro em direção as escadas na extremidade distante do armazém, a visão de Messala e um dos insetos emergindo detrás de um duto de ar me surpreende.

Eu pensei que ainda estariam agachados em um beco.

"Estou gostando mais deles," diz Gale.

Eu desço uma escada. Quando meus pés tocam o chão, encontro um guarda-costas, Cressida, e os outros insetos esperando. Espero resistência, mas Cressida apenas acena para mim em direção ao hospital. Ela está gritando, "Eu não me importo, Plutarco! Apenas me dê mais cinco minutos!" Não é uma questão de passe livre, aproveito e saio para a rua.

"Oh, não" eu sussurro, quando eu pego uma visão do hospital. O que costumava ser o hospital. Eu dirijo-me passando os feridos, passando os destroços do avião em chamas, fixo sobre o desastre na minha frente. Pessoas gritando, correndo desesperadamente, mas incapazes de ajudar. As bombas desmoronaram o telhado do hospital e colocaram o prédio em chamas, efetivamente prendendo os pacientes dentro. Um grupo de resgate foi montado, tentando abrir caminho para o interior. Mas eu já sei o que vão encontrar. Se os restos de escombros e as chamas não os pegaram, a fumaça o fez.

Gale está em meu ombro. O fato de que ele não faz nada, só confirma minhas suspeitas. Os mineiros não abandonam um acidente, até que seja impossível.

"Vamos, Katniss. Haymitch diz que pode obter um aerobarco para nós agora," ele diz. Mas eu não consigo me mexer.

"Por que fariam isso? Por que eles atingiram pessoas que já estavam morrendo?" pergunto-lhe.

"Assustar os outros. Impedir que os feridos procurem ajuda," diz Gale. "As pessoas que você conheceu, eles eram descartáveis. Para Snow, de qualquer maneira. Se o Capitol vencer, o que vão fazer com um bando de escravos danificados?"

Lembro-me de todos aqueles anos na floresta, ouvindo Gale discursar contra o Capitol. Eu não prestando muita atenção. Querendo saber por que ele sequer se preocupava em dissecar seus motivos. Por que pensar como nosso inimigo é tão importante. Claramente, isso poderia ter sido importante hoje. Quando Gale questionou a existência do hospital, ele não estava pensando em doença, mas nisso. Porque ele nunca subestima a crueldade daqueles que enfrentamos.

Lentamente, viro as costas para o hospital e encontro Cressida, ladeada pelos insetos, estando um par de metros na minha frente. Sua maneira nem um pouco tagarela. Calma mesmo. "Katniss," diz, "O Presidente Snow tinha justamente esse bombardeio aéreo ao vivo. Então ele fez uma aparição para dizer que esta foi a

sua maneira de enviar uma mensagem aos rebeldes. E você? Não gostaria de dizer nada aos rebeldes?"

"Sim," eu sussurro. A luz vermelha piscando em uma das câmeras me chama a atenção. Eu sei que estou sendo gravada. "Sim," eu digo com mais força. Todo mundo está retirando-se para longe de mim—Gale, Cressida, os insetos—me dando o palco. Mas eu fico focada na luz vermelha. "Eu quero dizer aos rebeldes que estou viva. Que eu estou aqui no Distrito Oito, onde o Capitól acabou bombardeando um hospital, cheio de homens desarmados, mulheres e crianças. Não houve sobreviventes." O choque que senti começa a dar lugar à fúria. "Quero dizer às pessoas que se vocês pensarem por um segundo no Capitól nos tratando de forma justa, se houver um cessar-fogo, você está se iludindo. Porque você sabe quem eles são e o que fazem." Minhas mãos saem automaticamente, como se para indicar o todo o horror ao meu redor. *"Isso é o que fazem! E devemos lutar de volta!"*

Estou me movendo em direção à câmera agora, transitando por minha raiva. "Presidente Snow diz que ele está enviando uma mensagem? Bem, eu tenho uma para ele. Você pode nos torturar e nos bombardear e queimar nossos distritos, mas você vê isso?" Uma das câmeras segue quando eu aponto para os planos de gravação sobre o telhado do armazém através de nós. O selo do Capitól em uma asa brilha claramente através das chamas. "Está pegando fogo!" Eu estou gritando agora, determinada para que ele não perca uma palavra. "E se nós queimarmos, você queima conosco!"

Minhas últimas palavras pairam no ar. Sinto-me suspensa no tempo. Mantida em uma nuvem de calor que não é gerada a partir do que está à minha volta, mas a partir do meu próprio ser.

"Corta!" A voz de Cressida me encaixa de volta à realidade, me apaga. Ela me dá um aceno de aprovação. "E assim está bom."

8

Boggs aparece e segura o meu braço, mas eu não estou pensando em correr agora. Eu olho para o hospital—no momento que o resto da estrutura cede—e paro de lutar. Todas essas pessoas, centenas de feridos, os parentes, os médicos do 13, não existem mais. Eu volto para Boggs, vejo o inchaço no rosto deixado pela bota de Gale. Não sou especialista, mas eu tenho certeza que seu nariz está quebrado. Sua voz está mais conformada do que com raiva, no entanto. "Voltar para a pista de pouso." Eu obedientemente dou um passo e estremeço quando me torno consciente da dor

atrás do meu joelho direito. A adrenalina que cancelou a sensação já passou e as partes do meu corpo se juntam ao coro das reclamações. Eu estou machucada e sangrando e alguém parece estar martelando a minha têmpora esquerda de dentro do meu crânio. Boggs rapidamente examina o meu rosto, em seguida, me pega e corre para a pista. No meio do caminho, eu vomito sobre seu colete à prova de balas. É difícil dizer, porque ele está com falta de ar, mas acho que ele suspira.

Um aerobarco pequeno, diferente do que nos transportou aqui, espera na pista. No momento que a minha equipe embarca, nós partimos. Não há assentos confortáveis e janelas dessa vez. Parece que estamos em algum tipo de embarcação de carga. Boggs faz os primeiros socorros às pessoas para mantê-las até chegarmos de volta no 13. Eu quero tirar o meu colete, já que eu tenho uma quantidade razoável de vomito sobre ele também, mas está frio demais para pensar nisso. Eu deito no chão com a cabeça no colo de Gale. A última coisa que lembro é Boggs espalhando um par de sacos de anagem sobre mim.

Quando eu acordo, eu estou quente e remendada na minha velha cama no hospital. Minha mãe está lá, checando meus sinais vitais. "Como se sente?"

"Um pouco surrada, mas tudo bem," eu digo.

"Ninguém nos disse que você estava indo até você ter ido embora," ela diz.

Eu sinto uma pontada de culpa. Quando sua família teve que te enviar duas vezes para os Hunger Games, este não é o tipo de detalhe que você deve esquecer. "Sinto muito. Eles não estavam esperando o ataque. Eu só estava supostamente visitando os pacientes," eu explico. "Da próxima vez, vou dizer a eles para pedir permissão de você."

"Katniss, ninguém pede permissão para nada de mim," diz ela.

É verdade. Nem mesmo eu. Não desde que meu pai morreu. Por que fingir? "Bem, eu deixarei eles... notificá-la de qualquer maneira."

Na mesa de cabeceira está um estilhaço removido da minha perna. Os médicos estão mais preocupados com os danos que o meu cérebro pode ter sofrido com a explosão, pois, para começar, a minha contusão não estava totalmente curada. Mas eu não tenho visão dupla nem nada, e eu posso pensar claramente. Eu dormi adequadamente por metade da tarde e noite, e eu estou morrendo de fome. Meu café da manhã é decepcionantemente pequeno. Apenas alguns cubos de pão molhados no leite morno. Já me chamaram até para uma reunião de manhã cedo no comando. Eu começo a levantar-me e, em seguida, percebo que o plano é rolar minha cama de hospital diretamente para lá. Eu quero andar, mas está em desacordo, então eu negocio meu caminho em uma cadeira de rodas. Eu me sinto

bem, realmente. Exceto pela minha cabeça e minha perna, e a dor da contusão, e as náuseas que me atingiram alguns minutos depois que eu comi. Talvez a cadeira de rodas seja uma boa idéia.

Enquanto eu rodo pra baixo, começo a ficar inquieta sobre o que vou enfrentar. Gale e eu desobedecemos às ordens diretas ontem, e Boggs tem o prejuízo para provar isso. Certamente, haverá repercussões, mas será que eles vão tão longe quanto Coin anular o nosso acordo de imunidade dos vencedores? Tendo despojado Peeta da pouca proteção que eu poderia dar a ele?

Quando eu chego ao Comando, os únicos que já chegaram são Cressida, Messala, e os insetos. Messala sorri e diz: "Aí está nossa estrelinha!" E os outros estão sorrindo tão genuinamente que eu não posso deixar de sorrir de volta. Eles me impressionaram no 8, seguindo-me ao telhado durante os bombardeios, fazendo Plutarco recuar para que pudessem obter as imagens que eles queriam. Eles mais do que fizeram o seu trabalho, eles têm orgulho disso. Como Cinna.

Eu tenho um pensamento estranho que, se estivéssemos na arena juntos, eu iria buscá-los como aliados. Cressida, Messala, e—e—"eu tenho que parar de chamá-los de 'os insetos'," eu deixo escapar para os cinegrafistas. Eu explico que eu não sei seus nomes, mas seus trajes sugerem a carapaça das criaturas. A comparação não parece incomodá-los. Mesmo sem as carapaças de câmaras, eles assemelham-se fortemente entre si. Mesmos cabelos cor de areia, barbas vermelhas, e olhos azuis. O único com unhas roídas se apresenta como Castor e o outro, que é seu irmão, como Pollux. Eu espero por Pollux para dizer Olá, mas ele apenas acena. No começo eu acho que ele é tímido ou um homem de poucas palavras. Mas algo se esforça para mim—a posição dos lábios, o esforço extra que ele tem para engolir—e sei antes de Castor me dizer. Pollux é um Avox. Eles cortaram a sua língua e ele nunca vai falar novamente. E eu já não tenho que querer saber o que o fez arriscar tudo para ajudar a derrubar o Capitól.

Como a sala se enche, eu me fortaleço para uma recepção menos agradável. Mas as únicas pessoas que registram qualquer tipo de negatividade são Haymitch, que está sempre de mau humor, e uma desagradável Fulvia Cardew. Boggs usa uma máscara de plástico cor de carne, de seu lábio superior até sua testa—eu estava certa sobre o nariz quebrado—por isso a sua expressão é difícil de ler. Coin e Gale estão no meio de alguma troca que parece positivamente íntima.

Quando Gale desliza no assento ao lado da minha cadeira, eu digo: "Fazendo novos amigos?"

Seus olhos cintilam para a presidente e vice-versa. "Bem, um de nós tem que ser acessível.' Ele toca suavemente minha têmpora. "Como se sente?"

Eles devem ter servido de alho cozido e abóbora para o café da manhã vegetal. Quanto mais pessoas se reúnem, mais forte o vapor é. Meu estômago se vira e as luzes de repente parecem muito brilhantes. "Mais ou menos firme,' eu digo. "Como você está?"

"Bem. Eles cavaram um par de pedaços de estilhaços. Não é grande coisa,' diz ele. Coin chama a reunião à ordem. "O nosso Assalto no Ar foi lançado oficialmente. Para qualquer um de vocês que perderam a transmissão de ontem de nosso primeiro Propos—ou as dezessete reprises que Beetee conseguiu colocar no ar—começaremos por repeti-la.' Repeti-la? Então, eles não só tem imagens utilizáveis, como eles já imediatamente juntaram em um Propos e colocaram no ar repetidamente. Minhas palmas brotam umidade na expectativa de me ver na televisão. E se eu ainda estiver horrível? E se eu estiver tão desajeitada e supérflua quanto eu estava no estúdio e eles só desistiram de conseguir algo melhor? Uma tela individual desliza sobre a mesa, as luzes se apagam um pouco, e um silêncio cai sobre a sala.

Primeiro, a tela fica preta. Em seguida, uma pequena faísca cintila no centro. Ela floresce, espalha-se, silenciosamente, devorando a escuridão até que o quadro inteiro está em chamas com o fogo de forma intensa e real, eu imagino sentir o calor que dele emana. A imagem do meu broche mockingjay aparece, brilhando vermelho-dourado. A voz profunda e ressonante que assombra meus sonhos começa a falar. Claudius Templesmith, o locutor oficial dos Hunger Games, diz: "Katniss Everdeen, a garota em chamas, continua queimando.'

De repente, lá estou eu, substituindo o mockingjay, em pé diante das chamas e da fumaça real do Distrito 8. *"Eu quero dizer aos rebeldes que estou viva. Que eu estou aqui no*

Distrito Oito, onde o Capitol acabou bombardeando um hospital, cheio de homens desarmados, mulheres e crianças. Não houve sobreviventes." Corta para o hospital em colapso sozinho, o desespero dos espectadores quando eu continuo em superposição de voz. *"Quero dizer às pessoas que se vocês pensarem por um segundo no Capitol nos tratando de forma justa, se houver um cessar-fogo, você está se iludindo. Porque você sabe quem eles são e o que fazem."* Volta para mim agora, minhas mãos levantam-se para indicar o escândalo em torno de mim. *"Isso é o que fazem! E devemos lutar de volta!"* Agora vem uma montagem verdadeiramente fantástica da batalha. As bombas iniciais caindo, nós correndo, sendo jogados à terra—um close-up da minha ferida,

que parece ser bem sangrenta—escalando o telhado, mergulhando nos covis e, em seguida algumas cenas incríveis dos rebeldes, Gale, e principalmente eu, eu, eu derrubando os aviões do céu. Um estrondo me corta, movendo a câmera. *"Presidente Snow diz que ele está enviando uma mensagem? Bem, eu tenho uma para ele. Você pode nos torturar e nos bombardear e queimar nossos distritos, mas você vê isso?"* Estamos com a câmera, seguindo com os planos de gravação sobre o telhado do armazém. Firme no selo do Capitol em uma asa, que derrete a imagem de volta no meu rosto, gritando com o presidente. *"Está pegando fogo! E se nos queirmos, você queima conosco!"* Chamas engolem a tela novamente. Sobrepondo-as em pretas letras sólidas estão as palavras:

SE NÓS QUEIMARMOS, VOCÊ QUEIMA CONOSCO

As palavras pegam fogo e toda a tela queima para a negritude.

Há um momento prazeroso em silêncio, depois os aplausos seguidos por exigências de vê-lo novamente. Coin indulgentemente aperta o botão de replay, e desta vez, pois eu sei o que vai acontecer, eu tento fingir que eu estou vendo isso na minha televisão em casa no Seam. Uma declaração anti-Capitol. Nunca houve nada assim na televisão. Não na minha vida, de qualquer maneira.

No momento que a tela queima para a negritude novamente, eu preciso saber mais. "Será que passou em todo Panem? Será que eles viram no Capitol?"

"Não no Capitol," diz Plutarco. "Não podíamos substituir o seu sistema, embora Beetee esteja trabalhando nisso. Mas em todos os distritos. Nós ainda conseguimos no Dois, o que pode ser mais valioso do que o Capitol nesta altura do jogo."

"Claudius Templesmith está com a gente?" Eu pergunto.

Isso dá uma boa risada para Plutarco. "Só a sua voz. Mas isso nós pegamos. Nós nem sequer tivemos que fazer alguma edição especial. Ele disse isso dessa forma nos seus primeiros Games." Ele bate a mão na mesa. "Quer dizer que damos mais uma rodada de aplausos para Cressida, a sua equipe incrível e, claro, o nosso talento diante das câmeras!"

Eu bato palmas, também, até eu perceber que eu sou o talento na câmera, e talvez seja odioso que esteja aplaudindo para mim, mas ninguém presta atenção. Eu não posso deixar de notar a pressão no rosto de Fulvia, no entanto. Penso no quão difícil isso deve ser para ela, observando a idéia de Haymitch obter sucesso sob a direção de Cressida, enquanto a abordagem de Fulvia no estúdio foi um fracasso.

Coin parece ter chegado ao fim da sua tolerância para autocongratulação. "Sim, bem merecido. O resultado é mais do que esperávamos. Mas eu tenho que questionar a margem de risco que estavam dispostos a trabalhar. Eu sei que a invasão

foi imprevisível. No entanto, dadas as circunstâncias, acho que devemos discutir a decisão de enviar Katniss em combate real."

A decisão? Para me enviar para o combate? Então ela não sabe que eu flagrantemente ignorei ordens, arranquei meu fone de ouvido, e fugi do meu guarda-costas? O que mais eles ocultaram dela?

"Foi uma decisão difícil," conta Plutarco, franzindo a testa. "Mas o consenso geral era de que não iríamos conseguir nada que valesse a pena usar se a trancássemos em um abrigo subterrâneo em algum lugar cada vez que uma arma disparasse."

"E você está bem com isso?" pergunta a presidente.

Gale me chuta por baixo da mesa antes de eu perceber que ela está falando comigo.

"Oh! Sim, eu estou completamente certa, com tudo isso. Sinto-me bem. Fazer algo para variar."

"Bem, vamos ser um pouco mais criteriosos com a sua exposição. Especialmente agora que o Capitol sabe o que ela pode fazer," diz Coin. Há um rumor de assentimento ao redor da mesa.

Ninguém dedurou Gale e eu. Nem Plutarco, cuja autoridade foi ignorada. Nem Boggs com o nariz quebrado. Nem os insetos que levei para o fogo. Nem Haymitch, não, espere um minuto. Haymitch está me dando um sorriso mortal e dizendo com doçura: "Sim, nós não queremos perder a nossa pequena Mockingjay quando ela finalmente começou a cantar." Faço uma nota para mim mesmo para não acabar sozinha em um quarto com ele, porque ele está claramente tendo pensamentos de vingança por aquele fone estúpido.

"Então, o que mais você tem planejado?" pergunta a presidente.

Plutarco acena para Cressida, que consulta uma prancheta. "Nós temos algumas imagens excelentes de Katniss no hospital do oito. Deve haver um outro Propos com o tema 'Como você sabe quem eles são e o que fazem.' Iremos focar Katniss interagindo com os pacientes, particularmente as crianças, no bombardeio do hospital, e os destroços. Messala está editando isso junto. Estamos pensando também em uma coleção Mockingjay. Destacar alguns dos melhores momentos de Katniss intercalando com cenas de levantes rebeldes e cenas de guerra. Nós chamamos isso de um 'está pegando fogo'. E então Fulvia veio com uma idéia realmente brilhante."

A expressão de uva azeda de Fulvia é surpreendida, estampada em seu rosto, mas ela se recupera. "Bem, eu não sei o quão brilhante é, mas eu estava pensando que poderíamos fazer uma série de Propos chamado *Nós Lembramos*. Em cada um, teríamos uma característica dos tributos mortos. Pequena Rue do onze ou Mags do

quatro. A ideia é que podemos segmentar cada Distrito com um pedaço muito pessoal."

"Uma homenagem a seus tributos, por assim dizer," diz Plutarco.

"Isso é brilhante, Fulvia," eu digo com sinceridade. "É a maneira perfeita de lembrar as pessoas porque estão lutando."

"Eu acho que poderia funcionar," diz ela. "Pensei que poderíamos usar Finnick para introduzir e narrar os spots. Se houvesse interesse por eles."

"Francamente, não vejo como poderíamos ter demasiados Propos *Nós Lembramos*," diz Coin. "Vocês podem começar a produzi-los hoje?"

"Naturalmente," diz Fúlvia, obviamente tranqüilizada com a resposta à sua ideia. Cressida suavizou tudo no departamento criativo com seu gesto. Exaltando Fulvia pelo que é, de fato, uma idéia realmente boa, e abrindo o caminho para continuar sua representação no ar do Mockingjay. O interessante é que Plutarco parece não ter necessidade de compartilhar o crédito. Tudo o que ele quer é que o Assalto no Ar funcione. Eu lembro-me de que Plutarco é um Gamemaker chefe, não um membro da tripulação. Não é uma peça nos Games. Portanto, seu valor não é definido por um único elemento, mas o sucesso global da produção. Se vencermos a guerra, é quando Plutarco vai receber sua reverência. E esperar a sua recompensa.

A presidente envia todos para fora para trabalhar, então Gale me leva de volta para o hospital. Rimos um pouco sobre a mentira. Gale diz que ninguém queria ficar mal por admitir que não conseguiram nos controlar. Eu sou gentil, dizendo que provavelmente não queriam arriscar a chance de nos levar de novo, agora que comecei com algumas cenas decentes. Ambas as coisas são provavelmente verdadeiras. Gale tem que ir encontrar com Beetee no Armamento Especial, então eu cochilo.

Parece que eu só fechei os olhos por alguns minutos, mas quando eu os abro, tenho medo ao ver Haymitch sentado a um par de pés da minha cama. Esperando. Possivelmente por várias horas se o relógio está certo. Eu penso em gritar por uma testemunha, mas eu vou ter que enfrentá-lo mais cedo ou mais tarde.

Haymitch se inclina para frente e oscila algo em um arame fino e branco na frente do meu nariz. É difícil se concentrar, mas eu tenho certeza do que é. Ele desce até a superfície plana. "Este é o seu fone de ouvido. Vou dar-lhe exatamente mais uma chance de usá-lo. Se você removê-lo do seu ouvido novamente, eu vou ter que equipá-la com isso.' Ele tem algum tipo de capacete de metal que eu instantaneamente nomeio *a algema de cabeça*. "É uma unidade alternativa de áudio que trava em torno de seu crânio e sob o queixo, até que se abra com uma chave.

E eu tenho a única chave. Se por algum motivo você for inteligente o suficiente para desativá-lo — Haymitch lança a algema de cabeça na cama e saca um minúsculo chip prata — "Vou autorizar a cirurgia de implante deste transmissor em seu ouvido para que eu possa falar com você 24 horas por dia."

Haymitch na minha cabeça o tempo inteiro. Horripilante. "Eu vou manter o fone de ouvido," murmuro.

"Como?" diz ele.

"Eu vou manter o fone!" eu digo alto o suficiente para acordar meio hospital.

"Você tem certeza? Porque eu estou igualmente feliz com qualquer uma das três opções," diz ele.

"Eu tenho certeza," eu digo. Eu torço o fio do fone protetoramente na minha mão e arremesso a algema de cabeça em seu rosto com a mão livre, mas ele pega-a facilmente. Provavelmente estava me esperando jogá-la. "Alguma outra coisa?"

Haymitch se levanta para ir. "Enquanto eu estava esperando... Eu comi o almoço." Meus olhos se prendem na tigela vazia de ensopado e bandeja na minha mesa de cabeceira. "Eu vou denunciá-lo," murmuro em meu travesseiro.

"Faça isso, querida." Ele sai, seguro no conhecimento de que eu não sou o tipo que denuncia.

Eu quero voltar a dormir, mas estou inquieta. Imagens de ontem começam a inundar o presente. O bombardeio, o avião caindo ardente, os rostos dos feridos que não existem mais. Eu imagino a morte de todos os lados. O último momento antes de ver uma

Grupo Shadows Secrets 81 bomba atingir o chão, percebendo a asa queimada do meu avião e o despencar vertiginoso no esquecimento, o telhado do armazém caindo em mim enquanto eu estou irremediavelmente presa em minha cama de lona. Coisas que eu vi, pessoalmente ou no vídeo. Coisas que eu causei com um puxão de minha corda. Coisas que eu nunca serei capaz de apagar da minha memória.

No jantar, Finnick traz sua bandeja para a cama para que possamos assistir o mais novo *Propos* juntos na televisão. Ele foi designado ao meu quarto no meu velho andar, mas ele tem tantas recaídas mentais, ele ainda vive basicamente no hospital. Os rebeldes transmitem o *Propos* "Porque você sabe quem eles são e o que fazem" que Messala editou. O filme é entrecortado com cliques curtos de estúdio de Gale, Boggs, e Cressida descrevendo o incidente. É difícil assistir a minha recepção no hospital do 8 desde que eu sei o que está vindo. Quando chove bombas no telhado, eu enterro meu rosto em meu travesseiro, olhando para cima novamente em um breve clipe de mim no final, depois que todas as vítimas estão mortas.

Pelo menos Finnick não aplaude ou porta-se feliz quando ele assiste. Ele apenas diz: "As pessoas devem saber o que aconteceu. E agora elas lutarão."

"Vamos desativá-lo, Finnick, antes de executá-lo novamente," eu ressalto. Mas como Finnick move a mão na direção do controle remoto, eu grito, "Espere!" O Capitól está lançando um segmento especial e algo me parece familiar. Sim, é Caesar Flickerman. E eu posso adivinhar quem será seu convidado.

A transformação física de Peeta me choca. O menino saudável, de olhos claros que vi há poucos dias perdeu pelo menos quinze quilos e desenvolveu um tremor nervoso em suas mãos. Eles ainda o arrumaram. Mas debaixo da tinta, que não podem cobrir as bolsas sob os olhos, e as roupas finas, que não podem esconder a dor que ele sente quando ele se move, uma pessoa muito arruinada.

Minha mente rebobina, tentando dar sentido a isso. Eu acabei de vê-lo! Quatro—não, cinco—eu acho que foi há cinco dias. Como ele se deteriorou tão rapidamente? O que poderiam ter feito com ele em tão pouco tempo? Em seguida, isso me bate. Eu faço um replay na minha mente, tanto quanto posso de sua primeira entrevista com Caesar, à procura de qualquer coisa que possa colocá-la no ponto. Não há nada. Eles poderiam ter gravado a entrevista um dia ou dois depois que explodiu a arena, em seguida, feito o que eles queriam fazer com ele desde então. "Oh, Peeta..." eu sussurro.

Caesar e Peeta têm algumas trocas vazias antes de Caesar lhe perguntar sobre os rumores de que estou gravando Propos para os distritos. "Eles estão usando ela, obviamente," diz Peeta. "Para agitar os rebeldes. Duvido que ela nem mesmo saiba o que está acontecendo na guerra. O que está em jogo."

"Há algo que você gostaria de dizer a ela?" Pergunta Caesar.

"Há," diz Peeta. Ele olha diretamente para a câmera, dentro de meus olhos. "Não seja tola, Katniss. Pense por si mesma. Eles transformaram você em uma arma que poderia ser instrumental na destruição da humanidade. Se você tem qualquer influência real, use-a para colocar freios nessa coisa. Use-a para parar a guerra antes que seja tarde demais. Pergunte a si mesma, você realmente confia nas pessoas que você está ajudando? Você realmente sabe o que está acontecendo? E se você não... descubra."

Tela preta. Selo de Panem. Fim do show.

Finnick aperta o botão do controle remoto que desliga a energia. Em um minuto, as pessoas estarão aqui para verificar o prejuízo na condição de Peeta e as palavras que saíram de sua boca. Vou precisar repudiá-las. Mas a verdade é que eu não confio nos rebeldes ou em Plutarco ou em Coin. Eu não estou confiante de que eles me

dizem a verdade. Eu não vou ser capaz de esconder isso. Passos estão se aproximando.

Finnick me aperta com força pelos braços. "Nós não vimos isso."

"O quê?" Eu pergunto.

"Nós não vimos Peeta. Só o Propos sobre o Oito. Em seguida, desligamos, porque as imagens incomodaram-na. Entendeu?", pergunta ele. Eu aceno. "Termine o seu jantar." Eu me recomponho o suficiente para que, quando Plutarco e Fulvia entrem, eu tenha um bocado de pão e repolho. Finnick está falando sobre quão bem Gale se deparou com a câmera. Nós parabenizamos o Propos. Deixando claro que foi tão poderoso que não sintonizamos direito depois. Eles parecem aliviados. Eles acreditam em nós.

Ninguém menciona Peeta.

9

Eu parei de tentar dormir depois de minhas primeiras poucas tentativas serem interrompidas por pesadelos indescritíveis. Depois disso, eu fico parada e finjo respirar sempre que alguém vem me checar. Na parte da manhã, sou liberada do hospital e instruída a pegar mais leve. Cressida me pede para gravar algumas linhas para um Propos Mockingjay novo. No almoço, eu continuo esperando que as pessoas entrem no assunto da manifestação de Peeta, mas ninguém faz. Alguém deve ter visto além de Finnick e eu.

Eu tenho treinamento, mas Gale está programado para trabalhar com Beetee nas armas ou alguma coisa, assim eu consigo permissão para levar Finnick para a floresta. Nós percorremos um tempo e depois nos livramos de nossos comunicadores sob um arbusto. Quando estamos a uma distância segura, nós sentamos e discutimos a transmissão de Peeta.

"Eu não ouvi uma palavra sobre isso. Ninguém te disse alguma coisa?" Finnick diz. Eu balanço minha cabeça. Ele faz uma pausa antes de perguntar: "Nem sequer Gale?" Estou agarrada a um pedaço de esperança que Gale honestamente não saiba nada sobre a mensagem de Peeta. Mas eu tenho um mau pressentimento que ele sabe. "Talvez ele esteja tentando encontrar um tempo para dizer-lhe confidencialmente."

"Talvez," eu digo.

Ficamos em silêncio por tanto tempo que um gamo passeia no nosso espaço. Eu acerto-o com uma flecha. Finnick o arrasta de volta para a cerca.

Para o jantar, há carne de veado moída no cozido. Gale me leva de volta ao compartimento E depois que comemos. Quando eu lhe pergunto o que está aconte-

cendo, novamente não há nenhuma menção de Peeta. Assim que minha mãe e irmã estão dormindo, eu deslizo a pérola da gaveta e passo uma segunda noite sem dormir agarrada na minha mão, repetindo as palavras de Peeta que estão na minha cabeça. *"Pergunte a si mesma, você realmente confia nas pessoas que você está ajudando? Você realmente sabe o que está acontecendo? E se você não...descubra."* Descobrir. O quê? De quem? E como pode Peeta saber de qualquer coisa, exceto o que lhe diz o Capitol? É apenas um Propos do Capitol. Mais alarido. Mas se Plutarco pensa que é apenas uma linha do Capitol, por que ele não me fala sobre isso? Por que ninguém permite que eu ou Finnick saibamos?

No âmbito deste debate reside a verdadeira fonte da minha angústia: Peeta. O que fizeram com ele? E o que eles estão fazendo com ele agora? Claramente, Snow não compra a história que Peeta e eu não sabíamos nada sobre a rebelião. E suas suspeitas foram reforçadas, agora que eu fui apontada como o Mockingjay. Peeta só palpita sobre as táticas dos rebeldes ou inventa coisas para dizer aos seus torturadores. Mentiras, uma vez descoberto, seria severamente punido. Quão abandonado por mim ele deve se sentir. Em sua primeira entrevista, ele tentou me proteger do Capitol e dos rebeldes da mesma forma, e não só eu falhei para protegê-lo como já derrubei mais horrores sobre ele.

Chega a manhã, enfio o antebraço na parede e olho grogue para a agenda do dia. Imediatamente após o café da manhã, estou programada para a Produção. Na sala de jantar, eu termino meu leite com cereal quente e beterrabas piegas, eu percebo um comunicador de pulso no pulso de Gale. "Quando você conseguiu isso de volta, Soldado Hawthorne?" pergunto.

"Ontem. Eles pensaram que se eu vou estar em campo com você, pode ser um sistema de backup de comunicação," afirma Gale.

Ninguém nunca me ofereceu um comunicador de pulso. Eu me pergunto, se eu pedir por um, eu iria ganhá-lo? "Bem, acho que um de nós tem que ser acessível," eu digo, com uma aspereza na minha voz.

"O que quer dizer?" diz ele.

"Nada. Apenas repetindo o que você disse," eu digo a ele. "E eu concordo totalmente que o acesso deve ser você. Eu só espero ainda ter acesso a você também."

Nossos olhos se encontram, e percebo como estou furiosa com Gale. Que eu não acredito por um segundo que ele não viu o Propos do Peeta. Que eu me sinto completamente traída por ele não me falar sobre isso. Nós nos conhecemos muito bem para ele não ler o meu humor e adivinhar o que causou isso.

"Katniss—" começa. Com a admissão de culpa já em seu tom.

Pego minha bandeja, atravesso para a área de depósito, e bato os pratos na prateleira. No momento que eu estou no corredor, ele me apanha.

"Por que você não disse alguma coisa?" pergunta ele, tomando o meu braço.

"Por que *eu* não disse?" Eu empurro meu braço livre. "Porque *você* não disse, Gale? E eu disse, a propósito, quando perguntei a você na noite passada sobre o que estava acontecendo!"

"Sinto muito. Tudo bem? Eu não sabia o que fazer. Eu queria dizer a você, mas todo mundo tinha medo que ver o Propos do Peeta iria deixá-la doente," diz ele.

"Eles estavam certos. Me deixou. Mas não tão doente quanto você mentindo para mim por causa de Coin." Naquele momento, seu comunicador de pulso começa a apitar. "Lá está ela. É melhor correr. Você tem coisas a dizer-lhe."

Por um momento, um ferimento real é registrado na sua face. Então a raiva fria o substitui. Ele vira as costas e vai. Talvez eu tenha sido muito rancorosa, não lhe dando tempo suficiente para se explicar. Talvez todo mundo esteja tentando me proteger, mentindo para mim. Eu não me importo. Estou farta de pessoas mentindo para mim para meu próprio bem. Porque realmente é principalmente para seu próprio bem. Mentir para Katniss sobre a rebelião para que ela não faça nenhuma loucura. Enviá-la para a arena sem uma pista para que possamos puxá-la para fora. Não diga a ela sobre o Propos do Peeta porque pode deixá-la doente, e é difícil o suficiente obter um desempenho decente dela como ela é.

Eu realmente me sinto doente. Deprimida. E muito cansada para um dia de produção. Mas eu já estou na Produção, então eu vou. Hoje, eu descobri, vamos retornar para o Distrito 12. Cressida quer fazer entrevistas sem roteiro, com Gale e eu lançando por acaso em nossa cidade demolida.

"Se vocês dois quiserem," diz Cressida, olhando atentamente para o meu rosto.

"Conte comigo," eu digo. Estou taciturna e dura, um manequim, com minha equipe de preparação me vestindo, arrumando o meu cabelo, pincelando maquiagem no meu rosto. Não é o suficiente para aparecer, apenas o suficiente para tirar a borda dos círculos nos olhos fruto da minha insônia.

Boggs acompanha-me até o Hangar, mas não falamos além de uma preliminar de saudação. Sou grata de ser poupada de qualquer troca de ideias sobre minha desobediência no oito, especialmente desde que ele encobre um desconforto.

No último momento, lembro-me de enviar uma mensagem à minha mãe sobre minha saída do 13, e de salientar que não será perigoso. Nós subimos em um aerobarco para a curta viagem para o 12 e estou direcionada para um assento em uma mesa onde Plutarco, Gale e Cressida estão debruçados sobre um mapa. Plut-

arco transborda de satisfação, quando ele me mostra os efeitos do antes e depois do primeiro par de Propos. Os rebeldes, que foram ruins em manter uma posição em vários distritos, se uniram. Eles realmente tomaram o 3 e o 11 —este último tão crucial, já que é o principal fornecedor de alimentos de Panem — e fizeram incursões em diversos outros Distritos também.

"Esperançoso. Muito esperançoso de fato," diz Plutarco. "Fulvia vai ter a primeira rodada do *Nós lembramos* preparado para transmitir esta noite, para que possamos atingir individualmente os distritos com seus mortos. Finnick está absolutamente maravilhoso."

"É doloroso de assistir, na verdade," diz Cressida. "Ele conhecia muitos deles pessoalmente."

"Isso é o que o torna tão eficaz," diz Plutarco. "Diretamente no coração. Você está fazendo tudo lindamente. Coin não poderia estar mais satisfeita."

Gale não lhes disse, então. Sobre eu fingir não ter visto Peeta e minha raiva de seu encobrimento da verdade. Mas eu acho que é demasiado pouco, demasiado tarde, porque eu ainda não posso perdoar. Não importa. Ele não está falando comigo, também.

Não é até que desembarcamos no Meadow que eu percebo que Haymitch não se encontra entre a nossa companhia. Quando eu pergunto a Plutarco sobre a sua ausência, ele apenas balança a cabeça e diz: "Ele não podia enfrentar."

"Haymitch? Não é capaz de enfrentar alguma coisa? Queria um dia de folga, mais provavelmente," eu digo.

"Eu acho que as suas palavras reais foram 'Eu não poderia enfrentar isso sem uma garrafa'," diz Plutarco.

Reviro os olhos, há muito tempo sem paciência para o meu mentor, a sua fraqueza por bebida, e que ele pode ou não pode enfrentar. Mas cerca de cinco minutos depois do meu regresso ao 12, eu estou desejando que eu tivesse uma garrafa para mim mesma. Eu pensei que eu havia aceitado o fim do 12—ouvi falar dele, o vi do ar e vaguei através das suas cinzas. Então, por que tudo traz uma pontada de tristeza doce? Eu estava simplesmente muito por fora antes de registrar a perda total do meu mundo? Ou é o olhar no rosto de Gale quando ele vê a destruição em andamento que faz com que a atrocidade pareça nova em folha?

Cressida dirige a equipe para começar comigo na minha antiga casa. Eu pergunto o que ela quer que eu faça. "O que quer que você sinta vontade," ela diz. Em pé de volta na minha cozinha, eu não tenho vontade de fazer nada. Na verdade, eu me encontro concentrando-se acima no céu — o único telhado restante — porque muitas

lembranças estão me afogando. Depois de um tempo, Cressida diz: "Isso está bom, Katniss. Vamos seguir em frente."

Gale não saiu tão facilmente de seu endereço antigo. Cressida o filma em silêncio por alguns minutos, mas apenas quando ele puxa o resto de sua vida anterior das cinzas — um atizador de metal torcido — ela começa a questioná-lo sobre sua família, seu trabalho, a vida no Seam. Ela o faz voltar para a noite do bombardeamento e renova-a, a partir de sua casa, fazendo seu caminho para baixo através do Meadow e pela floresta até o lago. Eu me perco atrás da equipe de filmagem e dos guarda-costas, sentindo a sua presença como uma violação da minha querida floresta. Este é um local privado, um santuário, já corrompidos pelo mal do Capitól. Mesmo depois que eles deixaram para trás os tocos carbonizados perto da cerca, ainda estamos tropeçando em corpos em decomposição. Será que temos que gravá-los para todo mundo ver?

No momento em que chegamos ao lago, Gale parece ter perdido sua capacidade de falar. Todo mundo pingando de suor—especialmente Castor e Pollux em suas carapaças de insetos—e Cressida convida a uma pausa. Eu colho punhados de água do lago, desejando que eu pudesse mergulhar e emergir sozinha e nua, e não observada. Ando ao redor do perímetro por um tempo. Quando eu volto ao redor da pequena casa de concreto ao lado do lago, paro na porta e vejo Gale sustentando o atizador torto que ele salvou contra a parede da lareira. Por um momento eu tenho uma imagem de um estranho solitário, em algum momento no futuro distante, vagando perdido no deserto, e vem neste pequeno lugar de refúgio, com a pilha de toras dividida, o piso da lareira, o atizador. Querendo saber como isso veio a ser. Gale se vira e encontra os meus olhos e eu sei que ele está pensando em nosso último encontro aqui. Quando nós brigamos sobre se devíamos ou não fugir. Se tivéssemos, o Distrito 12 ainda estaria lá? Eu acho que estaria. Mas o Capitól ainda estaria no controle de Panem também.

Sanduíches de queijo são passados ao redor e nós os comemos à sombra das árvores. Eu intencionalmente sento na borda mais distante do grupo, ao lado de Pollux, então eu não tenho que falar. Não que alguém esteja falando muito, realmente. No relativo silêncio, os pássaros tomam de volta a floresta. Eu cutuco Pollux e aponto um pequeno pássaro preto com uma coroa. Ele salta para um novo ramo, momentaneamente, abrindo as asas, mostrando suas manchas brancas. Pollux gesticula para o meu broche e levanta as sobrelanceiras interrogativamente. Eu aceno, confirmando que é um mockingjay. Levanto um dedo para dizer *Espere, eu*

vou lhe mostrar, e assobio um pio de ave. O mockingjay levanta sua cabeça e assobia a chamada de volta para mim. Então, para minha surpresa, Pollux assobia algumas notas de sua autoria. O pássaro lhe responde imediatamente. A face de Pollux se quebra em uma expressão de prazer e ele troca uma série de melodias com o mockingjay. Meu palpite é que é a primeira conversa que ele teve nos últimos anos. Música puxa mockingjays como as flores puxam abelhas, e em pouco tempo ele tem uma meia dúzia deles empoleirado nos ramos sobre nossas cabeças. Ele bate-me no braço e usa um graveto para escrever uma palavra no chão. CANTE?

Normalmente, eu iria recusar, mas é meio que impossível dizer não a Pollux, dadas as circunstâncias. Além disso, as vozes das músicas dos mockingjays são diferentes de seus assobios, e eu gostaria que ele ouvisse-os. Então, antes que eu realmente pense sobre o que estou fazendo, eu canto as quatro notas de Rue, aquelas que ela usou para marcar o fim do expediente no 11. As notas que terminam como a música de fundo para o seu assassinato. As aves não sabem disso. Elas captam a frase simples e saltam para trás entre elas na harmonia doce. Assim como fizeram nos Hunger Games antes das mutações romperem por entre as árvores, nos perseguirem até a Cornucópia, e, lentamente, roerem Cato a uma polpa sangrenta—

"Quer ouvi-las fazer uma música de verdade?" eu solto. Qualquer coisa para parar essas memórias. Eu estou de pé, voltando para as árvores, descansando a minha mão no tronco áspero de um plátano, onde as aves se empoleiram. Eu não canto "A Árvore de Enforcamento" em voz alta faz dez anos, porque é proibido, mas eu me lembro de cada palavra. Eu começo suavemente, docemente, como meu pai fez.

"Você está, você está

Vindo para a árvore

Onde eles penduraram um homem que dizem ter assassinado três.

Coisas estranhas aconteceram aqui

Não seria estranho

Se nos encontrássemos à meia-noite na árvore de enforcamento."

O mockingjay começa a alterar as suas canções quando eles se tornam conscientes da minha nova oferta.

"Você está, você está

Vindo para a árvore

Onde o homem morto gritou a seu amor para fugir.

Coisas estranhas aconteceram aqui

Não seria estranho

Se nos encontrássemos à meia-noite na árvore de enforcamento."

Eu tenho a atenção das aves agora. Em mais um verso, com certeza elas vão ter capturado a melodia, já que é simples e se repete quatro vezes com pouca variação.

"Você está, você está

Vindo para a árvore

Quando eu lhe disse para correr, assim nós dois estaríamos livres.

Coisas estranhas aconteceram aqui

Não seria estranho

Se nos encontrássemos à meia-noite na árvore de enforcamento."

Um silêncio nas árvores. Apenas o farfalhar das folhas na brisa. Mas nenhum pássaro, mockingjay ou outro. Peeta está certo. Eles se calam quando eu canto. Assim como eles fizeram para o meu pai.

"Você está, você está

Vindo para a árvore

Usando um colar de corda, lado a lado comigo.

Coisas estranhas aconteceram aqui

Não seria estranho

Se nos encontrássemos à meia-noite na árvore de enforcamento."

As aves estão esperando por mim para continuar. Mas é isso. Último verso. No silêncio eu me lembro da cena. Eu estava em casa um dia na floresta com meu pai. Sentada no chão com Prim, que era apenas uma criança, cantando "A Árvore de Enforcamento". Fazendo colares de pedaços de corda velha como ele disse na canção, não sabendo o real significado das palavras. A melodia era simples e fácil

de harmonizar, porém, naquela época eu poderia memorizar quase toda série de músicas depois de uma rodada ou duas.

De repente, minha mãe atirou a corda de colares longe e estava gritando com o meu pai. Eu comecei a chorar porque nunca a minha mãe gritou, e depois Prim chorava e corri para fora para me esconder. Como eu tinha exatamente um esconderijo—no Meadow sob um arbusto de madressilva—meu pai encontrou-me imediatamente. Ele me acalmou e me disse que estava tudo bem, só que era melhor não cantar essa canção mais. Minha mãe só queria esquecer. Então, é claro, cada palavra foi imediatamente, de forma irrevogável, marcada em meu cérebro.

Nós não cantamos mais, meu pai e eu, ou mesmo falamos sobre isso. Depois que ele morreu, isso se habituou a voltar muito para mim. Sendo mais velha, comecei a entender a letra. No início, ela parece ser sobre um cara que está tentando que a sua namorada se encontre secretamente com ele à meia-noite. Mas é um lugar estranho para uma escapadela, pendurado numa árvore, onde um homem foi enforcado por assassinato. O amor do assassino deve ter tido algo a ver com a morte, ou talvez eles estivessem apenas indo para puni-la de qualquer maneira, porque seu corpo gritou para ela fugir. Isso é estranho, obviamente, um cadáver-falante, mas não é até o terceiro verso, que "A Árvore de Enforcamento" começa a ser enervante. Você percebe que o cantor da música é o assassino morto. Ele ainda está pendurado na árvore. E mesmo que ele diga a sua amante para fugir, ele fica perguntando se ela está vindo ao seu encontro. A frase *Quando eu lhe disse para correr, assim nós dois estaríamos livres* é a mais preocupante, porque no início você acha que ele está falando quando ele disse a ela para fugir, provavelmente para a sua segurança. Mas então você se pergunta se ele queria dizer para ela correr para ele. Para a morte. Na estrofe final, é claro que é o que ele está esperando. Sua amante, com seu colar de corda, pendurada morta ao lado dele na árvore.

Eu costumava pensar que o assassino era o cara mais arrepiante imaginável. Agora, com um par de viagens para os Hunger Games no meu currículo, eu decidi não julgá-lo sem saber mais detalhes. Talvez sua amante já estivesse condenada à morte e ele estava tentando fazer isso mais fácil. Para deixá-la saber que ele estaria esperando. Ou talvez ele pensasse que o lugar que ele estava deixando-a era realmente pior que a morte. Eu não queria matar Peeta com a seringa para salvá-lo do Capitol? Foi minha única opção? Provavelmente não, mas eu não podia pensar em outra no momento.

Acho que minha mãe achava que a coisa toda era muito pervertida para alguém de sete anos de idade, no entanto. Especialmente alguém que fez seus próprios colares de corda. Não era como se enforcamento fosse algo que só acontecesse em uma história. Muitas pessoas foram executadas desta maneira no 12. Você pode apostar que ela não me queria cantando na frente da minha aula de música. Ela provavelmente não gostaria que eu a fizesse aqui, mesmo para Pollux, mas pelo menos eu não estou—espere, não, eu estou errada. Quando eu olho para os lados, vejo que Castor estava me gravando. Todo mundo está me observando atentamente. E Pollux tem lágrimas escorrendo por seu rosto, porque sem dúvida a minha canção peculiar desenterrou um incidente terrível em sua vida. Maravilha. Eu suspiro e encosto-me contra o tronco. É quando os mockingjays começam sua interpretação de "A Árvore de Enforcamento". Em suas bocas, é muito bonito. Consciente de ser filmada, eu fico em silêncio até que eu ouço Cressida chamar, "Corta!"

Plutarco atravessa para mim, rindo. "De onde é que surgiu essa coisa? Ninguém acreditaria que nós fizemos isso!" Ele joga um braço em volta de mim e me beija no topo da minha cabeça com um sonoro smack. "Você é de ouro!"

"Eu não estava fazendo isso para as câmeras," eu digo.

"Sorte que elas estavam ligadas, então," diz ele. "Vamos, todos, de volta à cidade!"

Como nós marchamos para trás através da floresta, chegamos a uma pedra, e ambos Gale e eu viramos a cabeça na mesma direção, como um par de cães pegando um perfume no vento. Cressida avista e pergunta o que está nesse caminho. Admitimos, sem reconhecer um ao outro, é o nosso velho lugar de encontro de caça. Ela quer vê-lo, mesmo depois de lhe dizer que não é nada sério.

Nada além de um lugar onde eu fui feliz, eu penso.

Nossa pedra orla com vista para o vale. Talvez um pouco menos verde do que o habitual, mas as amoreiras caem pesadas com a fruta. Aqui começamos incontáveis dias de caça e armadilhas, pesca e coleta, perambulando juntos pelo bosque, descarregando nossos pensamentos enquanto enchemos nossos sacos de caça. Esta foi a porta de entrada de ambos para sustento e sanidade. E nós éramos uma chave da outra.

Não há nenhum Distrito 12 de onde escapar agora, não há Pacificadores para enganar, não há bocas famintas para alimentar. O Capitól tirou tudo isso e eu estou na iminência de perder Gale também. A cola de necessidade mútua que nos amarrrou com tanta força por todos esses anos está derretendo. Manchas escuras, sem luz, mostram os espaços entre nós. Como pode ser que hoje, diante da horrível morte do 12, nós estamos muito irritados até mesmo para falar com o outro?

Gale praticamente mentiu para mim. Isso era inaceitável, mesmo se ele estava preocupado com meu bem-estar. Sua desculpa pareceu genuína, no entanto. E eu joguei de volta em seu rosto com um insulto para me certificar que isso ferisse. O que está acontecendo conosco? Por que estamos sempre em conflito agora? É tudo uma confusão, mas de alguma maneira eu sinto que se eu voltasse para a raiz de nossos problemas, minhas ações seriam no coração dele. Eu realmente quero levá-lo embora?

Meus dedos circundam uma amora e a arrancam de seu talo. Eu enrolo-a suavemente entre o polegar e o indicador. De repente, eu viro para ele e atiro-a em sua direção. "E que as chances—" eu digo. Eu joga-a tão alta que ele tem muito tempo para decidir se quer deixá-la cair ou aceitá-la.

Os olhos de Gale apontam para mim, não para a baga, mas no último momento, ele abre a boca e pega-a. Ele mastiga, engole, e há uma longa pausa antes de dizer "Estejam sempre em seu favor." Mas ele diz isso.

Cressida faz-nos sentar no canto, nas rochas, onde é impossível não se tocar, e persuade-nos a falar da caça. O que nos levou para a floresta, como nós cumprimos, momentos favoritos. Nós descongelamos, começamos a rir um pouco, como nos relacionamos com acidentes com abelhas e os cães selvagens e gambás. Quando a conversa se volta para como foi traduzir a nossa habilidade com armas para o ataque no 8, eu paro de falar. Gale apenas diz, "Há muito tempo."

No momento em que chegamos à praça, a tarde cai para noite. Eu pego Cressida nos escombros da padaria e peço-lhe que filme algo. A única emoção que consigo é a exaustão. "Peeta, esta é sua casa. Não foi ouvido falar da sua família desde o atentado. O Doze se foi. E você está pedindo um cessar-fogo?" Eu olho para todo o vazio. "Não há ninguém para ouvi-lo."

Como estamos perante o pedaço de metal que foi a força, Cressida pergunta se qualquer um de nós nunca foi torturado. Em resposta, Gale tira a camisa e vira as costas para a câmera. Encaro suas marcas de chicote, e novamente ouço o assobio do chicote, vejo sua figura sangrenta inconsciente pendurada pelos pulsos.

"Terminei," eu anuncio. "Eu te encontro na Vila dos Vitoriosos. Algo para... a minha mãe."

Eu acho que andei aqui, mas a próxima coisa que eu estou consciente é de sentar no chão na frente dos armários da cozinha da nossa casa na Vila dos Vitoriosos. Meticulosamente forro jarros de cerâmica e garrafas de vidro em uma caixa. Co-

locando ataduras de algodão limpas entre eles para evitar a quebra. Empacotando cachos de flores secas.

De repente, lembro-me das rosas na minha penteadeira. Eram reais? Se assim for, ainda estão lá em cima? Eu tenho que resistir à tentação de verificar. Se elas estiverem lá, só vão me assustar de novo. Apresso-me com minha embalagem.

Quando os armários estão vazios, eu me levanto para descobrir que Gale se materializou na minha cozinha. É perturbador como ele pode aparecer silenciosamente. Ele está inclinado sobre a mesa, os dedos tocando a extensão da madeira granulada. Eu coloco a caixa entre nós. "Lembra-se?" pergunta ele. "Aqui é onde você me beijou."

Então, a forte dose de morfina administrada após as chicotadas não foram suficientes para apagar isso de sua consciência. "Eu não achei que você se lembrasse disso," eu digo.

"Tem que estar morto para esquecer. Talvez ainda não, então," ele me diz. "Talvez eu seja como aquele homem em 'A Árvore de Enforcamento'. Ainda à espera de uma resposta." Gale, que eu nunca vi chorar, já com lágrimas nos olhos. Para mantê-los transbordando, chego a frente e pressiono meus lábios contra os seus. Nós sentimos gosto do calor, cinzas e miséria. É um sabor surpreendente para tal beijo suave. Ele se afasta primeiro e me dá um sorriso irônico. "Eu sabia que você ia me beijar."

"Como?" eu digo. Porque eu mesma não sabia.

"Porque eu estou com dor," diz ele. "Essa é a única maneira de eu chamar sua atenção." Ele pega a caixa. "Não se preocupe, Katniss. Vai passar." Ele sai antes que eu possa responder.

Eu estou cansada demais para trabalhar com a última obrigação. Passei a curta viagem de volta ao 13 enrolada em uma cadeira, tentando ignorar Plutarco continuar com um dos seus temas favoritos—as armas que a humanidade já tardiaamente não tem à sua disposição. Aviões que voam alto, satélites militares, desintegradores celular, aviões teleguiados, armas biológicas com datas de validade. Derrubado pela destruição da atmosfera ou falta de recursos ou melindre moral. Você pode ouvir o lamento de um Gamemaker chefe que só pode sonhar com tais brinquedos, que deve se contentar com o aerobarco e mísseis terrestres e simples armas velhas.

Depois de deixar minha roupa Mockingjay, eu vou direto para a cama sem comer. Mesmo assim, Prim tem que se livrar de mim para me levantar de manhã. Depois do almoço, eu ignoro o meu horário e tiro um cochilo no almoxarifado. Quando

eu chego, rastejando por entre as caixas de giz e lápis, é hora do jantar novamente. Recebo uma porção extragrande de sopa de ervilha e estou voltando para Compartimento quando Boggs me intercepta.

"Há uma reunião no Comando. Desconsidere sua programação atual," diz ele.

"Feito," eu digo.

"Você o seguiu em algum momento hoje?" pergunta ele, exasperado.

"Quem sabe? Estou mentalmente desorientada." Eu exponho o meu pulso para mostrar o meu bracelete médico e percebo que se foi. "Vê? Eu nem me lembro de que eles pegaram a minha pulseira. Por que eles me querem no comando? Perdi alguma coisa?"

"Eu acho que Cressida queria mostrar-lhe o Propos do Doze. Mas eu acho que você vai vê-los no ar," diz ele.

"Sobre isso é que eu preciso de um programa. Quando o Propos vai ao ar," eu digo. Ele atira-me um olhar, mas não faz mais comentários.

Pessoas se aglomeraram no comando, mas eles me salvaram um banco, entre Finnick e Plutarco. As telas já estão em cima da mesa, mostrando a programação regular do Capitol.

"O que está acontecendo? Será que não estamos vendo o Propos do Doze?" Pergunto.

"Oh, não," diz Plutarco. "Quero dizer, possivelmente. Eu não sei exatamente que comprimento Beetee planeja usar."

"Beetee acredita ter achado uma maneira de quebrar a programação nacional," conta Finnick. "Assim a nossa Propos vai ao ar no Capitol, também. Ele terminou de trabalhar nisso em Defesa Especial agora. Há hoje a programação ao vivo. Snow está fazendo uma aparição ou algo assim. Eu acho que está começando."

O selo do Capitol aparece, sublinhado pelo hino. Então eu estou olhando diretamente nos olhos de cobra do Presidente Snow quando ele cumprimenta a nação. Ele parece barricado atrás do seu pódio, mas a rosa branca na lapela está à vista. A câmera se afasta para incluir Peeta, de um lado na frente de um mapa projetado de Panem. Ele está sentado em uma cadeira elevada, seus sapatos apoiado por um degrau de metal. O pé de sua perna de prótese bate para fora uma batida estranha irregular. Gotas de suor romperam a camada de pó sobre o lábio superior e testa. Mas é o olhar em seus olhos — irritado mas desfocado — que me assusta mais.

"Ele está pior," eu sussurro. Finnick agarra minha mão, para me dar uma âncora, e eu tento segurar.

Peeta começa a falar em um tom frustrado com a necessidade do cessar-fogo. Ele destaca os danos causados às infraestruturas essenciais em diversos Distritos, e quando ele fala, as partes do mapa iluminam para cima, mostrando imagens da destruição. Uma barragem partida no 7. Um trem descarrilou derramando um reservatório de resíduos tóxicos dos carros tanque. Um celeiro em colapso após um incêndio. Todos estes atributos da ação rebelde.

Bam! Sem aviso, eu estou na televisão, de repente, de pé nos escombros de uma padaria.

Plutarco salta para os pés. "Ele fez isso! Beetee interrompeu!"

A sala é movimentada com reação quando Peeta volta, distraído. Ele me viu no monitor. Ele tenta pegar o seu discurso e passar para o bombardeio de uma estação de tratamento de água, quando um clipe de Finnick falando sobre Rue o substitui. E então a coisa toda se quebra em uma batalha de transmissão, como os mestres de tecnologia do Capitol tentam se defender do ataque de Beetee. Mas eles não estão preparados, e Beetee, aparentemente antecipando que não iria segurar o controle, tem um arsenal de cliques de cinco a dez segundos para se trabalhar. Nós assistimos a apresentação oficial deteriorar-se, enquanto é temperada com tiros escolhidos do Propos.

Plutarco em espasmos de prazer e mais todo mundo está torcendo por Beetee, mas Finnick ainda permanece mudo ao meu lado. Eu encontro os olhos de Haymitch do outro lado do quarto e vejo o meu próprio medo espelhado atrás. O reconhecimento de que a cada elogio, Peeta desliza ainda mais longe do nosso alcance.

O selo do Capitol está de volta, acompanhado por um tom liso de áudio. Isso dura cerca de vinte segundos antes de Snow retornar com Peeta. O conjunto está em tumulto. Nós estamos ouvindo frenéticos intercâmbios de seu estande. Snow vem para frente, dizendo claramente que os rebeldes estão agora tentando interromper a disseminação de informações que acham incriminatórias, mas a verdade e a justiça reinarão. A transmissão integral será retomada quando a segurança for restabelecida. Ele pergunta a Peeta se, dada manifestação de hoje à noite, ele tem todos os pensamentos de despedida para Katniss Everdeen.

Com a menção de meu nome, Peeta se contorce com esforço. "Katniss... como você acha que isso vai acabar? O que vai sobrar? Ninguém está a salvo. Não no Capitol. Não nos distritos. E você... no Treze..." Ele respira fortemente, como se estivesse lutando por ar, seus olhos parecem insanos. "Morta pela manhã!"

Fora da câmara, Snow ordena, "Acabe com isso!" Beetee joga a coisa toda num caos piscando um lance meu na frente do hospital, em intervalos de três segundos. Mas entre as imagens, estamos a par da verdadeira ação que está sendo jogada para fora do aparelho. Peeta tenta continuar a falar. A câmara cai para gravar o chão com azulejos brancos. Uma briga de botas. O impacto do golpe que é inseparável do grito de dor de Peeta. E o seu sangue borrifando os azulejos.

Parte II – **O ATAQUE**

O grito começa em minhas costas e trabalha seu caminho acima através do meu corpo só para ficar preso em minha garganta. Eu sou uma Avox muda, sufocando a minha dor. Mesmo se eu pudesse liberar os músculos do meu pescoço, deixar o som rasgar no espaço, alguém iria notar? A sala está em alvoroço. Perguntas e demandas ressoam enquanto eles tentam decifrar o que são as palavras de Peeta. *"E você... no Treze... morta pela manhã!"* Mas ninguém está perguntando sobre o mensageiro, cujo sangue foi substituído por estática.

Uma voz chama a atenção dos outros. "Calem-se!" Cada par de olhos cai em Haymitch. "Não é um grande mistério! O menino está nos dizendo que estamos prestes a ser atacados. Aqui. No Treze."

"Como será que ele teria essa informação?"

"Por que é que nós confiaríamos nele?"

"Como você sabe?"

Haymitch dá um grunhido de frustração. "Eles estão batendo nele até sangrar enquanto falamos. O que mais você precisa? Katniss, me ajude aqui!"

Eu tenho que me dar um aperto para libertar as minhas palavras. "Haymitch está certo. Eu não sei onde Peeta teve a informação. Ou se é verdade. Mas ele acredita que é. E eles estão—" Não posso dizer em voz alta o que Snow está fazendo com ele.

"Vocês não o conhecem," Haymitch diz a Coin. "Nós conhecemos. Prepare seu povo."

A presidente não parece assustada, apenas um tanto perplexa, por essa virada nos eventos. Ela pondera sobre as palavras, toca um dedo levemente na borda da placa de controle na frente dela. Quando ela fala, ela aborda Haymitch em uma voz calma. "É claro, nos preparamos para tal cenário. Embora tenhamos décadas de apoio para a hipótese de que novos ataques diretos no treze seriam contraproducentes para a causa do Capitol. Mísseis nucleares liberariam radiação na atmosfera, com resultados ambientais incalculáveis. Mesmo um bombardeio de rotina poderia danificar gravemente o nosso complexo militar, que sabemos que eles esperam recuperar. E, claro, eles convidam um contra-ataque. É concebível que, dada a nossa atual aliança com os rebeldes, estes seriam vistos como riscos aceitáveis."

"Você acha mesmo?" diz Haymitch. Um pouco sincero demais, mas as sutilezas de ironia são muitas vezes desperdiçadas no 13.

"Eu acho. De qualquer forma, estamos atrasados para uma manobra de segurança de nível cinco," diz Coin. "Vamos prosseguir com o bloqueio." Ela começa a digitar rapidamente em seu teclado, que autoriza a sua decisão. No momento em que ela levanta a cabeça, começa.

Houve duas manobras de baixo nível desde que eu cheguei no 13. Eu não lembro muito bem da primeira vez. Eu estava na UTI do hospital e acho que os pacientes foram dispensados, quando as complicações de retirar-nos para uma manobra prática superava os benefícios. Eu estava vagamente consciente de uma voz mecânica que instruía as pessoas a se reunirem nas zonas amarelas. No segundo, uma manobra Nível Dois significou pequenas crises, tais como uma medida tem-

porária - enquanto cidadãos em quarentena foram testados para o contágio da gripe durante um surto - nós deveríamos retornar aos nossos alojamentos. Eu fiquei atrás de uma tubulação na lavanderia, ignorando o pulsar emitido por um sinal sonoro vindo do sistema de áudio, e vi uma aranha construir uma teia. Nem a experiência me preparou para a inexprimível perfuração de tímpanos, medo provocado pelas sirenes que hoje permeiam o 13. Não haveria indiferença a esse som, que parece destinado a jogar toda a população em um frenesi. Mas isto é o 13 e isso não acontece.

Boggs guia Finnick e eu para fora do Comando, ao longo do corredor até uma porta, e sobre uma escadaria larga. Fluxos de pessoas estão a convergir para formar um rio que flui apenas para baixo. Ninguém grita ou tenta empurrar. Mesmo as crianças não resistem. Descemos escadaria após escadaria, sem palavras, porque nenhuma palavra pode ser ouvida acima desse som. Eu procuro minha mãe e Prim, mas é impossível ver qualquer pessoa, exceto essas imediatamente ao meu redor. Ambas estão trabalhando hoje à noite no hospital, entretanto, por isso não há nenhuma maneira de elas poderem perder a manobra.

Meus ouvidos estalam e meus olhos estão pesados. Estamos na profundidade de uma mina de carvão. O ponto positivo é apenas que, quanto mais recuamos na terra, menos estridentes as sirenes são. É como se elas estivessem destinadas a conduzir-nos fisicamente longe da superfície, o que suponho que elas estão. Grupos de pessoas começam a sair da formação para entradas marcadas e Boggs ainda me dirige para baixo, até que finalmente a escada termina na borda de uma enorme caverna. Eu começo a andar em linha reta e Boggs me para, me mostra que eu devo agitar a minha agenda na frente de um scanner de modo que eu sou contabilizada. Sem dúvida, a informação está indo a algum computador em algum lugar para se certificar de que ninguém se desencaminhou.

O lugar dá a impressão de ser incapaz de decidir se é natural ou artificial. Algumas áreas das paredes são de pedra, enquanto vigas de aço e concreto fortemente reforçam outras. Beliches de dormir foram talhados à direita nas paredes de rocha. Há uma cozinha, banheiros, um posto de primeiros socorros. Este local foi projetado para uma estadia prolongada.

Placas brancas com letras ou números são colocadas em intervalos ao redor da caverna. Enquanto Boggs diz a Finnick e a mim para nos reportar à área correspondente aos nossos quartos atribuídos—no meu caso E para Compartimento E—Plutarco vagueia. "Ah, aqui estão vocês," diz ele. Os recentes acontecimentos

tiveram pouco efeito sobre o humor de Plutarco. Ele ainda tem um brilho feliz com o sucesso de Beetee sobre o Assalto no Ar. Vendo a floresta, e não as árvores. Não a punição de Peeta ou a explosão eminente do 13. "Katniss, obviamente este é um momento ruim para você, com o contratempo de Peeta, mas você precisa estar ciente de que os outros vão te observar."

"O quê?" eu digo. Eu não posso acreditar que ele simplesmente rebaixou as circunstâncias terríveis de Peeta para um contratempo.

"As outras pessoas no abrigo, elas vão tomar sua sugestão sobre como reagir a partir de você. Se você estiver calma e corajosa, os outros vão tentar ser assim. Se entrar em pânico, ele poderia se espalhar como incêndio," explica Plutarco. Somente olho para ele. "O fogo é se alastra, por assim dizer," ele continua, como se eu estivesse sendo lenta em compreender.

"Por que eu só não finjo que estou na câmera, Plutarco?" eu digo.

"Sim! Perfeito. Alguém é sempre muito corajosa, com uma audiência," diz ele.

"Olhe a coragem que Peeta acabou de exibir!"

Mal posso me conter de esbofeteá-lo.

"Eu tenho que voltar a Coin antes do bloqueio. Você continue com o bom trabalho!" diz ele, e então segue para fora.

Eu cruzo a letra E grande impressa na parede. Nosso espaço é composto por um quadrado de doze-por-doze pés de piso de pedra delimitada por linhas pintadas. Presos na parede estão dois beliches—uma de nós vai dormir no chão—e um espaço de um cubo ao nível do solo para o armazenamento. Em um pedaço de papel branco, revestido de plástico transparente, lê-se *PROTOCOLO DO ABRIGO*. Eu olho fixamente para os pontinhos pretos na folha. Por enquanto, eles estão obscurecidos pelo restante das gotas de sangue que eu não consigo apagar da minha visão. Lentamente, as palavras entram em foco. A primeira seção é intitulada "Na Chegada".

1. Certifique-se de todos os membros de seu compartimento foram contabilizados. Minha mãe e Prim não chegaram, mas eu fui uma das primeiras pessoas a chegar ao abrigo. Ambas estão, provavelmente, ajudando a transferir pacientes do hospital.

2. Vá para a Estação de Abastecimento e garanta um pacote para cada membro do seu compartimento. Prepare sua Sala de Convivência. Retorne o(s) pacote(s).

Eu examino a caverna até que localizo a Estação de Abastecimento, uma profunda sala ornamentada por um contador. As pessoas esperam por trás dele, mas não há muita atividade lá ainda. Eu ando mais, mostro nossa letra do compartimento e

peço três pacotes. Um homem checa uma folha, puxa os pacotes especificados da prateleira e impulsiona-os sobre o balcão. Depois de deslizar um nas minhas costas e apertar as minhas mãos sobre os outros dois, me viro para encontrar um grupo que rapidamente se formou atrás de mim. "Desculpe-me," eu digo enquanto eu carrego o meu material através dos outros. Foi uma questão de tempo? Ou Plutarco está certo? Estão estas pessoas modelando seus comportamentos no meu?

De volta ao nosso espaço, eu abro um dos pacotes para encontrar um colchão fino, roupa de cama, dois conjuntos de roupa cinza, uma escova de dentes, um pente e uma lanterna. Ao examinar o conteúdo dos outros pacotes, penso que a única diferença perceptível é que eles contêm roupas cinza e branca. Estes últimos serão para minha mãe e Prim, no caso de terem funções médicas. Depois de fazer as camas, estocar as roupas, e retornar os pacotes, eu não tenho nada a fazer senão observar a última regra.

3. Aguarde novas instruções.

Eu sento de pernas cruzadas no chão para esperar. Um fluxo constante de pessoas começa a encher a sala, alegando espaços, coletando suprimentos. Não vai demorar muito até que o lugar esteja cheio. Eu me pergunto se minha mãe e Prim vão passar a noite no hospital onde os pacientes têm sido acolhidos. Mas, não, eu não penso assim. Elas estavam na lista aqui. Estou começando a ficar ansiosa, quando minha mãe aparece. Eu olho para trás dela em um mar de estranhos. "Onde está Prim?" pergunto.

"Ela não está aqui?" ela responde. "Ela deveria vir diretamente para baixo do hospital. Ela saiu dez minutos antes de mim. Onde ela está? Onde ela poderia ter ido?" Eu aperto minhas pálpebras fechadas por um momento, para rastreá-la como eu faria à presa em uma caçada. Vejo-a reagir às sirenes, corre para ajudar os pacientes, como gesto de assentimento para que ela desça para o abrigo, e então hesita na escada. Dividida por um momento. Mas por quê?

Meus olhos se abrem. "O gato! Ela voltou para ele!"

"Oh, não," diz minha mãe. Ambas sabemos que eu estou certa.

Estamos empurrando contra a maré, tentando sair do abrigo. Mais à frente, eu posso vê-los se preparando para fechar as espessas portas metálicas. Lentamente girando as rodas de metal em ambos os lados para dentro. De alguma forma eu sei que depois de terem sido fechados, nada no mundo irá convencer os soldados a abri-las. Talvez esteja mesmo fora de seu controle. Eu estou empurrando as pessoas indiscriminadamente para o lado enquanto eu grito para eles esperarem. O es-

paço entre as portas encolhe para um metro, trinta centímetros, há apenas alguns centímetros à esquerda quando eu enfio a minha mão pela fresta.

"Abra-a! Deixe-me sair!" eu grito.

Os soldados mostram consternação em seus rostos quando eles invertem as rodas um pouco. Não é o suficiente para me deixar passar, mas o suficiente para evitar o esmagamento dos meus dedos. Aproveito a oportunidade para calçar meu ombro na abertura. "Prim!" eu grito escada acima. Minha mãe apela com os guardas para que eu saia. "Prim!"

Então eu ouço. O som fraco de passos na escada. "Nós estamos indo!" eu ouço o apelo da minha irmã.

"Segure a porta!" Isso foi Gale.

"Eles estão chegando!" digo aos guardas, e eles deslizam as portas abertas cerca de trinta centímetros. Mas não me atrevo a me mover—com medo que bloqueiem todos nós para fora—até que aparece Prim, o rosto corado com a corrida, transportando Buttercup. Eu a puxei para dentro e Gale seguiu, torcendo uma braçada de bagagem de lado para trazê-la para dentro do abrigo. As portas são fechadas com um sonoro ruído final.

"O que você estava pensando?" Eu dou a Prim uma sacudida com raiva e depois a abraço, esmagando Buttercup entre nós.

A explicação de Prim já está em seus lábios. "Eu não podia deixá-lo para trás, Katniss. Não duas vezes. Você devia tê-lo visto andando pela sala e uivando. Ele voltaria para nos proteger."

"Está bem. Está bem." Eu respiro fundo algumas vezes para me acalmar, dou passo para trás e levanto Buttercup pelo pescoço. "Eu deveria ter te afogado quando eu tive a chance." Suas orelhas achatam e ele levanta a pata. Eu assobio, antes que ele tenha uma chance, o que parece irritá-lo um pouco, já que ele considera sibilar seu som pessoal de desprezo. Em represália, ele dá um miado de gatinho indefeso que traz minha irmã imediatamente à sua defesa.

"Oh, Katniss, não o provoque," diz ela, dobrando-o de volta em seus braços. "Ele já está tão chateado."

A ideia de que eu feri os sentimentos do brutal gato pequeno só convida mais insultos. Mas Prim está genuinamente angustiada por ele. Então, ao invés disso, eu visualizo a pele de Buttercup forrando um par de luvas, uma imagem que me ajudou a lidar com ele ao longo dos anos. "Tudo bem, desculpe. Estamos sob o *E* grande na parede. Melhor pegá-lo antes que ele se decida perder-se." Prim se apressa para fora, e eu me encontro cara a cara com Gale. Ele está segurando a

caixa de suprimentos médicos da nossa cozinha, no 12. Lugar da nossa última conversa, do beijo, a precipitação, tudo isso. Meu saco de caça pendurado em seu ombro.

"Se Peeta está certo, estes não tinham nenhuma chance," ele diz.

Peeta. Sangue como pingos de chuva na tela. Como lama molhada em botas.

"Obrigada por... tudo." Eu tomo as nossas coisas. "O que você estava fazendo em nossas salas?"

"Somente reexaminado," diz ele. "Estamos no Quarenta e Sete, se você precisar de mim."

Praticamente todos se retiraram para os seus espaços com as portas fechadas, assim eu consigo atravessar a nossa nova casa com pelo menos cinco mil pessoas me assistindo. Eu tento parecer extra calma para compensar o meu frenético impacto no meio da multidão. Como se isso enganasse alguém. Tanta coisa para dar um exemplo. Ah, quem se importa? Todos pensam que eu sou louca mesmo. Um homem, que eu acho que eu derrubei no chão, me chama a atenção e esfrega o cotovelo ressentido. Eu quase assobio para ele também.

Prim tem Buttercup instalado na parte inferior do beliche, coberto por um manto de modo que apenas sua cara aparece. Isto é como ele gosta de estar quando há um trovão, a única coisa que realmente o assusta. Minha mãe coloca a sua caixa cuidadosamente no cubo. Eu agacho, de costas apoiadas na parede, para verificar o que Gale conseguiu resgatar no meu saco de caça. O livro de plantas, a jaqueta de caça, a foto de casamento dos meus pais, e o conteúdo pessoal da minha gaveta. Meu broche mockingjay agora vive com a roupa de Cinna, mas há o medalhão de ouro e prata e o pára-quedas com a goteira e a pérola de Peeta. Eu prendo a pérola no canto do pára-quedas, enterro-a profundamente nos recessos da bolsa, como se fosse a vida de Peeta e ninguém pode tirá-la contanto que eu a guarde.

O som fraco das sirenes se corta drasticamente. A voz de Coin vem sobre o sistema distrital de áudio, agradecendo a todos nós por uma evacuação exemplar dos níveis superiores. Ela salienta que este não é um treino, já que Peeta Mellark, o vitorioso do Distrito 12, talvez tenha feito uma referência televisiva a um atentado no 13 de noite.

Foi quando a primeira bomba atingiu. Há uma sensação inicial de impacto seguido de uma explosão que ressoa no meu íntimo, revestindo o meu intestino, a medula dos meus ossos, as raízes dos meus dentes. *Vamos todos morrer*, eu penso. Meus olhos se viram para cima, esperando ver correrem rachaduras gigantes no teto, enormes blocos de pedras caindo sobre nós, mas o abrigo em si só dá um leve estremecimento. As luzes se apagam e eu experimento a desorientação da escur-

idão total. Sons de humanos atônitos—gritos espontâneos, respirações irregulares, choramingos de bebês, uma risada musical um pouco insana - dançam no ar carregado. Então há um zumbido de um gerador, e um brilho ofuscante e oscilante substitui a iluminação gritante que é a norma no 13. É mais perto do que tínhamos em nossas casas, no 12, quando as velas e o fogo ardiam baixo em uma noite de inverno.

Eu procuro Prim na luz fraca, apertando minha mão em sua perna, e puxo-me para ela. Sua voz continua firme quando ela canta a Buttercup. "Está tudo bem, bebê, está tudo certo. Vamos ficar bem aqui."

Minha mãe envolve seus braços em volta de nós. Permito-me sentir jovem por um momento e descanso minha cabeça em seu ombro. "Isso não foi nada como as bombas no Oito," eu digo.

"Provavelmente, um míssil de abrigo," diz Prim, mantendo a sua voz suave por causa do gato. "Nós aprendemos sobre eles durante a orientação para os novos cidadãos. Eles são projetados para penetrar profundamente no solo antes de disparar. Porque já não faz sentido bombardear o Treze na superfície."

"Nuclear?" eu pergunto, sentindo um arrepio correr por mim.

"Não necessariamente," diz Prim. "Alguns só tem um monte de explosivos neles. Mas... poderia ser qualquer tipo, eu acho."

A escuridão torna difícil ver as portas de metais pesadas no final do abrigo. Teriam elas alguma proteção contra um ataque nuclear? E mesmo se fossem cem por cento eficazes na vedação a radiação, o que é muito improvável, nós nunca seríamos capazes de sair deste lugar? O pensamento de passar o que resta da minha vida nesta abóbada de pedra me horroriza. Eu quero correr loucamente para a porta e exigir ser liberada para o que está acima. É inútil. Eles nunca me deixariam sair, e eu poderia começar algum tipo de tumulto.

"Nós estamos tão abaixo que eu tenho certeza de que estamos seguros," diz minha mãe languidamente. Ela está pensando em meu pai ser explodido em nada nas minas? "Foi por um triz, no entanto. Graças a Deus Peeta tinha os meios para nos avisar."

Os meios. Um termo geral que de alguma forma inclui tudo o que era necessário para ele fazer soar o alarme. O conhecimento, a oportunidade, a coragem. E outra coisa que não posso definir. Peeta parecia ter vindo a empreender uma espécie de batalha em sua mente, lutando para passar a mensagem. Por quê? A facilidade com que ele manipula as palavras é o seu maior talento. Seria a sua dificuldade resultado de sua tortura? Algo mais? Como a loucura?

A voz de Coin, talvez um tom mais sombria, enche o abrigo, o nível de volume vacilante como as luzes. "Aparentemente, a informação de Peeta Mellark foi boa e nós lhe devemos uma grande dívida de gratidão. Sensores indicam que o primeiro míssil não foi nuclear, mas muito poderoso. Esperamos que mais se siga. Pela duração do ataque, os cidadãos devem ficar em sua área designada, a não ser que sejam notificados do contrário.'

Um soldado alerta minha mãe que ela é necessária na estação de primeiros socorros. Ela está relutante em deixar-nos, mesmo que ela só vá estar a trinta metros de distância.

"Nós vamos ficar bem, realmente,' eu lhe digo. "Você acha que alguma coisa poderia passar por ele?" Eu aponto para Buttercup, que me dá um silvo tímido, e todos nós temos que rir um pouco. Mesmo eu sinto muito por ele. Depois que minha mãe vai, eu sugiro: "Por que você não sobe com ele, Prim?"

"Eu sei que é bobagem... mas eu tenho medo de que o beliche poderia desmoronar sobre nós durante o ataque,' diz ela.

Se o beliche ruir, o abrigo todo cederá lugar e nos enterrado, mas eu decido que esse tipo de lógica não será realmente útil. Em vez disso, eu limpo o cubo de armazenamento e faço uma cama para Buttercup no interior. Então, eu puxo um colchão na frente dele para a minha irmã e eu compartilhamos.

Smoso permitidos em pequenos grupos usar o banheiro e escovar os dentes, embora tomar banho tenha sido cancelado no dia. Eu me enrolo com Prim sobre o colchão, com camadas de cobertores de casal porque a caverna emite um frio úmido. Buttercup, miserável mesmo com a atenção constante de Prim, aconchega-se no cubo e o gato exala a respiração na minha cara.

Apesar das condições desagradáveis, estou feliz de ter tempo com a minha irmã. Minha preocupação extrema desde que cheguei aqui—não, desde os primeiros Games, realmente—deixou pouca atenção para ela. Eu não tenho a assistido ao longo do seu caminho como eu deveria, da forma como eu costumava fazer. Afinal, foi Gale quem verificou nosso compartimento, não eu. Algo para compensar. Eu percebo que eu nunca sequer me preocupei em perguntar a ela sobre como ela está lidando com o choque de vir para cá. "Então, quanto você está gostando do Treze, Prim?" ofereço.

"Agora?" pergunta ela. Nós duas rimos. "Sinto saudades de casa às vezes. Mas então me lembro de que não há nada a perder mais. Eu me sinto mais segura aqui. Nós não temos que nos preocupar com você. Bem, não da mesma maneira.' Ela faz

uma pausa, e então um tímido sorriso cruza seus lábios. "Eu acho que eles vão me treinar para ser uma médica."

É a primeira vez que eu ouço falar disso. "Bem, é claro, eles vão. Eles seriam estúpidos se não."

"Eles estão me olhando quando eu ajudo no hospital. Eu já estou fazendo os cursos médicos. É apenas uma coisa iniciante. Eu conheço um monte disso de casa. Ainda assim, há muita coisa para aprender," diz ela.

"Isso é ótimo," eu digo. Prim uma médica. Ela não podia nem sonhar com isso no 12. Algo pequeno e calmo, com uma igual comoção, acende-se na escuridão dentro de mim. Este é o tipo de futuro que uma rebelião poderia trazer.

"E você, Katniss? Como está administrando?" Seus dedos se movimentam em movimentos curtos e suaves entre os olhos de Buttercup. "E não diga que está tudo bem."

É verdade. Qualquer que seja o oposto do bem, é isso que eu estou. Então eu vou em frente e digo-lhe sobre Peeta, sua deterioração na tela, e como eu acho que eles devem estar matando-o neste momento. Buttercup tem que confiar em si mesmo por um tempo, porque agora Prim volta sua atenção para mim. Puxando-me mais perto, escovando o cabelo para trás dos meus ouvidos com os dedos. Eu parei de falar porque não há realmente nada para dizer e há este tipo de buraco de dor onde meu coração está. Talvez eu esteja mesmo tendo um ataque cardíaco, mas não parece digno de menção.

"Katniss, eu não acho que o Presidente Snow vá matar Peeta," diz ela. Claro que ela diz isso, é o que ela pensa que vai me acalmar. Mas suas palavras seguintes vêm como uma surpresa. "Se ele o fizer, não vai sobrar mais ninguém que você tenha falta. Ele não terá qualquer forma de prejudicá-la."

De repente, lembro-me de uma outra menina, que tinha visto todo o mal que o Capitól tinha para oferecer. Johanna Mason, o tributo do distrito 7, na última arena. Eu estava tentando impedi-la de ir para a selva onde os jabberjays imitaram as vozes de seus entes queridos sendo torturados, mas ela não reagiu, dizendo: *"Eles não podem me machucar. Eu não sou como o resto de vocês. Não há mais ninguém que eu amo."*

Então eu sei que Prim está certa, que Snow não pode desperdiçar a vida de Peeta, especialmente agora, quando o Mockingjay provoca tantos estragos. Ele já matou Cinna. Destruíu o meu lar. Minha família, Gale, e ainda Haymitch estão fora de meu alcance. Peeta é tudo que ele deixou.

"Então, o que você acha que eles vão fazer com ele?" eu pergunto.

Prim soa como se tivesse cerca de mil anos de idade quando ela fala.

"O que for preciso para arruinar você."

11

O que vai me arruinar?

Esta é a pergunta que me consome ao longo dos próximos três dias, enquanto esperamos para ser liberados da nossa prisão de segurança. O que vai me quebrar em milhões de pedaços de modo que eu fique além do reparo, além da utilidade? Digo isso para ninguém, mas isso devora minhas horas de vigília e se combina ao longo dos meus pesadelos.

Mais quatro mísseis de abrigo caem durante este período, todos pesadamente, todos muito prejudiciais, mas não há nenhuma urgência para o ataque. As bombas estão espalhadas ao longo das longas horas de modo que logo quando você pensa que o ataque acabou, outra explosão envia ondas de choque através de sua coragem. Isso parece mais intencional para nos manterem trancados do que dizimar o 13. Incapacitar o distrito, sim. Dar ao povo muito que fazer para conseguir o lugar funcionando novamente. Mas destruí-lo? Não. Coin estava certo sobre esse ponto. Você não destrói o que você deseja adquirir no futuro. Presumo que o que eles realmente querem, em curto prazo, é parar o Assalto no Ar e me manter fora das televisões de Panem.

Não recebemos quase nenhuma informação sobre o que está acontecendo. Nossas telas nunca ligam, e nós temos apenas breves atualizações de áudio de Coin sobre a natureza das bombas. Certamente, a guerra ainda está sendo travada, mas quanto ao seu estado, estamos no escuro.

Dentro do abrigo, a cooperação é a ordem do dia. Nós aderimos a um rigoroso cronograma para as refeições e exercícios, tomar banho e dormir. Pequenos períodos de socialização são concedidos para aliviar o tédio. Nosso espaço torna-se muito popular porque as crianças e os adultos têm um fascínio por Buttercup. Ele atinge o status de celebridade com seu jogo noturno de Gato Maluco. Eu criei isto por acidente alguns anos atrás, durante um blecaute de inverno. Basta mexer um feixe de luz ao redor no assoalho, e Buttercup tenta pegá-lo. Eu sou insignificante o suficiente para apreciá-lo, porque acho que o faz parecer estúpido. Inexplicavelmente, todos aqui pensam que ele é inteligente e agradável. Até mesmo me dão um con-

junto especial de pilhas—um enorme desperdício— para ser usado para essa finalidade. Os cidadãos do 13 são realmente ávidos por entretenimento.

É na terceira noite, durante o nosso jogo, que eu respondo a pergunta a corroer-me. O Gato Maluco se torna uma metáfora para a minha situação. Sou Buttercup. Peeta, a única coisa que eu quero tanto garantir, é a luz. Enquanto Buttercup sente que tem a chance de pegar a luz indescritível sob suas patas, ele está indignado com a agressão. (É assim que eu estou desde que saí da arena, com Peeta vivo.) Quando a luz se apaga completamente, Buttercup temporariamente fica perturbado e confuso, mas ele se recupera e avança para outras coisas. (Isso é o que aconteceria se Peeta morresse.) Mas a única coisa que envia Buttercup em uma pirueta é quando eu deixo a luz acesa, mas coloco-a irremediavelmente fora de seu alcance, no alto da parede, além até mesmo de suas habilidades de salto. Ele passa a seguir na parede, lamenta, e não pode ser consolado ou distraído. Ele é inútil até que eu desligue a luz. (Isso é o que Snow está tentando fazer para mim agora, só não sei de que forma o seu jogo age.)

Talvez essa percepção da minha parte seja tudo que Snow necessita. Pensar que Peeta estava em sua posse e sendo torturado para obter informações dos rebeldes foi ruim. Mas, pensar que ele está sendo torturado especificamente para me incapacitar é insuportável. E é sob o peso dessa revelação que eu realmente começo a me arruinar.

Depois do Gato Maluco, somos direcionados para a cama. A energia elétrica estava indo e vindo, às vezes as lâmpadas queimam com brilho total, outras vezes piscam, e outras em escurecimento parcial. Na hora de dormir eles transformam as luzes para perto da escuridão e ativam as luzes de segurança em cada espaço. Prim, que decidiu que as paredes vão se sustentar, faz carinho em Buttercup na parte inferior do beliche. Minha mãe está na parte superior. Eu ofereço para tomar um beliche, mas elas me fazem manter o colchão no chão desde que eu me mexo bastante enquanto eu estou dormindo.

Eu não estou me mexendo agora, como os músculos estão rígidos com a tensão que se mantêm junto comigo. A dor sobre o meu coração retornou, e a partir dela eu imagino fissuras minúsculas espalhando-se em meu corpo. Através do meu torso, meus braços e as pernas, por cima do meu rosto, deixando-o atravessado por fissuras. Uma boa sacudida de um míssil de abrigo e eu poderia quebrar em estranhos cacos afiados.

Quando a inquietação se estabelece sobre o sono, eu cuidadosamente livro-me do meu cobertor e vou na ponta dos pés através da caverna até encontrar Finnick, sentindo, por algum motivo não específico, que ele vai entender. Ele senta-se sob a luz de segurança no seu espaço, atando a corda, nem mesmo fingindo descansar. Enquanto eu sussurro a minha descoberta do plano de Snow para me quebrar, isso se elucida em mim. Esta estratégia é uma notícia muito velha para Finnick. É o que o arruinou.

"Isto é o que eles estão fazendo com você, com Annie, não é?" eu pergunto.

"Bem, eles não a prenderam porque pensaram que seria uma riqueza de informações dos rebeldes," diz ele. "Eles sabem que eu nunca teria arriscado dizer-lhe qualquer coisa assim. Para sua própria proteção."

"Oh, Finnick. Sinto muito," eu digo.

"Não, eu sinto muito. Por eu não te avisar, de qualquer maneira," ele diz.

De repente, surge uma memória. Eu estou amarrada à minha cama, louca de raiva e tristeza após o resgate. Finnick está tentando me consolar sobre Peeta. *"Eles vão descobrir que ele não sabe coisa alguma bem rápido. E eles não vão matá-lo se acharem que podem usá-lo contra você."*

"Você me avisou, no entanto. No aerobarco. Só que quando você disse que iam usar Peeta contra mim, eu pensei que você quis dizer como isca. Para atrair-me para o Capitol de alguma forma," eu digo.

"Eu não devia ter dito nem isso. Era tarde demais para ser de alguma ajuda para você. Desde que eu não tinha avisado antes do Quarter Quell, eu deveria calar a boca sobre como Snow funciona." Finnick puxa o fim de sua corda, e um nó complicado se torna uma linha reta de novo. "É justamente o que eu não entendi quando te conheci. Após o seu primeiro Games, eu pensei que o romance inteiro foi uma atuação de sua parte. Todos esperávamos que você continuasse essa estratégia. Mas não foi até Peeta bater no campo de força e quase morrer, que eu—" Finnick hesita.

Eu penso de volta na arena. Como eu chorava quando Finnick reviveu Peeta. O olhar de estranheza no rosto do Finnick. A maneira como ele desculpou meu comportamento, culpando a minha gravidez fingida. "Que você o quê?"

"Que eu soube que eu julguei mal. Que você o ama. Eu não estou dizendo de que forma. Talvez você não conheça a si mesma. Mas se qualquer um prestar atenção pode ver o quanto você se preocupa com ele," diz ele suavemente.

Qualquer um? Na visita de Snow antes do Tour da Vitória, ele me desafiou a eliminar todas as dúvidas do meu amor por Peeta. *"Convença-me,"* disse Snow. Parece

que, sob aquele céu rosa-choque com a vida de Peeta no limbo, finalmente eu o convenci. E ao fazê-lo, dei-lhe a arma que precisava para me arruinar.

Finnick e eu sentamos por um longo tempo em silêncio, olhando os nós florescerem e desaparecerem, antes que eu possa perguntar, "Como você suporta isso?"

Finnick me olha com descrença. "Eu não suporto, Katniss! Obviamente, eu não suporto. Eu me arrasto para fora de pesadelos todas as manhãs e percebo que não há alívio acordado." Algo em minha expressão para ele. "É melhor não dar isso a ele. É preciso dez vezes mais tempo para se colocar novamente em ordem do que é preciso para desmoronar."

Bem, ele deve saber. Eu respiro fundo, me forçando de volta em uma única peça.

"Quanto mais você puder se distrair, melhor," diz ele. "A primeira coisa amanhã, vamos conseguir a sua própria corda. Até então, pegue a minha."

Passsei o resto da noite no meu colchão obsessivamente fazendo nós, segurando-os para a inspeção de Buttercup. Se um parece suspeito, ele rouba-o fora do ar e morde-o algumas vezes para se certificar de que está morto. Pela manhã, meus dedos estão doloridos, mas eu ainda estou continuando.

Passadas 24 horas de silêncio, Coin finalmente anuncia que podemos deixar o abrigo. Nossos alojamentos antigos foram destruídos pelos bombardeios. Todos devem seguir as instruções exatas para os compartimentos novos. Limpamos nossos espaços, como indicado, e nos enfileiramos obedientemente em direção à porta.

Antes que eu esteja quase lá, Boggs aparece e puxa-me da fila. Ele sinaliza para Gale e Finnick se juntarem a nós. As pessoas se deslocam de lado para nos deixar próximos. Alguns chegam a sorrir para mim desde que o jogo Gato Maluco parece ter me feito mais amável. Saímos pela porta, subimos as escadas, no corredor de um dos elevadores multidirecionais e, finalmente, chegamos a Defesa Especial. Nada ao longo do nosso percurso foi danificado, mas ainda estamos muito no fundo.

Boggs introduz-nos numa sala praticamente idêntica ao Comando. Coin, Plutarco, Haymitch, Cressida, e todo mundo em volta da mesa parece esgotado. Alguém liberou finalmente o café—embora eu tenha certeza que é visto apenas como um estimulante de emergência—e Plutarco tem as duas mãos bem embrulhadas em torno da sua xícara, como se a qualquer momento ela pudesse ser tirada dele.

Não há nenhuma conversa fiada. "Precisamos de todos vocês quatro na superfície," diz a presidente. "Vocês tem duas horas para conseguir mostrar a extensão dos danos do ataque, estabelecer que a unidade militar Treze permanece não apenas

funcional, mas dominante, e, mais importante, que a Mockingjay ainda está viva. Alguma pergunta?"

"Podemos ter um café?" pergunta Finnick.

Rapidamente xícaras são distribuídas. Eu olho com desgosto para o líquido preto brilhante, nunca fui muito fã da coisa, mas pensando que poderia me ajudar a ficar em pé. Finnick coloca um pouco de creme na minha xícara e estende a mão para o açucareiro. "Quer um cubo de açúcar?" pergunta ele em sua velha voz sedutora. Foi assim que nos conhecemos, com Finnick me oferecendo açúcar. Rodeado por cavalos e carros, fantasiados e pintados para a multidão, antes de sermos aliados. Antes que eu tivesse alguma idéia do que fazia. A memória realmente persuade um sorriso em mim. "Aqui, isso melhora o sabor," diz ele em sua voz real, jogando três cubos no meu copo.

Quando eu volto para ir me vestir como Mockingjay, eu pego Gale observando eu e Finnick infeliz. E agora? Será que ele realmente acha que algo está acontecendo entre nós? Talvez ele me tenha me visto ir para Finnick à noite. Eu passei o espaço dos Hawthornes para chegar lá. Eu acho que, provavelmente, ele esticou o pescoço para o caminho errado. Me investigando, descobrindo a companhia do Finnick, ao invés da sua. Bem, tudo bem. Eu tenho a corda queimando em meus dedos, eu mal consigo manter os olhos abertos, e uma equipe de filmagem está esperando por mim para fazer algo brilhante. E Snow tem Peeta. Gale pode pensar o que quiser. Na minha nova Sala de Produção na Defesa Especial, a minha equipe de preparação me joga dentro da minha roupa Mockingjay, arranja o cabelo e aplica uma maquiagem mínima antes mesmo do meu café esfriar. Em dez minutos, o elenco e a equipe do próximo Propos fazem a caminhada tortuosa para o exterior. Eu bebo meu café enquanto viajamos, pensando que o creme de leite e o açúcar aumentaram consideravelmente o seu sabor. Quando eu bato os resíduos que se instalaram no fundo do copo, eu sinto um zumbido ligeiro começar a correr pelas minhas veias.

Depois de subir uma escada final, Boggs bate em uma alavanca que abre um alçapão. O ar fresco corre para dentro e eu tomo grandes goles e, pela primeira vez, me permito sentir o quanto eu odiava o abrigo. Saímos para a floresta, e minhas mãos percorrem a sobrecarga de folhas. Algumas estão apenas começando a mudar. "Que dia é hoje?" eu pergunto a ninguém em particular. Boggs me diz que setembro começa na próxima semana.

Setembro. Isso significa que Snow teve Peeta em suas garras por cinco, talvez seis semanas. Examino uma folha em minha mão e vejo que estou tremendo. Eu não posso me fazer parar. Eu culpo o café e tento me concentrar em retardar a minha respiração, que está demasiado rápida para o meu ritmo.

Restos começam a cobrir o chão da floresta. Chegamos à nossa primeira cratera, trinta metros de largura e eu não posso dizer o quão profunda. Muito. Boggs diz que qualquer um dos dez primeiros níveis provavelmente teriam sido destruídos. Nós saímos do buraco e continuamos.

"Vocês podem reconstruir isso?" Gale pergunta.

"Não tão cedo. Aquele não conseguiu muito. Uns poucos geradores de segurança e uma granja de aves," diz Boggs. "Vamos simplesmente selá-lo."

As árvores desaparecem quando entramos na área de dentro da cerca. As crateras são cercadas de uma mistura de antigos e novos destroços. Antes do bombardeio, muito pouco do atual 13 estava acima do solo. Alguns postos de guarda. A área de treinamento. Aproximadamente um pé do andar de cima do nosso prédio—onde a janela de Buttercup se projetava—com vários pés de aço em cima dela. Mesmo aquilo nunca feito para suportar mais do que um ataque superficial.

"Quanto de margem o alerta do rapaz lhes deu?" pergunta Haymitch.

"Cerca de dez minutos antes de nossos próprios sistemas já terem detectado os mísseis," diz Boggs.

"Mas ajudou, não é?" eu pergunto. Eu não posso suportar se ele disser que não.

"Absolutamente," Boggs responde. "A evacuação de civis foi concluída. Os segundos contam quando você está sob ataque. Dez minutos significam vidas salvas."

Prim, eu penso. *E Gale*. Eles estavam no abrigo apenas alguns minutos antes do primeiro míssil atingir. Peeta poderia ter salvado eles. Adiciono os seus nomes à lista de coisas que eu nunca posso parar de dever a ele.

Cressida tem a idéia de filmar-me em frente das ruínas do antigo Edifício da Justiça, que é uma espécie de piada desde que o Capitol usou-o como pano de fundo para noticiar falsas transmissões por anos, para mostrar que o distrito já não existia. Agora, com o recente ataque, o Edifício da Justiça, fica cerca de dez metros de distância da borda de uma nova cratera.

Ao nos aproximarmos do que costumava ser a grande entrada, Gale aponta uma coisa e todo o grupo abandona. Eu não sei qual é o problema no início e depois eu vejo o solo coberto de rosas frescas cor de rosas e vermelhas. "Não as toque!" eu grito. "São para mim!"

O cheiro doentiamente doce bate no meu nariz, e meu coração começa a martelar contra meu peito. Então, eu não imaginava isso. A rosa na minha penteadeira.

Antes de eu encontrar a segunda entrega de Snow. Hastes longas e belas cor de rosas e vermelhas, as mesmas flores que decoravam o cenário onde Peeta e eu realizamos nossa entrevista pós- vitória. Flores não foram feitas para um, mas para um casal de amantes.

Eu explico para os outros o melhor que posso. Após a inspeção, elas parecem inofensivas, ainda que geneticamente melhoradas, flores. Duas dúzias de rosas.

Ligeiramente murchas. O mais provável é que as soltaram após o último bombardeio. Um grupo, em trajes especiais, recolhe-as e transportam-nas. Tenho certeza de que não vão encontrar nada de extraordinário nelas, no entanto. Snow sabe exatamente o que ele está fazendo comigo. É como ter Cinna espancado enquanto eu assisto do meu tubo de tributo. Concebido para desembaraçar-me.

Então, tento recobrar as forças e lutar de volta. Mas como Cressida fica com Castor e Pollux no lugar, eu sinto minha ansiedade se construir. Eu estou tão cansada, tão intoxicada, e tão incapaz de manter minha mente em nada além de Peeta desde que eu vi as rosas. O café foi um erro enorme. O que eu não precisava era um estimulante. Meu corpo treme de forma visível e eu não consigo pegar minha respiração. Depois de dias no abrigo, eu estou vesga, não importa em que direção eu me viro, e a luz dói. Mesmo com a brisa fresca, o suor escorre pelo meu rosto.

"Então, o que exatamente você precisa de mim outra vez?" eu pergunto.

"Apenas algumas linhas rápidas que mostram que está viva e continua lutando," diz Cressida.

"Ok." Aproveito a minha posição e então eu estou olhando para a luz vermelha. Encarando. Encarando. "Lamento, eu não tenho nada."

Cressida caminha até mim. "Você está se sentindo bem?" Eu aceno. Ela puxa um pequeno pano de seu bolso e enxuga meu rosto. "Que tal a gente fazer a velha Pergunta e Resposta?"

"Sim. Isso ajudaria, eu acho." Cruzo os braços para esconder o tremor. Olho para Finnick, que me dá um sinal de aprovação com o polegar. Mas ele parece debilmente lindo.

Cressida volta na posição agora. "Então, Katniss. Você sobreviveu ao bombardeio do Capitól no Treze. Como isso se compara com o que você experimentou no chão do Oito?"

"Estávamos tão debaixo no chão desta vez, que não houve nenhum perigo real. Treze está vivo e bem e eu—" Minha voz corta em um som seco, rangendo.

"Tente a fala de novo." diz Cressida. "Treze está vivo e bem e eu também."

Eu respiro, tentando forçar o ar para dentro do meu diafragma. "Treze está vivo e eu — " Não, está errado.

Eu juro que ainda posso sentir o cheiro de rosas.

"Katniss, apenas esta fala e você acabou por hoje. Eu prometo," diz Cressida.

"Treze está vivo e bem e eu também."

Eu balanço meus braços para soltar-me. Coloco meus punhos em meus quadris. Em seguida, os solto ao meu lado. A saliva está enchendo minha boca com uma proporção ridícula e eu sinto vômito na parte de trás da minha garganta. Eu engulo em seco e abro meus lábios para que eu possa obter a linha estúpida e ir me esconder na floresta—e é quando eu começo a chorar.

É impossível ser o Mockingjay. Impossível mesmo completar esta sentença. Porque agora eu sei que tudo que eu disser será arrancado diretamente no Peeta. Resultando em sua tortura. Mas não a sua morte, não, nada tão misericordioso quanto isso. Snow irá assegurar que sua vida seja muito pior que a morte.

"Corta," eu ouço Cressida dizer calmamente.

"O que há de errado com ela?" Plutarco diz baixinho.

"Ela descobriu como Snow está usando Peeta," diz Finnick.

Há algo como um suspiro coletivo de lamento do semicírculo de pessoas espalhadas diante de mim. Porque eu sei disso agora. Porque nunca haverá uma forma de eu não saber isso de novo. Porque, além da desvantagem militar que perder um Mockingjay implica, estou arruinada.

Vários conjuntos de braços me abraçam. Mas no final, a única pessoa que eu realmente quero me confortar é Haymitch, porque ele ama Peeta também. Eu estendo para ele e digo algo parecido com o seu nome e ele está ali, me segurando e acariciando minhas costas. "Está tudo bem. Vai estar tudo bem, querida." Ele senta-me em um comprimento de coluna de mármore quebrada e mantém um braço em volta de mim enquanto eu soluço.

"Eu não posso mais fazer isso," eu digo.

"Eu sei," diz ele.

"Tudo o que posso pensar é—o que ele vai fazer para Peeta—porque eu sou o Mockingjay!" oomeço.

"Eu sei." O braço de Haymitch se aperta em torno de mim.

"Você viu? Quão estranho ele agiu? O que eles estão—fazendo fazendo com ele?"

Estou com falta de ar entre soluços, mas eu consigo uma última frase. "A culpa é minha!"

E então eu cruzei algumas linhas sobre a histeria e há uma agulha em meu braço e o mundo me escapa.

Deve ser forte, o que quer que injetaram em mim, porque se passa um dia inteiro antes de eu voltar. Meu sono não foi pacífico, entretanto. Tenho a sensação de sair de um mundo de escuridão, lugares assombrados onde eu viajava sozinha. Haymitch senta na cadeira ao lado da minha cama, sua pele cor de cera, os olhos avermelhados. Lembro-me de Peeta e começo a tremer de novo.

Haymitch estende a mão e aperta meu ombro. "Está tudo bem. Vamos tentar pegar Peeta."

"O quê?" Isso não faz sentido.

"Plutarco enviou uma equipe de resgate. Ele tem pessoas do lado de dentro. Ele acha que podemos conseguir Peeta de volta vivo," diz ele.

"Por que não fizemos antes?" eu digo.

"Porque é caro. Mas todos concordam que isto é a coisa certa a fazer. É a mesma escolha que fizemos na arena. Para fazer o que for preciso para mantê-la. Não podemos perder o Mockingjay agora. E você não pode executar a menos que saiba que Snow não pode descontar em Peeta." Haymitch me oferece um copo. "Aqui, beba alguma coisa."

Eu lentamente me sento e tomo um gole de água. "O que quer dizer, caro?"

Ele dá de ombros. "Disfarces serão estragados. As pessoas podem morrer. Mas tenha em mente que elas estão morrendo todos os dias. E não é só Peeta, estamos tirando Annie para Finnick, também."

"Onde está ele?" eu pergunto.

"Atrás dessa tela, dormindo com seus sedativos. Ele se perdeu precisamente depois que você apagou," diz Haymitch. Eu sorrio um pouco, me sinto um pouco menos fraco. "Sim, foi um tiro realmente excelente. Vocês dois loucos e Boggs partindo para organizar a missão de obter Peeta. Nós estamos oficialmente em re-prises."

"Bem, se Boggs está conduzindo, isso é uma vantagem," eu digo.

"Oh, ele está no topo dela. Fui voluntário somente, mas ele fingiu não me notar balançando a mão no ar," conta Haymitch. "Vê? Ele já demonstrou bom senso."

Algo está errado. Haymitch está tentando um pouco demais me animar. Não é realmente o seu estilo. "Então, quem se ofereceu?"

"Eu acho que foram sete no total," diz ele, evasivamente.

Eu tenho um sentimento ruim na boca do estômago. "Quem mais, Haymitch?" Eu insisto.

Haymitch finalmente derruba o ato de bondade. "Você sabe quem mais, Katniss. Você sabe quem se voluntariou em primeiro lugar."

Claro que eu sei.

Hoje eu posso perder os dois.

Tento imaginar um mundo onde a voz de ambos, Gale e Peeta, se cessaram. Mãos quietas. Os olhos sem piscar. Estou de pé sobre seus corpos, com um último olhar, deixando a sala onde eles estão. Mas quando eu abro a porta para deixar o mundo, apenas um vazio enorme. Um nada cinza claro que é o meu futuro.

"Você quer que eu mante te sedarem até tudo isso acabar?" Haymitch pergunta. Ele não está brincando. Este é um homem que passou sua vida adulta no fundo de uma garrafa, tentando se anestesiara contra os crimes do Capitól. O garoto de dezesseis anos, que ganhou o segundo Quarter Quell deve ter tido as pessoas que amava—sua família, amigos, talvez um amor—a quem ele lutava para voltar. Onde estão eles agora? De que maneira que até Peeta e eu estávamos impulsionados a ele, não havia ninguém na totalidade de sua vida? O que Snow fez para eles?

"Não," eu digo. "Eu quero ir para o Capitól. Eu quero ser parte da missão de resgate."

"Eles já foram," diz Haymitch.

"Há quanto tempo eles foram? Poderia alcançá-los. Poderia—" O quê? O que eu poderia fazer?

Haymitch balança a cabeça. "Nunca vai acontecer. Você é muito valiosa e muito vulnerável. Nós conversamos para enviar você para outro Distrito para desviar a atenção do Capitól, enquanto o resgate for realizado. Mas ninguém achou que poderia lidar com a situação."

"Por favor, Haymitch!" Eu estou pedindo agora. "Eu tenho que fazer alguma coisa. Eu não posso ficar aqui esperando para saber de suas mortes. Deve haver algo que eu possa fazer!"

"Tudo bem. Deixe-me falar com Plutarco. Você fica." Mas eu não posso. Os passos de Haymitch ainda ecoam na sala externa, quando eu procuro meu caminho desajeitadamente através da fresta da cortina divisória para encontrar Finnick deitado de bruços, com as mãos torcidas em sua fronha. Embora seja covarde—mesmo cruel—acordá-lo da obscuridade, abrandar as drogas para a dura realidade, eu vou em frente e faço-o porque não posso suportar enfrentar isso sozinha.

Quando eu explico a nossa situação, a excitação inicial diminui misteriosamente. "Você não vê, Katniss, isto irá decidir as coisas. De uma forma ou de outra. No final do dia, eles irão estar mortos ou conosco. É... é mais do que eu poderia esperar!"

Bem, essa é uma visão ensolarada de nossa situação. E ainda há algo que acalma a ideia de que esta tempestade pode chegar ao fim.

A cortina é puxada para trás e lá está Haymitch. Ele tem um trabalho para nós, se pudermos nos reunir. Eles ainda precisam da medição pós-bombardeio do 13. "Se pudermos completar isso nas próximas horas, Beetee pode transmitir isso principalmente para o resgate e, talvez, manter a atenção do Capitól, em outros lugares." "Sim, uma distração," diz Finnick. "Um chamariz de certo tipo." "O que nós realmente precisamos é de algo tão fascinante que até o presidente Snow não será capaz de achar seu próprio caminho. Você tem alguma coisa?" eu estiono Haymitch.

Ter um trabalho que pudesse me ajudar a ficar focada na missão. Enquanto desço para o café da manhã e fico preparada, eu tento pensar no que poderia dizer. Presidente Snow deve estar se perguntando o quanto do chão borrifado de sangue e de suas rosas está me afetando. Se ele precisa me arruinar, então eu estarei incólume. Mas eu não acho que eu irei convencê-lo de qualquer coisa gritando um par de linhas desafiadoras para a câmera. Além de que não iríamos adquirir para o time de resgate qualquer tempo. Acessos de raiva são curtos. São histórias que tomam tempo.

Eu não sei se isso irá funcionar, mas quando todo o pessoal da televisão se reuniu acima do solo, eu pergunto a Cressida se ela poderia começar me perguntando sobre Peeta. Eu sento em um dos pilares de mármore caído onde eu tive meu colapso, aguardando pela luz vermelha e a pergunta de Cressida.

"Quando você conheceu Peeta?" ela pergunta.

E então eu faço a coisa que Haymitch desejou desde minha primeira entrevista. Eu me abro. "Quando conheci Peeta, eu estava com 11 anos, e eu estava perto da morte." Eu falo sobre o terrível dia quando eu experimentei negociar as roupas de bebê na chuva, como a mãe de Peeta me afugentou da frente da porta da padaria, e como ele tomou uma surra por trazer para mim os filões de pães que salvaram nossas vidas. "Nós nunca tínhamos conversado. A primeira vez que eu falei com Peeta foi no trem para os Games."

"Mas ele já amava você," diz Cressida.

"Eu penso que sim." Eu me permito um pequeno sorriso.

"Como você está lidando com a separação?" ela pergunta.

"Não bem. Eu sei que a qualquer momento Snow pode matá-lo. Especialmente desde que ele alertou o 13 sobre o bombardeio. Isso é uma coisa terrível para se

viver," eu digo. "Mas o porquê de eles estarem fazendo-o passar por isso, eu não tenho quaisquer reservas mais. Sobre fazer qualquer coisa que alcance destruir o Capitól. Eu estou finalmente livre." Eu viro meu olhar atento para o céu e vejo o voo de um falcão cruzando o céu. "O Presidente Snow uma vez admitiu para mim que o Capitól estava frágil. Naquele tempo, eu não sabia o que ele pretendia. Isso foi difícil de ver claramente porque eu estava muito amedrontada. Agora eu não estou. O Capitól está fraco porque depende dos Distritos para tudo. Comida, energia, mesmo os Pacificadores que são sua polícia. Se declararmos nossa liberdade, o Capitól vai ceder. Presidente Snow, obrigada, eu estou oficialmente me declarando a minha hoje."

Fui suficiente, se não esplêndida. Todo mundo ama a história do pão. Mas é minha mensagem para o Presidente Snow que faz o cérebro de Plutarco girar. Ele rapidamente grita para Finnick e Haymitch excessivamente e eles têm uma curta, mas intensa, conversa com a qual eu posso ver que Haymitch não está feliz. Plutarco parece vencer—Finnick está pálido, mas assente com a cabeça para o fim disso.

Quando Finnick se move para pegar meu lugar diante da câmera, Haymitch fala para ele, "Você não tem que fazer isso."

"Sim, eu tenho. Se isso irá ajuda-la." Finnick embaralha sua corda em sua mão. "Eu estou pronto."

Eu não sei o que esperar. Uma história de amor sobre Annie? Um relato dos abusos no Distrito 4? Mas Finnick Odair pega um rumo completamente diferente.

"Presidente Snow costumava... me vender... meu corpo, isto é," Finnick começa em tom simplório e distante. "Eu não era o único. Se um vitorioso é considerado desejável, o presidente o presenteia como uma recompensa para permitir as pessoas comprá-lo por uma exorbitante montanha de dinheiro. Se você recusar, ele mata alguém que você ame. Então, você faz."

O que esclarece tudo, então. O desfile de amantes de Finnick no Capitól. Eles nunca foram amantes reais. Somente pessoas parecidas com o velho chefe dos Pacificadores, Cray, que comprava garotas desesperadas para devorar e descartar porque ele podia. Eu quero interromper a gravação e implorar o perdão de Finnick por cada pensamento desleal que eu constantemente tive sobre ele. Mas nós temos um trabalho a fazer, e eu percebo a parte de Finnick será muito mais efetiva que a minha.

"Eu não era o único, mas eu era o mais popular," ele fala. "E talvez o mais protegido, porque as pessoas que eu amava estavam dessa maneira protegidas. Para

fazer a si mesmos se sentirem melhor, meus patrocinadores faziam dinheiro ou jóias de presente, mas eu descobri uma forma muito mais valiosa de pagamento.'

Segredos, eu cogito. Isso é o que Finnick me falava que seus amantes pagavam ele, só que eu pensei que todo o arranjo fosse por opção.

"Segredos," ele fala, ecoando meus pensamentos. "E isso é o que você está precisando para permanecer sintonizado, Presidente Snow, porque muitos deles são sobre você. Mas vamos começar com alguns dos outros."

Finnick começa tecendo uma tapeçaria tão rica em detalhes que você não pode duvidar da autenticidade. Listas de estranhos apetites sexuais, traições do coração, ganância incompreensível, e jogos de poder sangrentos. Segredos embriagados murmurados inteiramente sobre a fronha na calada da noite. Finnick foi alguém comprado e vendido. Um escravo do distrito. Um bonito, certamente, mas na realidade, inofensivo. Para quem ele iria contar? E quem acreditaria nele se ele contasse? Mas alguns segredos são tão deliciosos para não compartilhar. Eu não conheço as pessoas que Finnick menciona—todas parecem cidadãos muito proeminentes do Capitol—mas eu sei, de escutar os murmúrios da minha equipe de preparação, a atenção que a maioria suavemente dispensa em julgamentos que podem ser atrativos. Se um ruim corte de cabelo pode conduzir a horas de mexericos, o que seria acusações de incesto, traições, chantagem, e produção de incêndios culposos? Depois que a onda de choque e recriminação rolar sobre o Capitol, as pessoas lá irão aguardar, como eu estou agora, para ouvir sobre o presidente.

"E agora, sobre nosso bom Presidente Coriolanus Snow," diz Finnick. "Tão jovem quando subiu ao poder. Alguém tão engenhoso para sustentar isso. Como você teve que perguntar a si mesmo, iria ele efetuar isso? Uma palavra. Que é tudo o que você realmente precisa saber. *Veneno*." Finnick volta para a ascensão política de Snow, sobre a qual eu não sei nada, e trabalha seu caminho para o presente, revelando casos depois de casos das misteriosas mortes dos adversários de Snow ou, igualmente pior, seus aliados que tiveram o potencial de tornarem-se ameaças. Pessoas destilando morte em abundância ou lentamente, inexplicavelmente declinando para a sombra por um período de meses. Responsando mariscos ruins, viroses ilusórias, ou uma fraqueza negligenciada na aorta. Snow bebendo da bebida venenosa ele mesmo para desviar suspeitas. Mas antídotos nem sempre funcionam. Eles dizem que esse é o porquê dele usar as rosas que emitem perfume. Eles dizem isso para cobrir o aroma de sangue das feridas de sua boca que nunca

saram. Eles dizem, eles dizem, eles dizem... Snow tem uma lista e ninguém sabe quem será o próximo.

Veneno. A arma perfeita para uma cobra.

Desde que minha opinião sobre o Capitol e seu nobre presidente já são tão baixas, eu não posso dizer que as alegações de Finnick me chocam. Elas parecem ter mais efeito nos desordenados rebeldes do Capitol, como meu pessoal e Fulvia—já que Plutarco ocasionalmente reage com surpresa, provavelmente maravilhado com um específico boato aprovado por ele. Quando Finnick termina, eles somente mantêm as câmeras rolando até finalmente ele ser o que diz "Corta."

O pessoal se apressa para dentro para editar o material, e Plutarco conduz Finnick lateralmente para uma conversa, provavelmente para ver se ele sabe de mais histórias. Eu estou sobrando com Haymitch no entulho, me perguntando se o destino de Finnick algum dia seria o meu. Porque não? Snow poderia ter realmente adquirido um bom preço pela garota em chamas.

"Foi isso que aconteceu com você?" eu pergunto a Haymitch.

"Não. Minha mãe e meu irmão mais novo. Minha garota. Eles estavam todos mortos duas semanas depois que eu fui coroado vitorioso. Por causa da minha façanha com o campo de força," ele responde. "Snow não teve ninguém para usar contra mim."

"Eu estou surpresa que ele simplesmente não matou você," eu digo.

"Oh, não. Eu era o exemplo. O indivíduo de exemplo para os jovens Finnick e Johanna e Cashmeres. O que poderia acontecer para o vencedor que causasse problemas," diz Haymitch. "Mas ele sabia que ele não tinha poder contra mim."

"Até Peeta e eu aparecermos," eu digo suavemente. Eu certamente não recebi um dar de ombros em retorno.

Com nosso trabalho acabado, não há nada restante para Finnick e eu exceto aguardar. Nós tentamos ocupar os demorados minutos em Defesa Especial. Laçando nós. Importunando nossos almoços em nossas tigelas. Bufando coisas sobre a distância de tiro. Por causa do perigo de descoberta, nenhuma comunicação veio da equipe de resgate. Às 15:00, a hora designada, nós paramos tensos e silenciosos em baixo da ampla sala de telas e computadores e observamos Beetee e seu time tentar dominar as ondas de transmissão. Sua usual impaciência distraída está substituída por uma determinação que eu nunca vi. Muito da minha entrevista não foi feito corte, somente o suficiente para me mostrar viva e desafiadoramente calma. É o indecente e ensanguentado relato sobre o Capitol que toma o dia. Está a habilidade de Beetee proveitosa? Ou estão seus correlativos no Capitol um pouco fascinados demais para querer desintonizar Finnick? Nos próximos seis

minutos, o Capitol sustentou alternadamente entre o noticiário padrão vespertino, Finnick, e tentativa para tirar isso tudo fora. Mas a tecnologia do time dos rebeldes conduz superando até o último e, em um real golpe súbito, mantém o controle por aproximadamente todo o ataque sobre Snow.

"Deixe isso ir!" diz Beetee, arremessando suas mãos para cima, renunciando a transmissão de volta para o Capitol. Ele seca sua face com um pano. "Se eles não estão fora de lá agora, eles estão mortos." Ele gira em sua cadeira para ver Finnick e eu reagindo para suas palavras. "Foi um bom plano, entretanto. Plutarco mostrou isso para vocês?"

É claro que não. Beetee nos leva para a outra sala e nos mostra como o time, com a ajuda dos rebeldes informantes, tentarão - tinham tentado - libertar os vitoriosos da prisão no subsolo. Isso parece ter envolvido um sensacional gás distribuído pelo sistema de ventilação, uma falha na energia, a detonação de uma bomba em um edifício de governo há várias milhas da prisão, e agora o rompimento da transmissão. Beetee está contente que nós achamos o plano difícil de seguir, porque então nossos inimigos vão, também.

"Como sua armadilha eletrificada na arena?" eu pergunto.

"Exatamente. E veja quão bem funcionou?" diz Beetee.

Bem... não realmente, eu penso.

Finnick e eu tentamos nos posicionar no Comando, onde sem dúvida a primeira palavra sobre o resgate virá, mas nós somos barrados porque um sério negócio de guerra está sendo conduzido. Nós recusamos partir para o Defesa Especial e acabamos aguardando na sala dos beija-flores por novidades.

Fazendo nós. Fazendo nós. Nenhuma palavra. Fazendo nós. Tick-tock. Esse é o relógio. Não pense em Gale. Não pense em Peeta. Fazendo nós. Nós não queremos jantar. Dedos feridos e sangrando. Finnick finalmente desespera-se e assume a posição encurvada que ele tomou na arena quando os jabberjays atacaram. Eu aperfeiçoo minha miniatura de laço. As palavras de "A Árvore do Enforcamento" repassam em minha cabeça. Gale e Peeta. Peeta e Gale.

"Você amou Annie imediatamente, Finnick?" eu pergunto.

"Não." Um longo tempo passa antes que ele adicione, "Ela cresceu dentro de mim." Eu procuro meu coração, mas no momento a única pessoa que eu posso sentir se aproximando de mim é Snow.

Deve ser meia-noite, deve ser o dia seguinte quando Haymitch empurra a porta aberta. "Eles estão de volta. Estamos sendo chamados para o hospital." Minha boca abre inundada de questões que ele interrompe com "É tudo o que sei."

Eu quero correr, mas Finnick age muito estranhamente, como se tivesse perdido a habilidade de se mover, então eu pego sua mão e conduzo-o como uma criança pequena. Direto pela Defesa Especial, dentro do elevador que vai nesse caminho e aquele, e adiante para a ala do hospital. O lugar está um tumulto, com médicos atirando ordens e os feridos sendo conduzidos através dos saguões para suas camas.

Nós somos ultrapassados por uma maca carregando uma jovem inconsciente, definhada com a cabeça raspada. Seu aspecto mostra contusões e cicatrizes gotejantes. Johanna Mason. Que realmente sabia os segredos dos rebeldes. Pelo menos algo sobre mim. E isso é como ela pagou por isso.

Através de uma porta, eu pego um relance de Gale, sem camisa, transpiração fluindo para baixo de sua face quando um médico remove alguma coisa de seu ombro cortado com um longo par de pinças. Ferido, mas vivo. Eu grito seu nome, indo em sua direção até que uma enfermeira me empurra para trás e me fecha para fora.

"Finnick!" Alguma coisa entre um guincho e um choro de alegria. Uma encantadora, um tanto suja, jovem mulher—cabelos negros desordenados, olhos verde mar—corre em nossa direção sem nada, exceto um lençol. "Finnick!" E de repente, é como se não houvesse ninguém nesse mundo exceto esses dois, colidindo através do espaço pela distância entre um e outro. Eles colidem, abraçam, perdem seu balanço, e batem agora na parede, onde eles ficam. Apertados em um só. Indivisíveis. Uma pancada de ciúmes me ataca. Não por qualquer um deles, Finnick ou Annie, mas por eles certamente. Ninguém que os viu poderia duvidar de seu amor.

Boggs, parecendo um pouco mais cansado, mas ileso, encontra Haymitch e eu. "Nós tiramos todos eles. Exceto Enobaria. Mas como ela é do Dois, nós duvidamos que ela esteja influenciada de qualquer maneira. Peeta está no fim do saguão. Os efeitos do gás estão justamente enfraquecendo. Você deve estar lá quando ele acordar."

Peeta.

Vivo e bem—talvez não bem, mas vivo e aqui. Longe de Snow. Salvo. Aqui. Comigo. Em um minuto eu posso tocar ele. Ver seu sorriso. Escutar sua risada. Haymitch está sorrindo para mim. "Venha, então." Ele diz.

Eu estou com tontura. O que irei dizer? Oh, quem se importa com o que eu diga? Peeta ficará extasiado, não importa o que eu faça. Ele irá provavelmente me beijar de qualquer forma. Eu me surpreenderia se sentisse como aqueles últimos beijos na praia na arena, os únicos que eu não tive coragem de me deixar considerar até esse momento.

Peeta já está acordando, sentando no lado de sua cama, parecendo confuso, com um trio de médicos tranquilizando ele, lampejando luzes em seus olhos, checando seu pulso. Eu estou frustrada por não ter sido o primeiro rosto que ele viu quando acordou, mas ele vê isso agora. Sua feição registra incredulidade e alguma coisa mais intensa que eu não posso exatamente localizar. Desejo? Desespero? Sem dúvida ambos, para ele empurrar os médicos de lado, pular de pé, e se mover em minha direção. Eu corro de encontro a ele, meus braços estendidos para abraçá-lo. Suas mãos estão me alcançando, também, para acariciar minha face, eu penso. Meus lábios estão justamente formando seu nome quando seus dedos se fecham em volta da minha garganta.

13

O colar frio arranha meu pescoço e faz o tremor ainda mais difícil de controlar. Pelo menos eu não estou mais no tubo claustrofóbico, enquanto a máquina clica e chia a minha volta, escutando uma voz desencarnada falando para me manter parada enquanto eu tento me convencer de que ainda posso respirar. Mesmo agora, quando fui assegurada de que não haveria danos permanentes, eu desejo ar.

As preocupações principais do time médico—danos na minha medula espinhal, canais de ventilação, veias e artérias—foram afastadas. Contusão, rouquidão, laringe dolorida, essa pequena e estranha tosse—nada para se preocupar. Estará tudo bem. O Mockingjay não perdeu sua voz. Onde, eu quero perguntar, está o médico que determina se eu estou perdendo a cabeça? Só que eu não devo falar agora. Não posso nem mesmo agradecer Boggs quando ele vem me checar. Para me examinar superficialmente e me falar que já viu machucados muito piores entre os soldados quando eles ensinaram estrangulação no treinamento.

Foi Boggs que nocauteou Peeta com um soco antes que qualquer dano permanente pudesse ter sido feito. Eu sei que Haymitch viria em minha defesa se ele não estivesse totalmente despreparado. Pegar ambos Haymitch e eu fora de guarda é uma coisa rara. Mas nós estávamos tão consumidos com salvar Peeta, tão torturados

por tê-lo deixado nas mãos do Capitol, que a alegria de tê-lo de volta nos cegou. Se eu tivesse tido uma reunião privada com Peeta, ele teria me matado. Agora que ele está demente.

Não, não demente, eu me relembro. *Assaltado*. Está é a palavra que eu ouvi passar entre Plutarco e Haymitch enquanto era empurrada passando por eles na entrada. *Assaltado*. Eu não sei o que isso significa.

Prim, que apareceu momentos depois do ataque e se manteve tão perto de mim quanto possível desde então, estende outro cobertor sobre mim. "Acho que eles irão tirar o colar logo, Katniss. Você não terá tanto frio então." Minha mãe, que está ajudando em uma complicada cirurgia, ainda não foi informada do ataque de Peeta. Prim pega uma de minhas mãos, a que está apertada em um punho, e a massageia até eu abri-la e sangue começa a escoar através de meus dedos agora. Ela está começando o segundo punho quando os médicos aparecem, removem o colar, e me dão uma injeção de alguma coisa para dor e inchaço. Eu fico deitada, como fui instruída, com minha cabeça quieta, não agravando os danos do meu pescoço. Plutarco, Haymitch e Beetee têm aguardado no saguão para os médicos lhes darem autorização para me verem. Eu não sei se eles contaram a Gale, mas como ele não está aqui, imagino que não. Plutarco enxota os médicos e tenta ordenar que Prim saia também, mas ela diz, "Não. Se você me forçar a ir, eu vou diretamente até a cirurgia contar para minha mãe tudo o que aconteceu. E eu previno você, ela não gosta muito de um Gamemaker fazendo as decisões sobre a vida de Katniss. Especialmente quando vocês tomaram conta dela de forma medíocre."

Plutarco parece ofendido, mas Haymitch ri. "Eu deixaria isso de lado, Plutarco," ele diz. Prim fica.

"Então, Katniss, a condição de Peeta veio a ser um choque para todos nós," diz Plutarco. "Nós não pudemos ajudá-lo, mas percebemos sua deterioração nas últimas duas entrevistas. Obviamente ele foi abusado, e nós avaliamos seu estado psicológico em declive por isso. Agora nós acreditamos que alguma coisa a mais estava continuando. Que o Capitol estava o sujeitando a uma técnica pouco comum conhecida como *assalto*. Beetee?"

"Me desculpe," Beetee diz, "mas eu não posso falar para você todas as especificações disso, Katniss. O Capitol é muito reservado sobre suas formas de tortura, e eu acredito que os resultados são inconsistentes. Isso nós sabemos. É um tipo de condição de pavor. O termo *assalto* vem do velho inglês e significa 'capturar', ou melhor, 'pegar'. Nós acreditamos que foi escolhido porque a técnica envolve

o uso do veneno de tracker jacker e o jack^[1] sugere sequestro. Você foi picada no seu primeiro Hunger Games, então, diferente de nós, você teve em primeira mão o conhecimento dos efeitos do veneno."

Terror. Alucinações. Visões apavorantes de perder aqueles que amo. Porque o veneno atinge a parte do cérebro que o medo mora.

"Eu estou certo de que você lembra quão assustador foi. Você experimentou confusão mental como consequência?" pergunta Beetee. "Um senso de incapacidade para julgar o que é certo e o que é errado? A maioria das pessoas que foram picadas e viveram para contar sobre isso reportaram algo do tipo."

Sim. Aquele encontro com Peeta. Até depois que eu estava lúcida, eu não estava certa se ele salvou minha vida ao segurar Cato ou se eu imaginei isso.

"Recordar é mais difícil porque as memórias podem estar alteradas." Beetee bate em sua testa. "Traga para frente de sua mente, alterada, e salve outra vez de forma revisada. Agora imagine que eu questionei você para se lembrar de alguma coisa — ou com uma sugestão verbal ou por fazer você assistir um vídeo do evento — e embora a experiência esteja fresca, eu dou a você uma dose do veneno de tracker jacker. Não o suficiente para induzir a três dias apagada. Somente o suficiente para induzir a memória com terror e dúvida. E aquilo é o que seu cérebro firma a longo prazo armazenado."

Eu começo a me sentir doente. Prim pergunta a questão que está em minha mente. "É isso que eles fizeram para Peeta? Pegaram as memórias de Katniss e distorceram-nas para serem assustadoras?"

Beetee assente. "Tão assustadoras que ele viu a sua vida ameaçada. Aquela força para tentar matá-la. Sim essa é nossa teoria corrente."

Eu cubro a minha face com os meus braços porque isso não está acontecendo. Isso não é possível. Alguém fazer Peeta deixar de me amar... ninguém pode fazer isso. "Mas você pode reverter isso, certo?" pergunta Prim.

"Hum... há muitos poucos detalhes sobre isso," diz Plutarco. "Nenhum, realmente. Se a reabilitação do sequestrado pode ser empreendida depois, nós não temos acesso a esses registros."

"Bem, vocês irão tentar, não irão?" Prim persiste. "Vocês não estão indo somente fechá-lo em alguma cela acolchoada e deixá-lo sofrer?"

"É claro que nós iremos tentar, Prim," diz Beetee. "É justamente isso, nós não sabemos em que nós iremos ter sucesso. Se tivermos algum. Minha suposição é que os terríveis eventos são a dificuldade para extirpar a coisa. Eles são os únicos que nós naturalmente lembramos melhor, depois de tudo."

"E isoladamente de suas memórias de Katniss, nós não sabemos até agora o que mais foi alterado,' Plutarco diz. "Nós estamos dedicando simultaneamente um time de saúde mental e militares profissionais para alcançar um contra-ataque. Eu, pessoalmente, me sinto otimista de que ele irá fazer uma recuperação completa.' "Você pensa?' pergunta Prim causticamente. "E o que *you* pensa, Haymitch?' Eu mudo a posição dos meus braços um pouco para poder ver a sua expressão inicial rachar. Ele está exausto e desanimado quando ele admite, "Eu acho que Peeta pode ficar um pouco melhor. Mas... eu não acho que ele irá alguma vez ser o mesmo.' Eu estalo meus braços para baixo ao mesmo tempo, encerrando sua expressão, fechando-o todo fora.

"Pelo menos ele está vivo,' diz Plutarco, como se ele estivesse perdendo a paciência com a nossa sorte. "Snow executou o estilista de Peeta e toda a sua equipe de preparação ao vivo na televisão esta noite. Nós não temos idéia do que aconteceu com Effie Trinket. Peeta está defeituoso, mas ele está aqui. Conosco. E isso é uma melhora positiva sobre a sua situação de doze horas atrás. Vamos prometer manter isso em mente, tudo certo?'

A tentativa de Plutarco para alegrar-me — atada a notícia de outros quatro, possivelmente cinco, assassinatos — de qualquer maneira, sai pela culatra. Portia. A equipe de preparação de Peeta. Effie. O esforço de lutar contra as lágrimas faz minha garganta palpitar até que eu estou ofegando novamente. Eventualmente, eles não têm escolha a não ser sedar-me.

Quando eu acordo, eu quero saber se essa foi a única saída para dormir agora, com drogas injetadas no meu braço. Eu estou satisfeita por não conversar pelos próximos poucos dias, porque não há nada que eu queira dizer. Ou fazer. De fato, eu sou um modelo de paciente, minha letargia tomada por comedimento, obediência das ordens dos médicos. Eu por muito tempo não tenho vontade de chorar. De fato, eu posso somente manter um simples pensamento: uma imagem do rosto de Snow acompanhada por um murmúrio em minha cabeça. *Eu vou matar você.*

Minha mãe e Prim pegam turnos cuidando de mim, me bajulando para engolir bocados da comida mole. Pessoas vêm periodicamente para me dar atualizações da condição de Peeta. Os altos níveis de veneno de tracker jacker estão fazendo seu caminho para fora de seu corpo. Ele está sendo tratado somente por desconhecidos, nativos do 13 — ninguém de casa ou do Capitol foi autorizado a vê-lo — para evitar que qualquer memória perigosa dispare. Um time de especialistas trabalha longas horas desenhando uma estratégia para sua recuperação.

Gale não deveria me visitar, já que ele está confinado na cama com um tipo de ombro ferido. Mas na terceira noite, depois que eu fui medicada e as luzes se tornaram fracas para a hora de dormir, ele deslizou silenciosamente para minha sala. Ele não falou, somente correu seus dedos sobre as contusões no meu pescoço com um toque tão leve como asas de mariposa, plantou um beijo entre meus olhos e desapareceu.

Na próxima manhã, eu estou livre do hospital com instruções para me mover calmamente e falar somente quando necessário. Eu não estou carimbada com os horários, então eu passeio incertamente até Prim escapar de suas obrigações no hospital para me levar para o nosso novo compartimento da família. 2212. Idêntico ao ultimo, mas sem janela.

Em compensação, para Buttercup foi dado agora comida diária e uma tina com areia que está guardada debaixo da pia do banheiro. Quando Prim me enfia na cama, ele pula para cima do meu travesseiro, disputando por atenção. Ela o embala, mas permanece focada em mim. "Katniss, eu sei que toda essa coisa com Peeta é terrível para você. Mas lembre, Snow ficou em cima dele por semanas, e nós o temos somente há poucos dias. Há uma chance do velho Peeta, aquele que ama você, esteja imóvel lá dentro. Tentando alcançar você de volta. Não desista dele."

Eu olho para minha irmãzinha e penso como ela herdou as melhores qualidades que a nossa família ofereceu: as mãos curativas de minha mãe, o bom senso do meu pai e minha força. E há algo mais lá, alguma coisa inteiramente dela mesma. Uma habilidade para olhar dentro da desordem confusa da vida e ver as coisas que elas são. É possível que ela possa estar certa? Que Peeta pode retornar para mim? "Eu tenho que voltar para o hospital," diz Prim, colocando Buttercup na cama ao lado da minha. "Vocês dois tem a companhia um do outro, ok?"

Buttercup pula fora da cama e segue-a para a porta, lamentando ruidosamente quando ele fica para trás. Nós estamos quase apreciando a companhia de cada um como o lodo. Depois de talvez trinta segundos, eu sei que eu não posso me manter confinada na cela subterrânea, e liberto Buttercup para seu projeto próprio. Eu perco algum tempo, mas eventualmente eu desço para Defesa Especial. Todos por quem eu passo fitam as contusões, e eu não posso evitar me sentir constrangida até o ponto que eu puxo o meu colarinho até minhas orelhas.

Gale deve ter sido liberado do hospital nessa manhã também, porque eu o encontro em uma sala de pesquisa com Beetee. Eles estão imersos, cabeças encurvadas

sobre um esboço, tomando uma medição. Versões da imagem bagunçam a mesa e o chão. Pregado em uma placa de cortiça na parede e ocupando várias telas de computador estão outros esboços de alguns tipos. Nas inacabadas linhas de um eu reconheço uma brusca armadilha de Gale. "O que são estes?" eu pergunto roucamente, arrancando suas atenções da folha.

"Ah, Katniss, você tinha que nos encontrar," diz Beetee alegremente.

"O quê? Isso é um segredo?" Eu sabia que Gale estava trabalhando com Beetee aqui em baixo em grande parte, mas eu assumi que eles estavam bagunçando com os arcos e armas.

"Não realmente. Mas eu tinha um sentido de um pouco de culpa sobre isso. Roubando Gale de você." Beetee admite.

Desde que eu tive muitos do meu time no 13 confusos, preocupados, zangados, sendo refeito, ou hospitalizado, eu não posso dizer que a ausência de Gale tem me incomodado. A coisa entre nós não tem sido realmente harmoniosa, igualmente. Mas eu deixo Beetee pensar que ele me deve. "Eu espero que vocês tenham investido seu tempo para um bom uso."

"Venha e veja," ele diz, acenando para a tela do computador.

Isso é o que eles estavam fazendo. Pegando as ideias fundamentais das armadilhas de Gale e adaptando-as para armas contra humanos. A maioria bombas. Isso é menos sobre o mecanismo da armadilha do que a psicologia por detrás delas. Colocando armadilha em uma área que proporciona alguma coisa essencial para a sobrevivência. Um suplemento de água ou comida. Vítimas tão amedrontadas que em grande número fogem para a destruição. Arriscando o resultado em sequência para atrair o atual alvo desejado, os parentes. Atraindo a vítima dentro do que parece ser um abrigo seguro—onde a morte está à espera. Em um momento, Gale e Beetee deixam a disposição desnorteada para trás e se focam em impulsos mais humanos. Como compaixão. Uma bomba explode. Tempo para as pessoas se precipitaram para auxiliar os feridos. Então uma segunda bomba, mais forte mata todos eles igualmente.

"Isso parece ser estar cruzando algum tipo de limite," eu digo. "Então qualquer coisa vale?" Ambos olham fixo para mim—Beetee com dúvida, Gale com hostilidade. "Eu acho que não há um livro de regras para o que deve ser inaceitável fazer com outros seres humanos."

"Sem dúvida há isso. Beetee e eu temos feito seguindo o mesmo livro de regras que o Presidente Snow usou quando ele sequestrou Peeta," diz Gale.

Cruel, mas no ponto. Eu cesso um comentário adicional. Eu sinto que se eu não sair imediatamente, eu irei estourar, mas eu estou calma no Defesa Especial quando eu sou parada por Haymitch. "Venha," ele diz. "Nós precisamos que você volte para cima no hospital."

"Para quê?" eu pergunto.

"Eles estão indo tentar alguma coisa com Peeta," ele responde. "Enviaram a maior parte das pessoas inofensivas do 12 com que eles puderam subir. Procurando alguém que force a parte das memórias infantis, mas ninguém tão perto de você. Eles estão fazendo as triagens das pessoas agora."

Eu sei que isso será uma tarefa difícil, desde que qualquer um que tomou parte nas memórias infantis de Peeta muito provavelmente é da cidade, e quase ninguém dessas pessoas escapou das chamas. Mas quando nós alcançamos a sala do hospital que foi transformada em um espaço de trabalho para a equipe de recuperação de Peeta, há ela sentada conversando com Plutarco. Delly Cartwright. Como sempre, ela me dá um sorriso que sugere *Eu sou sua melhor amiga no mundo*. Ela dá esse sorriso para todo mundo. "Katniss!" ela grita.

"Hey, Delly," eu digo. Eu ouvi que ela e seu jovem irmão tinham sobrevivido. Seus pais, que operavam a loja de sapatos na cidade, não tiveram tanta sorte. Ela parece velha, usando as banais roupas do 13 que não assentam em ninguém, com seus longos cabelos loiros em uma prática trança em vez de encaracolados. Delly está um pouco mais magra do que eu me recordo, mas ela é uma das únicas crianças do 12 com um par de quilos para poupar. A dieta aqui, o estress, a aflição de perder todos os seus parentes, sem dúvida, contribuiu. "Como você está indo?" eu pergunto.

"Oh, isso está sendo uma mudança de sorte para todos." Seus olhos se enchem de lágrimas. "Mas todo mundo está realmente satisfeito aqui no 13, você não acha?" Delly está sendo sincera. Ela genuinamente gosta das pessoas. Todas as pessoas, não somente umas poucas com as quais ela ocupa sua mente todos os anos.

"Eles tem feito um esforço para nos fazer sentirmos bem vindos," eu digo. Eu acho que isso é uma afirmação regular, destituída de exageros. "Você é a que eles escolheram para ver Peeta?"

"Eu suponho que sim. Pobre Peeta. Pobre *você*. Eu nunca irei compreender o Capitól," ela diz.

"Melhor não, talvez," eu digo a ela.

"Delly conhece Peeta por um longo tempo," diz Plutarco.

"Oh, sim!" O rosto de Delly brilha. "Nós brincamos juntos quando nós éramos pequenos. Eu costumava falar para as pessoas que ele era meu irmão."

"O que você acha?" Haymitch pergunta para mim. "Qualquer coisa que possa disparar memórias de você?"

"Nós estávamos todos na mesma classe. Mas nós nunca nos envolvemos muito," eu digo.

"Katniss foi sempre muito surpreendente, eu nunca sonhei que ela poderia me perceber," diz Delly. "O hábito dela de poder caçar e ir ao Hob e tudo. Todo mundo admirava ela então."

Haymitch e eu olhamos com atenção para o rosto dela e checamos se ela não está brincando. Para ouvir Delly descrever isso, que eu não tive próxima de amigos porque eu intimidava as pessoas por ser tão excepcional. Não precisamente. Eu não tive próxima de amigos porque eu não fui amigável. Deixo que Delly me interprete de uma maneira maravilhosa.

"Delly sempre pensou o melhor de todos," eu explico. "Eu não acho que Peeta poderia ter memórias ruins associadas a ela." Então eu recordo, "Espere. No Capitól. Quando eu menti sobre reconhecer a garota Avox. Peeta me encobriu dizendo que ela parecia com Delly."

"Eu lembro," dia Haymitch. "Mas eu não sei. Isso não foi verdade. Delly não estava verdadeiramente lá. Eu não acho isso possa competir com anos de memórias de infância."

"Especialmente com a companhia tão agradável quanto Delly," diz Plutarco. "Nós concordamos em dar a isso uma tentativa."

Plutarco, Haymitch e eu vamos para a sala de observação próxima de onde Peeta está confinado. Ela está cheia com dez membros de seu time de recuperação armados com canetas e pranchetas. Os som e vidro unilaterais permitem que nós vigiemos Peeta secretamente. Ele jaz na cama, seus braços para baixo. Ele não está brigando pela detenção, mas suas mãos mexem-se continuamente. Sua expressão parece mais lúcida do que quando ele tentou me estrangular, mas isso, todavia, não é próprio dele.

Quando a porta abre quietamente, seus olhos dilatam-se em alarme, então vem a confusão. Delly cruza a sala como tentativa, mas quando ela aproxima-se dele ela naturalmente para em um sorriso. "Peeta? É a Delly. De casa."

"Delly?" Muito da névoa parece clarear. "Delly. É você?"

"Sim!" ela diz com um evidente alívio. "Como está se sentindo?"

"Terrível. Onde nós estamos? O que está acontecendo?" pergunta Peeta.

"Aqui vamos nós," diz Haymitch.

"Eu falei para ela passar longe de qualquer menção de Katniss ou do Capitol," diz Plutarco. "Somente ver o quanto de casa ela pode evocar."

"Bem... nós estamos no Distrito 13. Nós vivemos aqui agora," diz Delly.

"Isso é o que essas pessoas vêm dizendo. Mas isso não faz sentido. Por que não estamos em casa?" pergunta Peeta.

Delly aperta seus lábios. "Houve... um acidente. Eu sinto muitíssima falta de casa também. Eu estava justamente pensando naqueles gizes de desenhos que nós usamos sobre as pedras de calçamento. Os seus tão maravilhosos. Recorda quando nós fizemos cada um, um animal diferente?"

"Sim. Porcos e gatos e coisas," diz Peeta. "Você mencionou... sobre um acidente?"

Eu posso ver o brilho de suor sobre a testa de Delly quando ela tenta trabalhar sobre a questão. "Isso foi ruim. Ninguém... pôde ficar," ela diz pausadamente.

"Agente aí, garota," diz Haymitch.

"Mas eu sei que você irá gostar daqui, Peeta. As pessoas têm sido realmente gentis para nós. Há sempre comida e roupas limpas, e a escola é muito mais interessante," diz Delly.

"Por que minha família não tem vindo me ver?" Peeta pergunta.

"Eles não podem." Delly está arrancando agora. "Um pouco das pessoas não saíram do 12. Então nós iremos precisar fazer uma nova vida aqui. Eu estou certa de que eles podem usar um bom padeiro. Você recorda quando seu pai nos deixou fazer garotas e garotos de massa?"

"Houve um incêndio," Peeta diz de repente.

"Sim," ela murmura.

"O 12 queimou, não é? Por causa dela," diz Peeta furioso. "Por causa de Katniss!" Ele começa a puxar as limitações.

"Oh, não, Peeta. Não foi culpa dela," diz Delly.

"Ela disse isso para você?" ele assobia para ela.

"Tire-a de lá," diz Plutarco. A porta abre imediatamente e Delly começa a voltar lentamente.

"Ela não disse. Eu estava -" Delly começa.

"Porque ela está mentindo! Ela é uma mentirosa! Você não pode acreditar em qualquer coisa que ela diga! Ela é uma espécie de mutação que o Capitol criou para usar contra o resto de nós!" Peeta atira.

"Não Peeta. Ela não é uma -" Delly começa.

"Não confie nela, Delly," diz Peeta em uma voz frenética. "Eu sei, e ela tentou me matar. Ela matou meus amigos. Minha família. Não vá se aproximar dela! Ela é uma mutação!"

Uma mão reage através da porta puxando Delly fora, e a porta oscila fechada. Mas Peeta se mantém clamoroso. "Uma mutação! Ela é uma miserável mutação!"

Ele não somente me odeia e tentou me matar, como não acredita que eu sou humana. Foi menos doloroso ser estrangulada.

A minha volta os membros do time de recuperação rabiscam como loucos, tomando abaixo cada palavra. Haymitch e Plutarco agarram meus braços e me impelem fora da sala. Eles me apóiam contra a parede no corredor silencioso. Mas eu sei que Peeta continua gritando atrás da porta e do vidro.

Prim estava enganada. Peeta está irrecuperável. "Eu não posso mais permanecer aqui," eu digo entorpecida. "Se você me quer para ser o Mockingjay, você terá que me enviar para fora."

"Onde você quer ir?" pergunta Haymitch.

"O Capitól." Esse é o único lugar que eu posso pensar onde eu tenho uma obra para fazer.

"Não pode fazer isso," diz Plutarco. "Não até que todos os Distritos estejam seguros. A boa notícia é que a luta está quase acabando em todos eles exceto o 2. Essa é uma noz resistente para quebrar, entretanto."

Isso está certo. Primeiro os Distritos. Depois o Capitól. E então eu perseguirei Snow.

"Ótimo." Eu digo. "Me envie para o 2."

14

Distrito 2 é um grande distrito, com poderia se supor, composto por uma série de vilas dispostas através das montanhas. Cada uma foi originalmente associada com uma mina ou pedreira, apesar de que agora muitas estão designadas para alojamento e treinamento de Pacificadores. Nenhum desses apresenta muito um desafio, desde que os rebeldes tem a força aérea do 13 em seu lado, exceto por uma coisa: no centro do Distrito está uma montanha quase impenetrável que abriga o coração do exército do Capitól.

Nós apelidamos a montanha de Noz desde que eu repeti o comentário de Plutarco "noz resistente para quebrar" para aborrecer e desencorajar os rebeldes líderes aqui. A Noz foi fundada diretamente depois dos Dias Negros, quando o Capitól perdeu o 13 e estava desesperado por uma nova fortaleza subterrânea. Eles tinham a maioria de seus recursos militares localizados nos limites do Capitól mesmo — mísseis nucleares, aeronaves, tropas — mas um significativo pedaço de seu poder está agora sob o controle do inimigo. É claro, não havia maneira de eles poderem esperar duplicar o 13, que foi trabalho de séculos. De qualquer modo, nas velhas minas do próximo Distrito 2, eles viram a oportunidade. Do ar, a Noz parece ser

uma outra montanha com mais umas poucas entradas em suas faces. Mas dentro há vastos espaços de cavernas onde lajes de pedras foram cortadas, arrastadas para a superfície, e transportada para baixo escorregando por uma estrada no desfiladeiro para fazer distantes construções. Já há um sistema de trem para facilitar o transporte dos mineiros da Noz para o verdadeiro centro da principal cidade do Distrito 2. Isso corre direto para a praça que Peeta e eu visitamos no Tour da Vitória, estabelecida na vastidão de degraus de mármore do Edifício de Justiça, tentando não olhar tão perto para onde as famílias angustiadas de Cato e Clove se reuniam abaixo de nós.

Isso não era, na maioria, o terreno ideal, infestado de deslizamentos de lama, inundações e avalanches. Mas as vantagens são mais importantes que a preocupação. Como eles cortaram profundamente dentro da montanha, os mineiros têm deixado largos pilares e paredes de pedra para suportar a infra-estrutura. O Capitól reforçou esse conjunto fazendo da montanha sua nova base militar. Adicionando a isso bancos de computador e salas de reunião, quartéis e arsenais. Ampliando entradas para permitir a saída de aerobarcos do hangar, instalando lançadores de míssil. Mas no total, partindo do exterior da montanha basicamente inalterada. Uma brusca confusão rochosa de árvores e animais selvagens. Uma fortaleza natural para protegê-los de seus inimigos.

Pelo padrão dos outros distritos, o Capitól mimou os cidadãos aqui. Só de ver os rebeldes do Distrito 2, você pode falar que eles foram decentemente alimentados e cuidados em sua infância. Alguns acabaram como trabalhadores na pedreira e mina. Outros foram educados para tarefas na Noz ou afunilados dentro das classes de Pacificadores. Jovens inflexíveis, treinados para combate. Os Hunger Games foram uma oportunidade para enriquecer e um tipo de glória não vista em outra parte. É claro, as pessoas do 2 engoliram a propaganda do Capitól mais facilmente que o resto de nós. Abraçando seus modos. Mas para todos aqueles, no fim do dia, havia tranquilos escravos. E se isso fosse desperdiçado nos cidadãos que viriam a ser Pacificadores ou trabalhadores da Noz, isso não seria perdido nos lapidadores que formaram a estrutura principal da resistência aqui.

Negócios pararam com eles quando eu cheguei duas semanas atrás. As vilas externas estão nas mãos dos rebeldes, a cidade dividida, e a Noz está intocada como sempre. Suas poucas entradas fortemente fortificadas, seu coração seguramente envolto na montanha. Enquanto cada outro Distrito tem lutado contra o controle do Capitól, o 2 continua em seu bolso.

Cada dia, eu faço tudo o que posso para ajudar. Visito os feridos. Gravo curtos. Propos com meu pessoal de câmera. Eu não sou admitida no combate de verdade, mas me convidaram para a reunião do estado da guerra, que é um pouco mais do que eles fazem no 13. É muito melhor aqui. Livre, sem horários sobre meu braço, menos demandas no meu time. Eu vivo acima do solo nas vilas rebeldes ou cavernas adjacentes. Por motivos de segurança, eu sou relocada muitas vezes. Durante o dia, me deram permissão para caçar contanto que leve um guarda junto e não fique muito distante. No ar frio e rarefeito da montanha, eu sinto alguma força física retornando, minha mente clareando o caminho do resto da obscuridade. Mas com essa clareza mental vem uma consciência aguda do que foi feito com Peeta. Snow o roubou de mim, torcendo-o além do reconhecimento, e me fazendo um presente para ele. Boggs, que veio para o 2 quando eu vim, me falou que comparada com toda a conspiração, foi um pouco muito fácil resgatar Peeta. Ele acredita que se o 13 não tivesse feito um esforço, ele teria sido entregue para mim de qualquer maneira. Jogado em um rival ativo do distrito ou talvez mesmo no 13. Ligado com fita e etiquetado com meu nome. Programado para me assassinar.

É somente agora que ele foi adulterado que eu realmente posso apreciar o real Peeta. Já que é mais do que eu teria se ele estivesse morto. A bondade, a serenidade, o afeto que tem um inesperado calor depois disso. Tirando Prim, minha mãe e Gale, quantas pessoas no mundo me amam incondicionalmente? Eu penso em meu caso, a resposta pode agora ser ninguém. Ocasionalmente, quando eu estou sozinha, eu pego a pérola de onde ela vive em meu bolso e tento recordar o garoto com o pão, os fortes braços que ampararam pesadelos no trem, os beijos na arena. Para me fazer guardar um nome para a coisa que eu perdi. Mas para quê? Está perdido. Ele está perdido. Tudo o que existiu entre nós está perdido. Tudo que restou é minha promessa de matar Snow. Eu digo isso para mim mesma dez vezes ao dia. De volta no 13, a reabilitação de Peeta continua. Embora eu não pergunte, Plutarco me dá alegres atualizações pelo telefone como "Boas novas Katniss! Acho que nós estamos perto de conseguir convencê-lo de que você não é uma mutação!" ou "Hoje ele foi autorizado a comer pudim sozinho!"

Quando Haymitch vem depois, ele admite que Peeta não melhorou. O único raio duvidoso de esperança veio de minha irmã. "Prim veio com a idéia de tentar seqüestrar ele de volta," Haymitch me fala. "Persuadindo as memórias suas distorcidas e então dando a ele uma grande dose de drogas calmantes, como morfina. Nós temos somente experimentado isso em uma memória. A gravação de vocês dois

na caverna, quando você contou para ele aquela história de ganhar a cabra para Prim."

"Alguma melhora?" eu pergunto.

"Bem, se extrema confusão é uma melhora sobre extremo terror, então sim," diz Haymitch. "Mas eu não estou certo de que isso é. Ele perdeu a habilidade falar por muitas horas. Entrou em uma espécie de estupor. Quando ele voltou, a única coisa sobre o que ele perguntou foi a cabra."

"Certo," eu digo.

"Como está aí fora?" ele pergunta.

"Nenhum movimento dianteiro," eu falo para ele.

"Nós estamos enviando um time para ajudar com a montanha. Beetee e alguns dos outros," ele diz. "Você sabe, os cérebros."

Quando os cérebros foram selecionados, eu não estou surpresa de ver o nome de Gale na lista. Eu penso que Beetee o trouxe, não por sua experiência tecnológica, mas na esperança que ele possa de algum modo imaginar um caminho para apanhar a montanha numa armadilha. Originalmente, Gale se ofereceu para vir comigo para o 2, mas eu podia ver que o estava afastando de seu trabalho com Beetee. Eu disse para ele sentar firme e permanecer onde ele fosse mais necessário. Eu não falei para ele que a sua presença poderia fazer mais difícil para eu lamentar Peeta. Gale me encontrou quando eles chegaram à noite. Eu estava sentada em um toco na extremidade da minha vila atual, depenando um ganso. Uma dúzia ou mais de pássaros estão empilhados aos meus pés. Grandes bandos deles têm migrado desde que cheguei, e os lucros são fáceis. Na falta de palavra, Gale senta ao meu lado e começa a tirar as penas de um pássaro. Nós estamos exatamente na metade quando ele fala, "Qualquer chance de que nós iremos chegar a comer isso?" "Sim. A maioria vai para o acampamento da cozinha, mas eles esperam que eu dê um par para qualquer um que eu esteja ficando esta noite," eu digo. "Por me manter."

"Não seria a honra uma coisa suficiente?" ele diz.

"Você acha," eu replico. "Mas as palavras fogem de tal maneira que os Mockingjays estão arriscando sua saúde."

Nós ficamos em silêncio por um longo tempo. Quando ele fala, "E vi Peeta ontem. Através do vidro."

"O que você achou?" eu pergunto.

"Alguma coisa egoísta," diz Gale.

"Que você não precisa mais ter ciúmes dele agora?" Meus dedos dão um puxão, e uma nuvem de penas flutua para baixo à nossa volta.

"Não. Justamente o oposto." Gale puxa uma pena fora de meu cabelo. "Eu pensei... que eu nunca competiria com aquilo. Não importa quanta dor eu tenha. Você sempre se sentirá errada sobre estar comigo."

"Da maneira que eu sempre me senti estranha beijando ele por causa de você," eu digo.

Gale segura meu olhar. "Se eu pensasse que era verdade, eu poderia quase viver em paz por isso."

"É verdade," eu admito, "Mas igualmente é o que você falou sobre Peeta."

Gale faz um som de exasperação. Entretanto, depois que nós deixamos os pássaros e vamos de volta para a floresta para reunir gravetos para o fogo do anoitecer, eu me encontro envolvida em seus braços. Seus lábios roçando as infelizes contusões em meu pescoço, fazendo seu caminho até minha boca. Apesar do que eu senti por Peeta, isso é quando eu aceito profundamente que ele nunca irá vir para mim. Ou eu nunca irei voltar para ele. Eu irei permanecer no 2 até sua queda, vou para o Capitól e mato Snow, e então definho para minha desgraça. E ele irá definhar insano e me odiando. Então no desvanecimento da luz eu fecho meus olhos e beijo Gale para compensar todos os beijos que eu tenho contido e porque isso não é a causa importante, e porque eu estou tão desesperadamente solitária que eu não posso aguentar.

O gosto, o toque e o calor de Gale me faz lembrar de que pelo menos meu corpo está se sentindo vivo, e por um momento isso é um sentimento bem vindo. Eu esvazio minha mente e deixo a sensação correr através do meu corpo, satisfeita por me perder. Quando Gale puxa levemente, eu me movo para frente para fechar a abertura, mas eu sinto suas mãos sob meu queixo. "Katniss," ele diz. No instante que eu abro meus olhos, o mundo parece incoerente. Isso não são suas florestas ou suas montanhas ou seus modos. Minhas mãos automaticamente vão para a cicatriz na minha têmpora esquerda, a qual eu associo com confusão. "Agora me beije." Desnorteada, sem piscar, eu paro enquanto ele se inclina e pressiona seus lábios sobre mim brevemente. Ele examina minha face severamente. "O que está indo em sua cabeça?"

"Eu não sei," eu cochicho de volta.

"Então isso é como beijar alguém que está bêbado. Isso não conta," ele fala com uma fraca tentativa de riso. Ele junta uma pilha de gravetos e deixa cair em meus braços vazios, me trazendo para mim mesma.

"Como você sabe?" eu digo, mais para cobrir meu embaraço. "Você já beijou alguém que estava bêbado?" Eu penso que Gale não pode ter estado beijando garotas a torto e a direito no 12. Ele certamente teve bastante aceitação. Eu nunca pensei muito sobre isso antes.

Ele só balança sua cabeça. "Não. Mas isso não é difícil de imaginar."

"Então você nunca beijou qualquer outra garota?" eu pergunto.

"Eu não disse isso. Você sabe, você tinha só 12 anos quando nós nos conhecemos. E era um saco. Eu tive uma vida além de caçar com você," ele diz, carregando lenhas para cima.

De repente, eu estou genuinamente curiosa. "Quem você beijou? E onde?"

"Muitas demais para recordar. Atrás da escola, no monte de escoria, você pode dizer," ele diz.

Eu reviro meus olhos. "Então quando eu vim a ser especial? Quando eles me levaram para o Capitol?"

"Não. Aproximadamente seis meses antes. Exatamente depois do ano novo. Nós estávamos no Hob, comendo a lavagem de Greasy Sae. E Darius estava importunado você sobre negociar um coelho por um de seus beijos. E eu percebi... que me importava," ele me fala.

Eu recordo aquele dia. Penosamente frio e incerto pelas 4 da tarde. Nós estivemos caçando, mas uma pesada neve nos dirigiu de volta para a cidade. O Hob estava abarrotado de pessoas aparentemente se refugiando do tempo. A sopa de Greasy Sae, feita com estoque de ossos de cachorro selvagem que nós estivemos caçando uma semana antes, estava abaixo de seu padrão usual. Entretanto, estava quente, e eu estava fraca pela fome quando tomei, sentada de pernas cruzadas em seu balcão. Darius estava inclinado no poste da banca, coçando minha bochecha com o final de minha trança, enquanto eu estalava suas mãos para longe. Ele estava explicando porque um de seus beijos merecia um coelho, ou possivelmente dois, desde que todo mundo sabia que o homem de cabeça vermelha era o mais másculo. E Greasy Sae e eu estávamos rindo porque ele estava tão ridículo e persistente e seguia apontando mulheres em volta do Hob que ele disse ter pago muito mais que um coelho para desfrutar de seus lábios. "Vê? Aquela no cachecol verde? Vá adiante e pergunte a ela. Se você precisa de uma referência."

Um milhão de quilômetros daqui, um bilhão de dias atrás, isso aconteceu. "Darius estava só brincando," eu digo.

"Provavelmente. Apesar de você ter sido a última a imaginar que ele não estava," Gale me fala. "Pegue Peeta. Me pegue. Ou até Finnick. Eu estava começando a me

preocupar que ele tinha um olho em você, mas ele parece voltar ao caminho dele agora.'

"Você não conhece Finnick se você pensou que ele me amava," eu digo.

Gale encolhe os ombros. "Eu sei que ele estava desesperado. Isso faz pessoas fazerem as coisas mais loucas."

Eu não posso evitar pensar que isso é diretamente para mim.

Cedo na manhã seguinte, os cérebros se reúnem para acompanhar sobre o problema da Noz. Eu sou solicitada para a reunião, apesar de eu não ter muito para contribuir. Eu evito a mesa de conferência e me perco na vastidão do peitoril da janela que tem uma vista da montanha em questão. A comandante do 2, uma mulher de meia idade chamada Lyme, nos guia por um tour virtual da Noz, seu interior e fortificações, e reconta a tentativa falha para apoderar-se dela. Eu tenho cruzado caminho com seu resumo várias vezes desde minha chegada, e estava obstinada a sentir que eu tinha encontrado com ela antes. Ela é memorável o suficiente, tendo um e oitenta de altura e sendo pesadamente musculosa. Mas é somente quando vejo um golpe dela no campo, chefiando um ataque na principal entrada da Noz, que alguma coisa estala e eu percebo que estou diante de outra vitoriosa. Lyme, o tributo do Distrito 2, que venceu seu Hunger Games a mais de uma geração atrás. Effie nos enviou sua fita de vídeo, entre as outras, para preparar para o Quarter Quell. Eu provavelmente peguei relances dela durante os Games através dos anos, mas ela estava mantendo um baixo perfil. Com meu recente conhecimento do tratamento de Haymitch e Finnick, tudo o que eu posso pensar é: O que o Capitól fez para ela depois que ela ganhou?

Quando Lyme termina a apresentação, as perguntas dos cérebros começam. Horas passam, e o almoço vem e vai, enquanto eles tentam vir com um plano realístico para pegar a Noz. Mas enquanto Beetee acha que pode ser capaz de sobrepujar certo sistema de computador, e há mais discussão sobre lançar um punhado de espões internos para usar, ninguém tem realmente algum pensamento inovador. Quando a tarde passa, a conversa se detém retornando para a estratégia que tem sido experimentada repetidamente - o ataque das entradas. Eu posso ver a frustração de Lyme se construindo porque tantas variações desse plano já falharam, muitos de seus soldados foram perdidos. Finalmente ela estoura, "A próxima pessoa que sugerir que pegarmos melhor as entradas tem um brilhante caminho para estar nisso, porque você estará indo ser aquele que chefiará aquela missão!"

Gale que está inquieto demais para sentar-se à mesa por mais umas poucas horas, tem se alternado entre andar e compartilhar meu peitoril de janela. Bem no início

ele pareceu aceitar a afirmação de Lyme de que as entradas não podiam ser pegadas, e saiu da conversa inteiramente. Pela última hora ou mais, ele ficou sentado quietamente, sua testa franzida em concentração, fixo na Noz através do vidro da janela. No silêncio que seguiu o ultimato de Lyme, ele falou. "É realmente tão necessário que nós peguemos a Noz? Ou seria o bastante incapacitá-la?"

"Isso seria um passo na direção certa," diz Beetee. "O que você tem em mente?"

"Pense nisso como uma toca deserta de cão," Gale continua. "Você não vai lutar por seu caminho para dentro. Então você tem duas escolhas. Pegar os cachorros em armadilha dentro ou esguichá-los para fora."

"Nós temos tentado bombardear as entradas," diz Lyme. "Eles estão posicionados muito debaixo da pedra para qualquer real dano ser feito."

"Eu não estava pensando nisso," diz Gale. "Eu estava pensando em usar a montanha." Beetee levanta e se junta a Gale na janela, observando através de seu infeliz vidro. "Vê? Correndo para baixo da superfície?"

"Caminhos de avalanche," diz Beetee sob sua respiração. "Isso seria complicado. Nós teríamos que projetar uma sequência de detonação com muito cuidado, e uma vez que isso esteja em movimento, nós não poderíamos esperar controlar isso."

"Nós não precisamos controlar isso se nós desistirmos da idéia de que temos que possuir a Noz," diz Gale. "Somente tapar ela."

"Então você está sugerindo que nós comecemos avalanches e bloqueemos as entradas?" pergunta Lyme.

"É isso," diz Gale. "Prenha o inimigo dentro, corte seus suplementos. Torne impossível deles enviarem seus aerobarcos."

Enquanto todo mundo considera o plano, Boggs se move através das pilhas de projetos da Noz e franze as sobrancelhas. "Você arrisca matar todo mundo lá dentro. Olhe o sistema de ventilação. É rudimentar, na melhor das hipóteses. Nada como o que nós temos no 13. Isso depende totalmente de ser bombeado ar para dentro da montanha. Bloqueie essas aberturas e você irá sufocar qualquer um que esteja preso."

"Eles podem então escapar pelo túnel de trem para a praça," diz Beetee.

"Não se nós explodirmos isso," diz Gale bruscamente. Sua intenção, sua real intenção, começa a clarear. Gale não está interessado em preservar a vida daqueles na Noz. Não está interessado em enjaular a presa para usar depois. Essa é uma de suas armadilhas de morte.

As implicações do que Gale está sugerindo pousam quietamente na sala. Você pode ver a reação fatigar o rosto das pessoas. As expressões variam de divertimento para angústia, de tristeza para satisfação.

"A maioria dos trabalhadores são cidadãos do 2," diz Beetee neutramente.

"E daí?" diz Gale. "Nós nunca iremos ser capazes de confiar neles agora."

"Eles devem no mínimo ter a chance de rendição," diz Lyme.

"Bem, o que é um luxo que nós não tivemos quando eles bombardearam o 12, mas vocês estão todos muito aconchegados com o Capitól aqui," diz Gale. Pelo olhar no rosto de Lyme, eu penso que ela poderia atirar nele, ou no mínimo dar um soco. Ela provavelmente teria a vantagem também, com todo o seu treinamento. Mas sua raiva somente parece enfurecê-lo e ele grita, "Nós observamos crianças queimar até a morte e não havia nada que nós podíamos fazer!"

Eu tenho que fechar meus olhos um minuto, enquanto a imagem rasga através de mim. Isso teve o efeito desejado. Eu quero todo mundo na montanha morto. Estou quase para falar então. Mas então... eu sou igualmente uma garota do distrito 12. Não o Presidente Snow. Eu não posso ajudar isso. Eu não posso condenar todo mundo para a morte como ele está sugerindo. "Gale," eu digo, pegando seus braços e tentando falar em um tom razoável. "A Noz é uma velha mina. Isso seria como causar um sólido acidente de mina de carvão." Sem dúvida as palavras são o suficiente para fazer qualquer um do 12 pensar duas vezes sobre o plano.

"Mas não tão intenso como aquele que matou nossos pais," ele retruca. "É esse o problema de todo mundo? Que seus inimigos possam ter umas poucas horas para refletir no fato de que eles estão morrendo, em vez de só serem arrebatados em pedaços?"

De volta aos dias antigos, quando nós não éramos nada mais que um par de crianças famintas fora do 12, Gale disse coisas como essa e piores. Mas então elas eram somente palavras. Aqui, colocadas em prática, elas iriam fazer o que nunca poderia ser revertido.

"Você não sabe como essas pessoas do distrito 2 acabaram na Noz," eu digo. "Elas podem ter sido coagidas. Elas podem estar esperando agora sua decisão. Algumas são seus próprios espíões. Você iria matar eles também?"

"Eu sacrificaria uns poucos, sim, para pegar o resto deles," ele replica. "E se eu fosse um espião lá, eu teria dito, 'Tragam as avalanches!'"

Eu sei que ele está falando a verdade. Que Gale sacrificaria sua vida desse modo pela causa — ninguém duvida disso. Talvez nós tivéssemos todos feito igual se nós fossemos os espões e determinássemos as chances. Eu acho que eu iria. Mas isso é uma decisão insensível para fazer por outras pessoas e por aqueles que as amam.

"Você diz que nos temos duas chances," Boggs fala para ele. "Pegá-los em armadilha dentro ou esguichá-los para fora. Eu digo para nós tentarmos a avalanche na montanha, mas permitiríamos o túnel de trem sem nada. Pessoas podem escapar para a praça, onde nós estaremos aguardando por elas."

"Pesadamente armados, eu espero," diz Gale. "Você pode sem dúvida estar certo de que eles irão estar."

"Pesadamente armados. Nós iremos tê-los como prisioneiros," concorda Boggs.

"Vamos trazer o 13 dentro do laço agora," Beetee sugere. "Deixar a Presidente Coin pesar isso."

"Ela irá desejar bloquear o túnel," diz Gale com convicção.

"Sim, muito provável. Mas você sabe, Peeta teve um ponto em seu Propos. Sobre o perigo de matarmos nós mesmos. Eu estive jogando com muitos números. Fatorando as casualidades e os feridos e... eu penso que pelo menos vale a conversa," diz Beetee.

Somente um punhado de pessoas é convidado para participar da conversa. Gale e eu somos liberados com o resto. Eu o pego para caçar então ele pode descarregar um pouco, mas ele não está falando sobre isso. Provavelmente muito bravo comigo por contrariá-lo.

O pedido foi feito, a decisão tomada, e ao entardecer eu estou vestida em meu equipamento Mockingjay, com meu arco arremessado sobre meu ombro e um fone de ouvido me conectando com Haymitch no 13 — somente no caso de uma boa oportunidade de surgir um Propos. Nós aguardamos no telhado do Edifício da Justiça com uma visão clara do nosso alvo.

Nossos aerobarcos são inicialmente ignorados pelos comandos da Noz, porque no passado eles eram um pouco mais preocupantes que moscas em torno de um pote de mel.

Mas depois de dois disparos de bombas na elevação superior da montanha, os aviões tem sua atenção. No momento que as armas antiaéreas começam a disparar, já é muito tarde.

O plano de Gale excede as expectativas de qualquer um. Beetee estava certo sobre ser incapaz de controlar as avalanches uma vez que o conjunto está em movimento. A encosta da montanha é naturalmente instável, mas enfraquecida pelas

explosões, elas parecem perto de líquidas. Todas as seções da Noz desmoronaram na frente de nossos olhos, eliminando qualquer sinal de que os humanos tinham posto os pés no local. Nós permanecemos mudos, minúsculos e insignificantes, quando ondas de pedra estrondam para baixo da montanha. Sepultando as entradas sob toneladas de pedras. Levantando uma nuvem de lama e escombros que enegrecem o céu. Transformando a Noz em uma tumba.

Eu imagino o inferno dentro da montanha. Sirenes gritando. Luzes tremulando para a escuridão. Poeira de pedra sufocando o ar. Os gritos de pânico, presos tropeçando loucamente por um caminho para fora, somente para encontrar as entradas, a plataforma de lançamento, os poços de ventilação impedidos com terra e pedras tentando forçar seu caminho para dentro. Vida resiste correndo livre, fogo desobstruindo, pedregulho fazendo um familiar caminho de confusão. Pessoas batendo e empurrando desordenadamente como formigas quando a colina comprime, ameaçando esmagar suas frágeis carapaças.

"Katniss?" A voz de Haymitch em meu fone de ouvido. Eu tento responder de volta e encontro ambas as mãos agarradas firmemente sobre minha boca. "Katniss!"

No dia que meu pai morreu, as sirenes dispararam no meu almoço escolar. Ninguém aguardava por dispensa, ou estava esperando por isso. A reação a um acidente na mina era um tanto fora do controle do sem compromisso Capitol. Eu corri para a classe de Prim. Eu ainda me lembro dela, minúscula com 7 anos, muito pálida, mas sentada reta com suas mãos dobradas em sua carteira. Aguardando por mim para reunir-se a ela como eu tinha prometido que eu iria se as sirenes alguma vez soassem. Ela pulou para fora de seu banco, agarrando minha manga do sobretudo, e nós vagamos através do fluxo de pessoas vazando para as ruas para o tanque da principal entrada da mina. Nós encontramos minha mãe agarrando a corda que tinha sido apressadamente enfiada para conter a multidão. Em retrospecto eu acho que eu devia ter sabido que havia um problema real naquele tempo. Por que nos estávamos olhando para ela, quando o contrario devia ter sido verdade?

Os elevadores estavam gritando, queimando para cima e para baixo seus cabos quando ele vomitava fumaça negra da mina para dentro da luz do dia. Com cada grupo que veio clamar por socorro, parentes mergulhavam por debaixo da corda para guiar para fora seus maridos, esposas, crianças, parentes, irmãos. Nós permanecemos no ar frio até que a tarde se tornou escura, a luz da neve polvilhada sobre a terra. O elevador se move mais devagar agora e vomita menos pessoas.

Eu me ajoelhei no chão e pressionei minhas mãos nas cinzas, necessitando tão urgentemente puxar meu pai. Se existe sentimento mais desamparado do que tentar alcançar alguém que você ama e que está preso debaixo do solo, eu não sei disso. Os feridos. Os corpos. A espera através da noite. Cobertores colocados em volta de nossos ombros. Uma caneca de alguma coisa quente que você não bebe. E então, finalmente, no amanhecer, a angustiada expressão no rosto do capitão da mina que pode somente significar uma coisa.

O que nós acabamos de fazer?

"Katniss! Você está aí?" Haymitch está provavelmente fazendo planos para me ter presa a uma algema de cabeça neste momento.

Eu derrubo minhas mãos. "Sim."

"Fique dentro. Só no caso do Capitol tentar retaliar com o que restou de sua força aérea," ele instrui.

"Sim," eu repito. Todo mundo está no telhado, exceto os soldados que manuseiam as máquinas de fogo e começam a fazer seu caminho para dentro. Enquanto desço as escadas, não consigo evitar passar meus dedos nas paredes limpas e brancas de mármore. Mesmo no Capitol não há nada para comparar com o esplendor desse velho edifício. Mas não há elasticidade na superfície—somente meu corpo se dobra, meu calor roubado. Pedras vencem pessoas todo o tempo.

Eu sento na base de um pilar gigante na principal entrada do saguão. Através da porta eu posso ver a branca extensão de mármore que cobre as escadas na praça. Eu me lembro de quão aborrecida eu estava no dia que Peeta e eu aceitamos congratulações lá por vencer os Games. Esgotados pelo Tour da Vitória, falhando na minha tentativa de acalmar os distritos, enfrentando as memórias de Clove e Cato, particularmente repulsa da família de Cato, morto lentamente por mutações.

Boggs se abaixa ao meu lado, sua pele pálida na sombra. "Nós não bombardeamos o túnel de trem, você sabe. Alguns deles provavelmente irão sair."

"E então nós iremos atirar neles quando eles mostrarem seus rostos?" eu pergunto.

"Só se nós tivermos," ele responde.

"Nós podemos enviar o trem nós mesmos. Ajudar a evacuar os feridos," eu digo.

"Não. Foi decidido deixar o túnel nas mãos deles. Esse caminho eles podem todos usar para trazer as pessoas para fora," diz Boggs. "Além disso, isso poderá nos dar um tempo para trazer o resto de nossos soldados para a praça."

Umás poucas horas atrás, a praça era a linha de frente da luta entre os rebeldes e os Pacificadores. Quando Coin deu aprovação para o plano de Gale, os rebeldes

lançaram um exaltado ataque e dirigiram a força do Capitol de volta a diversos bloqueios de forma que nós poderíamos controlar a estação de trem no momento que a Noz caísse. Bem, está caída. Já caiu a ficha. Qualquer sobrevivente desejaria escapar para a praça. Eu posso ouvir a artilharia de fogo começando mais uma vez, já que os Pacificadores não estão receosos de lutar pelo seu caminho para resgatar seus camaradas. Nossos próprios soldados estão sendo trazidos para se opor.

"Você está fria," diz Boggs. "Eu verei se posso achar um cobertor." Ele vai antes que eu possa protestar. Eu não preciso de um cobertor, mesmo se o mármore continuar sugando o calor do meu corpo.

"Katniss," diz Haymitch em meu ouvido.

"Ainda aqui," eu respondo.

"Interessante mudança de eventos com Peeta essa tarde. Penso que você precisa saber," ele diz. Interessante não é bom. Não é melhora. Mas eu realmente não tenho nenhuma opção exceto escutar. "Nós mostramos para ele aquele clipe de você cantando 'A Árvore de Enforcamento.' Isso nunca foi transmitido, então o Capitol não pôde usar isso quando ele foi seqüestrado. Ele disse que reconhecia a música."

Por um momento meu coração pula uma batida. Então eu percebo que isso é somente mais uma confusão do soro de Tracker Jacker. "Ele não pode, Haymitch. Ele nunca me ouviu cantando essa música."

"Não você. Seu pai. Ele o ouviu cantando em um dia que ele veio negociar na padaria. Peeta era pequeno, provavelmente 6 ou 7 anos, mas ele recordou isso porque ele estava especialmente ouvindo se os pássaros parariam de cantar," diz Haymitch. "Suponho que eles pararam."

Seis ou sete anos. O que teria sido antes da minha mãe banir a canção. Talvez exatamente no tempo que eu estava aprendendo isso. "Eu estou lá, também?"

"Não acho isso. Não mencionou você de qualquer maneira. Mas essa é a primeira conexão com você que não tem engatilhado mais fundição mental," diz Haymitch.

"Isso é alguma coisa, no mínimo, Katniss."

Meu pai. Ele parece estar em toda parte hoje. Morrendo na mina. Cantando seu caminho dentro da confusa consciência de Peeta. Tremulando no olhar que Boggs me deu quando ele protetivamente agasalhou o cobertor em volta dos meus ombros. Eu preciso dele tão urgentemente que isso dói.

O fogo de artilharia realmente está melhorando o exterior. Gale se apressa ao lado de um grupo de rebeldes, ansiosamente chefiando para a batalha. Eu não supliquei para unir-se aos combatentes, não que eles me permitiriam. Eu não tenho estômago para isso de qualquer forma, não aquece meu sangue. Eu queria que Peeta

estivesse aqui — o velho Peeta — porque ele seria capaz de articular porque é tão injusto estar trocando fogo enquanto pessoas, quaisquer pessoas, estão tentando agarrar seu caminho para fora da montanha. Ou isso é minha própria história me fazendo sensível? Não estamos juntos nessa guerra? Não é isso somente outro modo de matar seus inimigos?

A noite cai rapidamente. Imensos, luminosos holofotes estão ligados, iluminado a praça. Cada lâmpada deve estar queimando na máxima voltagem dentro da estação de trem apropriadamente. Mesmo na minha posição ao lado da praça, eu posso ver claramente através do vidro de espelho do longo, estreito edifício. Seria impossível de não notar a chegada do trem, ou mesmo uma pessoa sozinha. Mas horas passam e ninguém vem. Em cada minuto, fica difícil de imaginar que alguém sobreviveu do ataque da Noz.

É bem depois da meia-noite quando Cressida vem para prender um microfone especial na minha roupa. "Para que é isso?" eu pergunto.

A voz de Haymitch vem para explicar. "Eu sei que você não vai gostar disso, mas nós precisamos que você faça um discurso."

"Um discurso?" eu digo, imediatamente sentido nauseada.

"Eu irei alimentar você, linha por linha," ele me assegura. "Você somente terá que repetir o que eu digo. Olhe, não há sinal de vida naquela montanha. Nós vencemos, mas a luta está continuando. Então nós pensamos que se você sáísse sobre os degraus do Edifício de Justiça e colocasse isso fora - falando para todo mundo que a Noz foi vencida, que a presença do Capitol no Distrito 2 está terminada — você poderia ser capaz de ganhar o resto de suas forças rendidas."

Eu observo a escuridão além da praça. "Eu não posso mesmo ver suas forças."

"É para isso que há o microfone," ele diz. "Você será difundida pelo rádio, colocando sua voz através de seu sistema de áudio de emergência, e sua imagem em qualquer parte que pessoas tiverem acesso a telas."

Eu sei que há um par de imensas telas aqui na praça. Eu as vi no Tour da Vitória. Isso podia funcionar se eu fosse boa nessa espécie de coisa. O que eu não sou. Eles experimentaram me alimentar com linhas no primitivo experimento com o Propos, também, e eu fui um fracasso.

"Você pode salvar muitas vidas, Katniss," Haymitch diz finalmente.

"Verto. Vou tentar," eu falo para ele.

É estranho permanecer no topo das escadas, completamente trajada, brilhantemente iluminada, mas sem audiência visível para partilhar meu discurso. Como se eu fosse um espetáculo para a lua.

"Vamos fazer isso rapidamente," diz Haymitch. "Você está exposta demais."

Minha equipe de televisão, posicionada fora da praça com câmeras especiais, indicam que eles estão prontos. Eu falo para Haymitch ir antes, um clique em meu microfone e eu ouço atentamente ele ditar a primeira linha do discurso. Uma imensa imagem minha ilumina uma das telas sobre a praça quando eu começo. "Pessoas do Distrito 2, essa é Katniss Everdeen falando para vocês dos degraus de seu Edifício da Justiça, onde -"

Um par de trens vem chiando na estação de trem lado a lado. Quando as portas deslizam abertas, pessoas saltam fora em uma nuvem de fumaça, elas vieram da Noz. Elas devem ter o menor pressentimento do que está aguardando elas na praça, porque elas podem vê-los tentando fazer evasivamente. A maioria deles achata-se no chão, e uma rajada de balas dentro da estação apagam as luzes. Eles vieram armados, como Gale predisse, mas vieram bastante feridos. Os gemidos podem ser ouvidos no ar silencioso da noite.

Alguém desliga as luzes das escadas, me levando dentro da proteção da escuridão. Uma chama explode dentro da estação — um dos trens deve estar atualmente em fogo — e uma grossa, negra fumaça eleva-se junto à janela. Sem nenhuma chance restante, as pessoas começam a se empurrar para fora praça adentro, asfixiadas, mas desafiadoramente agitando suas armas. Meus olhos se movem em volta dos telhados que circulam a praça. Cada um deles foi fortificado com rebeldes tripulando covis de máquinas de armas. Luar resplandece nos tonéis oleados.

Um jovem cambaleia para fora da estação, uma mão pressionada contra um tecido sangrento na sua bochecha, a outra transportando uma arma. Quando ele tropeça e cai de cara, eu vejo as marcas de queimadura embaixo das costas de sua blusa, com um aspecto vermelho. E de repente, ele é somente outra vítima do fogo do acidente da mina.

Meus pés voam para baixo dos degraus e eu fico gritando para ele. "Parem!" eu grito para os rebeldes. "Parem de atirar!" As palavras ecoam através da praça e mais longe quando o microfone amplifica minha voz. "Parem!" Eu estou me aproximando do jovem, descendo para ajuda-lo, quando ele se levanta para seus joelhos e aponta sua arma para minha cabeça.

Eu instintivamente subo uns poucos passos, levantando meu arco sobre minha cabeça para mostrar que minha intenção foi inofensiva. Agora que ele tem ambas as mãos em sua arma, eu percebo o desigual buraco em sua bochecha onde alguma coisa — queda de pedras, talvez — perfurou a carne. Ele fede a coisas queimadas, cabelo e carne e combustível. Seus olhos estão dementes com dor e medo.

"Parada," a voz de Haymitch murmura em meu ouvido. Eu sigo sua ordem, percebendo que isso é o que todos do Distrito 2, todos de Panem talvez, devem estar vendo no momento. O Mockingjay a mercê de um homem sem nada a perder. Sua fala enrolada mal é compreensível. "Dê-me uma razão para que eu não deva atirar em você."

O resto do mundo recua. Há somente eu olhando dentro dos infelizes olhos do homem da Noz que pede por uma razão. Sem dúvida eu devo ser capaz de vir com milhares. Mas as palavras que marcam isso para meus lábios são, "Eu não posso." Logicamente, a próxima coisa que deve acontecer é o homem puxando o gatilho. Mas ele está perplexo, tentando fazer sentido das minhas palavras. Eu experimento minha própria confusão quando eu percebo que o que eu disse é inteiramente verdade, e que o nobre impulso que me carregou através da praça está substituído por desespero. "Eu não posso. Esse é o problema, não é?" Eu abaixo meu arco. "Nós atacamos sua mina. Você incendiou meu distrito. Nós temos todas as razões para cada um matar o outro. Assim acabe com isso. Faça o Capitól feliz. Eu já terminei de matar seus escravos para eles." Eu derrubo meu arco no chão e dou nele uma cutucada com a bota. Isso desliza através da pedra e vem descansar em seus joelhos.

"Eu não sou escravo deles," o homem murmura.

"Eu sou," eu digo, "De modo que eu matei Cato... e ele matou Thresh... e ele matou Clove... e ela tentou me matar. Isso somente vai dando voltas e voltas e quem vence? Nós não. Não os distritos. Sempre o Capitól. Mas eu estou cansada de ser uma peça em seus Games."

Peeta. Sobre o telhado na noite do nosso primeiro Hunger Games. Ele entendeu isso tudo antes que nós tivéssemos posto os pés na arena. Eu espero que ele esteja assistindo agora, que ele recorde aquela noite que isso aconteceu, e talvez me perdoe quando eu morrer.

"Se mantenha falando. Diga sobre ver a montanha cair." Haymitch insiste.

"Quando eu vi aquela montanha cair esta noite, eu pensei... eles acabaram com isso agora. Persuadiram-me a matar vocês — as pessoas no distrito. Mas por que eu faria isso? Distrito 12 e Distrito 2 não tem lutado, salvo se o Capitól nos incumbir." O jovem pestaneja para mim sem compreender. Eu desço sobre meus joelhos diante dele, minha voz baixa e urgente. "E por que você combateria com os rebeldes nos telhados? Com Lyme, sua vitoriosa? Com pessoas que são seus vizinhos, talvez até sua família?"

"Eu não sei," diz o homem. Mas ele não tira sua arma de mim.

Eu levanto e giro lentamente em um círculo, endereçando as máquinas de armas. "E vocês aí em cima? Eu venho de uma cidade de mineração. Desde quando mineiros condenam outros mineiros para qualquer espécie de morte, então permanecem para matar qualquer um que siga rastejando do entulho?"

"Quem é o inimigo?" murmura Haymitch.

"Essas pessoas" - Eu indico os corpos feridos sobre a praça - "não são nossos inimigos!" Eu corro de volta através das estações de trem. "Os rebeldes não são seus inimigos! Nós todos temos um inimigo, e esse é o Capitól! Essa é a sua chance de por um fim em seu poder, mas nós precisamos de cada pessoa dos distritos para fazer isso!"

As câmeras estão fechadas em mim quando eu estendo minhas mãos para o homem, para o ferido, para os relutantes rebeldes através de Panem. "Por favor! Junte-se a nós!"

Minhas palavras projetam-se no ar. Eu olho para a tela, esperando vê-los gravando alguma onda de reconciliação indo através da multidão.

Em vez disso eu me observo levando um tiro na televisão.

16

"Sempre."

Na decadência da morfina, Peeta murmura a palavra e eu vou procurando por ele. Isso é um mundo levemente colorido de violeta, sem nenhum canto difícil, e muitos lugares para se esconder. Eu empurro através de barreiras de nuvens, seguindo fracos rastros, pegando o aroma de canela, dos grãos. Uma vez eu senti sua mão em minha bochecha e tentei pegá-la, mas ela se dissolveu como névoa através de meus dedos.

Quando eu finalmente comecei a emergir dentro da estéril sala do hospital no 13, eu recorro. Eu estava sob influência do xarope do sono. Meu calcanhar esteve depois que eu escalei um ramo sobre a cerca elétrica e desci de volta no 12. Peeta tinha me colocado na cama e eu tinha pedido para ele permanecer comigo enquanto eu estava apagando. Ele murmurou alguma coisa que eu não pude pegar completamente. Mas alguma parte do meu cérebro pegou sua simples palavra de resposta e permitiu isso deslizar para cima através dos meus sonhos para me insultar agora. *"Sempre."*

Morfina torna extremas todas as emoções, em vez de um golpe de tristeza, eu meramente sinto um vazio. Um vale de morte onde flores costumavam florescer. Infelizmente não há o bastante da droga restando em minhas veias para eu ignorar a dor no lado esquerdo do meu corpo. É onde a bala acertou. Minhas mãos se at-

rapalham sobre a grossa bandagem envolvendo minhas costelas e eu me pergunto o que estou fazendo aqui.

Não foi ele, o homem ajoelhado na minha frente na praça, aquele queimado da Noz. Ele não puxou o gatilho. Foi alguém mais longe na multidão. Tinha menos sensação de penetração do que sentir que eu tinha sido tocada com uma marreta. Tudo depois do momento do impacto está confusamente permeado com fogo de artilharia. Eu tento sentar, mas a única coisa que eu manejo é um gemido.

A cortina branca que divide a minha cama para o próximo paciente está enrolada para trás, e Johanna Mason me encara. No início eu me sinto ameaçada, porque ela me atacou na arena. Eu tenho que me lembrar que ela fez isso pra salvar minha vida. Isso foi parte da conspiração rebelde. Mas isso não significa que ela não me menospreza. Talvez seu tratamento para comigo fosse uma atuação para o Capit-ol?

"Eu estou viva," eu digo grosseiramente.

"Não caçoe, desmiolada," Johanna caminha e dá um baque na minha cama, enviando pontadas de dor penetrante através do meu peito. Quando ela sorri para meu desconforto, eu sei que nós não estamos aqui para alguma animada reunião de cena. "Continua um pouco dolorido?" Com uma mão perita, ela rapidamente desliga o gotejamento de morfina do meu braço e pluga em um tubo pendurado em um gancho dela mesma. "Eles começaram cortando meu suprimento uns poucos dias atrás. Receosos de que eu esteja indo me tornar um daqueles bizarros do 6. Eu tenho emprestado de você quando não tem ninguém por perto. Não que você tenha objetado."

Objetado? Como eu poderia objetar quando ela quase foi torturada até a morte por Snow depois do Quarter Quell? Eu não tenho direito de objetar, e ela sabe disso.

Johanna suspira quando a morfina entra em sua circulação sanguínea. "Talvez eles fossem cientes de alguma coisa no 6. Se drogar e pintar flores sobre seu corpo. Nada semelhante a uma vida ruim. Parecem mais felizes que o resto de nós, de qualquer forma."

Nas semanas desde que eu parti do 13, ela ganhou algum peso de volta. Um fino cabelo está brotando de sua cabeça raspada, ajudando a cobrir algumas das cicatrizes. Mas se ela está tirando minha morfina, ela está se esforçando.

"Eles buscaram esse médico de cabeça que vem todo dia. Supostamente para me ajudar a me recuperar. Como um rapaz que gasta sua vida em uma toca de coelho vai me consertar. Completo idiota. Pelo menos vinte vezes na sessão ele me recorda que eu estou totalmente segura." Eu manejo um sorriso. Isso é verdadeira-

mente uma coisa estúpida a se dizer, especialmente para um vitorioso. Como se dessa maneira um estado de vida sempre existisse, em qualquer lugar, para qualquer um. "Que tal você, Mockingjay? Você se sente totalmente segura?"

"Oh, sim. Certamente até eu ganhar um tiro," eu digo.

"Por favor. Aquela bala nunca tocou você. Cinna cuidou disso," ela disse.

Eu penso nas camadas de armadura protegendo meu traje Mockingjay. Mas a dor vem de algum lugar. "Costelas quebradas?"

"Nem mesmo isso. Contusões consideravelmente boas. O impacto rompeu seu baço. Eles não podem reparar isso." Ela faz um gesto de desprezo com sua mão.

"Não se preocupe, você não precisa de um. E se você precisasse, eles iriam achar um para você, não iriam? Está todo mundo trabalhando para manter você viva."

"É por isso que você me odeia?" eu pergunto.

"Em parte," ela admite. "Ciúme está certamente envolvido. Eu também acho que você é um pouco difícil de engolir. Com seu grudento drama romântico e sua atuação protetora-dos-desamparados. Só isso não é uma atuação, o que faz você mais insuportável. Por favor, sinta-se livre para tomar isso pessoalmente."

"Você deveria ter sido o Mockingjay. Ninguém teria que alimentar suas falas," eu digo.

"Verdade. Mas ninguém gostaria de mim," ela me fala.

"Eles confiaram em você, entretanto. Para me tirar," eu a recordo. "E eles têm medo de você."

"Aqui, talvez. No Capitól, você é a única de que eles têm medo agora." Gale aparece na entrada, e Johanna nitidamente se desengancha e me reata no gotejamento de morfina. "Seu primo não tem medo de mim." Ela fala confidencialmente. Ela sai da minha cama depressa e atravessa para a porta, cutucando a perna de Gale com seu quadril quando ela passa por ele. "Tem, lindo?" Nós podemos ouvi-la rir quando ela desaparece para fora do saguão.

Eu levanto minhas sobrelanceiras para ele quando ele pega minha mão. "Aterrorizado," ele fala. Eu rio, mas isso se torna um estremecimento. "Cuidado," ele afaga a minha face enquanto a dor diminui. "Você tem que conseguir parar de correr direto para a encrenca."

"Eu sei. Mas alguém explodiu uma montanha," eu respondo.

Em vez de recuar, ele se inclina para perto, examinando meu rosto. "Você pensa que eu sou cruel."

"Eu sei que você não é. Mas não vou dizer que você estava certo," eu digo.

Agora ele recua, quase impacientemente. "Katniss, que diferença há, realmente, entre esmagar seu inimigo em uma mina ou explodi-los para o céu com uma das setas de Beetee? O resultado é o mesmo."

"Eu não sei. Nós estávamos sob ataque no 8, em primeiro lugar. O hospital estava sob ataque."

"Sim, e aqueles aerobarcos vieram do distrito 2," ele diz. "Assim, por tomá-los, nós prevenimos futuros ataques."

"Mas que tipo de pensamento... você poderia tornar isso em argumento para assassinar de qualquer um em qualquer tempo. Você poderia justificar enviar crianças para os Hunger Games para prevenir que os distritos saiam da linha," eu digo.

"Eu não acredito nisso," ele me fala.

"Eu acredito," eu replico. "Deve ser por causa dessas viagens para a arena."

"Excelente. Nós sabemos como discordar," ele diz. "Nós sempre soubemos. Talvez isso seja bom. Entre você e eu, nós ganhamos o distrito 2 agora."

"Realmente?" Por um momento um sentimento de triunfo queima dentro de mim. Então eu penso nas pessoas da praça. "Lutando depois que eu fui atingida?"

"Não muito. Os trabalhadores da Noz se voltaram contra os soldados do Capitol. Os rebeldes somente sentaram e assistiram," ele diz. "Atualmente todo o país só senta e assiste."

"Bem, isso é o que eles fazem de melhor," eu digo.

Você teria pensado que perder um órgão essencial te habilitaria a repousar por várias semanas, mas por alguma razão, meus médicos precisaram me levantar e me mover quase imediatamente. Mesmo com morfina, a dor interna é rigorosa nos primeiros dias, mas então ela diminui consideravelmente. A sensibilidade da contusão na costela, de qualquer modo, promete diminuir em algum tempo. Eu começo a me ressentir de Johanna tirando meu suprimento de morfina, mas deixo-a pegar tudo o que ela deseja.

Rumores da minha morte têm corrido desenfreadamente, então eles enviam um time para me filmar na cama do hospital. Eu exibo meus pontos e contusões comoventes e congratulo os distritos pela sua bem sucedida batalha pela união. Então eu advirto o Capitol para nos aguardar brevemente.

Como parte da minha reabilitação, eu tomo curtos passeios acima do solo cada dia. Numa tarde, Plutarco se junta a mim e me dá uma atualização da situação corrent. Agora que o Distrito 2 se aliou conosco, os rebeldes estão pegando um descanso da guerra para reagrupar. Fortificando os suplementos das linhas, considerando os feridos, reorganizando suas tropas. O Capitol, como o 13 durante os Dias Negros, se encontrou completamente cortado de ajuda exterior enquanto paira a ameaça de ataque nuclear sobre seus inimigos. Diferente do 13, o Capitol não está em posição de se reinventar e ser auto-suficiente.

"Oh, a cidade pode ser capaz de se apertar por um tempo," diz Plutarco. "Certamente há suplementos de emergência estocados. Mas a significativa diferença entre o 13 e o Capitol são as expectativas da população. O 13 foi acostumado à miséria, considerando que no Capitol tudo que eles conhecem é *Panem et Circenses*."

"O que é isso?" Eu identifico *Panem*, é claro, mas o resto é absurdo.

"Isso é um ditado de milhares de anos atrás, escrito em uma linguagem chamada Latim de um lugar chamado Roma," ele explica. "Panem et Circenses se traduz para 'Pão e Circo'. O escritor estava falando que em retorno de abundantes estômagos cheios e entretenimento, suas pessoas têm que desistir de suas responsabilidades políticas e em consequência de seu controle."

Eu penso sobre o Capitol. O excesso de comida. E o insuperável entretenimento. Os Hunger Games. "Então isso é para que os distritos são. Para providenciar pães e circo."

"Sim. E como por tanto tempo isso se mantém rolando, o Capitol pode controlar esse seu pequeno império. Agora, não há como prover nada, pelo menos no padrão que as pessoas estão acostumadas," diz Plutarco. "Nós temos a comida e eu estou quase para orquestrar um Propos de entretenimento que sem duvida será popular. Depois de tudo, todo mundo ama um casamento."

Eu congelo em meu caminho, enjoada com a idéia que ele está sugerindo. De algum modo a encenação muito perversa de um casamento entre Peeta e eu. Eu não tenho sido capaz de encarar isso pelo espelho unilateral desde que eu voltei e, ao meu próprio pedido, somente recebi atualizações sobre a condição de Peeta através de Haymitch. Ele falou muito pouco sobre isso. Diferentes técnicas estão sendo tentadas. Nunca foi verdadeiramente um caminho para curar ele. E agora eles me querem para casar com Peeta para um Propos?

Plutarco se precipita para me tranquilizar. "Oh, não, Katniss. Não seu casamento. Finnick e Annie. Todos vocês precisam aparecer e fingir estarem felizes por eles." "Isso é uma das poucas coisas que eu não teria que fingir, Plutarco," eu falo para ele.

Os próximos poucos dias trazem uma agitação de atividades enquanto o evento é planejado. A diferença entre o Capitol e o 13 está posta na distinta assistência para o evento. Quando Coin diz "Casamento", ela quer dizer duas pessoas assinado um pedaço de papel e sendo designadas para um novo compartimento. Plutarco quer dizer centenas de pessoas vestidas elegantemente para três dias de celebração. É divertido observá-los pechinchar sobre os detalhes. Plutarco tem lutado por cada convidado, cada nota musical. Depois que Coin vetou um jantar, entretenimento

e álcool, Plutarco gritou, "Qual o motivo do Propos se ninguém tiver qualquer divertimento!"

É difícil atribuir um Gamemaker a um orçamento. Mas mesmo uma tranqüila celebração causa uma agitação no 13, onde eles parecem não ter feriados para todos. Quando é anunciado que crianças são necessitadas para cantar a musica de casamento do distrito 4, praticamente todas as crianças aparecem. Não há falta de voluntários para ajudar a fazer decorações. No saguão de jantar, pessoas conversam excitadamente sobre o evento.

Talvez isso seja mais do que a festividade. Talvez nós todos estejamos desejando que alguma coisa boa aconteça para que nós nos sentíssemos parte disso. Isso explicaria porque—quando Plutarco teve um ataque sobre o que a noiva iria usar—eu me ofereci para levar Annie de volta para minha casa no 12, onde Cinna abandonou uma variedade de trajes de noite em um grande estoque no closet no andar de baixo. Todos os vestidos de casamento que ele designou para mim voltaram ao Capitol, mas havia muitos vestidos que eu usei no tour da vitória. Eu estou um pouco desconfiada sobre estar com Annie desde que tudo que eu realmente sei sobre ela é que Finnick a ama e todo mundo acha que ela é louca. No percurso do aerobarco, eu decido que ela é menos louca do que insegura. Ela ria em estranhos lugares na conversa ou se desligou distraidamente. Seus olhos verdes se fixam em um ponto com tal intensidade que você se encontra tentando distinguir o que ela encontra no ar vazio. Às vezes, por nenhuma razão, ela pressiona ambas as suas mãos sobre suas orelhas como se para bloquear um doloroso som. Tudo bem, ela é estranha, mas se Finnick a ama, isso é bom o bastante para mim.

Eu ganho permissão para minha equipe de preparação vir junto, assim eu estou aliviada de ter que fazer qualquer decisão de moda. Quando eu abro o closet, todas nos caímos em silêncio porque a presença de Cinna é muito forte no fluxo dos tecidos. Então Octavia cai em seus joelhos, esfregando a bainha de uma saia contra sua bochecha, e se rompe em lágrimas. "Isso foi há tanto tempo," ela ofega, "desde que eu vi qualquer coisa bonita."

Apesar das restrições do lado de Coin que é excessivamente exagerada, e no lado de Plutarco que é excessivamente banal, o casamento será um golpe de sucesso. As três centenas de convidados afortunados do 13 e a multidão de refugiados vestirão suas roupas diárias, as decorações estão sendo feitas de folhagens de outono, a musica será fornecida por um coro de crianças acompanhadas por um solitário violinista que se garantiu fora do 12 com seu instrumento. Assim, isso será simples,

econômico para os padrões do Capitol. Isso não será importante porque ninguém pode competir com a beleza do casal. Isso não é sobre sua elegância emprestada - Annie usará um vestido de seda verde que eu usei no 5, Finnick um dos ternos de Peeta que eles reformaram - apesar de que as roupas estão notáveis. Quem pode olhar além das faces radiantes de duas pessoas para quem esse dia foi uma vez praticamente impossível? Dalton, o sujeito do 10, conduz a cerimônia, desde que isso é similar àquela usado em seu distrito. Mas não há um único vestígio do Distrito 4. Uma rede é composta sobre um longo gramado que o casal cobrirá no percurso de seus votos, tocando cada lado com água salgada, e a antiga musica de casamento, que compara o casamento com uma viagem no mar.

Não, eu não preciso figir estar feliz por eles.

Depois do beijo que sela a união, a alegria, e o brinde com cidra de maçã, o violonista começa a tocar uma cantiga que volta a cabeça de todos do 12. Nós podemos ter sido o menor, o mais pobre distrito de Panem, mas nós sabemos como dançar. Ninguém oficialmente planejou esse ponto, mas Plutarco, que está invocando o Propos da sala de controle, deve estar com seus dedos cruzados. Confiante o suficiente, Greasy Sae pega Gale pela mão e o puxa para o centro do piso e encara para fora com ele. Pessoas emanam para se juntar a eles, formando duas longas linhas, e a dança começa.

Eu estou parada fora na margem, aplaudindo no ritmo, quando uma mão ossuda me belisca sobre o cotovelo. Johanna franze a testa para mim. "Você está deixando escapar a chance de deixar Snow ver você dançando?" Ela está certa. O que poderia substituir o estrondoso triunfo de um Mockingjay feliz rodopiando ao redor da musica? Eu acho Prim na multidão. Desde o inverno passado nós não nos demos um pouco de tempo para praticar, nós somos na verdade boas parceiras. Eu fujo do assunto sobre minhas costelas, e nós pegamos nossos lugares na linha. Isso dói, mas a satisfação de ter Snow me assistindo dançar com minha pequena irmã reduz os outros sentimentos para pó.

Dançar nos transforma. Nós ensinamos os passos para os convidados do Distrito 13. Insistimos em um especial número para a noiva e o noivo. Juntamos as mãos e fazemos um círculo gigante que gira onde pessoas mostram seus passos. Nada simples, alegre, ou divertido tem acontecido há um longo tempo. Poderia ir tudo certo se não pelo ultimo evento planejado no Propos de Plutarco. Um que eu não tinha ouvido, mas então isso pretendia ser uma surpresa.

Quatro pessoas tiram de uma sala lateral um imenso bolo de casamento. A maioria dos convidados se move para trás, abrindo caminho para essa raridade, essa deslumbrante criação com azul-verde, a parte de cima branca com camadas de glacê de ondas nadando com peixes e veleiros, focas e flores do mar. Mas eu empurro meu caminho através da multidão para confirmar o que eu sei no primeiro olhar. Tão sem dúvida que os bordados costurados no vestido de Annie foram feitos pelas mãos de Cinna, quanto as flores crestadas no bolo foram feitas por Peeta. Isso pode parecer como uma pequena coisa, mas isso diz muito. Haymitch tem guardado uma grande parte de mim. O garoto que eu vi antes, gritando suas ideias para fora, tentando correr livre de suas restrições, não pode ter feito isso. Nunca teria tido o foco, mantido suas mãos firmes, desenhado alguma coisa tão perfeita para Finnick e Annie. Como se antecipando minha reação, Haymitch está do meu lado.

"Vamos conversar," ele diz.

Fora do saguão, longe das câmeras, eu pergunto, "O que está acontecendo com ele?"

Haymitch sacode sua cabeça. "Eu não sei. Ninguém de nós sabe. Às vezes ele está perto de racional, e então, por nenhuma razão, ele se perde de novo. Fazer o bolo foi uma coisa de terapia. Ele está trabalhando nisso por dias. Observando ele... ele parece quase como antes."

"Então ele está dando passeios no lugar?" eu pergunto. A idéia me faz nervosa em cinco diferentes níveis.

"Oh, não. Ele fez a cobertura de glacê sob guarda pesada. Ele está sob fechadura e chave. Mas eu tenho falado com ele," Haymitch diz.

"Face a face?" eu pergunto. "E ele não esteve louco?"

"Não. Bastante irado comigo, mas por razões certas. Não falo com ele sobre conspiração rebelde e coisas semelhantes." Haymitch pausa um momento, como se decidindo dizer alguma coisa. "Ele diz que ele gostaria de ver você."

Eu estou sobre um veleiro de glacê, sacudindo em volta das ondas verde-azuladas, o convés inconstante abaixo dos meus pés. Minhas palmas firmadas contra as paredes para me firmar. Isso não foi parte do plano. Eu escrevi para Peeta do 2. Naquele tempo eu estava indo para o Capitól, matar Snow, e sair fora. O tiro foi somente um recuo temporário. Nunca eu pretendia ouvir as palavras *Ele diz que gostaria de ver você*. Mas agora que eu ouvi, não há modo de recusar.

À meia-noite, eu estou parada fora da porta de sua cela. Sala do hospital. Eu tenho que aguardar que Plutarco finalize todo o casamento, o que, apesar dele necessitar do que ele chama de algazarra, ele está satisfeito. "A melhor coisa sobre o Capitól

basicamente ignorar o 12 em todos esses anos é que suas pessoas têm um pouco de espontaneidade. A audiência devora isso. Como quando Peeta anunciou que te amava ou você fez o truque com as bagas. Faz uma boa televisão."

Eu queria poder encontrar com Peeta privadamente. Mas os médicos espectadores estão reunidos atrás do vidro unilateral, pranchetas preparadas, canetas posicionadas. Quando Haymitch me dá um Ok em meu fone de ouvido, eu lentamente abro a porta.

Aqueles olhos azuis se fecham sobre mim instantaneamente. Ele tem três restrições em cada braço, e um tubo que pode administrar uma droga nocauteadora somente no caso dele perder o controle. Ele não está lutando para se livrar, entretanto, somente me observando com o cauteloso olhar de alguém que não está excluindo a possibilidade de estar na presença de uma mutação. Eu caminho até que eu estou parada à quase um metro da cama. Não há nada para fazer com minhas mãos, então eu cruzo meus braços protetivamente sobre minhas costelas antes de falar. "Hey!"

"Hey," ele responde. Isso é como sua voz, perto de sua voz, exceto que há alguma coisa nova nela. Uma beirada de dúvida e repreensão.

"Haymitch disse que você precisava falar comigo," eu digo.

"Olhar para você, para começar." Isso é como se ele estivesse esperando que eu me transformasse em um lobo babão híbrido diretamente ante seus olhos. Ele olha fixo tanto tempo que eu me encontro olhares furtivamente para espelho unilateral, esperando por alguma direção de Haymitch, mas meu fone de ouvido permanece silencioso. "Você não é muito grande, não é? Ou particularmente bonita?"

Eu sei que ele passou pelo inferno e voltou, e ainda assim a observação me irrita. "Bem, você já pareceu melhor."

O conselho de Haymitch para recuar é abafado pela risada de Peeta. "E nem mesmo remotamente bondosa. Para me dizer isso depois de tudo pelo que passei."

"Sim. Nós todos estivemos atravessando por algo. E você é quem era conhecido por ser bondoso. Não eu." Eu estou sendo injusta. Eu não sei por que me sinto tão defensiva. Ele foi *torturado*! Ele foi *assaltado*! O que é injusto para mim? De repente eu pendo que eu posso estar falando alto com ele—eu não estou sempre certa sobre o que—então eu decido sair disso. "Olhe, eu não me sinto tão bem. Talvez eu decida visitar amanhã."

Eu estava justamente atingindo a porta quando sua voz me para. "Katniss. Eu me lembro sobre o pão."

O pão. Nosso único momento de real conexão antes dos Hunger Games. "Eles te mostraram a gravação de mim falando sobre isso," eu digo.

"Não. Há uma gravação de você falando sobre isso? Por que o Capitol não usou isso contra mim?" ele pergunta.

"Eu fiz isso no dia que você foi resgatado," eu respondo. A dor no meu peito se abriga em volta das minhas costelas como um mau hábito. A dança foi equivocada. "Então o que você recorda?"

"Você. Na chuva," ele diz suavemente. "Buscando na nossa lixeira. Queimando o pão. Minha mãe batendo em mim. Levando o pão para o porco, mas dando-o para você em vez disso."

"É isso. Isso é o que aconteceu," eu digo, "No dia seguinte, depois da escola, eu deveria agradecer você, mas eu não sabia como."

"Nós estávamos do lado de fora no fim do dia. Eu que você olhasse para mim. Você olhou para o outro lado. E então... por alguma razão, eu pensei que você apanhou um dente-de-leão." Eu aceno. Ele acabou recordando. Eu nunca tive falado sobre aquele momento em voz alta. "Eu devo ter amado você um bocado."

"Você amou." Minha voz prende e eu finjo tossir.

"E você me amou?" ele pergunta.

Eu mantenho meus olhos no chão ladrilhado. "Todos dizem que eu amei. Todos dizem que é por isso que Snow torturou você. Para me arruinar."

"Isso não é uma resposta," ele me fala. "Eu não sabia o que pensar quando eles me mostraram algumas das gravações. Naquela primeira arena, isso pareceu como se você tentasse me matar com aqueles tracker jackers."

"Eu estava tentando matar todos vocês," eu digo. "Você tinha me posto em dificuldades."

"Depois houve um pouco de beijos. Isso não pareceu muito genuíno de sua parte. Você gostou de me beijar?" ele pergunta.

"Algumas vezes," eu admito. "Você sabe que pessoas estão nos assistindo agora?"

"Eu sei. E Gale?" ele continua.

Minha raiva retorna. Eu não atento sobre sua recuperação — isso não é o negócio sobre as pessoas atrás do vidro. "Ele não é um mau beijador tampouco," eu digo abruptamente.

"E isso estava ok com ambos de nós? Você beijando o outro?" ele pergunta.

"Não. Isso não estava ok com qualquer um de vocês. Mas eu não estava pedindo suas permissões," eu falo para ele.

Peeta ri novamente, com indiferença, descartadamente. "Bem, você é uma peça, não é?"

Haymitch não protesta quando eu caminho para fora. Desço o saguão. Através das colméias de compartimentos. Acho um tubo de aquecimento para me esconder atrás de uma lavanderia. Toma um longo tempo antes de eu compreender porque

eu estou tão arruinada. Quando eu compreendo, isso é perto de mortificante para admitir. Todos esses meses tomados por aceitar que Peeta pensava que eu era maravilhosa estão acabados. Finalmente, ele pode me ver como eu realmente sou. Violenta. Desconfiada. Manipuladora. Implacável. E eu o odeio por isso.

17

Atingida no ponto fraco. Isso é como eu me sinto quando Haymitch me fala no hospital. Eu corro escada abaixo para o Comando, parecendo correr um quilômetro por minuto, e irrompendo diretamente dentro da reunião de guerra.

"Como, eu não estou indo para o Capitól? Eu tenho que ir! Eu sou o Mockingjay!" eu digo.

Coin mal olha para cima, de sua tela. "E como o Mockingjay, sua primeira meta de unificar os distritos contra o Capitól foi concluída. Não se preocupe — se isso ir bem, nós vamos enviar para a rendição."

A rendição?

"O que eu irei fazer tão tarde? Eu irei passar sem toda a luta. Você precisa de mim — eu sou a melhor atiradora que você tem!" eu grito. Eu usualmente não me gabo disso, mas isso estava, no mínimo, próximo da verdade. "Gale está indo."

"Gale apresentou-se para treinamento todo dia exceto quando estava ocupado com outros deveres aprovados. Nós nos sentimos certos de que ele pode se sustentar no campo de batalha," diz Coin. "Quantas sessões de treinamento você estima que assistiu?"

Nenhuma. Essa é a quantia. "Bem, ocasionalmente eu estava caçando. E... eu treinei com Beetee no Armamento Especial."

"Isso não é o mesmo, Katniss," diz Boggs. "Nós todos sabemos que você está aborrecida, é valente e tem um bom tiro. Mas nós precisamos de soldados no campo de batalha. Você não sabe a primeira coisa sobre executar ordens, e você não está exatamente em seu apogeu físico."

"Isso não era incômodo para vocês quando eu estava no Oito. Ou no Dois, por qualquer questão," Eu calculo.

"Você não estava originalmente autorizada a combater nesses casos," diz Plutarco, me atirando um olhar que avisa que eu estou perto de revelar muito.

Não, a batalha de bombardeio no 8 e minha intervenção no 2 foram espontâneas, precipitadas, e definitivamente não autorizadas.

"E ambos resultaram em seus ferimentos," Boggs me relembra. De repente eu me vejo através de seus olhos. Uma garotinha de 17 anos que não pode totalmente

respirar direito porque suas costelas não foram completamente curadas. Desgrenhada. Indisciplinada. Convalescendo. Não um soldado, mas alguém que precisa ser cuidada.

"Mas eu tenho que ir," eu digo.

"Por quê?" pergunta Coin.

Eu não posso dizer que isso é pela razão que eu poderia executar minha própria vingança pessoal contra Snow. Ou que a idéia de ficar aqui no 13 com a última versão de Peeta enquanto Gale sai para lutar é insuportável. Mas eu não tenho falta de razões para querer lutar no Capitól. "Por causa do 12. Porque eles destruíram meu distrito."

A presidente pensa sobre isso por um momento. Considerando-me. "Bem, você tem três semanas. Isso não é muito tempo, mas você pode começar treinando. Se o Conselho de Designação considerar você em forma, possivelmente seu caso será revisto."

É isso. Isso é mais do que poderia esperar. Eu suponho que esse é meu próprio defeito. Eu tenho fugido do meu horário todos os dias a menos que alguma coisa me interesse. Isso não parece muito como uma prioridade, praticar em campo de batalha com uma arma com muitas outras coisas prosseguindo. E agora eu estou pagando pela minha negligência.

De volta no hospital, eu encontro Johanna na mesma circunstância e igualmente louca. Eu falo para ela sobre o que Coin disse. "Talvez você possa treinar, também." "Excelente. Eu irei treinar. Mas eu estarei indo para o fedorento Capitól mesmo se eu tiver que matar uma tripulação e voar para lá sozinha," diz Johanna.

"Provavelmente melhor não trazer isso à tona no treinamento," eu digo. "Mas é bom saber que eu vou ter uma carona."

Johanna sorri, e eu sinto uma leve, mas significativa, mudança em nossa relação. Eu não sei se nós somos atualmente amigas, mas provavelmente a palavra aliadas poderia ser exata. Isso é bom. Eu estou precisando de um aliado.

Na manhã seguinte, quando nos apresentamos para treinamento às 7:30, a realidade estapeia meu rosto. Nós estamos sendo afuniladas em uma classe referente à amadores, 14 ou 15 anos, o que parece um pouco insultante até que é evidente que eles estão em muito melhor condição do que nós estamos. Gale e as outras pessoas já escolhidas para ir para o Capitól estão em uma fase de treinamento diferente e avançada. Depois que nós alongamos — que dói — há algumas horas de exercícios de fortificação — que dói — e corremos oito quilômetros — que mata. Até com os

insultos de motivação de Johanna me empurrando, eu tenho que sair fora depois de um quilômetro.

"É minhas costelas," eu explico para a treinadora, uma firme e eficiente mulher de meia idade que deveríamos tratar como Soldado York. "Elas estão até agora machucadas."

"Bem, eu devo falar para você, Soldado Everdeen, vão levar no mínimo mais um mês para sarar por si mesmas," ela diz.

Eu balanço minha cabeça. "Eu não tenho um mês."

Ela me olha de cima a baixo. "Os médicos não ofereceram a você qualquer tratamento?"

"Há um tratamento?" eu pergunto. "Eles dizem que elas têm que remendar naturalmente."

"Isso é o que eles dizem. Mas eles poderiam acelerar o processo se eu recomendasse isso. Eu previno você, entretanto, isso não é uma brincadeira," ela me fala.

"Por favor. Eu tenho que conseguir ir para o Capitól," eu digo.

Soldado York não questiona isso. Ela escreve alguma coisa em um bloco e me envia diretamente de volta para o hospital. Eu hesito. Eu não preciso deixar escapar mais nenhum treinamento. "Eu estarei de volta para sessão da tarde," eu prometo. Ela somente enrugando seus lábios.

Vinte e quatro agulhadas em minha caixa torácica depois, eu estou nivelada sobre minha cama de hospital, friccionando meus dentes para manter a imploração para que eles tragam de volta meu gotejamento de morfina. Isso estava perto de minha cama, assim eu podia pegar um golpe quando precisasse. Eu não tenho usado isso ultimamente, mantive isso por causa de Johanna. Hoje eles testaram meu sangue para ter certeza de que estava limpo de analgésicos, como a mistura de duas drogas — a morfina e qualquer coisa que está deixando minhas costelas em fogo — tem estranhos efeitos colaterais. Eles deixam claro que eu poderia ter dificuldades por um par de dias. Mas eu falo para eles irem em frente.

É uma péssima noite em nossa sala. Dormir está fora de questão. Eu penso que eu posso cheirar anéis de carne em volta do meu peito queimando, e Johanna está lutando para se afastar dos sintomas. Próximo do início, quando eu justifico sobre cortar seu suprimento de morfina, ela rejeita, dizendo que isso tem que acontecer de qualquer forma. Mas pelas três da manhã, eu sou alvo de toda partícula colorida de profanidade que o

Distrito 7 tem para oferecer. De manhã, ela me arrasta para fora da cama, determinada a me levar para o treinamento.

"Eu não acho que eu posso fazer isso," eu confesso.

"Você pode fazer isso. Ambas podemos. Nós somos vitoriosas, lembra? Nós somos aquelas que podem sobreviver a qualquer coisa que eles lancem para nós,' ela rosna para mim. Ela está da cor de vômito esverdeado, tremendo como uma folhagem. Eu venho a me aprontar.

Nós precisamos ser vitoriosas para fazer isso toda a manhã. Eu acho que eu vou perder Johanna quando nós percebemos que está chovendo no exterior. Sua face se torna cinza e ela parece ter parado de respirar.

"É somente água. Não vai nos matar,' eu digo. Ela firma seu queixo e bate o pé dentro da lama. A chuva nos ensopa quando nós trabalhamos nossos corpos e então caminhamos com dificuldade em volta do curso de corrida. Eu desisto depois de um quilômetro novamente, e tenho que resistir à tentação de tirar minha camiseta para que assim a água fria possa refrescar minhas costelas. Eu me forço a engolir meu almoço de campo de peixe encharcado e guisado de beterraba. Johanna supera toda metade de sua tigela antes de vomitar. De tarde, nós aprendemos como montar nossas armas. Eu consigo, mas Johanna não pode segurar suas mãos fixas o bastante para ajustar suas partes juntas. Quando York manda fazer de novo, eu a ajudo. Até que a chuva continue, a tarde está um progresso porque nós estamos na área de tiro. No fim, eu sou boa em alguma coisa. Toma algum ajuste de um arco para uma arma, mas no final do dia, eu ganhei a melhor pontuação na minha classe.

Nós estamos justamente dentro das portas do hospital quando Johanna declara, "Isso tem que parar. Nós vivendo no hospital. Todo mundo nos vê como pacientes.'

Isso não é um problema para mim. Eu posso me mudar para o nosso compartimento de família, mas para Johanna nunca foi designado um. Quando ela tenta ganhar dispensa do hospital, eles não concordam em deixá-la viver sozinha, até se ela vir diariamente falar com o médico de cabeça. Eu acho que eles podem somar dois e dois sobre a morfina e isso somente os faz verem que ela está instável. "Ela não estará sozinha. Eu estarei indo para o quarto com ela,' eu anuncio. Há alguma discordância, mas Haymitch toma nossa parte, e na hora de dormir, nós temos um compartimento ao lado de Prim e minha mãe, que concorda em manter um olho em nós.

Depois eu tomo banho, e Johanna uma espécie de esfregadela nela mesma com uma toalha úmida, ela faz uma inspeção superficial do lugar. Quando ela abre a gaveta que contém minhas poucas posses, ela a fecha rapidamente. "Desculpe.'

Eu penso em como não há nada na gaveta de Johanna exceto suas roupas emitidas pelo governo. Que ela não tem uma coisa no mundo para chamar de sua própria. "Está tudo bem. Você pode olhar nas minhas coisas se você quiser."

Johanna abre meu medalhão, estudando as fotos de Gale, Prim e minha mãe. Ela abre o pára-quedas prateado e puxa para fora a goteira e escorrega isso para seu dedo mínimo. "Me dá sede somente de olhar para isso." Então ela acha a pérola que Peeta me deu. "Isso é -?"

"Sim," eu digo. "Consegui sobreviver de alguma forma." Eu não quero falar sobre Peeta. Uma das melhores coisas sobre o treinamento é que isso me detém de pensar nele.

"Haymitch diz que ele está alcançando melhoras," ela diz.

"Talvez. Mas ele está alterado," eu digo.

"Assim como tem você. Como eu. E Finnick e Haymitch e Beetee. Não me faça começar com Annie Cresta. A arena nos desordenou satisfatoriamente, você não acha? Ou você ainda se sente como a garota que se voluntariou pela sua irmã?" ela me pergunta.

"Não," eu respondo.

"O que é uma coisa sobre o que eu acho que o meu médico de cabeça pode estar certo. Não há volta. Assim nós podemos progredir com as coisas." Ela nitidamente retorna minha recordação para a gaveta e sobe na cama ao lado da minha justamente quando as luzes se vão. "Você não teme que eu vá te matar esta noite?"

"Como se eu não pudesse pegar você," eu respondo. Então nós rimos, já que ambos nossos corpos estão tão arruinados, que seria um milagre se nós pudermos nos levantar no dia seguinte. Mas nós levantamos. Cada manhã, nós levantamos. E, ao final da semana, minhas costelas parecem como novas, e Johanna pode montar seu rifle sem ajuda.

Soldado York dá à nossa dupla um aprovador aceno de cabeça quando nós terminamos pelo dia. "Excelente trabalho, Soldados."

Quando nós saímos do alcance dos ouvidos, Johanna resmunga, "Eu acho que ganhar os Games foi fácil." Mas o olhar em seu rosto diz que ela está contente.

De fato, nós estamos perto do bom humor quando nós vamos para sala de jantar, onde Gale está aguardando para comer comigo. Recebendo uma gigante porção de ensopado de carne que não faz tampouco doer meu ânimo.

"A primeira remessa de comida chegou esta manhã," Greasy Sae me fala. "Isso é carne de verdade, do Distrito 10. Não um de seus cachorros selvagens."

"Não me lembro de você recusar," Gale lança de volta.

Nós nos juntamos a um grupo que inclui Delly, Annie e Finnick. Isso é alguma coisa para ver a transformação de Finnick depois de seu casamento. Suas en-

carnações recentes — o decadente namorado do Capitol que encontrei antes do Quell, o aliado enigmático na arena, o jovem arruinado que tentou me ajudar a aguentar — foram substituídas por alguém que irradia vida. O charme real de Finnick de humor próprio apagado e um caráter despreocupado estão dispostos em primeiro tempo. Ele nunca solta a mão de Annie. Não quando eles caminham, não quando eles dormem. Eu duvido que ele planeje algum dia soltá-la. Ela está perdida em algum torpor de felicidade. Há ainda momentos quando você pode falar alguma coisa que escorregue em seu cérebro e outro mundo encobre ela de nós. Mas umas poucas palavras de Finnick a chamam de volta.

Delly, que eu conheço desde que eu era pequena, mas nunca dei muita atenção, cresceu em minha avaliação. Ela estava falando o que Peeta disse para mim depois do casamento, mas ela não é uma fofqueira. Haymitch disse que ela é a melhor defensora que tenho quando Peeta parte em algum tipo de reclamação sobre mim. Sempre tomando meu lado, censurando suas percepções negativas da tortura do Capitol. Ela tem mais influência sobre ele do que os outros têm, porque ela realmente o conhece. De qualquer maneira, mesmo se ela estiver adotando meus bons pontos, eu aprecio isso. Francamente, eu poderia usar um pouco de disfarce.

Eu estou morrendo de fome e o ensopado está tão delicioso - carne, batatas, nabos e cebolas em um grosso molho - que eu tenho que me forçar a engolir mais devagar. Em volta da sala de jantar, você pode sentir o efeito revitalizante que uma boa refeição pode causar. O modo que isso pode fazer pessoas amáveis, engraçadas, mais otimistas, e recordando elas que isso não é um equívoco para continuar vivendo. Isso é melhor que qualquer medicina. Então eu tento fazer isso durar e me junto a conversa. Molho o molho de carne no meu pão e morderço isso quando eu escuto Finnick falando alguma ridícula história sobre uma tartaruga do mar fugindo com seu chapéu. Rio antes que eu perceba que ele está parado lá. Diretamente ao lado da mesa, atrás do vazio assento próximo de Johanna. Observando-me. Eu asfixio momentaneamente quando o pão com molho de carne gruda na minha garganta. "Peeta!" diz Delly. "É muito bom te ver fora... e por aqui."

Dois grandes guardas permanecem atrás dele. Ele segura sua bandeja desajeitadamente, balançando em suas pontas dos dedos desde que seus pulsos estão algemados com uma curta corrente entre eles.

"E esses braceletes extravagantes?" pergunta Johanna.

"Eu não sou totalmente digno de confiança ainda," diz Peeta. "Eu não posso mesmo sentar aqui sem suas permissões." Ele indica os guardas com sua cabeça.

"Sem dúvida ele pode sentar aqui. Nós somos velhos amigos," diz Johanna, afagando o espaço ao lado dela. Os guardas acenam e Peeta pega um assento. "Peeta e eu tínhamos celas vizinhas no Capitól. Nós estamos realmente familiarizados com os gritos um do outro."

Annie que está do outro lado de Johanna, faz aquela coisa onde ela cobre suas orelhas e sai da realidade. Finnick atira à Johanna um olhar zangado enquanto seus braços envolvem Annie.

"O quê? Meu médico de cabeça disse que eu não presumiria censurar meus pensamentos. Isso é parte da minha terapia," replica Johanna.

O momento acabou com nossa pequena festa. Finnick murmura coisas para Annie até que ela lentamente remove suas mãos. Então há um longo silêncio enquanto as pessoas fingem comer.

"Annie," diz Delly alegremente, "você sabe que foi Peeta que decorou seu bolo de casamento? Em casa sua família conduzia a padaria e ele fazia toda a cobertura de glacê."

Annie cautelosamente olha ao lado de Johanna. "Obrigado, Peeta. Estava lindo."

"O prazer foi meu, Annie," diz Peeta e eu ouço a velha nota de gentileza em sua voz que eu pensei que tinha ido para sempre. Não que isso seja diretamente para mim. Mas tranqüiliza.

"Se nós estamos indo ajustar aquele passeio, seria melhor nós irmos indo," Finnick fala para ela. Ele arruma ambas as suas bandejas assim ele pode transportá-las em uma mão e segurando firmemente a dela com a outra. "Bom ver você, Peeta."

"Seja gentil com ela, Finnick. Ou eu posso tentar e pegar ela longe de você." Isso poderia ser uma brincadeira, se o tom não fosse tão frio. Tudo que isso conduz é injusto. A desconfiança aberta de Finnick, a implicação que Peeta tem seu olho sobre Annie, que Annie poderia deixar Finnick, que eu nem mesmo existo.

"Oh, Peeta," diz Finnick alegremente. "Não me faça me arrepender de ter reiniciado seu coração." Ele conduz Annie para fora depois me dá um olhar preocupado.

Quando eles se foram, Delly diz em uma voz repreensiva, "Ele salvou sua vida, Peeta. Mais que uma vez."

"Por ela." Ele me dá um curto aceno. "Pela rebelião. Não por mim. Eu não devo a ele qualquer coisa."

Eu não devia levantar para a tentação, mas eu faço. "Talvez não. Mas Mags morreu e você está aqui. O que deve contar para alguma coisa."

"Sim, uma porção de coisas poderia contar para alguma coisa que parece contar, Katniss. Eu tenho ganhado algumas memórias de que eu não posso fazer sentido,

e eu não acho que o Capitól tocou elas. Uma porção de noites no trem, por exemplo,' ele diz.

Mais uma vez as implicações. O que mais aconteceu no trem acabou. Aquilo que aconteceu — aquelas noites que eu somente mantive minha sanidade porque seus braços estavam em volta de mim — não prolongam a questão. Tudo uma mentira, tudo um modo de abusar dele.

Peeta faz um pequeno gesto com sua colher, conectando Gale e eu. "Então, vocês dois são oficialmente um casal agora, ou eles estão prolongando a coisa de amantes destinados?"

"Ainda prolongando," diz Johanna.

Espasmos começam nas mãos de Peeta para apertar-se em seus punhos, então se alargam em uma forma esquisita. É isso tudo o que ele pode fazer para mantê-las longe do meu pescoço? Eu posso sentir a tensão nos músculos de Gale próximo de mim, temendo uma briga. Mas Gale simplesmente diz, "Eu não teria acreditado nisso se eu não tivesse visto isso eu mesmo."

"O que é isso?" pergunta Peeta.

"Você," Gale responde.

"Você poderia ser um pouco mais específico," diz Peeta. "O que sobre mim?"

"Que eles tinham substituído você por uma versão de mutação má de você mesmo," diz Johanna.

Gale termina seu leite. "Você acabou?" ele me pergunta. Eu levanto e nós cruzamos para despejar nossas bandejas. Na porta um velho me para porque eu estou apertando o resto do meu pão na minha mão. Alguma coisa em minha expressão, ou talvez o fato de eu não ter tentado esconder isso, faz ele me deixar fácil. Ele me permite estofar o pão em minha boca e vai embora. Gale e eu estamos perto de meu compartimento quando ele fala novamente. "Eu não esperava aquilo."

"Eu te falei que ele me odeia," eu digo.

"Isso é o modo que ele odeia você. Isso é tão... familiar. Eu costumava sentir isso," ele admite. "Quando eu assistia você beijando-o na tela. Só que eu sabia que eu não estava sendo totalmente honesto. Ele não pode ver isso."

Nós alcançamos minha porta. "Talvez ele justamente me veja como eu realmente sou. Eu tenho que conseguir algum sono."

Gale pega meu braço antes que eu possa desaparecer. "Então o que é que você está pensando agora?" eu encolho os ombros. "Katniss, como seu velho amigo, acred-

ite em mim quando eu digo que ele não vê você como você realmente é." Ele beija minha bochecha e vai.

Eu sento em minha cama tentando empurrar informações de meu livro de Táticas Militares dentro da minha cabeça enquanto as memórias de minhas noites com Peeta no trem me distraem. Depois de cerca de 20 minutos, Johanna vem e atravessa os pés na minha cama. "Você perdeu a melhor parte. Delly perdeu a calma com Peeta sobre como ele tratou você. Ela ganhou muitos guinchos. Isso foi como alguém agredindo um rato com um garfo repetidamente. Toda a sala de jantar estava rebitada."

"O que Peeta fez?" eu pergunto.

"Ele começou a discutir consigo mesmo como se ele fosse duas pessoas. Os guardas tiveram que leva-lo para fora. Pelo lado bom, ninguém parece ter percebido que eu terminei seu ensopado." Johanna esfrega suas mãos sobre sua barriga projetada. Eu olho para a camada de sujeira debaixo de suas unhas. Me pergunto se as pessoas no 7 alguma vez tomam banho.

Nós gastamos um par de horas perguntando uma à outra sobre termos militares. Eu visito minha mãe e Prim por um tempo. Quando eu estou de volta em meu compartimento, exposto, fixado na escuridão, eu finalmente pergunto. "Johanna, você realmente podia ouvi-lo gritando?"

"Isso foi parte," ela fala. "Como os jabberjays na arena. Só que isso foi real. E isso não parou depois de uma hora. Tick, tock."

"Tick, tock," eu murmuro de volta.

Rosas. Lobos mutantes. Tributos. Golfinhos de glacê. Amigos. Mockingjays. Estilistas. Eu.

Tudo grita em meus sonhos esta noite.

18

Eu me lanço no treinamento com uma vingança. Como, vivo e respiro os exercícios, manobras, prática de armas, aulas sobre táticas. Um punhado de nós foi movido para uma classe adicional que me dá mais esperança de poder ser uma competidora da atual guerra. Os soldados simplesmente falam do Bloco, mas a tatuagem em meu braço lista isso como S.C.R., abreviatura de Simulação de Combate de Rua. Profundamente no 13, eles têm construído um bloco da cidade do Capitól. O instrutor nos divide dentro de pelotões de 8 e nós tentamos efetuar missões — ganhando uma posição, destruindo um alvo, procurando uma casa — como se nós estivéssemos realmente lutando pelo nosso caminho através do Capitól. A coisa é tão falro que tudo que pode dar errado dá. Um falso passo dispara

uma mina terrestre, um franco atirador aparece sobre um telhado, sua arma impelida, um choro de criança te conduz a uma emboscada, seu líder de esquadrão — que é somente uma voz no programa — ganha golpes de um morteiro e você tem que imaginar o que fazer sem ordens. Parte de você sabe que isso é uma fraude e que eles não estão indo matar você. Se você pisa uma mina terrestre, você ouve a explosão e tem que fingir cair inteiramente morta. Mas em outros caminhos, isso parece bastante real lá — os soldados inimigos vestidos em uniformes Pacificadores, a confusão da fumaça de bombas. Eles ainda soltam gás em nós. Johanna e eu somos as únicas que alcançam nossas máscaras a tempo. O resto de nossa esquadra é derrubada por 10 minutos. E o supostamente inofensivo gás que eu tomo um pouco no pulmão me dá uma ruim dor de cabeça pelo resto do dia.

Cressida e seu pessoal gravam Johanna e eu no percurso aquecido. Eu sei que Gale e Finnick estão sendo filmados também. Isso é parte da nova série de Propos que mostra os rebeldes se preparando para a invasão do Capitól. No todo, as coisas estão indo consideravelmente bem.

Então Peeta começa a apresentar-se para os nossos exercícios matinais. As algemas estão fora, mas ele está ainda constantemente acompanhado por um par de guardas. Depois do almoço, eu o vejo cruzando o campo, treinando com um grupo de novatos. Eu não sei o que ele está pensando. Se uma briga com Delly pode reduzi-lo a argumentar consigo mesmo, ele não está ganhando nenhum negócio aprendendo como montar uma arma.

Quando eu confronto Plutarco, ele me assegura que isso é tudo para a câmera. Eles têm ganhado imagens de Annie casada e Johanna acertando alvos, mas todos de Panem estão admirando Peeta. Eles precisam ver que ele está lutando pelos rebeldes, não por Snow. E talvez se eles puderem pegar um par de imagens de nós dois, não necessariamente nos beijando, somente olhando felizes por estar de volta juntos -

Eu vou embora da conversa então. Isso não vai acontecer.

Em meus raros momentos de tempo ocioso, eu ansiosamente assisto as preparações para a invasão. Vejo equipamentos e provisões medidos, divisões reunidas. Você pode dizer quando alguém recebe ordenação porque eles estão dando um muito curto corte de cabelo, a marca da pessoa indo para a batalha. Há muita conversa de ofensiva aberta, o que seria para proteger os túneis de trem que seguem para dentro do Capitól.

Somente uns poucos dias antes das primeiras tropas serem movidas para fora, York inesperadamente fala para Johanna e eu que ela nos recomendou para o ex-

ame, e nós iremos nos reportar imediatamente. Há quatro partes: um percurso de obstáculos avalia sua condição física, um exame tático por escrito, um teste de competência de armas e uma simulação de situação de combate no Bloco. Eu nem mesmo tenho tempo para ficar nervosa nos primeiros três e faço bem. Mas há uma reserva no Bloco. Alguma coisa de falha técnica que eles estão trabalhando. Um grupo de nós troca informações. Isso é muito parecido com a verdade. Você vai completar sozinho. Não há predição de que situação você irá ser lançada. Um garoto diz, sob sua respiração, que isso foi proposital para atingir cada fraqueza individual.

Minhas fraquezas? Isso é uma porta que eu nem mesmo preciso abrir. Mas eu acho um lugar tranquilo e tento avaliar o que eles podem fazer. A extensão da lista me deprime. Falta força física bruta. Uma exposição do mínimo de treinamento. E de algum modo meu superior status de Mockingjay não parece ser uma vantagem na situação onde eles irão tentar nos pegar para combinar um pacote. Eles podem me fixar na parede em um número de coisas.

Johanna foi chamada três à minha frente, e eu dou a ela um aceno de encorajamento. Eu queria estar no topo da lista, porque agora eu estou realmente pensando muito na coisa toda. No momento que meu nome é chamado, eu não sei o que minha estratégia deve ser. Felizmente, uma vez que eu estou no Bloco, uma certa quantia de treinamento contribui. Isso é uma situação de emboscada. Pacificadores aparecem quase imediatamente e eu tenho que fazer meu caminho para o ponto do lugar de encontro para me reunir com minha esquadra dispersa. Eu lentamente navego pela rua, esquivando-me dos Pacificadores enquanto eu vou. Dois no telhado à minha esquerda, outro na entrada à frente. Isso é desafiante, mas não tão difícil quanto eu estava esperando. Há um sentimento me importunando que isso é simples demais, eu devo ter perdido o ponto. Eu estou dentro de um par de construções da minha meta quando a coisa começa a esquentar. Quase uma dúzia de Pacificadores vem atacando em volta da esquina. Eles podem me acertar, mas eu percebo alguma coisa. Um tambor de gasolina descansa negligentemente na sarjeta. É isso. Meu teste. Perceber que explodir o barril seria o único caminho para concluir minha missão. Somente quando eu passo para fazer isso, meu líder de esquadrão, que está sendo convenientemente inútil até agora, calmamente me ordena para acertar o chão. Todo instinto que eu tenho grita para eu ignorar a voz, puxar o gatilho, explodir os Pacificadores a um ponto extremo. E de repente, eu percebo o que o exército poderia pensar que meu grande gesto de fraqueza é. No

meu primeiro momento nos Games, quando eu corri para aquela mochila laranja, para a luta de fogo no 8, para minha impulsiva corrida através da praça no 2. Eu não pude tomar ordens.

Eu estalo o chão definitivamente, e eu estarei com picadas de pedregulho em meu queixo por uma semana. Alguém diferente explode o tanque de gás. Os Pacificadores morrem. Eu faço meu ponto de lugar de encontro. Quando eu saio do Bloco em um lado distante, um soldado me congratula, estampando minha mão com o número de esquadra 451, e me falando para comunicar o Comando. Quase tonta com a sorte, eu corro através dos corredores, escorregando ao redor de esquinas, pulando para baixo dos degraus porque o elevador é muito devagar. Eu estrondo dentro da sala diante da extravagante situação que desperta em mim. Eu não devia estar no Comando, eu devia estar ganhando meu cabelo cortado. As pessoas em volta da mesa não foram há pouco tempo dispostas soldados mas aqueles que mandam os tiros.

Boggs sorri e sacode sua cabeça quando ele me vê. "Deixe-nos ver isso." Agora insegura, eu estendo minha mão estampada. "Você está comigo. É uma unidade especial de atiradores de precisão. Se junte à sua esquadra." Ele acena sobre um grupo revestindo a parede. Gale. Finnick. Cinco outros que eu não conheço. Minha esquadra. Eu não estou somente dentro como ganhei para trabalhar protegida por Boggs. Com meus amigos. Eu me forço para ficar calma, como um soldado andaria para se juntar a eles, em vez de pulando para cima e para baixo.

Nós devemos ser importantes, também, porque nós estamos no Comando, e isso não tem nada a ver com um certo Mockingjay. Plutarco permanece sobre um extenso painel plano no centro da mesa. Ele está explicando alguma coisa sobre a natureza do que nós encontraremos no Capitól. Eu estou pensando que isso é uma terrível apresentação — porque mesmo na ponta dos pés eu não posso ver o que está sobre o painel — até que ele golpeia um botão. Uma imagem holográfica de um bloco do Capitól se projeta no ar.

"Isto, por exemplo, é a área adjacente de um dos quartéis Pacificadores. Não insignificante, mas não o mais crucial dos alvos, e também olhe." Plutarco entra alguma espécie de código no teclado, e luzes começam a lampear. Elas são de um sortimento de cores e cintilam em diferentes velocidades. "Cada luz é chamada de um pod. Isso representa um obstáculo diferente, a natureza poderia ser qualquer coisa, de uma bomba a um bando de mutações. Não se enganem, qualquer que isso contenha está designado para capturar ou matar vocês. Algumas estiveram no lugar desde os Dias Negros, outras incorporadas novamente nos anos. Para ser honesto,

eu criei um bom número eu mesmo. Esse programa, que uma de nossas pessoas obteve quando nós partimos do Capitol, é nossa mais recente informação. Eles não sabem que nós temos isso. Mas mesmo assim, isso é provável que novos pods tenham sido ativados nos últimos poucos meses. Isso é o que vocês enfrentarão."

Eu estou inconsciente de que meus pés estão se movendo para a mesa até que eu estou avançando para a imagem holográfica. Minhas mãos se estendem e envolvem uma rápida cintilante luz verde.

Alguém se junta a mim, seu corpo tenso. Finnick, é claro. Porque somente um vitorioso poderia ver o que eu vejo tão imediatamente. A arena. Guarneçada com pods controlados por Gamemakers. Os dedos de Finnick afagam um firme brilho vermelho sobre a entrada. "Senhoras e senhores..."

Sua voz é calma, mas a minha circula através da sala. "Que os 76° Hunger Games comecem!"

Eu rio. Rapidamente. Antes que qualquer um tenha tempo para registrar o que existe sob as palavras que eu justamente pronunciei. Antes que sobrancelhas se levantem, objeções sejam pronunciadas, dois e dois sejam colocados juntos, e a solução é que eu devo ser mantida tão longe do caminho do Capitol quanto possível. Porque um vencedor furioso, de pensamento independente com uma camada de cicatriz psicológica tão grossa para penetrar, é talvez a última pessoa que você precisaria em sua esquadra.

"Eu nem mesmo sei por que você se preocupou em colocar Finnick e eu direto no treinamento, Putarch," eu digo.

"Sim, nós já somos os dois melhores soldados equipados que você tem," Finnick adiciona imprudentemente.

"Não pense que o fato me escapou," ele diz com uma onda de impaciência. "Agora de volta à linha, Soldados Odair e Everdeen. Eu tenho uma apresentação para terminar."

Nós recuamos para nossos lugares, ignorando os olhares de questionamento através de nosso caminho. Eu adoto uma atitude de extrema concentração enquanto Plutarco continua, acenando minha cabeça aqui e ali, mudando minha posição para obter uma melhor visão, o tempo todo falando para mim mesma persistir até que eu posso ganhar a floresta e gritar. Ou praguejar. Ou chorar. Ou talvez todos os três de uma vez.

Se isso foi um teste, Finnick e eu ambos passamos isso. Quando Plutarco terminou e a reunião foi suspensa, eu tenho um mau momento quando eu tenho conhecimento de que há uma ordem especial para mim. Mas isso é meramente para que eu

pule o corte de cabelo militar porque eles gostariam que o Mockingjay parecesse muito com a garota na arena com a possibilidade da antecipada rendição. Para as câmeras, você sabe. Eu encolho os ombros para comunicar que o comprimento do meu cabelo é um negocio de completa indiferença para mim. Eles me permitem partir com mais outro comentário.

Finnick e eu tendencionamos todos os outros na entrada. "O que eu irei falar para Annie?" ele diz sob sua respiração.

"Nada," eu respondo. "Isso é o que minha mãe e irmã vão ouvir de mim." Ruim o suficiente que nós estamos enfrentando de volta uma arena completamente equipada. Não habituarei despejar isso sobre nossas pessoas amadas.

"Se ela vir aquela holografia -" ele começa.

"Ela não vai. Isso é informação confidencial. Precisa ser," eu digo. "De qualquer forma, isso não é como uns Games de verdade. Qualquer número de pessoas vai sobreviver. Nós estamos somente reagindo muito emocionalmente porque - bem, você sabe por quê. Você ainda precisa ir, não precisa?"

"É claro. Eu preciso destruir Snow tanto quanto você," ele diz.

"Isso não será como os outros," eu digo firmemente, tentando me convencer também. Quando a real beleza da situação cai sobre mim. "Desta vez Snow será um jogador, também."

Antes de nós podermos continuar, Haymitch aparece. Ele não estava na reunião, isso não é pensamento da arena, mas alguma outra coisa. "Johanna está de volta no hospital."

Eu assumi que Johanna estava bem, tinha passado seu exame, mas simplesmente não tinha sido designada para a unidade de atiradores de elite. Ela era ruim arremessando um machadinho, mas na média com uma arma. "Ela está ferida? O que aconteceu?"

"Isso foi enquanto ela estava no Bloco. Eles tentaram desentocar uma potencial fraqueza de soldado. Então eles inundaram a rua," diz Haymitch.

Isso não ajuda. Johanna pode nadar. No mínimo, eu posso lembrar ela nadando um pouco no Quarter Quell. Não como Finnick, é claro, mas nenhum de nós é como Finnick. "Então?"

"Isso é como eles torturaram ela no Capitol. Molhando ela e então usando choques elétricos," diz Haymitch. "No Bloco ela teve alguma coisa de flash-back. Em pânico, não soube onde ela estava. Ela está de volta sobre sedação." Finnick e eu só permanecemos lá, como se nós tivéssemos perdido a habilidade de responder. Eu penso no detalhe que Johanna nunca mostrou. Como ela se forçou dentro da chuva

como se fosse ácido aquele dia. Eu tinha atribuído sua penúria com a retirada da morfina.

"Vocês dois podem ir vê-la. Vocês são o mais perto de amigos que ela tem," diz Haymitch.

Isso faz toda a coisa pior. Eu realmente não sei o que há entre Johanna e Finnick. Mas eu apenas a conheço. Sem família. Sem amigos. Nem uma recordação do 7 para agrupar ao lado de suas vestes regulamentadas em sua gaveta anônima. Nada.

"Eu faço melhor indo falar com Plutarco. Ele não ficará feliz," Haymitch continua.

"Ele precisava de quantos vitoriosos fossem possíveis para as câmeras seguirem no Capitól. Penso que isso faz uma televisão melhor."

"Você e Beetee vão?" eu pergunto.

"Quantos jovens e atrativos vitoriosos forem possíveis," Haymitch se corrige.

"Então, não. Nós estaremos aqui."

Finnick vai diretamente para baixo para ver Johanna, mas eu hesito do lado de fora uns poucos minutos até que Boggs vem. Ele é meu comandante agora, então eu acho que ele é aquele para pedir por quaisquer favores especiais. Quando eu falo para ele que eu preciso fazer, ele me escreve um passe então eu possa ir para a floresta durante a Reflexão, desde que eu permaneça dentro da visão dos guardas. Eu corro para meu compartimento, pensando em usar o pára-quedas, mas isso é tão cheio de memórias feias. Em vez disso, eu vou através do saguão e pego uma das bandagens de algodão branco que eu trouxe do 12. Quadrado. Forte. Justamente a coisa.

Na floresta eu acho um pinheiro e descasco um punhado de fragrância desnecessária dos ramos. Depois, fazendo uma limpa pilha no meio da bandagem, eu enrugos os lados, dou a eles um giro, e laço-os firmemente com um comprimento de videiras, fazendo um pacote do tamanho de uma maçã.

Na porta da sala do hospital, eu observo Johanna por um momento, percebendo que mais de sua ferocidade está em sua atitude abrasiva. Desprovida disso, como ela está agora, há apenas uma pequena jovem mulher, seus olhos grandes lutam para se manter despertos contra o poder das drogas. Terrificada do que dormir causaria. Eu cruzo para ela e ergo o pacote.

"O que é isso?" ela diz roucamente. A umidade emoldura seu cabelo formando pequenas pontas sobre sua testa.

"Eu fiz isso para você. Alguma coisa para colocar em sua gaveta." Eu coloco isso em suas mãos. "Cheire isso."

Ela levanta o pacote para o seu nariz e pega uma tentativa de fungar. "Cheira como em casa." Lágrimas inundam seus olhos.

"Isso é o que eu estava esperando. Você sendo do 7 e tudo," eu digo "Lembra como nós nos encontramos? Você era uma árvore. Bem, por pouco tempo."

De repente ela tem meus pulsos em um aperto de ferro. "Você tem que matá-lo, Katniss."

"Não se preocupe." Eu resisto à tentação de oltar meu braço.

"Jure isso. Sobre alguma coisa que você se importa," ela sibila.

"Eu juro isso. Pela minha vida." Mas ela não deixa meu braço ir.

"Sobre a vida da sua família," ela insiste.

"Sobre a vida da minha família," eu repito. Eu suponho que meu interesse pela minha própria sobrevivência não é atrativo o bastante. Ela solta e eu esfrego meu pulso. "Por que você pensa que eu estou indo, de qualquer forma, desmiolada?" Isso faz ela sorrir um pouco. "Eu somente precisava ouvir isso." Ela pressiona o pacote de agulhas de pinheiro em seu nariz e fecha seus olhos.

Os dias restantes vão rapidamente. Depois de um resumo de exercício cada manhã, meu esquadrão está sobre a área de tiro todo o tempo de treinamento. Eu pratico a maior parte com uma arma, mas eles reservam uma hora do dia para armas especializadas, para que eu use meu arco Mockingjay, Gale o seu pesadamente militarizado. O tridente que Beetee designou para Finnick tem uma porção de características especiais, mas a mais notável é que ele pode lançar isso, pressionando um botão em um punho de metal em seu pulso, e retornar isso para sua mão sem ter de procurá-lo.

Algumas vezes nós atingimos um boneco de Pacificador que vem a ser familiar com a fraqueza de suas roupas protetivas. A fenda na armadura, por assim dizer. Se você golpeia carne, você é recompensado com uma explosão de falso sangue. Nossos bonecos estão encharcados em vermelho.

Isso é tranquilizador para ver justamente pelo especialmente alto nível de precisão que está nosso grupo. Junto com Finnick e Gale, a esquadra inclui 5 soldados do 13. Jackson, uma mulher de meia idade que é a segunda em comando de Boggs, parece um tipo preguiçoso, mas pode acertar coisas que o resto de nós não pode mesmo ver sem distância. Vejo longe, ela diz. Há um par de irmãs na casa dos vinte anos chamadas Leeg— você diz então Leeg 1 e Leeg 2 para clarificação— que são tão similares de uniforme, eu não posso distingui-las individualmente até eu

perceber que Leeg 1 tem umas estranhas manchas amarelas em seus olhos. Dois velhos rapazes, Mitchell e Homes, nunca falam muito, mas podem atirar no pó de suas botas a cinco metros. Eu vejo outras esquadras que são também muito boas, mas eu não compreendi completamente nosso status até a manhã que Plutarco se junta a nós.

"Esquadra Quatro-Cinco-Um, vocês foram selecionados para uma missão especial.' Ele começa. Eu mordo o interior do meu lábio, pulando com esperança de que isso seja para o assassinato de Snow. "Nós temos numerosos atiradores de precisão, mas antes uma escassez de pessoal de câmera. Por esta razão, nós estamos escolhendo a dedo os oito de vocês para ser o que nós chamamos de 'Esquadra Estrela'. Vocês serão as faces on-screen da invasão.'

Desapontamento, choque, então raiva correm através do grupo. "O que você está falando é que nós não estaremos no combate de verdade,' Gale diz rispidamente.

"Vocês estarão em combate, mas talvez nem sempre na linha de frente. Se alguém puder mesmo separar a linha de frente neste tipo de guerra,' diz Plutarco.

"Ninguém de nós quer isso.' A observação de Finnick é seguida por um rumor geral de assentimento, mas eu permaneço silenciosa. "Nós estamos indo lutar.'

"Vocês estão indo para serem tão proveitosos na realização da guerra quanto possível,' Plutarco diz. "E ficou decidido que vocês são os mais importantes na televisão. Somente olhem para o efeito que Katniss tem correndo por aí com seu traje Mockingjay. Transformando toda a rebelião ao redor. Você percebe que ela é a única não se queixando? Isso é porque ela entende o poder daquela tela.'

Na verdade, Katniss não está se queixando porque ela não tem intenção de permanecer com a 'Esquadra Estrela', mas ela reconhece a necessidade de alcançar o Capitól antes de efetuar qualquer plano. Então, ser tão concordante pode incitar dúvida também.

"Mas não é tudo fingimento, é?" eu pergunto. "Isso deve ser um desperdício de talento."

"Não se preocupe," Plutarco me fala. "Você terá abundantes alvos reais para acertar. Mas não alcançando a explosão. Eu tenho ganhado o suficiente na minha folha sem ter que substituir você. Agora ganhem o Capitól e proponham um bom show." De manhã nós embarcamos para fora, eu digo adeus para minha família. Eu não falei para elas como as defesas do Capitól refletem as armas na arena, mas eu indo embora para a guerra é terrível o bastante por si mesmo. Minha mãe me segura firmemente por um longo tempo. Eu sinto lágrimas sobre sua bochecha, uma coisa

que ela omitiu quando eu estava listada para os Games. "Não se preocupe. Eu estarei perfeitamente salva. Eu nem sou mesmo um soldado real. Somente um dos fantoches televisionados de Plutarco," eu tranquilizo ela.

Prim passeia comigo longe das portas do hospital. "Como você se sente?"

"Melhor, sabendo que você está em algum lugar que Snow não pode atingir você," eu digo.

"Na próxima vez que nós vermos uma à outra, nós iremos estar livres dele," diz Prim firmemente. Então ela arremessa seus braços em volta do meu pescoço. "Seja cuidadosa."

Eu considero falar um adeus final para Peeta, decido que isso só seria ruim para ambos de nós. Mas eu escorrego a pérola dentro do bolso do meu uniforme. Uma lembrança do garoto com o pão.

Um aerobarco nos leva para, de todos os lugares, o 12, onde uma área provisória de transporte foi montada fora da zona de fogo. Sem trens luxuosos desta vez, mas um vagão de carga lotado no limite com soldados em seus uniformes cinza-escuro, dormindo com suas cabeças em seus pacotes. Depois de um par de dias de viagem, nós desembarcamos dentro de um dos túneis da montanha principais do Capitol, e fazemos o resto das seis horas de viagem a pé, tomando cuidado de parar somente sobre uma ardente pintura de linha verde que marca passagem segura para o ar no alto.

Nós ficamos no acampamento rebelde, uns dez blocos estirados fora da estação de trem onde Peeta e eu fizemos nossa chegada anterior. Isso já está fervilhando com soldados. Esquadra 451 foi designada para um lugar para armar suas tendas. Essa área tem sido guardada por mais de uma semana. Rebeldes colocaram os Pacificadores para fora, perdendo centenas de vidas no processo. As forças do Capitol recuaram e se reagruparam mais longe dentro da cidade. Entre nós se encontram as ruas com armadilhas, desocupadas e convidativas. Cada um poderia ser varrido por pods antes que nós pudermos avançar.

Mitchell pergunta sobre bombardeio de aerobarco - nós nos sentimos muito expostos acampados fora no aberto - mas Boggs diz que isso não é um problema. A maioria da frota aérea do Capitol foi destruída no 2 durante a invasão. Se ele tiver qualquer avião restante, o está segurando. Provavelmente Snow e seu círculo interno podem fazer uma escapada de último minuto para algum abrigo presidencial em algum lugar se precisarem. Nossos próprios aerobarcos estão no chão depois que mísseis antiaéreos do Capitol dizimaram as primeiras poucas ondas. Essa guerra será combatida fora nas ruas com, esperançosamente, somente danos

superficiais na infra-estrutura e um mínimo de infortúnios humanos. Os rebeldes querem o Capitol, exatamente como o Capitol quer o 13.

Depois de três dias, muitos da Esquadra 451 arriscam desertar do aborrecimento. Cressida e seu time pegam imagens de nós nos aquecendo. Eles nos falam que nós somos parte de um time desinformado. Se os rebeldes somente atirassem nos pods de Plutarco, isso levaria o Capitol aproximadamente 2 minutos perceber que nós temos a holografia. Então há uma porção de tempo gasto despedaçando coisas que não importam, para tirá-los do rumo. Nós em sua maioria adicionamos às pilhas de vidro multicolorido que foi explodido dos exteriores de edifícios com cor de doce. Eu suspeito que eles estão intercalando seus passos com a destruição de alvos significantes do Capitol. De vez em quando parece que um real serviço de atiradores de precisão é necessitado. Oito mãos sobem, mas Gale, Finnick e eu nunca somos escolhidos.

"É sua própria culpa por ser tão pronto para a câmera," eu falo para Gale. Se aparência pudesse matar.

Eu não acho que eles sabem muito o que fazer com os três de nós, particularmente eu. Eu tenho meu traje Mockingjay comigo, mas eu somente tenho sido tacada em meu uniforme. Algumas vezes eu uso uma arma, algumas vezes eles me falam para atirar com meu arco e flechas. É como se eles não precisassem perder inteiramente o Mockingjay, mas eles precisam decair minha função para soldado de infantaria. Desde que eu não me preocupo, é divertido antes de perturbador imaginar os argumentos prosseguindo de volta no 13.

Enquanto por fora eu expresso descontentamento sobre nossa falta de qualquer participação real, eu estou preocupada com minha própria agenda. Cada um de nós tem um mapa de papel do Capitol. A cidade forma um quadrado quase perfeito. Linhas dividem o mapa em pequenos quadrados, com letras ao longo do topo e números para baixo do lado para formar uma grade. Eu devoro isso, notando cada interseção e rua lateral, mas isso é de essência medicinal. Os comandantes aqui estão trabalhando ao lado da holografia de Plutarco. Cada um tem um equipamento de mão chamado Holo que produz imagens como eu vi no Comando. Eles podem dar zoom dentro de qualquer área da grade e ver que pods os aguardam. O Holo é uma unidade independente, um mapa glorificado realmente, desde que isso não pode nem enviar nem receber sinais. Mas isso é muito superior à minha versão de papel.

Um Holo é ativado por um específico comando de voz dado ou seu nome. Uma vez funcionado, ele responde para outras vozes no esquadrão se, dizem, Boggs estiver morto ou severamente inválido, alguém poderia assumir. Se alguém na esquadra repetir 'nightlock' três vezes seguidas, o Holo explodirá, explodindo tudo no raio de cinco metros alto. Para razões de segurança na ocorrência de captura. Está compreendido que nós todos faríamos isso sem hesitação.

Então o que eu preciso para fazer isso é roubar o Holo ativado de Boggs e partir antes que ele perceba. Eu penso que seria fácil como roubar seus dentes.

Na quarta manhã, a Soldado Leeg 2 acerta um pod rotulado erroneamente. Ele não solta um enxame de mosquitos mutantes, para o que os rebeldes estavam preparados, mas atira uma explosão dardos de metal. Um encontra seu cérebro. Ela se vai antes que os médicos possam alcançá-la. Plutarco promete uma rápida substituição.

Na próxima tarde, o novo membro de nossa esquadra chega. Sem algemas. Sem guardas. Vagueando para fora da estação de trem com sua arma oscilando na correia sobre seus ombros. Há choque, confusão, resistência, mas 451 está estampado na parte de trás da mão de Peeta em tinta fresca. Boggs o auxilia com sua arma e vai fazer uma chamada.

"Isso não importará," Peeta fala para o resto de nós. "A presidente me designou ela mesma. Ela decidiu que o Propos precisa de um calor a mais."

Talvez eles precisem. Mas se Coin enviou Peeta aqui, ela está decidida a alguma outra coisa também. Que eu sou mais útil para ela morta do que viva.

Parte III – **A ASSASSINA**

Eu nunca realmente vi Boggs com raiva antes. Não quando eu desobedeci às suas ordens ou vomitei sobre ele, nem mesmo quando Gale quebrou seu nariz. Mas ele estava com raiva quando ele retornou de sua chamada de telefone com a presidente. A primeira coisa que ele fez foi instruir a Soldado Jackson, sua segunda em comando, a começar uma dupla guarda sobre Peeta, em 24 horas. Então ele me pegou para um passeio, trançando em volta da espaçosa tenda de acampamento até nossa esquadra estar distante atrás de nós.

"Ele tentará me matará de qualquer forma," eu digo. "Especialmente aqui. Onde há tantas más memórias para ele."

"Eu manterei ele controlado, Katniss," diz Boggs.

"O que fez Coin me querer morta agora?" eu pergunto.

"Ela diz que ela não quer," ele responde.

"Mas nós sabemos que isso é verdade," eu digo. "E você precisa no mínimo ter uma teoria."

Boggs me dá um longo, difícil olhar antes de responder. "Aqui está tanto quanto eu sei. A presidente não gosta de você. Ela nunca gostou. Foi Peeta que ela desejou resgatar da arena, mas nenhum outro concordou. Isso fez o negócio pior quando você a forçou a dar imunidade aos outros vitoriosos. Mas mesmo isso poderia ser ignorando em vista do quanto bem você tem ido."

"Então o que é isso?" eu insisto.

"Algum dia no futuro próximo, esta guerra estará resolvida. Um novo líder será escolhido," diz Boggs.

Eu rolo meus olhos. "Boggs, ninguém pensa que eu estou indo ser a líder."

"Não. Eles não," ele concorda. "Mas você lançará apoio para alguém. Esse seria a Presidente Coin? Ou alguém diferente?"

"Eu não sei. Eu nunca pensei sobre isso," eu digo.

"Se sua imediata resposta não é Coin, então você é uma ameaça. Você é a face da rebelião. Você pode ter mais influência do que qualquer outra pessoa sozinha," diz Boggs. "Aparentemente, o máximo que você tem constantemente feito é tolerar ela."

"Então ela me matará para me calar." No minuto que eu digo essas palavras, eu sei que elas são verdadeiras.

"Ela não precisa de você para um encontro de comício agora. Como ela disse, seu objetivo primário, unir os distritos, foi realizado," Boggs me recorda. "Esse corrente Propos pode ser acabada sem você. Há somente uma última coisa que você pode fazer para adicionar fogo na rebelião."

"Morrer," eu digo lentamente.

"Sim. Dar-nos um mártir por quem lutar," diz Boggs. "Mas isto não vai acontecer debaixo de minha vista, Soldado Everdeen. Eu estou planejando que você tenha uma longa vida."

"Por quê?" Esse tipo de pensamento somente o deixa aborrecido. "Você não me deve qualquer coisa."

"Porque você ganhou esse direito," ele diz. "Agora volte para sua esquadra."

Eu sei que eu devo me sentir apreciada por Boggs colocando seu pescoço para fora por mim, mas realmente eu estou só frustrada. Quer dizer, como posso roubar seu Holo e desertar agora? Trai-lo

seria complicado o bastante sem toda a sua nova camada de dívida. Eu já devo a ele por salvar minha vida.

Ver a causa de meu dilema atual calmamente montando sua barraca de volta em nosso lugar me deixa furiosa. "Que horário é minha vigília?" eu pergunto a Jackson.

Ela pisca para mim em dúvida, ou talvez ela esteja somente tentando pegar minha face em foco. "Eu não coloquei você no revezamento."

"Por que não?" eu pergunto.

"Eu não estou certa que você realmente poderia atirar em Peeta, se chegar a isso," ela diz.

Eu falo alto assim toda a esquadra pode me ouvir claramente. "Eu não estaria atirando em Peeta. Ele se foi. Johanna está certa. Isso seria justamente como atirar em outra das mutações do Capitól." Isso parece bom para dizer alguma coisa horrível sobre ele, alto, em público depois de toda a humilhação que eu tenho sentido depois que ele retornou.

"Bem, essa tipo de comentário não está recomendando você tampouco," diz Jackson.

"Coloque ela em seu revezamento," eu ouço Boggs dizer atrás de mim.

Jackson sacode sua cabeça e faz uma nota. "Meia-noite às quatro. Você estará comigo."

A chamada para o jantar soou, e Gale e eu nos alinhamos na cantina. "Você precisa de mim para matá-lo?" ele pergunta abruptamente.

"Isso ganharia nós dois sendo enviados de volta sem dúvida," eu digo. Mas embora esteja furiosa, a brutalidade da oferta me confunde. "Eu posso lidar com ele."

"Quer dizer até você dar o fora? Você e seu mapa de papel e possivelmente um Holo se você puder colocar suas mãos em um?" Então Gale não deixou escapar minhas preparações. Eu esperava que elas não tivessem sido tão óbvias para os outros. Ninguém deles conhece minha mente como ele conhece, entretanto. "Você não está planejando me deixar para trás, está?" ele pergunta.

Até este ponto, eu estava. Mas ter meu parceiro de caça para olhar minhas costas não soa como má ideia. "Como colega soldado, eu tenho que recomendar severamente que você permaneça com sua esquadra. Mas eu não posso parar você de vir comigo, posso?"

Ele sorri. "Não. A menos que você me deseje alertando o resto do exército."

A esquadra 451 e a equipe da televisão coletam seu jantar da cantina e se reúnem em um tenso círculo para comer. Inicialmente eu penso que Peeta é a causa da inquietação, mas no fim da refeição, eu percebo que mais do que uns poucos ol-

hares descortesias foram diretamente para o meu lugar. Isso é uma intensa reviravolta, desde que eu era consideravelmente certa que quando Peeta apareceu todo o time ficou preocupado com quão perigoso ele poderia ser, especialmente para mim. Mas não é até que eu ganho uma chamada de telefone de Haymitch que eu entendo.

"O que você está tentando fazer? Provocá-lo para um ataque?" ele me pergunta.

"É claro que não. Eu só quero que ele me deixe em paz," eu digo.

"Bem, ele não pode. Não depois que o Capitól fez a ele," diz Haymitch. "Olhe, Coin pode ter enviado ele esperando que ele matasse você, mas Peeta não sabe disso.

Ele não entende o que aconteceu com ele. Então você não pode culpá-lo —"

"Eu não o culpo!" eu digo.

"Você culpa! Você está punindo-o mais e mais por coisas que estão fora de controle dele. Agora, eu não estou falando que você não deveria ter uma arma carregada próxima de você todo o tempo. Mas eu penso que essa é a hora de você trocar esse pequeno cenário dentro de sua cabeça. Se você for pega pelo Capitól e sequestrada, e então afligida para matar Peeta, essa é a forma que ele estaria tratando você?" requere Haymitch.

Eu caio em silêncio. Não seria. Isso não é como ele estaria me tratando. Ele iria tentar me ganhar de volta a qualquer custo. Não me excluindo, me abandonando, me tratando com hostilidade todo o tempo.

"Você e eu, nós temos um acordo para tentar salvá-lo. Lembra?" Haymitch diz.

Quando eu não respondo ele desconecta depois de um curto "Tente lembrar."

O dia de outono se transforma de fresco para frio. A maioria da esquadra acocora-se em baixo de seus sacos de dormir. Alguns dormem sob céu aberto, fechados para o aquecedor no centro do nosso campo, enquanto outros se retiram para suas barracas. Leeg 1 foi finalmente arruinada pela morte de sua irmã, e ela silencia soluços que nos alcançam através da lona. Eu me aperto em minha barraca pensando sobre as palavras de Haymitch. Percebendo com vergonha que minha fixação com o assassinato de Snow estava me permitindo ignorar um problema muito mais difícil. Tentar resgatar Peeta do mundo sombrio que o sequestro tem-no retido. Eu não sei como acha-lo, deixar sozinho. Eu nem mesmo posso conceber um plano. Isso faz a tarefa de cruzar a ardilosa arena, localizar Snow, e colocar uma bala através de sua cabeça parecer como brincadeira de criança.

À meia-noite, eu me arrasto para fora da minha barraca e me posiciono em um banquinho de campo próximo do aquecedor para pegar minha vigia com Jackson. Boggs falou que Peeta dormiu fora em todas as vezes onde o resto de nós poderiam

manter um olho nele. Ele não está dormindo, entretanto. Em vez disso, ele senta com sua sacola levantada sobre seu peito, desajeitadamente tentando fazer nós em um curto comprimento de corda. Eu conheço isso também. Essa é aquela que Finnick me emprestou aquela noite no abrigo. Vendo isso em suas mãos é como se Finnick imitasse justamente o que Haymitch disse, que eu tenho rejeitado Peeta. Agora poderia ser uma boa hora para começar a remediar isso. Se eu pudesse pensar em alguma coisa para falar. Mas eu não posso. Então eu não falo. Eu somente deixo o som da respiração dos soldados encher a noite.

Depois de aproximadamente uma hora, Peeta fala. "Esses últimos anos devem ter sido exaustivos para você. Tentando decidir se me mata ou não. De volta e adiante. De volta e adiante."

Isso parece grosseiramente incorreto, e meu primeiro impulso é dizer alguma coisa cortante. Mas eu relembro minha conversa com Haymitch e tento pegar uma primeira tentativa de passo na direção de Peeta. "Eu nunca desejei matar você. Exceto quando eu pensei que você estava ajudando os Profissionais me matarem. Depois disso, eu sempre pensei em você como... um aliado." São boas seguras palavras. Vazias de qualquer dever emocional, mas não ameaçadoras.

"Aliado." Peeta diz a palavra lentamente, saboreando isso. "Amiga. Amante. Vitoriosa. Inimiga. Noiva. Alvo. Mutação. Vizinha. Caçadora. Tributo. Aliada. Eu adicionarei essa para a lista de palavras que eu uso para tentar imaginar você." Ele enreda a corda para dentro e para fora de seus dedos. "O problema é, eu não sei mais o que é real, e o que foi inventado."

A pausa do ritmo de respiração sugere que outras pessoas acordaram ou nunca realmente dormiram. Eu suspeito do último.

A voz de Finnick se eleva de um pacote na escuridão. "Então você deveria perguntar, Peeta. Isso é que Annie faz."

"Perguntar a quem?" Peeta diz. "Em quem eu posso confiar?"

"Bem, para começar nós somos sua esquadra," diz Jackson.

"Vocês são meus guardas," ele aponta.

"Isso, também," ela diz. "Mas você salvou uma porção de vidas no 13. Isso não é o tipo de coisas que nós esquecemos."

No silêncio que se seguem, eu tento me imaginar não sendo capaz de distinguir ilusão de realidade. Não sabendo se Prim e minha mãe me amam. Se Snow era meu inimigo. Se as pessoas através do aquecedor me salvaram ou me sacrificaram.

Com muito pouco esforço, minha vida rapidamente se transforma em um pesadelo. Eu de repente desejo falar para Peeta coisas sobre quem ele é, e quem eu sou, e como nós acabamos aqui. Mas eu não sei como começar. Inútil. Eu sou inútil.

Uns poucos minutos antes das quatro, Peeta se vira para mim mais uma vez. "Sua cor favorita é... verde?"

"Está certo." Então eu penso em alguma coisa para adicionar. "E a sua é laranja."

"Laranja?" ele parece duvidoso.

"Não laranja brilhante. Mas suave. Como o pôr do sol." Eu digo. "Pelo menos, isso é o que você falou para mim uma vez."

"Oh." Ele fecha seus olhos brevemente, talvez tentando trazer à lembrança aquele pôr do sol, então ele acena com sua cabeça. "Obrigado."

Mas mais palavras saem. "Você é um pintor. Você é um padeiro. Você gosta de dormir com a janela aberta. Você nunca põe açúcar em seu chá. E você sempre dá um laço duplo no seu cordão de sapatos."

Então eu entro em minha barraca antes que eu faça alguma coisa estúpida, como chorar.

De manhã, Gale, Finnick e eu vamos atirar em alguns vidros de edifícios para a equipe da câmera. Quando nós voltamos para o acampamento, Peeta está sentado em um círculo com os soldados do 13, que estão armados mas falando abertamente com ele. Jackson inventou um jogo chamado 'Real ou Não Real' para ajudar Peeta. Ele menciona alguma coisa que ele pensa ter acontecido, e eles falam para ele se isso é verdade ou imaginado, usualmente seguido por uma explicação resumida.

"A maioria das pessoas do 12 foram mortas no fogo."

"Real. Menos do que 900 de vocês terminaram no 13 vivos."

"O fogo foi minha culpa."

"Não real. O presidente Snow destruiu o 12 do modo como ele fez no 13, para enviar uma mensagem para os rebeldes."

Isso parece como uma boa ideia até que eu percebo que eu serei a única que poderá confirmar ou negar a maioria do que pesa sobre ele. Jackson nos dispensa da vigia. Ela une Finnick, Gale e eu com os soldados do 13. Desse modo Peeta sempre terá acesso a alguém que conheça ele mais pessoalmente. Isso não é uma conversa fixa. Peeta gasta um longo tempo considerando até mesmo pequenas peças de informação, como onde as pessoas compram seu sabão em casa. Gale o abastece com uma porção de coisas sobre o 12; Finnick é perito em ambos os Games, como ele foi um mentor no primeiro e um tributo no segundo. Mas desde que a grande confusão de

Peeta se centra em minha volta - e não é tudo que pode ser explicado simplesmente - nossas trocas são dolorosas e tendenciosas, mesmo que nós tocamos somente nos detalhes mais superficiais. A cor do meu vestido no 7. Minha preferência por pão de queijo. O nome de nossa professora de matemática quando éramos pequenos. Reconstruir suas memórias minhas é cansativo. Talvez isso nem mesmo seja possível depois do que Snow fez para ele. Mas parece certo ajudá-lo a tentar.

Na tarde seguinte, nós somos notificados que toda a Esquadra é necessária para o palco de um Propos razoavelmente. Peeta estava certo sobre uma coisa: Coin e Plutarch estão insatisfeitos com a qualidade das imagens que eles estão ganhando da Esquadra

Estrela. Muito estúpido. Muito desinteressante. A resposta óbvia é que eles nunca nos deixam fazer qualquer coisa exceto fingir com nossas armas. De qualquer modo, isso não é sobre nos defender, isso é sobre avançar com um produto usável. Então hoje, uma quadra especial foi montada à parte para filmagem. Até mesmo tem um par de pods ativos sobre ela. Um desatrelando um spray de fogo de artilharia. O outro enreda os invasores e prende-os para serem interrogados ou executados, dependendo da preferência do apreensor. Mas isso, entretanto, é uma quadra residencial insignificante com nenhuma consequência estratégica.

A equipe de televisão pretende prover uma sensação de perigo aumentado por liberação de bombas de fumaça e adicionando efeitos de som de fogo de artilharia. Nós vestimos uma roupa pesadamente protetora, até mesmo a equipe, como se nós estivéssemos encabeçando dentro do coração da batalha. Aqueles de nós com armas especiais são permitidos levá-las junto com nossas armas. Boggs dá à Peeta sua arma de volta, também, apesar dele sem dúvida falar para ele em uma alta voz que isso está somente carregado com o vazio.

Peeta somente encolhe os ombros. "Eu não tão bom em tiro de qualquer forma." Ele parece preocupado com Pollux observando, ao ponto que isto está ficando um pouco inquietante, quando ele finalmente se resolve e começa a falar com agitação. "Você é um Avox, não é? Eu posso dizer pelo modo como você engole. Havia dois Avoxes comigo na prisão. Darius e Lavinia, mas os guardas principalmente os chamavam de cabeças vermelhas. Eles tinham sido nossos criados no Centro de Treinamento, então eles os prenderam, também. Eu os assisti sendo torturados até a morte. Ela teve sorte. Eles usaram muita voltagem e coração dela parou. Levou dias para acabar com ele. Açoitando, cortando partes. Eles ficavam fazendo per-

guntas a ele, mas ele não podia falar, apenas fazia aqueles horríveis sons animais. Eles não desejavam informação, você sabe? Eles desejavam que eu visse isso.'

Peeta olha em volta das nossas faces atordoadas, como se aguardando por uma réplica. Quando ninguém está aparecendo, ele pergunta, "Real ou não real?" A necessidade de resposta o desordena mais. "Real ou não real?!" ele exige.

"Real," diz Boggs. "No pelos, pelo meu conhecimento... real."

Peeta cede. "Foi o que pensei. Não havia nada... lustroso sobre isso.' Ele passeia longe do grupo, murmurando alguma coisa sobre dedos da mão e do pé.

Eu me movo para Gale, pressionando minha testa em sua armadura onde seu peito deveria estar, sinto seu braço apertando-se em volta de mim. Nós finalmente sabemos o nome da garota que nós vimos o Capitol abduzir da floresta do 12, o destino do

Pacificador amigo que tentou manter Gale vivo. Esse não é momento para falar de momentos felizes de recordação. Eles perderam suas vidas por minha causa. Eu os adiciono à minha lista pessoal de morte que começa na arena e agora inclui milhares. Quando eu olho para cima, eu vejo que isso pegou Gale de outro modo. Sua expressão diz que não há montanhas suficientes para esmagar, cidades suficientes para destruir. Promete morte.

Com o horrível relato de Peeta fresco em nossas mentes, nós passamos pelas ruas de vidro quebrado até que nós alcançamos nosso alvo, a quadra que nós temos que pegar. Isso é uma real, se pequena, meta para executar. Nós nos reunimos em volta de Boggs para examinar o Holo projetando a rua. O pod de fogo de artilharia está posicionado sobre um terço do caminho para baixo, justamente sobre um toldo de apartamento. Nós devemos ser capazes de disparar isso com balas. O pod da armadilha está no distante final, perto da próxima esquina. Isso requererá acertar o mecanismo sensor de corpo. Todo mundo se voluntaria exceto Peeta, que não parece saber exatamente o que está acontecendo. Eu não venho a ser selecionada. Eu venho a ser enviada para Messalla, que dá umas batidinhas de alguma maquiagem em minha face para antecipar close-ups.

A esquadra se posiciona abaixo da direção de Boggs, e então nós temos que aguardar por Cressida induzindo o câmara no lugar também. Eles estão ambos à nossa esquerda, com Castor na frente e Pollux cobrindo a retaguarda então eles não estarão gravando um o outro. Messalla ornamenta um pouco de fumaça carregada na atmosfera. Desde que isso é igualmente uma missão e uma filmagem, eu estou quase para perguntar quem está no comando, meu comandante ou meu diretor, quando Cressida fala, "Ação!"

Nós lentamente prosseguimos pela rua obscura, justamente como um de nossos exercícios no Bloco. Todo mundo tem no mínimo uma seção de janela para explodir, mas à Gale é designado o real alvo. Quando ele atinge o pod, nós damos cobertura - imergindo dentro de entradas ou achatando sobre os belos paralelepípedos laranja e rosa claros - quando uma chuva de balas passa sobre nossas cabeças. Depois de um tempo, Boggs nos ordena para prosseguir.

Cressida nos para antes que nós possamos terminar, desde que ela precisa de algumas imagens de close-up. Nós pegamos turnos restabelecendo nossas respostas. Caindo no chão, fazendo caretas, mergulhando em sacadas. Nós sabemos que isso é supostamente para ser um negócio sério, mas toda a coisa parece um pouco ridícula. Especialmente quando percebe-se que eu não sou a pior atriz na esquadra. Nem de longe. Nós estamos todos rindo tanto da tentativa de Mitchell de projetar sua ideia de desespero, que envolve dentes rangendo e narinas dilatando, que Boggs tem que nos repreender.

"Façam isso em conjunto, Quatro-Cinco-Um," ele diz firmemente. Mas você pode vê-lo suprimindo um sorriso quando ele está reexaminando o próximo pod. Posicionando o Holo para achar a melhor luz no ar enfumaçado. Ainda nos encarando quando seu pé esquerdo pisa de volta na pedra de pavimento laranja. Engatilhando a bomba que explode suas pernas.

20

É como se em um instante, uma janela pintada se estilhaçasse, revelando o feio mundo atrás dela. A risada muda para grito, sangue borra as pedras em tom pastel, fumaça real escurece a substância do efeito especial para a televisão.

Uma segunda explosão parece trincar o ar e deixar minhas orelhas ressonando. Mas eu não posso distinguir de onde isso veio.

Eu alcanço Boggs primeiro, tentando fazer sentido das gotas de carne, faltando membros, para achar alguma coisa do tronco do escoamento vermelho de seu corpo. Homes me puxa para o lado, puxando um kit de primeiros socorros. Boggs agarra meu pulso. Sua face, cinzenta com agonia e cinzas, parece estar recuando. Mas suas próximas palavras são uma ordem. "O Holo."

O Holo. Eu me arrasto em volta, cavando através dos nacos de telha lisos com sangue, estremecendo quando eu encontro pedaços de carne quente. Acho isso so-

cado dentro de um poço com uma das botas de Boggs. Recupero-o, esfregando com as mãos descobertas enquanto eu retorno para meu comandante.

Homes tem o coto da coxa esquerda de Boggs envolto por alguma espécie de bandagem de compressão, mas já está molhado completamente. Ele está tentando fazer um torniquete na outra acima de onde existia o Joelho. O resto da Esquadra está reunida em uma formação protetora em volta da equipe e de nós. Finnick está tentando despertar Messalla, que foi arremessada para uma parede pela explosão. Jackson está vociferando em um comunicador de campo, tentando em vão alertar o campo para enviar médicos, mas eu sei que isso é tarde demais. Como uma criança, assistindo minha mãe trabalhar, eu aprendi que uma vez que uma poça de sangue atingiu um certo tamanho, não há volta.

Eu ajoelho junto a Boggs, preparada para repetir o papel que eu representei com Rue, com a usuária de morfina do 6, dando a eles alguém para se agarrar enquanto estão se libertando da vida. Mas Boggs tem ambas suas mãos trabalhando no Holo. Ele está digitando um comando, pressionando seu polegar na tela para reconhecer a impressão digital, falando uma fileira de letras e números em resposta para se lembrar. Um verde raio de luz irrompe para fora do Holo e ilumina sua face. Ele diz, "Impróprio para comandar. Transferido para segurança primária de liberação para Esquadra Quatro-Cinco- Soldado Katniss Everdeen." Isso é tudo que ele pode fazer para virar o Holo em direção à minha face. "Diga seu nome."

"Katniss Everdeen," eu digo dentro do raio de luz verde. De repente, isso me tem presa nessa luz. Eu não posso me mover ou mesmo piscar quando imagens tremulam rapidamente diante de mim. Me escaneando? Me registrando? Me cegando? Desaparece e eu balanço minha cabeça para limpá-la. "O que você fez?"

"Preparar para retirada!" Jackson grita.

Finnick está clamando alguma coisa de volta, gesticulando para o final da quadra onde nós nos dirigimos. Um negócio gorduroso e gorduroso jorra como uma fonte quente da rua, elevando-se entre os edifícios, criando uma parede impenetrável de escuridão. Isso parece ser nem líquido nem gás, nem mecânico nem natural. Sem dúvida é letal. Não há a parte superior do caminho que nós viemos.

Os tiros são ensurdecedores enquanto Gale e Leeg 1 começam a detonar um caminho através das pedras em direção ao longínquo final da quadra. Eu não sei o que eles estão fazendo até outra bomba, dez metros distante, detonar, abrindo um buraco na rua. Então eu percebo que isso é uma tentativa rudimentar de caçar minas. Homes e eu nos agarramos à Boggs e começamos a arrastá-lo atrás de Gale. Agonia toma posse e ele está gritando com dor e eu preciso parar, para achar um

melhor modo, mas o negrume está se levantando acima dos edifícios, expandindo, rolando até nós como uma onda.

Eu sou empurrada para trás, perdendo meu aperto sobre Boggs, batendo nas pedras. Peeta olha para baixo para mim, perdido, louco, lampejando de volta dentro da terra de sequestrado, sua arma levantada sobre mim, descendo para cruzar minha cabeça. Eu rolo, ouvindo a coronha bater dentro da rua, pegando a confusão de corpos fora do ângulo dos meus olhos quando Mitchell ataca Peeta e o sujeita para o chão. Mas Peeta, sempre tão forte e agora estimulado pela insanidade de tracker jacker, coloca seu pé sobre a barriga de Mitchell e o lança longe para baixo da quadra.

Há um alto estalo de uma armadilha quando o pod engatilha. Quatro cabos, atados a trilhas nos edifícios, quebram através das pedras, arrastando para cima a rede que envolve Mitchell. Isso não faz sentido — como ele está sangrando instantaneamente — até nós vermos as farpas cravando do arame que o reveste. Eu reconheço isso imediatamente. Isso decorava o topo da cerca em volta do 12. Quando eu falo para ele não se mover, eu me silencio com o cheiro do negrume, grosso, como piche. A onda está encrespada e começa a cair.

Gale e Leeg 1 atiram através da porta da frente fechada de um edifício de esquina, então começam a detonar os cabos segurando a rede de Mitchell. Outros estão restringindo Peeta agora. Eu dou um bote de volta para Boggs e Homes e eu o arrastamos para dentro do apartamento, através de uma sala de estar rosa e branca de alguém, por um corredor atapetado de fotos de família, para o assoalho de mármore de uma cozinha, onde nós desmoronamos. Castor e Pollux conduzem um Peeta se contorcendo entre eles. De algum modo Jackson conseguiu esbofeteá-lo, mas isso somente o fez desorientado e eles estão forçando para prendê-lo em uma despenha.

Na sala de estar a porta da frente bate, pessoas gritam. Então passos pisam no saguão quando a onda negra ribomba passando o edifício. Da cozinha nós podemos ouvir janelas gemendo, despedaçando. O cheiro do nocivo piche satura o ar. Finnick arrasta Messalla. Legg 1 e Cressida cambaleiam para dentro da sala depois deles, tossindo.

"Gale!" eu grito.

Ele está lá, empurrando a porta da cozinha fechada atrás dele, sufocando para fora uma palavra. "Vapores!" Castor e Pollux agarram toalhas, aventais para socar nas fendas enquanto Gale tem ânsias em um pia amarela brilhante.

"Mitchell?" pergunta Homes. Leeg 1 somente sacode sua cabeça.

Boggs força o Holo em minhas mãos. Seus lábios estão movendo, mas eu não posso compreender o que ele está falando. Eu inclino meu ouvido para baixo para sua boca para pegar seu áspero murmúrio. "Não confie neles. Não volte. Mate Peeta. Faça o que você veio fazer."

Eu me retraio então eu posso ver sua face. "O quê? Boggs? Boggs?" Seus olhos estão abertos, mas mortos. Pressionado em minha mão, grudado por seu sangue, está o Holo.

O pé de Peeta batendo dentro da porta da despensa rompe a atormentada respiração dos outros. Mas mesmo enquanto nós ouvimos, sua energia parece diminuir. Os chutes diminuem para um irregular tamborilar. Então nada. Eu me pergunto se ele, também, está morto.

"Ele se foi?" Finnick pergunta, olhando para Boggs. Eu aceno. "Nós precisamos escapar daqui. Agora. Nós precisamos atravessar uma rua cheia de pods. Você pode apostar que eles têm nos apanhado com gravações de vigilância."

"Conte com isso," diz Castor. "Todas as ruas estão cobertas com câmeras de vigilância. Aposto que eles deslocaram a onda negra manualmente quando eles nos viram gravando o Propo."

"Ou rádio comunicadores morrendo quase imediatamente. Provavelmente algum dispositivo de pulsos eletromagnéticos. Mas eu conseguirei nos levar de volta para o campo. Me dê o Holo." Jackson estende-se para a unidade, mas eu aperto no meu peito.

"Não. Boggs deu isso para mim," eu digo.

"Não seja ridícula," ela repreende. É claro, ela pensa que isso é dela. Ela é a segunda em comando.

"Isso é verdade," diz Holmes "Ele transferiu a segurança primária de liberação para ela enquanto ele estava morrendo. Eu vi isso."

"Por que ele fez isso?" reclama Jackson.

Por que realmente? Minha cabeça está vacilando pelos horríveis eventos dos últimos poucos minutos — Boggs mutilado, morrendo, morto, a raiva homicida de Peeta, Mitchell sangrando e enredado e tragado por aquela traiçoeira onda negra. Eu viro para Boggs, necessitando muito urgentemente dele vivo. Repentinamente sem dúvida que ele, e talvez só ele, está completamente do meu lado. Eu penso em suas últimas ordens...

"Não acredite neles. Não volte. Mate Peeta. Faça o que você veio fazer."

O que ele quis dizer? Não acredite em quem? Os rebeldes? Coin? As pessoas olhando para mim diretamente agora? Eu não voltaria, mas ele devia saber que eu não posso justamente descarregar uma bala na cabeça de Peeta. Eu poderia? Eu

deveria? Boggs adivinhou que aquilo que eu realmente vim para fazer é desertar e matar Snow por mim mesma?

Eu não posso resolver tudo isso agora, então eu somente decido executar suas duas primeiras ordens: não acreditar em ninguém e me mover secretamente dentro do Capitol. Mas como posso eu justificar isso? Fazendo eles me deixarem manter o Holo?

"Porque eu estou em uma missão especial para Presidente Coin. Eu acho que Boggs era o único que sabia sobre isso."

Isso de nenhuma maneira convence Jackson. "Para fazer o quê?"

Por que não falar para ela a verdade? Isso é tão razoável quanto qualquer coisa que eu poderia vir. Mas isso precisa parecer como uma missão real, não vingança.

"Para assassinar Presidente Snow antes que a perda de vidas nesta guerra faça nossa população insustentável."

"Eu não acredito em você," diz Jackson. "Como sua atual comandante, eu ordeno que você transfira a segurança primária de liberação para mim."

"Não," eu digo. "Isso seria uma direta violação nas ordens de Presidente Coin."

Armas são apontadas. Metade da esquadra para Jackson, metade para mim. Alguém está perto de morrer, quando Cressida fala. "Isso é verdade. Isso é o porquê de nós estarmos aqui. Plutarch quer isso televisado. Ele pensa que se nós pudermos filmar o Mockingjay assassinando Snow, isso finalizaria a guerra."

Isso faz Jackson hesitar. Então ela gesticula com sua arma para a despensa. "E por que ele está aqui?"

Aí ela me tem. Eu não posso pensar em nenhuma razão sã para Coin ter enviado um garoto instável, programado para me matar, como foi designado. Isso realmente enfraquece minha história. Cressida vem em meu socorro mais uma vez.

"Por causa das duas entrevistas pós Games com Caesar Flickerman sendo gravadas nos alojamentos do Presidente Snow. Plutarch pensa que Peeta pode ser de algum uso enquanto guia para a localização que nós temos pouco conhecimento."

Eu preciso perguntar a Cressida porque ela está mentindo por mim, porque ela está lutando para nós irmos com minha autodesignada missão. Agora não é a hora.

"Nós temos que ir!" diz Gale. "Eu estou seguindo Katniss. Se vocês não querem, sigam de volta para o campo. Mas vamos nos mover!"

Homes destranca a despensa e tem um Peeta inconsciente sobre seus ombros.

"Pronto."

"Boggs?" diz Leeg 1.

"Nós podemos ir sem ele. Ele teria entendido," diz Finnick. Ele resgata a arma de Boggs de seus ombros e lança a correia sobre o seu próprio. "Conduza, Soldado Everdeen."

Eu não sei como conduzir. Eu olho para o Holo para orientação. Está até agora ativado, mas isso pode também ser morte para todos os homens de bem que me seguem. Não há tempo para mexer em volta com os botões, tentando imaginar como trabalhar isso. "Eu não sei como usar isso. Boggs disse que você me ajudaria," eu falo para Jackson. "Ele disse que eu poderia contar com você."

Jackson franze a testa, agarrando o Holo de mim, e batendo um comando. Uma interseção vem. "Se nós sairmos pela porta da cozinha, há um pequeno quintal, então o lado volta para outra unidade de apartamento de esquina. Nós estamos olhando para uma visão geral de quatro ruas que se encontram no cruzamento."

Eu tento me direcionar quando fito a seção cruzada do mapa piscando com pods em todas as direções. E aqueles são somente os pods que Plutarch conhece. O Holo não indicava que a quadra que nós justamente deixamos estava minada, tinha a fonte negra, ou que a rede era feita com arame farpado. Além disso, lá pode ter Pacificadores com quem lidar, agora que eles sabem nossa posição. Eu mordo meu lábio inferior, sentindo todos os olhos em mim. "Coloquem suas máscaras. Nós vamos pelo caminho que nós viemos."

Instantâneas objeções. Eu aumento minha voz sobre a deles. "Se a onda teve aquele poder, então ela pode ter engatilhada e absorver outros pods em seu caminho."

As pessoas param para considerar isso. Pollux faz um ligeiro pequeno sinal para seu irmão. "Isso pode ter invalidado as câmeras também," Castor traduz. "Revestindo as lentes."

Gale escora suas botas no balcão e examina os respingos de negro na ponta. Esmagando isso com uma faca de cozinha de um bloco do balcão. "Isso não é corrosivo. Eu penso que isso se destina para nos sufocar ou nos envenenar."

"Provavelmente nosso melhor tiro," diz Leeg 1.

Máscaras avançam. Finnick ajusta a máscara de Peeta sobre seu rosto inanimado. Cressida e Leeg 1 apoiam uma atordoada Messalla entre elas.

Eu estou esperando alguém pegar a posição de liderança quando lembro que esse é meu trabalho agora. Eu empurro a porta da cozinha e não encontro com nenhuma resistência. Uma camada de meia polegada de negro pegajoso se expandiu pela sala de estar quase três quartos do caminho para baixo do saguão. Quando eu lentamente testo isso com a ponta de minha bota, descubro que isso tem a consistência de gel. Eu levanto meu pé e depois estico levemente, isso recua de volta

no lugar. Eu dou três passos dentro do gel e olho de volta. Sem pegadas. Isso é a primeira coisa boa que está acontecendo hoje. O gel torna-se levemente grosso quando eu cruço a sala de estar. Eu vagorosamente abro a porta da frente, esperando litros do material vertendo para dentro, mas isso mantém sua forma.

O quarteirão rosa e laranja parece ter sido mergulhado em uma brilhante tinta preta e colocado para secar. Pedras de calçamento, edifícios, mesmo os telhados estão revestido em gel. Uma extensa lágrima se pendura por cima da rua. Duas formas se projetam disso. Um cano de arma e uma mão humana. Mitchell. Eu aguardo na calçada, olhando fixo para ele até todo o grupo ter se juntado a mim.

"Se alguém precisa ir, por qualquer razão, agora é a hora," eu digo. "Sem questionamentos, sem sentimentos injustos." Ninguém parece inclinado a se retirar. Então eu começo me movendo para o Capitol, sabendo que nós não temos muito tempo. O gel está profundo aqui, dez a quinze polegadas, e faz um som de sucção cada vez que você levanta seu pé, mas isso, entretanto, cobre nossos rastros.

A onda deve ter sido enorme, com tremendo poder atrás dela, como isso afetou vários quarteirões que se posicionam à frente. E embora eu ande com cuidado, eu acho que meu instinto está certo sobre isso engatilhar outros pods. Um bloco é salpicado com corpos dourados de tracker jacker. Eles precisam ter sido soltos para ceder para o vapor. Um pouco mais distante, um edifício de apartamentos inteiro ruíu e encontra-se em um monte debaixo do gel. Eu corro através do cruzamento, expondo uma mão para os outros aguardarem enquanto eu olho por problemas, mas a onda parece ter desmantelado os pods muito melhor do que qualquer esquadra de rebeldes poderia.

No quinto quarteirão eu posso falar que nós estamos alcançando o ponto onde a onda começou a enfraquecer. O gel tem somente três centímetros de profundidade e eu posso ver um telhado azul bebê espreitando para fora após o próximo cruzamento. A luz da tarde está enfraquecendo, e nós urgentemente precisamos alcançar uma cobertura e formar um plano. Eu escolho um apartamento dois terços do caminho para baixo do quarteirão. Homes arromba a fechadura, e eu ordeno que os outros entrem. Eu permaneço na rua por somente um minuto, assistindo a última de nossas pegadas desaparecer, então fecho a porta atrás de mim.

Luzes de lanternas feitas dentro de nossas armas iluminam uma extensa sala de estar com paredes espelhadas que moldam nossas faces de volta para nós em toda a volta. Gale checa as janelas, que não mostram nenhum dano, e remove sua máscara. "Está tudo certo. Você pode cheirar isso, mas isso não é muito potente."

O apartamento parece ter sido planejado exatamente como o primeiro que nós tomamos refúgio dentro. O gel escurece qualquer luz natural na frente, mas alguma luz, entretanto, desliza através das venezianas na cozinha. Ao longo do corredor estão dois quartos com banheiros. Uma escada em espiral na sala de estar conduz para cima para um espaço aberto que compõe muito do segundo andar. Não há janelas no andar superior, mas as luzes foram deixadas ligadas, provavelmente para alguma evacuação apressada. Uma imensa tela de televisão, inútil, mas brilhando suavemente, ocupa uma parede. Cadeiras de estofadas e sofás estão espalhadas em volta da sala. É onde nós nos reunimos, afundando nos tapetes, tentando conter nossa respiração.

Jackson tem sua arma apontada para Peeta mesmo que ele estando esbofeteado e inconsciente, disposto em um sofá azul marinho onde Homes o depositou. O que diabos irei fazer com ele? Com a equipe? Com todo mundo, francamente, além de Gale e Finnick? Porque eu teria preferivelmente ido ao encalço de Snow com esses dois do que com eles. Mas eu não posso guiar dez pessoas através do Capitól em uma missão fingida, mesmo se eu pudesse interpretar o Holo. Devo eu, posso eu enviá-los de volta quando eu tiver a chance? Ou seria isso muito arriscado? Não só para eles pessoalmente e para minha missão? Talvez eu não devesse ter ouvido Boggs, porque ele deve ter estado em alguma ilusão do estado de morte. Talvez eu devesse somente confessar tudo, mas então Jackson assumiria e nós teríamos acabado de volta no campo. Onde eu teria Coin para responder.

Justamente com a complexidade da desordem a que eu tenho envolvido todo mundo começando por sobrecarregar meu cérebro, uma distante cadeia de explosões envia um tremor através da sala.

"Não foi perto," Jackson nos assegura. "Uns bons quatro ou cinco quarteirões longe."

"Onde nós deixamos Boggs," diz Leeg 1.

Embora ninguém tenha feito um movimento em direção a isso, a televisão resplandece para vida, emitindo um agudo som de bip, fazendo metade de nosso grupo ficar de pé.

"Está tudo certo!" diz Cressida. "Isso é somente uma transmissão de emergência. Toda televisão do Capitól é automaticamente ativada para isso."

Lá nós estamos na tela, justamente depois da bomba arrancar Boggs. Uma superposição de voz fala para a audiência que eles estão assistindo como nós tentamos reagrupar, reagindo ao gel negro atirado na rua, perdendo controle da situação. Nós assistimos o caos que se segue até a onda encobrir as câmeras. A última coisa

que nós vemos é Gale, sozinho na rua, tentando atirar através dos cabos que seguram Mitchell no alto.

O repórter identifica Gale, Finnick, Boggs, Peeta, Cressida e eu pelo nome.

"Não há imagens aéreas. Boggs deve ter estado certo sobre sua capacidade de aerobarcos," diz Castor. Eu não percebo isso, mas eu acho que esse é o tipo de coisa sobre o que um câmera assimilaria.

A cobertura continua do pátio atrás do apartamento onde nós pegamos abrigo. Pacificadores se alinham no telhado do outro lado do nosso esconderijo padrão. Bombas são lançadas dentro da fileira de apartamentos, explicando a cadeia de explosivos que nós ouvimos, e o edifício desmorona em entulho e poeira.

Agora nós cortamos para ao vivo. Um repórter permanece no telhado com os Pacificadores. Atrás dele, o bloco de apartamentos queima. Bombeiros tentam controlar a chama com mangueiras de água. Nós somos pronunciados mortos.

"Finalmente, um pouco de sorte," diz Holmes.

Eu acho que ele está certo. Certamente isso é melhor do que ter o Capitól em nossa perseguição. Mas eu somente me mantenho imaginado como isso será jogado no 13. Onde minha mãe e Prim, Hazelle e as crianças, Annie, Haymitch, e toda uma porção de pessoas do 13 pensando que eles justamente nos viram morrer.

"Meu pai. Ele acabou de perder minha irmã e agora..." diz Leeg 1.

Nós assistimos eles passarem as imagens mais e mais. Festejando sua vitória, especialmente sobre mim. Quebrando para fazer uma montagem da subida da Mockingjay para o poder rebelde — eu penso que eles tinham isso preparado por um tempo, porque parece consideravelmente perfeito — e então vai ao vivo para um par de repórteres que podem discutir meu bem merecido e violento final. Depois, eles prometem, Snow fará uma declaração oficial. A tela desbota de volta para uma incandescência.

Os rebeldes não fazem tentativa de interromper durante a transmissão, o que me leva a acreditar que eles pensam que isso é verdade. Se isso é assim, nós realmente estamos por nós mesmos.

"Então, agora que nós estamos mortos, qual o nosso próximo movimento?" pergunta Gale.

"Isso não é óbvio?" Ninguém nem mesmo sabia que Peeta tinha recuperado a consciência. Eu não sei quanto tempo ele estava assistindo, mas pelo olhar de miséria em sua face, tempo o bastante para ver o que aconteceu na rua. Como ele veio louco, tentando esmagar minha cabeça, e lançando Mitchell dentro do pod. Ele pensosamente se empurra para cima para uma posição sentada e direciona suas palavras para Gale.

"Nosso próximo movimento é... me matar."

21

Isso compõe dois pedidos pela morte de Peeta em menos de uma hora.

"Não seja ridículo," diz Jackson.

"Eu acabei de assassinar um membro de sua esquadra!" grita Peeta.

"Você empurrou-o para longe de você. Você não poderia saber que ele engatilharia a rede no exato lugar," diz Finnick, tentando acalmá-lo.

"Quem se preocupa? Ele está morto, não está?" Lágrimas começam a correr para baixo da face de Peeta. "Eu não sei. Eu nunca tinha me visto como isso antes. Katniss está certa. Eu sou o monstro. Eu sou a mutação. Eu sou aquele que Snow transformou em uma arma!"

"Isso não é sua culpa, Peeta," diz Finnick.

"Você não pode me prender com você. É só uma questão de tempo antes que eu mate outra pessoa." Peeta olha em volta dos nossos rostos em conflito. "Talvez vocês pensem que isso é uma maneira para somente me descarregarem em algum lugar. Deixar-me pegar minhas chances. Mas isso é a mesma coisa que me ceder para o Capitól. Vocês pensam que tem me feito um favor por me enviar de volta para Snow?"

Peeta. De volta nas mãos de Snow. Torturado e atormentado até nenhum pedaço de seu caráter padrão nunca emergir novamente.

Por alguma razão, última estrofe de 'A Árvore de Enforcamento' começa a correr através de minha cabeça. Aquela onde o homem deseja a morte de seu amor do que ter sua face na maldade que aguarda ela no mundo.

Você está, você está

Vindo para a árvore

Usando um colar de corda, lado a lado comigo.

Coisas estranhas aconteceram aqui

Não seria estranho

Se nos encontrássemos à meia-noite na árvore de enforcamento.

"Eu matarei você antes que aconteça," diz Gale. "Eu prometo."

Peeta hesita, como se considerando a confiabilidade dessa oferta, e então sacode sua cabeça. "Isso não é bom. De que forma se você não estiver lá para fazer isso? Eu preciso de uma daquelas pílulas de veneno como o resto de vocês têm."

Nightlock. Há uma pílula de volta no campo, nessa especial fenda sobre a manga de meu traje Mockingjay. Mas há outra no bolso de peito do meu uniforme. Interessante que eles não emitiram uma para Peeta. Possivelmente Coin pensa que ele poderia usar isso antes dele ter a oportunidade de me matar. Seria incerto se Peeta pensa que pretende se matar agora, mas nos poupar de assassiná-lo, ou somente se o Capitol pegá-lo prisioneiro outra vez. No estado em que ele está, eu espero que isso seja cedo do que tarde. Eu certamente faria a coisa fácil para o resto de nós. Não tendo que atirar nele. Eu certamente simplificaria o problema de conduta com seu episódio de homicídio.

Eu não sei se isso são os pods, ou o medo, ou assistir Boggs morrer, mas eu sinto toda a arena de volta em mim. É como se eu nunca a tivesse deixado, realmente. Uma vez novamente eu estou batalhando não somente pela minha própria sobrevivência, mas pela de Peeta também. Quão satisfatório, quão interessante isso seria para Snow me ter matando-o. Para ter a morte de Peeta em minha consciência para todo o resto de minha vida.

"Isso não é sobre isso," eu digo. "Você está em uma missão. E você é necessário para isso." Eu olho para o resto do grupo. "Açam que nós podemos encontrar alguma comida aqui?"

Além do kit médico e câmeras, nós não temos nada exceto nossos uniformes e nossas armas.

Metade de nós permanece para vigiar Peeta ou manter um olho na transmissão de Snow, enquanto os outros caçam por alguma coisa para comer. Messalla fornece mais valor porque ela viveu em uma réplica semelhante desse apartamento e sabe onde as pessoas estariam mais aptas a guardar comida. Como quando há um espaço de armazenagem ocultado por um painel de espelho no quarto, ou quão fácil é apagar a tela de ventilação na entrada. Então apesar dos armários da cozinha estarem vazios, nós achamos trinta enlatados bons e várias caixas de biscoitos.

O armazenamento escondido repugna os soldados criados no 13. "Isso não é ilegal?" diz Leeg 1.

"Pelo contrário, no Capitol você seria considerado estúpido se não fizesse isso," diz Messalla. "Mesmo antes do Quarter Quell, pessoas estavam começando a estocar os suprimentos escassos."

"Enquanto outros ficavam sem," diz Leeg 1.

"Certo," diz Messalla. "É como funciona aqui."

"Felizmente, ou nós não teríamos jantar," diz Gale. "Todo mundo pegue uma lata."

Alguns de nossa companhia parecem relutantes para isso, mas isso é um método tão bom como qualquer outro. Eu não estou realmente no ânimo para dividir qualquer coisa em onze partes iguais, somando em idade, peso corporal, e rendimento físico. Eu me empurro em volta da pilha, para arrumar alguma sopa de bacalhau, quando Peeta pega uma lata para mim. "Aqui."

Eu pego, não sabendo o que esperar. O rotulo diz Ensopado de Cordeiro.

Eu pressiono meus lábios junto com as memórias da chuva caindo através das pedras, minha absurda tentativa de namorico, e o aroma do meu prato favorito do Capitol no ar frio. Então alguma parte disso precisa mesmo estar em sua cabeça, entretanto. Quão felizes, quão famintos, quão perto nós estávamos quando aquela cesta de piquenique chegou fora da nossa caverna. "Obrigada." Eu abro o topo. "Ainda tem ameixas secas." Eu dobro a tampa e uso-a como uma colher substituta, escavando um bocado dentro da minha boca. Agora esse lugar tem o gosto da arena, também.

Nós estamos passando em volta uma caixa de uns biscoitos gostosos, cheios de creme, quando o bip começa novamente. O selo de Panem ilumina a tela e permanece lá enquanto o hino toca. E então eles começam a mostrar imagens dos mortos, justamente como eles faziam com os tributos na arena. Eles começam com as quatro faces da nossa equipe de Tv, seguindo por Boggs, Gale, Finnick, Peeta e eu. Exceto por Boggs, eles não se preocuparam com os soldados do 13, ou porque eles não têm ideia de quem eles são ou porque eles sabem que eles não significam nada para a audiência. Então o homem aparece sozinho, sentado em sua escrivaninha, uma bandeira disposta atrás dele, a fresca rosa branca cintilando em sua lapela. Eu acho que ele deve ter tido recentemente mais trabalho acabado, porque seus lábios estão mais inchados do que o usual. E sua equipe de preparação realmente precisou usar uma leve mão com seu rubor.

Snow congratula os Pacificadores por um trabalho de mestre, honrando-os por libertar o país da ameaça chamada Mockingjay. Com minha morte, ele prediz uma transformação do curso da guerra, desde que os rebeldes desmoralizados não tenham ninguém restando para seguir. E o que fui eu, realmente? Uma pobre, instável garota com um pequeno talento com arco e flecha. Não uma grande pensadora,

não a idealizadora da rebelião, meramente uma face arrancada da plebe porque eu tinha pegado a atenção da nação com minhas palhaçadas nos Games. Mas necessariamente, assim absolutamente necessariamente, porque os rebeldes não tem um líder real entre eles.

Em algum lugar no Distrito 13, Beetee acerta uma manobra, porque agora não é Presidente Snow, mas Presidente Coin que está olhando para nós. Ela introduz a si mesma para Panem, identificando-se como a líder da rebelião, e então dá meu elogio fúnebre. Aplausos para a garota que sobreviveu ao Seam e ao Hunger Games, então transformou um país de escravos em um exército de lutadores livres. "Morta ou viva, Katniss Everdeen permanecerá a face dessa rebelião. Se você já hesitou na sua determinação, pense na Mockingjay, e nela você achará a força que você precisa para libertar Panem desses opressores."

"Eu não tinha ideia do quanto eu significava para ela," eu digo, o que provocou uma risada em Gale e olhares de questionamentos dos outros.

Vem uma foto minha severamente alterada parecendo bonita e forte com um feixe de chamas tremeluzindo atrás de mim. Nenhuma palavra. Nenhum slogan. Minha face é tudo que eles precisam agora.

Beetee dá o controle de volta para um muito controlado Snow. Eu tenho o sentimento que o presidente pensava que o canal de emergência era impenetrável, e alguém terminará morto nessa noite porque isso foi violado. "Amanhã de manhã, quando nós puxarmos o corpo de Katniss Everdeen das cinzas, nós veremos exatamente como a Mockingjay é. Uma garota morta que não poderia salvar ninguém, nem mesmo ela mesma." Selo, hino, e fora.

"Exceto que você não a achará," diz Finnick para a tela vazia, exprimindo o que nós todos provavelmente estamos pensando. O período de prazo será resumido. Uma vez que ele cavar através daquelas cinzas e descobrir ter perdido onze corpos, eles saberão que nós escapamos.

"Nós podemos ganhar a dianteira sobre eles pelo menos," eu digo. De repente eu estou muito cansada. Tudo o que eu preciso é deitar no próximo sofá estofado verde e ir dormir. Para me envolver em um acolchoado feito de pele de coelho e ganso. Em vez, eu puxo o Holo e insisto que Jackson me fale dos mais importantes comandos básicos - que são realmente sobre entrada de coordenadas do semelhante mapa gradeado com interseções - assim eu realmente posso no mínimo começar a me fazer operar a coisa. Como o Holo projeta nossos arredores, eu sinto meu coração afundar ainda mais. Nós precisamos nos mover atentos para o alvo

crucial, porque o número de pods foi visivelmente ampliado. Como nós podemos possivelmente nos mover adiante dentro desse buquê de luzes cintilantes sem sermos descobertos? Nós não podemos. E se nós não podemos, nós seremos pegos como pássaros em uma rede. Eu decido que é melhor não adotar qualquer tipo de atitude superior quando eu estou com essas pessoas. Especialmente quando meus olhos se mantêm impulsionados para aquele sofá verde, "Alguma ideia?"

"Por que nós não começamos excluindo nossas possibilidades," diz Finnick. "A rua não é possível."

"Os telhados estão exatamente tão ruins quanto a rua," diz Leeg 1.

"Nós até podemos ter a chance de sair, indo pelo caminho que viemos," diz Homes.

"Mas isso significaria uma missão fracassada."

Uma pancada de culpa me atinge desde que eu tenho fabricado essa missão. "Isso nunca foi planejado para todos nós irmos juntos. Vocês somente tiveram o infortúnio de estar comigo."

"Bem, isso é um ponto inútil. Nós estamos com você agora," diz Jackson. "Então, nós não podemos permanecer no lugar. Nós não podemos nos mover para cima. Nós não podemos nos mover lateralmente. Eu acho que somente resta uma opção." "Subsolo," diz Gale.

Subsolo. O que eu odeio. Como minas e túneis e o 13. Subsolo, onde eu temo morrer, o que é estúpido, porque mesmo se eu morrer acima do solo, a próxima coisa que eles farão é me enterrar no subsolo de qualquer forma.

O Holo pode mostrar o subterrâneo tão bem quanto os pods das ruas. Eu vejo que quando nós vamos para o subsolo as limpas, confiantes linhas da rua plana estão entrelaçadas com torções, virando uma confusão de túneis. Os pods parecem menos numerosos, entretanto.

Duas portas para baixo, um tubo vertical conecta nossa fileira de apartamentos para os túneis. Para alcançar o tubo do apartamento nós precisaremos nos espremer através de um poço de manutenção que corre o comprimento dos edifícios. Nós podemos entrar no poço através da parte de trás do espaço do closet no segundo andar.

"Ok, então. Vamos fazer isso parecer como se nós nunca estivemos aqui," eu digo. Nós apagamos todos os sinais de nossa estadia. Enviando as latas vazias para baixo de uma rampa de lixo, embolsando as cheias para depois, movendo a almofada do sofá suja com sangue, limpando traços do gel do azulejo. Não há conserto no trinco da porta da frente, mas nós trancamos um segundo ferrolho, o que no mínimo manteria a porta de oscilar aberta no contato.

Finalmente há somente Peeta com o que argumentar. Ele se planta no sofá azul, rejeitando mover-se. "Eu não vou. Eu revelarei suas posições ou machucarei alguém diferente."

"As pessoas de Snow vão achar você," diz Finnick.

"Então me deixem uma pílula. Eu só a usarei se precisar," diz Peeta.

"Isso não é uma opção. Venha junto," diz Jackson.

"Ou você o quê? Atiraria em mim?" pergunta Peeta.

"Nós pagaremos você e o arrastaremos conosco," diz Homes. "O que igualmente nos atrasaria e nos colocaria em risco."

"Parem de ser nobres! Eu não me preocupo em morrer!" Ele se vira para mim, suplicando agora. "Katniss, por favor. Você não vê que eu preciso estar fora disso?" A desgraça é que, eu *posso* ver. Por que eu não posso somente o deixar ir? Deslizar para ele uma pílula, puxar o gatilho? É porque eu meu importo muito com Peeta ou muito com deixar Snow vencer? Tenho eu me transformado em uma peça no meu Games privado? O que é desprezível, mas eu não estou certa de que isso é indigno de mim. Se isso fosse verdade, seria gentil matar Peeta aqui e agora. Mas, por melhor ou pior, eu não sou motivada por gentileza. "Nós estamos consumindo tempo. Você vem voluntariamente ou fará nós o derrubarmos?"

Peeta enterra sua face em suas mãos por uns poucos momentos, então se levanta para se juntar a nós.

"Nós devemos libertar suas mãos?" pergunta Leeg 1.

"Não!" Peeta rosna para ela, puxando seus punhos para perto de seu corpo.

"Não," eu ecôo. "Mas eu quero a chave." Jackson passa isso sem uma palavra. Eu escorrego para dentro do meu bolso das calças, onde isso estala contra a pérola.

Quando Homes abre a pequena porta de metal para o poço de manutenção, nós encontramos outro problema. Não há modo das carapaças de inseto serem capazes de se ajustar através da estreita passagem. Castor e Pollux as removem e destacam as câmeras de emergência. Cada uma é do tamanho de uma caixa de sapato e provavelmente funcionam bem. Messalla não pode pensar em qualquer coisa melhor para esconder as volumosas carapaças, então nós terminamos descarregando-as no closet. Deixando assim uma fácil trilha para nos seguir me frustrando, mas o que em vez disso nós poderíamos fazer?

Mesmo indo em uma fila única, segurando nossos pacotes e ajustando do lado, é um ajuste apertado. Nós evitamos nosso caminho para o próximo primeiro aparta-

mento, e pausamos no segundo. Neste apartamento, um dos quartos tem uma porta marcada utilidades em vez de banheiro. Atrás da porta está a sala com a entrada para o tubo.

Messalla franze as sobrancelhas para a enorme tampa circular, por um momento retornando para seu próprio mundo exagerado. "Isso é porque ninguém nunca desejou a unidade central. Trabalhadores vêm e vão em qualquer tempo e nenhum segundo banheiro. Mas o aluguel é consideravelmente reduzido." Então ela percebe a divertida expressão de Finnick e adiciona, "Não faça caso."

A tampa do tubo é simples de se abrir. Uma ampla escada com degraus de borracha permite uma rápida e fácil descida para as entranhas da cidade. Nós nos reunimos no fundo da escada, aguardando por nossos olhos se ajustarem às obscuras tiras de luz, respirando a mistura de produtos químicos, fungos e água de esgoto.

Pollux, pálido e suado, alcança e agarra o pulso de Castor. Como se ele pudesse cair se não houvesse alguém para firmar ele.

"Meu irmão trabalhou aqui em baixo depois dele vir a ser um Avox," diz Castor. É claro. Quem mais eles pegariam para suportar essas desagradáveis, fedidas passagens minadas com pods? "Levou cinco anos antes de nós sermos capazes de comprar seu caminho para o nível do chão. Não viu o sol uma vez."

Sob melhores condições, um dia com menos horrores e mais descanso, alguém sem dúvida saberia o que falar. Em vez nós todos permanecemos lá por um longo tempo tentando formular uma resposta.

Finalmente Peeta se vira para Pollux. "Bem, então você justamente veio a ser nosso mais valioso recurso." Castor ri e Pollux maneja um sorriso.

Nós estamos na metade do caminho no primeiro túnel quando eu percebo o que foi tão notável sobre a resposta. Peeta soou como seu velho eu, aquele que poderia sempre pensar a coisa certa a se dizer quando ninguém mais poderia. Irônico, encorajador, um pouco engraçado, mas não à custa de qualquer um. Eu olho de volta para ele enquanto ele caminha junto com seus guardas designados, Gale e Jackson, seus olhos fixos no chão, seus ombros encurvados para frente. Tão desanimado. Mas por um momento, ele estava realmente aqui.

O que Peeta falou está certo. Pollux se transformou para ter o valor de 10 Holos. Há uma simples rede de extensos túneis que diretamente correspondem para a principal rua plana acima, basicamente as principais avenidas e cruzamentos de ruas. É chamado de Transferência, desde que pequenos caminhões usam isso para

entregar mercadorias em volta da cidade. Durante o dia, muitos pods são desativados, mas à noite isso é um campo minado. De qualquer modo, centenas de passagens adicionais, poços de utilidades, trilhos de trem, e tubos de drenagem formam uma grande confusão. Pollux sabe detalhes que conduziriam um recém-chegado a um desastre, como quais ramificações podem requerer máscaras de gás ou ter circuitos elétricos ou ratos do tamanho de castores. Ele nos alerta para o fluxo de água que corre através dos canos de esgoto periodicamente, antecipando a hora que os Avoxes estariam trocando turnos, nos orientando a respeito de gases venenosos, tubos obscuros para evitar a próxima silenciosa passagem de trens de carga. Mais importante, ele tem conhecimento das câmeras. Há várias aqui em baixo neste obscuro, nebuloso lugar, exceto na Transferência. Mas nós nos mantemos bem fora de seu caminho.

Sob a orientação de Pollux, nós fazemos um bom tempo - extraordinário tempo, se você comparar com nossa viagem acima do solo. Depois de quase seis horas, a fadiga me toma. São três da manhã, então eu imagino que nós temos poucas horas antes de nossos corpos serem descobertos perdidos, eles procurarão através do pedregulho de todo o bloco de apartamentos no caso de nós termos tentado escapar através dos poços, e a caçada começa.

Quando eu sugiro que nós repousemos, ninguém objeta. Pollux acha uma pequena sala de aquecimento zunindo com máquinas dispostas com alavancas e relógios. Ele levanta seu dedo para indicar que nós precisamos estar fora em quatro horas. Jackson trabalha em um horário de guarda, e, desde que eu não estou no primeiro turno, eu me aperto no comprimido espaço entre Gale e Leeg 1 e vou diretamente dormir.

Parece somente minutos depois quando Jackson me sacode acordada, me falando que eu estou de vigia. São seis horas, e em uma hora nós precisamos estar em nosso caminho. Jackson me fala para comer uma lata de comida e manter um olho em Pollux, que insistiu em estar de guarda a noite toda. "Ele não pode dormir aqui em baixo." Eu me arrasto em um estado de relativa vigília, comendo uma lata de batata e ensopado de feijão, e sento contra a parede que reveste a porta. Pollux parece totalmente acordado. Ele está provavelmente revivendo aqueles cinco anos de detenção toda noite. Eu pego o Holo e manejo para entrar nossa grade de coordenadas e escanear os túneis. Como esperado, mais pods estão registrados concluindo que nós nos movemos em direção ao Capitol. Por um tempo, Pollux e eu clicamos ao redor do Holo, vendo que armadilhas jazem aqui. Quando minha

cabeça começa a girar, eu passo isso para ele e me inclino de volta contra a parede. Eu olho para baixo para os soldados dormindo, equipe, e amigos, e eu quero saber quantos de nós nunca verão o sol novamente.

Quando meus olhos caem em Peeta, cuja cabeça descansa diretamente perto de meus pés, eu vejo que ele está acordado. Eu desejo poder descobrir o que está indo em sua mente, que eu pudesse ir lá dentro e esclarecer a desordem de mentiras. Quando eu decido por alguma coisa eu posso finalizar.

"Você tem se alimentado?" eu pergunto. Um leve balanço em sua cabeça indica que ele não tem. Eu abro uma lata de galinha e sopa de arroz e passo isso para ele, mantendo a tampa no caso dele tentar cortar seus pulsos com isso ou qualquer coisa. Ele se senta e inclina a lata, fazendo barulho ao engolir a sopa sem real preocupação de mastigar. O fundo da lata reflete as luzes das máquinas, e eu recordo alguma coisa que está ardendo de volta na minha mente desde ontem. "Peeta, quando você perguntou sobre o que aconteceu para Darius e Lavinia, e Boggs falou para você que isso foi real, você falou que você pensava que sim. Porque não havia nada lustroso sobre isso. O que você quis dizer?"

"Oh. Eu não sei exatamente como explicar isso," ele me fala. "No começo, tudo era exatamente uma confusão completa. Agora eu posso separar certas coisas. Eu penso que há um modelo emergindo. As memórias que eles alteraram com o veneno do tracker jacker têm essa estranha qualidade sobre elas. Como se elas fossem tão intensas ou as imagens não são estáveis. Você lembra o que isso foi quando nós fomos picados?"

"Árvores despedaçadas. Havia borboletas coloridas e gigantes. Eu caí em uma fossa de bolhas laranja." Eu penso sobre isso. "Bolhas laranja lustrosas."

"Certo. Mas nada sobre Darius ou Lavinia foi como isso. Eu não acho que eles tinham me dado qualquer veneno ainda," ele diz.

"Bem, o que é bom, não é?" eu pergunto. "Se você pode separar os dois, então você pode descobrir o que é verdade."

"Sim. E se eu pudesse criar asas, eu poderia voar. Só que pessoas não podem criar asas," ele diz. "Real ou não real?"

"Real," eu digo. "Mas pessoas não precisam de asas para sobreviver."

"Mockingjays precisam." Ele termina a sopa e retorna a lata para mim.

Na luz fluorescente, os círculos sob seus olhos são como contusões. "Ainda há tempo. Você pode dormir." Sem resistência, ele deita para baixo, mas somente fita a agulha sobre um dos relógios enquanto isso se estremece para lado a lado. Lentamente, como eu faria com um animal ferido, minha mão se estica e toca uma onda

de cabelo da sua testa. Ele gela com meu toque, mas não recua. Então eu continuo gentilmente alisando para baixo seu cabelo. Essa é primeira vez que eu voluntariamente o toco deste a última arena.

"Você ainda está tentando me proteger. Real ou não real," ele murmura.

"Real," eu respondo. Isso parece requerer mais informação. "Porque isso é o que você e eu fazemos. Protegemos cada um o outro." Depois de um minuto ou mais, ele deriva para o sono.

Pouco tempo antes das sete, Pollux e eu nos movemos entre os outros, despertando-os. Há os costumeiros bocejos e suspiros que acompanham o acordar. Mas meus ouvidos estão assimilando alguma coisa a mais, também. Quase como um assobio. Talvez isso seja somente vapor escapando de um tubo ou o distante chiado de um dos trens...

Eu silencio o grupo para ter uma melhor interpretação disso. Há um assobio, sim, mas isso não é um som prolongado. Mais como múltiplas emanações que formam palavras. Uma só palavra. Ecoando por todos os túneis. Uma palavra. Um nome. Repetido mais e mais novamente.

"Katniss."

22

O período de prazo acabou. Possivelmente Snow os colocou cavando noite adentro. Tão logo o fogo se extinguiu, de qualquer modo. Eles acharam os restos de Boggs, brevemente se sentindo reasssegurados, e então, quando as horas se passaram sem mais troféus, começaram a suspeitar. Em algum ponto, eles perceberam que foram enganados. E Presidente Snow não pode tolerar ser feito parecer como um tolo. Não importa se eles nos perseguiram para o segundo apartamento ou assumiram que nós fomos diretamente para o subsolo. Eles sabem que nós descemos aqui agora e eles estão soltando alguma coisa, uma matilha de mutações provavelmente, inclinadas a me achar.

"Katniss." Eu pulo com a proximidade do som. Olho freneticamente por sua fonte, arco carregado, investigando um alvo para atirar. *"Katniss."* Os lábios de Peeta estão somente se movendo, mas não há dúvida, o nome vem dele. Justamente quando eu penso que ele parece um pouco melhor, quando eu penso que ele pode estar avançando seu caminho de volta para mim, aqui está a prova de quão profundo Snow foi. *"Katniss."* Peeta está programado para responder ao coro assobiado, para se juntar à caçada. Ele está começando a se mover. Não há chance. Eu posiciono meu arco para penetrar seu cérebro. Eu apenas sinto uma coisa. De re-

penete, ele está sentado, olhos abertos em alarme, respiração curta. "Katniss!" Ele move sua cabeça em minha direção, mas não parece perceber meu arco, a flecha aguardando. "Katniss! Saia daqui!"

Eu hesito. Sua voz está alarmada, mas não insana. "Por quê? O que está fazendo esse som?"

"Eu não sei. Somente que isso tem que matar você," diz Peeta. "Corra! Saia! Vá!" Depois do meu próprio momento de confusão, eu concluo que eu não tenho que atirar nele. Relaxo a corda do arco. Pego as ansiosas faces em volta de mim. "O que quer que isso seja, está atrás de mim. Pode ser uma boa hora para nos separarmos."

"Mas nós somos seus guardas," diz Jackson.

"E sua equipe," adiciona Cressida.

"Eu não estou deixando você," diz Gale.

Eu olho para a equipe, armadas com nada exceto câmeras e pranchetas. E há Finnick com duas armas e um tridente. Eu sugiro que ele dê uma de suas armas para Castor. Dispenso o cartucho vazio de Peeta, carregando com um real, e armo Pol-lux. Como Gale e eu temos nossos arcos, nós passamos nossas armas para Messalla e Cressida. Não há tempo para mostrar a eles qualquer coisa exceto com apontar e puxar o gatilho, mas em quartos fechados, deve ser o bastante. É melhor do que estar indefeso. Agora o único sem uma arma é Peeta, mas qualquer um que cochiche meu nome com um bando de mutações não precisa de uma de qualquer forma.

Nós deixamos a sala livre de qualquer coisa, exceto nosso cheiro. Não há modo de apagar isso no momento. Eu estou pensando em como as coisas assobiantes estão nos rastreando, porque nós não deixamos muito de uma trilha física. Os narizes das mutações serão anormalmente afiados, mas provavelmente o tempo que nós gastamos caminhando através da água em canos de esgoto ajudará a nos distanciar deles.

Fora do zumbido da sala, o assobio vem mais distinto. Mas também é possível ganhar um melhor senso da localização das mutações. Elas estão atrás de nós, ainda a uma distância considerável. Snow provavelmente os libertou no subsolo próximo do lugar onde ele achou o corpo de Boggs. Teoricamente, nós devemos ter uma boa distância deles, apesar deles serem certamente muito mais rápidos do que nós somos. Minha mente vagueia para as criaturas parecidas com lobos na primeira arena, os macacos no Quarter Quell, as monstruosidades que nós temos assistido

através dos anos, e eu quero saber que forma essas mutações terão. O que Snow pense que me assustaria ao máximo.

Pollux e eu temos trabalhado em um plano para o próximo trecho de nossa jornada, e como ele segue para longe do assobio, eu não vejo nenhuma razão para alterá-lo. Se nos movermos rapidamente, talvez nós possamos alcançar a mansão de Snow antes das mutações nos alcançarem. Mas há um descuido que vem com a velocidade: as botas mal posicionadas que resultam num "splash", o ressoar acidental de uma arma contra um cano, mesmo meus próprios comandos, emitidos altos demais para descrição.

Nós cobrimos quase mais três quadras por meio de um cano inundado e uma seção de trilhos de trem abandonados quando os gritos começam. Densos, guturais. Ecoando nas paredes do túnel.

"Avóxes," diz Peeta imediatamente. "Foi assim que Darius soou quando eles o torturaram."

"As mutações devem tê-los achado," diz Cressida.

"Então eles não estão somente atrás de Katniss," diz Leeg 1.

"Eles provavelmente matarão qualquer um. Só que eles não vão parar até a pegarem," diz Gale. Depois de suas horas estudando com Beetee, ele está mais que provavelmente certo.

E aqui estou eu novamente. Com pessoas morrendo por minha causa. Amigos, aliados, completos estranhos, perdendo suas vidas pela Mockingjay. "Deixe-me ir sozinha. Levá-los para longe. Eu transferirei o Holo para Jackson. O resto de vocês pode terminar a missão."

"Ninguém vai concordar com isso!" diz Jackson com irritação.

"Nós estamos perdendo tempo!" diz Finnick.

"Ouçam," Peeta murmura.

Os gritos pararam, e sua ausência do meu nome foi ressaltada, surpreendendo com sua proximidade. Está embaixo e também atrás de nós agora. "*Katniss.*"

Eu cutuco Pollux no ombro e nós começamos a correr. A dificuldade é que nós tínhamos planejado descer para um nível abaixo, mas isso está fora de quesito agora. Quando chegamos à escada que leva para baixo, Pollux e eu estamos explorando por uma possível alternativa no Holo quando eu começo gaguejar.

"Coloquem as máscaras!" ordena Jackson.

Não há necessidade de máscaras. Todo mundo está respirando o mesmo ar. Eu sou a única perdendo meu nervo porque sou a única reagindo ao odor. Flutuando para

cima do poço da escada. Cortando através da água de esgoto. Rosas. Eu começo a tremer.

Eu desvio para longe do cheiro e tropeço direto para fora para a Transferência. Ruas azulejadas lisas, com cores pastéis, justamente como aquelas no alto, mas margeadas com paredes de tijolos brancos em vez de casas. Uma estrada onde veículos de entrega podem dirigir com facilidade, sem o congestionamento do Capitol. Vazia agora, de qualquer coisa, exceto nós. Eu levanto meu arco e explodo o primeiro pod com uma flecha explosiva, que mata o ninho de ratos carnívoros dentro. Então eu corro para o próximo cruzamento, onde sei que um passo em falso fará o chão abaixo de nossos pés se desintegrar, nos alimentando a alguma coisa rotulada Moedor de Carne. Eu grito uma advertência para os outros se manterem comigo. Eu planejo que nós ladeemos o canto e então detonemos o Moedor de Carne, mas outro pod não marcado está no aguardo.

Acontece silenciosamente. Eu perderia isso inteiramente se Finnick não me puxasse para parar. "Katniss!"

Eu me viro rapidamente, flecha posicionada para voar, mas o que poderia se feito? Duas das flechas de Gale estão pousadas inutilmente junto ao largo feixe de luz dourada que irradia do teto ao chão. Dentro, Messalla está parada como uma estátua, posicionada em cima de um calcanhar, cabeça inclinada para trás, presa pelo raio de luz. Eu não posso dizer se ele está gritando, embora sua boca esteja esticada completamente. Nós assistimos, completamente impotentes, enquanto a carne derrete de seu corpo como cera de vela.

"Não podemos ajudá-lo!" Peeta começa empurrando pessoas para frente. "Não podemos!" Surpreendentemente, ele é o único funcional o bastante para nos conseguir nos mover. Eu não sei por que ele está no controle, quando ele devia estar pirando e golpeando meu cérebro, mas isso poderia acontecer a qualquer segundo. No aperto de suas mãos contra meu ombro, eu viro para longe da horrível coisa que era Messalla; eu faço meu pé ir adiante, rápido, tão rápido que eu mal posso escorregar para parar antes do próximo cruzamento.

Um jato de fogo de artilharia traz uma chuva de gesso. Eu empurro minha cabeça de lado a lado, procurando o pod, antes de virar e ver a esquadra de Pacificadores descendo a Transferência em direção a nós. Com o pod do Moedor de Carne bloqueando nosso caminho, não há nada para fazer exceto atirar de volta. Eles nos excedem em número em dois para um, mas ainda temos seis membros originais da Esquadra Estrela, que não estão tentando correr e atirar ao mesmo tempo.

Peixes em um barril, eu penso, enquanto florescências vermelhas mancham seus uniformes brancos. Três quartos deles estão caídos e mortos quando mais começam a brotar da lateral do túnel, o mesmo pelo que eu me arremessei para ganhar distância do cheiro, dos—

Aqueles não são Pacificadores.

Eles são brancos, com quatro membros, quase do tamanho de um humano crescido, mas aí é onde as semelhanças param. Nus, com longas caudas de réptil, costas curvadas, e cabeças que se sobressaem para frente. Eles movem-se sobre os Pacificadores, vivos e mortos, apertando seus pescoços com suas bocas e arrancando as cabeças com capacetes. Aparentemente, ter uma linhagem do Capitol é tão inútil aqui quanto era no 13. Parece levar apenas segundos antes dos Pacificadores serem decapitados. As mutações caem para suas barrigas e deslizam em nossa direção sobre todos os quatro membros.

"Por aqui!" eu grito, acariciando a parede e fazendo uma rápida curva para a direita para evitar o pod. Quando todo mundo se junta a mim, eu explodo o cruzamento, e o Moedor de Carne se ativa. Imensos dentes mecânicos rompem através da rua e mastigam os azulejos até virarem pó. Aquilo deveria fazer impossível para as mutações nos seguirem, mas eu não sei. As mutações de lobo e de macaco que eu encontrei podiam saltar inacreditavelmente longe.

O assobio queima minhas orelhas, e o cheiro de rosas faz a parede girar.

Eu agarro o braço de Pollux. "Esqueça a missão. Qual o caminho rápido para o nível do chão?"

Não há tempo para checar o Holo. Nós seguimos Pollux por quase dez metros ao longo da Transferência e vamos através de uma entrada. Eu estou ciente dos azulejos mudando para concreto, se arrastando através de um apertado, fedorento cano para uma borda sobre uma base extensa. Nós estamos no esgoto principal. Um metro abaixo, uma venenosa mistura de desperdício humano, lixo, e substâncias químicas borbulha por nós. Partes da superfície estão em fogo, outras emitem nuvens de vapor de aparência má. Um olhar lhe fala que se você cair lá dentro, nunca irá voltar. Se movendo tão rapidamente quanto temos coragem sobre a borda escorregadia, nós fazemos nosso caminho para uma apertada ponte e a cruzamos. Em uma alcova na lateral distante, Pollux estala uma escada com suas mãos e aponta para cima do poço. É isto. Nosso caminho para fora.

Um rápido olhar para nosso grupo me fala que alguma coisa está fora. "Espere! Onde estão Jackson e Leeg 1?"

"Elas permaneceram no Moedor para manter as mutações longe," diz Homes.

"O quê?" Eu estou dando um bote de volta para a ponte, disposta a não deixar ninguém com esses monstros, quando ele me puxa de volta.

"Não desperdice as vidas deles, Katniss. É muito tarde para elas. Veja!" Homes acena para o cano, onde as mutações estão escorregando para a borda.

"Permaneçam atrás!" Gale grita. Com sua flecha explosiva, ele rompe a longa lateral desse alicerce. O apoio afunda dentro das bolhas, justamente quando as mutações alcançam isso.

Por uma primeira vez, eu dou uma boa olhada nelas. Uma mistura de humano e réptil e quem sabe o que mais. Couro reptiliano branco esticado, sujo com sangue coagulado, mãos e pés com garras, suas faces uma desordem de traços conflitantes. Assobiando, gritando meu nome agora, enquanto seus corpos se contorcem com raiva. Chicoteando para fora com rabos e unhas, pegando imensos pedaços de algum outro de seus próprios corpos com extensas bocas espumantes, se impelindo loucamente por sua necessidade de me destruir. Meu cheiro deve ser tão evocativo para eles quanto o seu para mim. Mas então, mesmo apesar de sua toxidade, as mutações começam a se lançar dentro do impuro cano de esgoto.

Ao longo da nossa margem, todo mundo abre fogo. Eu escolho minhas setas sem discriminação, enviando pontas de flecha, de fogo, explosivas dentro do corpo das mutações. Elas são mortais, mas somente por pouco. Nenhuma coisa natural poderia se manter vindo com duas dúzias de balas nela. Sim, nós podemos eventualmente matá-las, mas há tantas, um infinito suprimento brotando do tubo, nem mesmo hesitando em pegar a água de esgoto.

Mas não são seus números que fazem minhas mãos tremerem assim.

Nenhuma mutação é boa. Todas são destinadas a avariar você. Algumas pegam suas vidas, como os macacos. Outras sua razão, como os tracker jackers. De qualquer modo, as verdadeiras atrocidades, as mais amedrontadoras, incorporam um impróprio entrelaçamento psicológico designado para apavorar a vítima. A visão das mutações de lobo com os olhos dos tributos. O som dos jabberjays repetindo os gritos de tortura de Prim. O cheiro das rosas de Snow misturado com o sangue das vítimas. Carregado através do cano de esgoto. Cortando mesmo através de sua sujeira. Fazendo meu coração correr selvagem, minha pele se tornar gelo, meu pulmão incapaz de sugar ar. Isso é como se Snow estivesse respirando diretamente na minha face, me falando que é hora de morrer.

Os outros estão gritando para mim, mas eu pareço não ser capaz de responder. Braços fortes me levantam enquanto eu detono para fora a cabeça de uma mutação cujas garras estão justamente roçando meu tornozelo. Eu sou presa na escada.

Mãos empurram contra os degraus. Comandando para subir. Meus estúpidos membros obedecem como marionetes. O movimento lentamente me conduz de volta para meu sentido. Eu detecto uma pessoa acima de mim. Pollux. Peeta e Cressida estão abaixo. Nós alcançamos a plataforma. Balançando por um segundo a escada. Degraus lisos com suor e fungos. Na próxima plataforma, minha cabeça está limpa e a realidade do que aconteceu me atinge. Eu começo freneticamente a puxar pessoas para fora da escada. Peeta. Cressida. É isso.

O que eu fiz? Ao que eu abandonei os outros? Eu estou apressadamente descendo de volta a escada quando uma de minhas botas chuta alguém.

"Suba!" Gale vocifera para mim. Eu estou de volta em cima, puxando-o para dentro, observando dentro da escuridão por mais. "Não." Gale vira minha face para ele e sacode sua cabeça. Uniforme rasgado. Ferimento aberto do lado de seu pescoço. Há um grito humano abaixo. "Alguém ainda está vivo," eu apelo.

"Não, Katniss. Eles não estão vindo," diz Gale. "Somente as mutações estão."

Incapaz de aceitar isso, eu emito a luz da arma de Cressida para baixo do poço. Muito abaixo, eu posso somente distinguir Finnick, lutando para se segurar enquanto três mutações o atacam. Enquanto uma afasta sua cabeça para dar a mordida fatal, uma coisa estranha acontece. É como se eu fosse Finnick, assistindo imagens de minha vida lampejarem. O mastro de um bote, um paraquedas prateado, Mags rindo, um céu rosa, o tridente de Beetee, Annie em seu vestido de casamento, ondas quebrando sobre as rochas. Então acaba.

Eu deslizo o Holo do meu cinto e sufoco para fora "nightlock, nightlock, nightlock." Liberte isso. Agacho contra a parede com os outros enquanto a explosão balança a plataforma e pedaços de mutação e carne humana se atiram para fora do cano e chovem em nós.

Há um estrépito enquanto Pollux bate uma tampa sobre o tubo e fecha isso no lugar. Pollux, Gale, Cressida, Peeta e eu. Apenas nós sobramos. Depois os sentimentos humanos virão. Agora eu estou consciente somente como um animal precisaria para manter o restante de nosso bando vivo. "Nós não podemos parar aqui." Alguém vem com uma bandagem. Nós amarramos em volta do pescoço de Gale. Colocando-o de pé. Somente uma figura permanece amontoada contra a parede. "Peeta," eu digo. Não há resposta. Ele perdeu a consciência? Eu me agacho na frente dele, puxando suas mãos algemadas de sua face. "Peeta?" Seus olhos estão como piscinas negras, as pupilas tão dilatadas que toda a íris azul desapareceu. Os músculos em seus pulsos estão duros como metal.

"Deixe-me," ele murmura. "Eu não posso persistir."

"Sim. Você pode!" eu falo para ele.

Peeta sacode sua cabeça. "Eu estou perdendo. Eu vou enlouquecer. Como eles."

Como as mutações. Como uma fanática besta inclinada a rasgar meu pescoço. E aqui, finalmente aqui nesse lugar, nestas circunstâncias, eu realmente terei que matar ele. E Snow vencerá. Ódio quente e amargo corre através de mim. Snow já venceu muito hoje.

É um tiro tardio, é suicídio, talvez, mas eu faço a única coisa que eu posso fazer. Eu me inclino e beijo Peeta em cheio na boca. Todo seu corpo começa a tremer, mas eu mantenho meus lábios pressionados contra os seus até eu subir por ar. Minhas mãos deslizam para cima de seus pulsos para agarrar o seu. "Não permita que ele tome você de mim."

Peeta está severamente ofegante enquanto ele luta contra os pesadelos atormentando em sua cabeça. "Não. Eu não quero..."

Eu aperto suas mãos até o ponto da dor. "Permaneça comigo."

Suas pupilas se contraem até ficarem minúsculas, dilatam mais uma vez rapidamente, e então retornam para alguma coisa semelhante à normalidade. "Sempre," ele murmura.

Eu ajudo Peeta a levantar e me dirijo a Pollux. "Quão longe da rua?" Ele indica que isso está justamente acima de nós. Eu subo a última escada e empurro a tampa para a sala de utilidade de alguém. Eu estou me levantando para meus pés quando uma mulher abre a porta com força. Ela veste um roupão de seda turquesa radiante bordado com pássaros exóticos. Seu cabelo magenta está afofado para cima como uma nuvem e decorado com borboletas douradas. O óleo de metade de uma linguiça que ela está segurando suja seu batom. A expressão em sua face diz que ela me reconhece. Ela abre a boca para chamar por ajuda.

Sem hesitação, eu atiro do coração dela.

23

Quem a mulher estava chamando permanece um mistério, porque depois de procurar no apartamento, nós descobrimos que ela estava sozinha. Talvez seu grito fosse destinado para um vizinho próximo, ou era simplesmente uma expressão de medo. De qualquer modo, não há ninguém mais para ouvi-la.

Este apartamento seria um lugar luxuoso para se esconder por um tempo, mas esse é um luxo que nós não podemos dispor. "Quanto tempo você pensa que temos antes deles imaginarem que alguns de nós podem ter sobrevivido?" eu pergunto.

"Eu penso que eles podem estar aqui a qualquer momento," Gale responde. "Eles sabem que nós estamos nos dirigindo para as ruas, Provavelmente a explosão irá deixá-los confusos por uns poucos minutos, então eles começarão a procurar por nosso ponto de saída."

Eu vou para uma janela examinar a rua, e quando espio através das cortinas, não dou de cara com Pacificadores, mas com uma multidão de pessoas apressadas ocupadas com seus trabalhos. Durante nossa jornada no subsolo, nós deixamos as zonas evacuadas para trás e emergimos em uma seção ocupada do Capitol. Essa multidão oferece nossa única chance de escapar. Eu não tenho um Holo, mas tenho Cressida. Ela se junta a mim na janela, confirma que sabe nossa localização, e me dá a boa notícia que nós não estamos há muitas quadras da mansão do presidente. Um relance para meus companheiros me fala que não há tempo para um ataque discreto contra Snow. Gale ainda está perdendo sangue do pescoço ferido, que nós nem mesmo nos limpamos. Peeta está sentado em um sofá de veludo com seus dentes apertados em um travesseiro, ou lutando contra a demência ou segurando um grito. Pollux chora contra a cornija de uma lareira adornada. Cressida permanece determinada do meu lado, mas ela está tão pálida que seus lábios estão descorados. Eu estou funcionando à base de ódio. Quando a energia disso diminuir, eu estarei imprestável.

"Vamos checar os closets dela," eu digo.

Em um quarto nós encontramos centenas das roupas da mulher, casacos, pares de sapatos, perucas multicoloridas, maquiagem suficiente para pintar uma casa. Em um quarto do outro lado do saguão, há uma seleção similar para homens. Talvez esses pertençam ao seu marido. Talvez de um namorado que teve a boa sorte de estar fora esta manhã.

Eu falo para os outros se vestirem. À visão de Peeta com os pulsos sangrando, eu cavo em meu bolso pela chave da algema, mas ele arranca para longe de mim.

"Não," ele diz. "Não. Elas ajudaram a me segurar."

"Você pode precisar de suas mãos," diz Gale.

"Quando eu me sinto escorregando, eu cavo meus pulsos nelas, e a dor me ajuda a me focar," diz Peeta. Eu as deixo ficar.

Felizmente, está frio lá fora, então nós podemos esconder a maior parte de nossos uniformes e armas debaixo de sobretudos ondulantes e capotes. Nós penduramos

nossas botas em volta de nossos pescoços pelos seus cordões e ocultamo-las, arrancando uns tolos sapatos para substituí-las. O real desafio, é claro, são nossos rostos. Cressida e Pollux correm o risco de serem reconhecidos por conhecidos, Gale poderia ser familiar dos Propos e notícias, e Peeta e eu somos conhecidos por todos os cidadãos de Panem. Nós apressadamente ajudamos um ao outro a aplicar grossas camadas de maquiagem, obtendo perucas e óculos escuros. Cressida envolve um lenço sobre as bocas e narizes do Peeta e meu.

Eu posso sentir o relógio tiquetaqueando para longe, mas paramos por somente uns poucos momentos para estufar bolsos com comida e suprimentos de primeiros socorros. "Permaneçam juntos," eu digo na frente da porta. Então nós marchamos direto para dentro da rua. Flocos de neve começam a cair. Pessoas agitadas rodam em nossa volta, falando de rebeldes e fome e de mim em sua pronuncia afetada pelo Capitol. Nós cruzamos a rua, passamos por mais uns poucos apartamentos. Justamente quando nós viramos a esquina, três dúzias de Pacificadores passam por nós. Nós pulamos para fora do caminho deles, como os cidadãos reais fazem, aguardando até a multidão retornar para seu normal escoamento, e nos mantemos movendo. "Cressida," eu murmuro. "Você pode pensar em algum lugar?" "Eu estou tentando," ela fala.

Nós cobrimos outra quadra e as sirenes começam. Através da janela de um apartamento, eu vejo um relatório de emergência e fotos de nossas faces lampejando. Eles não identificaram quem de nosso grupo morreu até agora, porque eu vejo Castor e Finnick entre as fotos. Logo cada transeunte será tão perigoso quanto os Pacificadores. "Cressida?"

"Há um lugar. Não é ideal. Mas podemos tentar," ela diz. Nós a seguimos mais um pouco de quadras e viramos através de um portão para o que parece uma residência privada. É um tipo de atalho, entretanto, porque depois de andar através de um jardim bem cuidado, saímos por outro portão para uma pequena rua de trás que conecta duas avenidas principais. Há umas poucas lojas maltrapilhas — uma que vende coisas usadas, outra que vende joias falsas. Somente umas poucas pessoas estão em volta, e elas não prestam atenção em nós. Cressida começa a balbuciar em uma voz alta sobre roupas de baixo de pelica, quão essenciais elas são durante os meses frios. "Aguarde até você ver os preços! Acredite em mim, isso é metade do que você pagaria nas avenidas!"

Nós paramos em frente de uma encardida vitrine abarrotada de manequins com roupas de baixo de pelica. O lugar nem mesmo parece aberto, mas Cressida empurra a porta da frente, terminando a harmonia. Dentro da escura e pequena loja

alinhada com prateleiras de mercadoria, o cheiro de couro enche meu nariz. O negócio parece estar devagar, desde que nós somos os únicos fregueses. Cressida se dirige para frente para uma figura encurvada sentada de costas. Eu sigo, rastejando meus dedos através das peças macias enquanto nós vamos.

Atrás de um balcão senta a pessoa mais estranha que eu já vi. Ela é um extremo exemplo de como cirurgias realçadoras acabam mal, porque sem dúvida nem mesmo no Capitól poderiam achar esse rosto atraente. A pele foi puxada para trás e tatuada com listras pretas e douradas. O nariz foi alisado até apenas existir. Eu vi bigodes de gato em pessoas do Capitól antes, mas nenhuma tão longa. O resultado é uma máscara grotesca, semifelina, que agora pisca para nós com desconfiança. Cressida tira sua peruca, revelando suas vinhas. "Tigris," ela diz. "Nós precisamos de ajuda."

Tigris. Escondido em meu cérebro, o nome toca um sino. Ela era um acessório — uma jovem e menos perturbadora versão de si mesma — no primeiro Hunger Games que eu posso me lembrar. Uma estilista, eu acho. Eu não lembro para qual distrito. Não o 12. Então ela deve ter sido operada tantas vezes que cruzou a linha para dentro da aversão.

Então aqui é onde estilistas vão quando sobrevivem à sua utilidade. Para tristes lojas de roupas de baixo temáticas onde eles aguardam pela morte. Fora dos olhos do público.

Eu fito seu rosto, querendo saber se seus pais verdadeiramente a nomearam de Tigris, animando sua mutilação, ou se ela escolheu o estilo e mudou seu nome para igualar suas tiras.

"Plutarco disse que você poderia ser de confiança," adiciona Cressida.

Excelente, ela é uma das pessoas de Plutarco. Então se seu primeiro movimento não for para nos dirigir para o Capitól, será para notificar Plutarco, e por consequência Coin, do nosso paradeiro. Não, a loja de Tigris não é ideal, mas é tudo que temos no momento. Se ela nos ajudar. Ela está observando entre uma velha televisão no seu balcão e nós, como se tentando nos identificar. Para ajudá-la, eu puxo para baixo meu lenço, removo minha peruca, e dou um passo para perto para que a luz da tela caia sobre minha face.

Tigris dá um pequeno rosnado, não diferente do que Buttercup pode me cumprimentar. Ela se esquia para baixo de seu assento e desaparece atrás de uma prateleira de leggings peludos. Há um som de escorregão, e então suas mãos emergem e acenam para nós avançarmos. Cressida olha para mim, como se perguntando *Você tem certeza?* Mas qual chance nós temos? Retornar para as ruas sob

essas condições garantiria nossa captura ou morte. Eu me empurro através das peles e descubro que Tigris deslizou para trás um painel na base da parede. Atrás parece ser o topo de uma alta escadaria de pedra. Ela gesticula para eu entrar.

Tudo na situação grita *armadilha*. Eu tenho um momento de pânico e me encontro virando para Tigris, procurando naqueles olhos amarelos-tostados. Por que ela está

fazendo isso? Ela não é Cinna, alguém disposto a se sacrificar pelos outros. Essa mulher

era a personificação da superficialidade do Capitol. Ela foi uma das estrelas do Hunger Games até... até ela não ser. É isso, então? Amargura? Odio? Vingança? Verdadeiramente, eu estou consolada pela ideia. Uma necessidade de vingança pode queimar por longo

tempo e quente. Especialmente se cada reflexo em um espelho reforça isso.

"Snow baniu você dos Games?" eu pergunto. Ela somente me fita de volta. Em algum lugar seu rabo de tigre estala com desgosto. "Porque eu estou indo mata-lo, você sabe." Sua boca se estende dentro do que eu tomo por um sorriso. Ressegurando que isso não é completa loucura, eu rastejo através do espaço.

Quase na metade do caminho para baixo dos degraus meu rosto bate em uma corrente pendurada e eu a puxo, iluminado o esconderijo com uma lâmpada tremeluzente fluorescente. É um pequeno porão sem portas ou janelas. Raso e amplo. Provavelmente somente um faixa entre dois porões reais. Um lugar cuja existência poderia passar despercebida a menos que você tenha um olho muito afiado para dimensões. É frio e úmido, com pilhas de couro que estimo não terem visto a luz do dia em anos. A menos que Tigris nos entregue, eu não acredito que alguém nos acharia aqui. No momento que eu alcanço o assoalho de concreto, minhas companhias estão nos degraus. O painel desliza de volta no lugar. Eu ouço a prateleira de roupa de baixo sendo ajustada sobre rodas guinchantes. Tigris se estofando de volta no seu banquinho. Nós fomos engolidos por sua loja.

Bem na hora, também, porque Gale parece à beira do colapso. Nós fazemos uma cama de peles, tiramos fora suas camadas de armas, e o ajudamos a ficar de costas. No fim da cela, há uma torneira a quase trinta centímetros do chão com um dreno em baixo dela. Eu viro a torneira e, depois de muito estalo e um pouco de ferrugem, água limpa começa a escoar. Nós limpamos o pescoço ferido de Gale e eu percebo que as bandagens não são o suficiente. Ele está precisando de uns poucos pontos. Há uma agulha e linhas estéreis nos suprimentos de primeiros socorros, mas o que nós precisamos é de um curandeiro. Cruza na minha mente recrutar Tigris. Como uma estilista, ela precisa saber como trabalhar com uma agulha.

Mas isso não deixaria ninguém na loja, e ela já fez bastante. Eu aceito que eu sou provavelmente a mais qualificada para o trabalho, ranjo meus dentes, e coloco uma fileira de suturas denteadas. Isso não é bonito, mas é funcional. Eu esfrego isso com remédio e envolvo. Dando a ele algum analgésico. "Você pode descansar agora. É seguro aqui," eu falo para ele. Ele desliga como uma luz.

Enquanto Cressida e Pollux fazem ninhos de pele para cada um de nós, eu cuido dos pulsos de Peeta. Gentilmente lavando o sangue, colocando sobre eles um antisséptico, e enfaixando-os embaixo das algemas. "Você tem que mantê-los limpos, de outra forma a infecção pode se propagar e

"Eu sei o que sangue envenenado é, Katniss," diz Peeta. "Mesmo minha mãe não sendo uma curandeira."

Eu sou sacudida de volta no tempo, para outro ferimento, outro conjunto de bandagens. "Você disse a mesma coisa para mim no primeiro Hunger Games. Real ou não real?"

"Real," ele diz. "E você arriscou sua vida obtendo o remédio que me salvou?"

"Real." Eu encolho os ombros. "Você era a razão de eu estar viva para fazer isso."

"Eu era?" O comentário o arremessa para dentro da confusão. Algumas memórias lustrosas devem ter lutado por sua atenção, porque seu corpo está tenso e seus pulsos recém-enfaixados se pressionam contra as algemas de metal. Então toda a energia enfraquece seu corpo. "Eu estou tão cansado, Katniss."

"Vá dormir," eu digo. Ele não vai até eu arrumar novamente suas algemas e algemá-lo no suporte dos degraus. Isso não pode ser confortável, lá com seus braços sobre sua cabeça. Mas em poucos minutos, ele dorme, também.

Cressida e Pollux fizeram camas para nós, arrumaram nossa comida e suprimentos médicos, e agora perguntam o que eu quero fazer sobre montar guarda, eu olho para a palidez de Gale, as restrições de Peeta. Pollux não tem dormido por dias, e Cressida e eu somente cochilamos por poucas horas. Se uma tropa de Pacificadores estiver vindo através daquela porta, nós seremos pegos como ratos. Nós estamos completamente à mercê da decrepita mulher tigre com o que eu posso somente esperar que seja um profundo sentimento pela morte de Snow.

"Eu não acho honestamente que haja qualquer motivo para montar guarda. Vamos somente tentar ganhar algum sono," eu digo. Eles acenam entorpecidamente, e nós todos nos refugiamos dentro de nossas peles. O fogo dentro de mim flutua para fora, e com isso minha força. Eu me rendo para a macia, pele mofada e olvido.

Eu tenho somente um sonho que eu recordo. Uma longa e fatigante coisa que eu estou tentando obter para o distrito 12. A casa que eu estou investigando está in-

tacta, as pessoas vivas. Effie Trinket, notável em uma peruca rosa luminosa e traje sob medida, percorre comigo. Eu me mantenho tentando abandoná-la nos lugares, mas ela inexplicavelmente reaparece ao meu lado, insistindo que, como minha escolta, ela é responsável por me manter no horário. Só que o horário está constantemente mudando, descarrilhado por nossa falta de estampa de um oficial ou atrasado quando Effie quebra um de seus saltos altos. Nós acampamos por dias em um terreno em uma estação cinza no distrito 7, aguardando um trem que nunca vem. Quando eu acordo, de algum modo eu me sinto até mais drenada por isso do que por minhas usuais noites correndo dentro de sangue e terror.

Cressida, a única pessoa acordada, me diz que é fim da tarde. Eu como uma lata de ensopado de carne e lavo-a com um pouco de água. Então eu me inclino contra a parede do porão, revendo os eventos dos últimos dias. Movendo morte por morte. Contando elas com meus dedos. Um, dois — Mitchell e Boggs perdidos na quadra. Três — Messalla fundida pelo pod. Quatro, cinco — Leeg 1 e Jackson se sacrificando no Moedor de Carne. Seis, sete, oito — Castor, Homes e Finnick sendo decapitados pelas mutações répteis com cheiro de rosas. Oito mortes em vinte e quatro horas. Eu sei que isso aconteceu, e até agora não parece real. Sem dúvida, Castor está adormecido debaixo da pilha de peles, Finnick virá saltando para baixo dos degraus em um minuto, Boggs me falará seu plano para nós escaparmos.

Acreditar que eles estão mortos é aceitar que eu os matei. Ok, talvez não Mitchell e Boggs — eles morreram em uma verdadeira tarefa. Mas os outros perderam suas vidas me defendendo por uma missão que eu fabriquei. Minha conspiração para matar Snow parece tão estúpida agora. Tão estúpida quanto eu sentada tremendo aqui nesse porão, computando nossas perdas, dedilhando as borlas das prateadas botas na altura dos joelhos que eu roubei na casa da mulher. Oh, sim — eu esqueci sobre isso. Eu a matei, também. Eu estou atirando em cidadãos desarmados agora. Eu acho que essa é a hora de me entregar.

Quando todo mundo finalmente acorda, eu confesso. Como eu menti sobre a missão, como eu arrisquei todo mundo na perseguição da vingança. Há um longo silêncio depois que eu termino. Então Gale diz, "Katniss, nós todos sabíamos que você estava mentindo sobre Coin enviando você para assassinar Snow."

"Você sabia, talvez. Os soldados do 13 não," eu respondo.

"Você realmente acha que Jackson acreditou que você tinha ordens de Coin?"

Cressida pergunta. "É claro que ela não acreditou. Mas ela confiava em Boggs, e ele claramente desejava que você prosseguisse."

"Você falou para todo mundo no Comando!" diz Gale. "Isso foi uma condição sua para ser o Mockingjay. '*Eu matarei Snow.*'"

Essas parecem como duas coisas desconexas. Negociar com Coin pelo privilégio de executar Snow depois da guerra e esse voo não autorizado pelo Capitól. "Mas não assim," eu digo. "Isto está sendo um completo desastre."

"Eu acho que isso seria considerado uma missão muito bem sucedida," diz Gale.

"Nós estamos infiltrados no campo inimigo, mostrando que as defesas do Capitól podem ser quebradas. Nós conseguimos imagens nossas sobre todas as notícias do Capitól. Nós lançamos toda a cidade no caos tentando nos achar."

"Acredite em mim, Plutarch está entusiasmado," Cressida adiciona.

"Isso é porque Plutarch não se preocupa com quem morre," eu digo. "Não contanto que seus Games sejam um sucesso."

Cressida e Gale vão rondando e rondando tentando me convencer. Pollux acena para as palavras deles auxiliando-os. Somente Peeta não oferece uma opinião.

"O que você acha, Peeta?" eu finalmente pergunto para ele.

"Eu acho... que você não tem mesmo ideia. Do efeito que você pode ter." Ele desliza suas algemas para cima do suporte e se empurra para a posição sentada. "Nenhuma das pessoas que nós perdemos era idiota. Elas sabiam para o que elas estavam indo. Elas seguiram você porque elas acreditaram que você realmente poderia matar Snow."

Eu não sei por que sua voz me alcança quando nenhuma mais pode. Mas se ele está certo, e eu penso que ele está, eu devo aos outros um débito que pode somente ser reparado em um caminho. Eu puxo meu mapa de papel de um bolso em meu uniforme e estendo-o no chão com uma nova determinação. "Onde nós estamos, Cressida?"

A loja de Tigris fica a quase cinco quarteirões da Cidade Circular e da mansão de Snow. Nós estamos em uma fácil distância de caminhada através de uma zona em que os pods são desativados para a segurança das residências. Nós temos disfarces que talvez com algum embelezamento do estoque de pele de Tigris, poderia nos induzir seguramente para lá. Mas então o quê? A mansão sem dúvida estará pesadamente guardada, debaixo de câmeras de segurança por 24 horas, e laçada com pods que poderiam ganhar vida na pancada de um graveto.

"O que nós precisamos é colocá-lo em espaço aberto," Gale diz para mim. "Então um de nós poderia abatê-lo."

"Ele nunca mais apareceu em público?" pergunta Peeta.

"Eu acho que não," diz Cressida "Pelo menos em todos os recentes discursos que eu tenho visto, ele está na mansão. Mesmo antes dos rebeldes chegarem aqui. Eu imagino que ele ficou mais vigilante depois que Finnick colocou no ar seus crimes." Isso está certo. Não são apenas as Tigrises do Capitól que odeiam Snow agora, mas uma rede de pessoas que sabem o que ele fez para seus amigos e família. Teria que ser algo beirando um milagre para atraí-lo para fora. Alguma coisa como...

"Eu aposto que ele sairia por mim," eu digo. "Se eu fosse capturada. Ele desejaria isso tão público quanto possível. Ele deseja minha execução em seus degraus da frente." Eu deixo isso penetrar. "Então Gale poderia atirar nele na frente da audiência."

"Não." Peeta sacode sua cabeça. "Há tantas alternativas finais para esse plano. Snow pode decidir mantê-la e torturar para tirar informações de você. Ou ter sua execução sem sua presença. Ou matar você dentro da mansão e exibir seu corpo na frente."

"Gale?" eu digo.

"Isso parece uma solução extrema para ir imediatamente," ele diz. "Talvez se tudo mais falhar. Vamos nos manter pensando."

No silêncio que segue, nós ouvimos os suaves passos de Tigris sobre a nossa cabeça. Deve ser hora de fechar. Ela está trancando, fixando as venezianas talvez. Poucos minutos depois, o painel no topo das escadas se abre.

"Venham para cima," diz uma voz empedrada. "Eu tenho alguma comida para vocês." Esta é a primeira vez que ela falou desde que nós chegamos. Quer isso seja natural ou de anos de prática, eu não sei, mas há alguma coisa em sua maneira de falar que sugere um ronronar de gato.

Enquanto nós subimos as escadas, Cressida pergunta, "Você contatou Plutarch, Tigris?"

"Não há modo." Tigris encolhe os ombros. "Ele vai perceber que vocês estão em uma casa segura. Não se preocupe."

Preocupação? Eu me sinto imensamente aliviada pela notícia de que não me serão dadas — e eu precisarei ignorar — ordens diretas do 13. Ou fazer algumas viáveis defesas de decisões que eu tenho feito sobre o último par de dias.

Na loja, o balcão apoia algum velho pedaço de pão, um socado queijo mofado, e metade de um frasco de mostarda. Isso me lembra que nem todo mundo no Capitól tem os estômagos cheios esses dias. Eu me sinto obrigada a falar para Tigris sobre nosso suprimento de comida restante, mas ela rejeita minhas objeções. "Eu como quase nada," ela diz. "E então, somente carne crua." Isso parece um pouco

apropriado demais, mas eu não questiono isso. Eu somente raspo o mofo para fora do queijo e divido em partes iguais a comida entre o resto de nós.

Enquanto comemos, nós assistimos as últimas notícias da cobertura do Capitol. As autoridades restringiram os rebeldes sobreviventes para cinco de nós. Uma recompensa imensa é oferecida para informações que conduzirem à nossa captura. Eles enfatizam quão perigosos nós somos. Mostrando nossa troca de fogo com os Pacificadores, embora não as mutações arrancando suas cabeças. Fazem uma trágica homenagem para a mulher jazendo onde nós a deixamos, com minha flecha ainda no seu coração. Alguém terminou sua maquiagem para as câmeras.

Os rebeldes deixam a transmissão do Capitol correr ininterrupta. "Os rebeldes fizeram uma declaração hoje?" eu pergunto para Tigris. Ela sacode sua cabeça. "Eu duvido que Coin saiba o que fazer comigo agora que eu estou mesmo viva."

Tigris dá um cacarejo gutural. "Ninguém sabe o que fazer com você, garota." Então ela me faz pegar um par de leggings de pelica mesmo que eu não possa pagá-la por elas. Esse é o tipo de presente que você tem que aceitar. E de qualquer forma, está frio naquele porão.

Embaixo, depois de jantar, nós continuamos a quebrar nosso cérebro por um plano. Nada bom aparece, mas nós concordamos que não podemos ir longe com um grupo de cinco e que nós devemos tentar nos infiltrar na mansão do presidente antes de eu me tornar uma isca. Eu permito um segundo motivo para fugir de futuras argumentações. Se eu decidir me entregar, isso não requererá a permissão ou participação de ninguém mais.

Nós trocamos bandagens, algemamos Peeta de volta ao seu suporte, e nos instalamos para dormir. Poucas horas depois, eu deslizo de volta para a consciência e fico ciente de uma silenciosa conversa. Peeta e Gale. Eu não posso parar de escutar escondido.

"Obrigado pela água," Peeta diz.

"Sem problema," Gale responde. "Eu acordo dez vezes por noite, de qualquer modo."

"Para ter certeza que Katniss está mesmo aqui?" pergunta Peeta.

"Algo assim," Gale admite.

Há uma longa pausa antes de Peeta falar novamente. "Isso foi engraçado, o que Tigris disse. Sobre ninguém saber o que fazer com ela."

"Bem, nós nunca soubemos," Gale diz.

Ambos riem. É tão estranho ouvi-los falando desse modo. Quase como amigos. O que eles não são. Nunca foram. Apesar deles não serem exatamente inimigos.

"Ela te ama, você sabe," diz Peeta. "Ela praticamente falou isso para mim depois que eles açoitaram você."

"Não acredito nisso," Gale responde. "O modo como ela beijou você no Quarter Quell... bem, ela nunca me beijou assim."

"Isso foi somente parte do show," Peeta fala para ele, contudo há uma beirada de dúvida em sua voz.

"Não, você a conquistou. Desistindo de qualquer coisa por ela. Talvez essa seja a única forma de convencê-la que você a ama." Há uma longa pausa. "Eu devia ter me voluntariado para pegar seu lugar no primeiro Games. Protegendo ela então."

"Você não podia," diz Peeta. "Ela nunca teria perdoado você. Você tinha que proteger a família dela. Elas importam mais para ela do que sua vida."

"Bem, isso seria uma discussão muito longa. Eu acho que é improvável todos os três de nós sobrevivermos ao fim da guerra. E se nós sobrevivermos, eu penso que esse é um problema de Katniss. Quem escolher." Gale boceja. "Nós devemos ter algum sono."

"Sim." Eu ouço as algemas de Peeta deslizarem para baixo do suporte enquanto ele se acomoda. "Eu queria saber como ela se decidirá."

"Oh, isso eu sei." Eu posso somente ouvir as últimas palavras de Gale através das camadas de pelica. "Katniss escolherá quem quer que ela pense que não pode sobreviver sem."

24

Um arrepio corre através de mim. Eu sou realmente tão fria e calculista? Gale não disse, "Katniss escolherá quem quer que quebraria o seu coração se desistisse," ou mesmo "quem quer que ela não possa viver sem." Esses seriam subtendidos que eu estava motivada por alguma tipo de paixão. Mas meu melhor amigo disse que eu escolheria a pessoa que eu penso que "não posso sobreviver sem." Não há a menor indicação de amor, ou desejo, ou mesmo que compatibilidade me move. Eu somente conduzo uma insensível avaliação do que meu companheiro poderia me ofertar. Como se no fim, isso será a questão se ou um padeiro ou um caçador prolongará minha longevidade ao máximo. É uma coisa horrível para Gale dizer, para Peeta não contestar. Especialmente quando todo sentimento que eu tenho foi tomado ou explorado pelo Capitól ou pelos rebeldes. No momento, a escolha seria simples. Eu posso sobreviver muito bem sem nenhum deles.

De manhã, eu não tenho tempo ou energia para alimentar sentimentos feridos. Durante um café da manhã antes do alvorecer de patê de fígado e biscoitos de figo,

nós nos reunimos em volta da televisão de Tigris para uma das interrupções de Beetee. Está acontecendo um novo desenvolvimento na guerra. Aparentemente inspirado pela onda negra, algum ousado comandante rebelde veio com a ideia de confiscar os automóveis abandonados das pessoas e enviá-los não tripulados pelas ruas. Os carros não dispararam todos os pods, mas eles certamente alcançaram a maioria. Por volta das quatro da manhã, os rebeldes começaram a entrincheirar três separados caminhos — simplesmente referidos como linhas A, B e C — para o centro do Capitól. Como resultado, eles estão garantindo quadra depois de quadra com muitas poucas casualidades.

"Isso não pode durar," diz Gale. "De fato, estou surpreso que eles mantiveram isso funcionando por tanto tempo. O Capitól irá ajustar desativando pods específicos e então os engatilhando manualmente quando seus alvos estiverem no alcance." Quase dentro de minutos de sua predição, nós vemos essa exata coisa acontecer na tela. Uma esquadra envia um carro por um quarteirão, ativando quatro pods. Tudo parece bem. Três batedores seguem e fazem isso seguramente até o final da rua. Mas quando um grupo de vinte soldados rebeldes os segue, eles são explodidos em pedaços por uma fila de roseiras plantadas em frente de uma loja de flores.

"Eu aposto que está matando Plutarch não estar na sala de controle nessa," diz Peeta.

Beetee dá a transmissão de volta para o Capitól, onde um repórter com uma cara horrível anuncia os quarteirões que os civis devem evacuar. Entre sua atualização e a história anterior, eu sou capaz de marcar o meu mapa de papel para mostrar as relativas posições dos exércitos opostos.

Eu ouço tumulto fora na rua, movo-me para a janela, e observo um estrondo na veneziana. Na precoce luz matinal, eu vejo um espetáculo estranho. Refugiados das quadras agora ocupadas estão afluindo para o centro do Capitól. A maioria, em pânico, não está vestindo nada, exceto camisolas e chinelos, enquanto os mais preparados estão pesadamente embrulhados em camadas de roupas. Eles carregam tudo, de cachorros pequenos a caixas de joias e plantas em vasos. Um homem em um roupão peludo segura somente uma banana passada. Confusas, crianças sonolentas tropeçam para frente depois de seus pais, a maioria ou tão atordoada ou tão confusa para chorar. Bocados deles lampejam pela minha linha de visão. Um par de vastos olhos marrons. Um braço agarrando uma boneca favorita. Um par de pés descalços, azulados pelo frio, batendo sobre o irregular pavi-

mento de pedras da ruela. Fazendo-me recordar das crianças do 12 que morreram fugindo das bombas incendiárias. Eu deixo a janela.

Tigris se oferece para ser nossa espiã pelo dia desde que ela é a única de nós sem uma recompensa pela sua cabeça. Depois de nos assegurar embaixo, ela vai para dentro do Capitol descobrir qualquer informação útil.

Embaixo no porão eu ando para trás e para frente, deixando os outros loucos. Alguma coisa me fala que não tomarmos vantagem da enchente de refugiados é um engano. Qual cobertura melhor nós poderíamos ter? Por outro lado, todas as pessoas refugiadas movendo-se sem destino nas ruas significam outros pares de olhos procurando pelos cinco rebeldes livres. Então novamente, o que nós ganhamos estando aqui? O que todos nós estamos realmente fazendo está esgotando nosso pequeno suprimento de comida e aguardando por... o quê? Os rebeldes pegarem o Capitol? Poderiam ter semanas antes de isso acontecer, e eu não estou tão certa do que eu teria que fazer se eles conseguirem. Não correr para fora e cumprimentá-los. Coin teria me apanhado de volta para o 13 antes que eu pudesse dizer "night-lock, nightlock, nightlock." Eu não vim por todo esse caminho, e perdi todas essas pessoas, para me mover para lá por aquela mulher. *Eu matei Snow*. Além disso, haveria uma terrível porção de coisas sobre os últimos poucos dias que eu não posso explicar facilmente. Algumas das quais, se vierem à luz, provavelmente explodiriam meu acordo pela imunidade dos vitoriosos diretamente para baixo da água. E esquecendo de mim, eu tenho a sensação que alguns dos outros precisarão dela. Como Peeta. Que, não importa como você interprete isso, pode ser visto no vídeo arremessando Mitchell dentro daquele pod de rede. Eu posso imaginar o que o tribunal de guerra de Coin fará com isso.

Pelo fim da tarde, nós estamos começando a ficar preocupados com a longa ausência de Tigris. Conversando em volta de possibilidades de ela ter sido percebida e presa, nos entregado voluntariamente, ou simplesmente sido ferida pela onda de refugiados. Mas por volta das 6 horas nós a ouvimos retornar. Há algum arrastar de pés no andar superior, então ela abre o painel. Um maravilhoso cheiro de carne fritando enche o ar. Tigris nos preparou um prato de presunto e batatas cortadas. Essa é a primeira comida quente que nós temos em dias, e enquanto eu aguardo por ela para encher meu prato, eu estou arriscando verdadeiramente babar.

Enquanto mastigo, tento dar atenção a Tigris nos falando como ela adquiriu isso, mas a principal coisa que eu absorvo é que roupas de baixo de pelica são um valioso item de comércio no momento. Especialmente para as pessoas que deix-

aram suas casas não vestidas adequadamente. Muitas estão ainda fora nas ruas, tentando encontrar abrigo para a noite. Aqueles que vivem em apartamentos finos da cidade interna não se aventuraram a abrir suas portas para abrigar os desabrigados. Ao contrário, a maioria deles trancou suas fechaduras, puxou suas venezianas, e fingem estarem fora. Agora a Cidade Circular está lotado de refugiados, e os Pacificadores estão indo de porta em porta, rompendo dentro dos lugares se eles precisam, para nomear casas de hóspedes.

Na televisão, nós assistimos um elegante líder Pacificador expondo regras específicas a respeito de quantas pessoas por metro quadrado cada residente será exigido que acolha. Ele relembra aos cidadãos do Capitol que as temperaturas cairão abaixo do congelamento esta noite e previne-os que seu Presidente conta com eles para serem hospedeiros não somente dispostos, mas entusiasmados nesse momento de crise. Então eles mostram algumas reais imagens de cidadãos aflitos dando boas vindas a gratos refugiados dentro de suas casas. O líder Pacificador disse que o presidente dispôs parte de sua mansão pronta para receber cidadãos amanhã. Ele adiciona que lojistas devem também estar preparados para emprestarem seu espaço se requeridos.

"Tigris, poderia ser você," diz Peeta. Eu percebo que ele está certo. Que mesmo sua apertada entrada da loja poderia ser apropriada enquanto os números aumentam. Então nós estaremos realmente presos no porão, em constante perigo de descoberta. Quantos dias nós temos? Um? Talvez dois?

O Pacificador Chefe volta com mais instruções para a população. Parece que nesse anoitecer houve um infeliz incidente em que uma multidão espancou para matar um jovem que era parecido com Peeta. Daqui em diante, todos os rebeldes descobertos serão relatados imediatamente para autoridades, que se ocupará com a identificação e detenção do suspeito. Eles mostram uma foto da vítima. À parte dos óbvios cachos descolorados, ele parece quase tanto com Peeta quanto eu pareço. "As pessoas ficaram selvagens," Cressida murmura.

Nós assistimos um resumo da atualização rebelde na qual nós descobrimos que mais algumas quadras foram pegas hoje. Eu faço nota dos cruzamentos no meu mapa e estudo. "Linha C está somente há quatro quarteirões daqui," eu anuncio. De algum modo isso me enche com mais ansiedade do que a ideia dos Pacificadores procurando por alojamentos. "Deixe-me lavar os pratos."

"Eu te darei uma mão." Gale junta os pratos.

Eu sinto os olhos de Peeta nos seguindo para fora da sala. Na apertada cozinha atrás da loja de Tigris, eu encho a pia com água quente e faço espuma. "Você acha

que isso é verdade?" eu pergunto. "Que Snow permitirá refugiados dentro da sua mansão?"

"Eu acho que agora ele precisa, pelo menos para as câmeras," diz Gale

"Eu estarei partindo de manhã," eu digo.

"Eu estarei indo com você," Gale diz. "O que nós devemos fazer com os outros?"

"Pollux e Cressida poderiam ser úteis. Eles são bons guias," eu digo. Pollux e Cressida não são verdadeiramente o problema. "Mas Peeta é tão..."

"Imprevisível," termina Gale. "Você acha que ele nos deixaria abandoná-lo para trás?"

"Nós podemos usar o argumento que ele nos colocará em perigo," eu digo. "Ele pode ficar, se formos convincentes."

Peeta é razoavelmente racional sobre a nossa sugestão. Ele prontamente concorda que sua companhia poderia colocar os outros quatro de nós em risco. Eu estou pensando se é possível todos desenvolverem, para que ele possa somente sentar fora da guerra no porão de Tigris, quando ele anuncia que ele está indo por si mesmo.

"Para fazer o quê?" pergunta Cressida.

"Eu não tenho certeza exatamente. A única coisa que eu posso mesmo ser útil é causando uma diversão. Você viu o que aconteceu para aquele homem parecido comigo," ele diz.

"E se você... perder o controle?" eu digo

"Você quis dizer... virar mutação? Bem, se eu sentir que está vindo, eu tentarei chegar aqui de volta," ele me assegura.

"E se Snow pegar você novamente?" pergunta Gale. "Você nem mesmo tem uma arma."

"Eu justamente terei que apostar nas minhas chances," diz Peeta. "Como o resto de vocês." Os dois trocam um longo olhar, e então Gale alcança dentro de seu bolso do peito. Ele coloca seu comprimido nightlock na mão de Peeta. Peeta deixa isso ficar em sua palma aberta, nem rejeitando nem aceitando. "O que há com você?"

"Não se preocupe. Beetee me mostrou como detonar minhas flechas explosivas manualmente. Se isso falhar, eu alcanço minha faca. E eu terei Katniss," diz Gale com um sorriso. "Ela não daria a eles a satisfação de me pegar vivo."

O pensamento dos Pacificadores arrastando Gale longe começa a tocar a canção em minha cabeça novamente...

*Você está, você está
Vindo para a árvore*

"Pegue isso, Peeta," eu digo em uma voz forçada. Eu o alcanço e fecho seus dedos sobre o comprimido. "Ninguém estará lá para ajudar você."

Nós gastamos uma indecisa noite, acordados por outro pesadelo, mentes zumbindo com os planos do próximo dia. Eu estou aliviada quando cinco horas desliza para perto e nós podemos começar o que quer que esse dia segure para nós. Nós comemos uma mistura de nossas comidas restantes — pêssegos enlatados, biscoitos e escargot — deixando uma lata de salmão para Tigris como um parco agradecimento por tudo que ela fez. O gesto parece tocá-la de alguma forma. Sua face se contorce em uma estranha expressão e ela se lança na ação. Ela gasta a próxima hora refazendo os cinco de nós. Ela repara nossas vestes tão comuns ocultando nossos uniformes antes mesmo de nós vestirmos nossos sobretudos e capotes. Cobrindo nossas botas militares com alguma espécie de chinelo de pele. Firmando nossas perucas com broches. Limpando os extravagantes restos de tinta que nós tão apressadamente aplicamos em nossas faces e nos maquiando novamente. Dispondo nossas roupas exteriores para esconder nossas armas. Então nos dá uma maleta e um pacote de bugigangas para carregar. No fim, nós parecemos exatamente como os refugiados fugindo dos rebeldes.

"Nunca subestime o poder de um estilista brilhante," diz Peeta. É difícil de dizer, mas eu acho que Tigris pôde atualmente corar debaixo de suas tiras.

Não há atualizações úteis na televisão, mas a ruela parece tão cheia de refugiados quanto na manhã anterior. Nosso plano é escorregar dentro da multidão em três grupos. Primeiro Cressida e Pollux, que agirão como guias enquanto mantém uma vanguarda segura de nós. Então Gale e eu, que pretendemos nos posicionar no meio dos refugiados designados para a mansão hoje. Então Peeta, que seguirá atrás de nós, pronto para criar um tumulto quando precisar.

Tigris vigia através das venezianas pelo momento certo, abre a porta, e acena para Cressida e Pollux. "Tomem cuidado," Cressida diz, e eles estão fora.

Nós estaremos seguindo em um minuto. Eu apanho a chave, destranco as algemas de Peeta, e empurro-as no meu bolso. Ele esfrega seus pulsos. Dobra-os. Eu sinto um tipo de desespero subindo em mim. É como se eu estivesse de volta no Quarter Quell, com Beetee dando a Johanna e a mim aquele rolo de fio.

"Escute," eu digo. "Não faça qualquer coisa tola."

"Não. Essa é a coisa de último recurso. Completamente," ele diz.

Eu envolvo meus braços em volta de seu pescoço, sinto seus braços hesitando antes de me abraçar. Não tão firme como uma vez foi. Mil momentos passam por mim. Em todos os momentos, esses braços foram meu único refúgio no mundo.

Talvez não completamente apreciando naquele tempo, mas tão doce em minha memória, e agora se foi para sempre. "Tudo certo, então." Eu o solto.

"Está na hora," diz Tigris. Eu beijo sua bochecha, seguro meu capote vermelho encapuzado, puxo meu lenço sobre meu nariz, e sigo Gale para fora no ar gelado.

Cortantes flocos de neve gelados perfuram minha pele exposta. O nascer do sol está tentando quebrar através da escuridão sem muito sucesso. Há luz o suficiente para ver um grupo de formas perto de você e um pouco mais. Condições perfeitas, realmente, exceto que eu não posso localizar Cressida e Pollux. Gale e eu abaixamos nossas cabeças e nos arrastamos junto com os refugiados. Eu posso ouvir o que eu perdi espiando através das venezianas ontem. Choro, queixas, respiração difícil. E, não muito longe no caminho, tiros.

"Onde nós estamos indo, tio?" um trêmulo pequeno garoto pergunta a um homem deprimido com a pequena salvação.

"Para a mansão do presidente. Eles irão nos designar um novo lugar para viver," solta o homem.

Nós deixamos a ruela e caímos em uma das avenidas principais. "Fiquem à direita!" uma voz ordena, e eu vejo os Pacificadores se espalhando por toda a multidão, direcionando o fluxo de tráfego humano. Faces assustadas aparecem nas janelas de vidro das lojas, que já estão se tornando transbordantes com refugiados. Se assim for, Tigris poderá ter novos hóspedes no almoço. Foi bom para todo mundo que nós saímos enquanto nós pudemos.

Está claro agora, mesmo com a neve se acumulando. Eu pego um vislumbre de Cressida e Pollux quase trinta jardas à nossa frente, arrastando-se com a multidão. Eu viro a cabeça em volta para ver se eu posso localizar Peeta. Eu não posso, mas eu pego o olhar de uma garota parecendo curiosa em um sobretudo amarelo limão. Eu cutuco Gale e diminuo meu passo muito levemente, para permitir que uma parede de pessoas se forme entre nós.

"Nós podemos precisar nos separar," eu digo sob a respiração. "Há uma garota —" Tiros rasgam através da multidão, e várias pessoas se aproximam me derrubando no chão. Gritos penetram o ar enquanto uma segunda rodada mata uma grande quantidade de pessoas de um grupo atrás de nós. Gale e eu descemos para a rua, correndo as dez metros para as lojas, e pegamos abrigo atrás de um mostrador de botas de calcanhar de pontas de ferro na parte de fora de um vendedor de sapatos. Uma fileira de calçados emplumados bloqueia a visão de Gale. "O que é isso? Você pode ver?" ele me pergunta. O que eu posso ver, entre alternados pares de botas de couro lavanda e menta verde, é uma rua cheia de corpos. A pequena garota que

estava me observando se ajoelha junto a uma mulher imóvel, gritando e tentando despertá-la. Outra onda de balas corta através do peito de seu sobretudo amarelo, tingindo-o de vermelho, derrubando a garota. Por um momento, olhando para sua minúscula forma amassada, eu perco minha habilidade de formar palavras. Gale me cutuca com seu cotovelo. "Katniss?"

"Eles estão atirando do telhado sobre nós," eu falo para Gale. Eu observo mais algumas rodadas, vejo os uniformes brancos escoando pelas ruas com neve. "Tentando pegar os Pacificadores, mas eles não estão exatamente dando tiros. Devem ser os rebeldes." Eu não sinto um ímpeto de alegria, apesar de teoricamente meus aliados terem invadido. Eu estou paralisada por aquele sobretudo amarelo limão.

"Se nós começarmos a atirar, é isso," Gale diz. "Todo mundo saberia que somos nós."

Isso é verdade. Nós estamos armados somente com nossos fabulosos arcos. Liberar uma flecha seria como anunciar para ambos os lados que nós estamos aqui.

"Não," eu digo violentamente. "Nós temos que pegar Snow."

"Então nós faríamos melhor começando a nos mover antes de todo o bloco subir," diz Gale. Se estreitando na parede, nós continuamos ao longo da rua. Só que a parede é na maioria vitrines. Um molde de palmas suadas e faces boquiabertas se apertam contra o vidro. Eu puxo meu lenço muito acima do meu osso malar enquanto nós nos lançamos entre mostradores de rua. Atrás de um balcão composto de fotos de Snow, nós encontramos um Pacificador ferido escorado contra a tira de paredes de tijolos. Ele nos pede ajuda. Gale ajoelha do lado de sua cabeça e pega sua arma. No cruzamento ele atira em um segundo Pacificador e ambos temos armas de fogo.

"Então, quem é que vamos ser agora?" eu pergunto.

"Desesperados cidadãos do Capitól," diz Gale. "Os Pacificadores irão pensar que nós estamos de seu lado, e esperançosamente os rebeldes terão alvos mais interessantes."

Eu estou ponderando sobre a sabedoria desse último papel enquanto nós corremos através do cruzamento, mas no momento que nós alcançamos o próximo quarteirão, não importa mais quem somos. Quem qualquer um é. Porque ninguém está olhando para as faces. Os rebeldes estão aqui, tudo bem. Vertendo para a avenida, tendo cobertura nas entradas, atrás dos veículos, armas em punho, vozes roucas gritando comandos que se preparam para atender a um exército de Pacificadores marchando em nossa direção. Apanhados no fogo cruzado estão os refugiados, desarmados, desorientados, muitos feridos.

Um pod está se ativando acima de nós, liberando um jorro de vapor que escalda todos em seu caminho, deixando as vítimas cor de rosa-intestino e bem mortas. Depois disso, o pouco de senso de ordem que havia se desenrola. Quando o restante do vapor arabesco se entrelaça com a neve, a visibilidade se estende apenas até o fim de meu cano de espingarda. Pacificadores, cidadãos rebeldes, quem sabe? Tudo que se move é um alvo. Pessoas atiram reflexivamente, e eu não sou exceção. Coração batendo, queimando a adrenalina através de mim, todo mundo é meu inimigo. Exceto Gale. Meu parceiro de caça, a única pessoa que está à minha volta. Não há nada a fazer, exceto mover-se para frente, matando quem entrar em nosso caminho. Pessoas gritando, pessoas sangrando, mortos por toda parte. À medida que alcançamos a próxima esquina, todo o quarteirão à frente de nós se acende com um brilho rico roxo. Nós paramos, acoramos em uma escada, e piscamos para a luz. Algo está acontecendo para iluminar isso. Eles estão atacando com... o quê? Um som? Uma onda? Um laser? Armas caem de suas mãos, dedos agarram seus rostos, enquanto sangue jorra de todos os orifícios visíveis — olhos, narizes, bocas, orelhas. Em menos de um minuto, todos estão mortos e o brilho desaparece. Eu cerro os dentes e corro, saltando sobre os corpos, pés escorregando no sangue. O vento sopra a neve ofuscante em redemoinhos, mas não bloqueia o som de outra onda de botas a caminho.

"Abaixe!" eu assobio para Gale. Nós nos deixamos cair onde estamos. Enterro meu rosto em uma piscina ainda quente do sangue de alguém, mas eu finjo de morta, permanecer imóvel enquanto as botas marcham sobre nós. Alguns evitam os corpos. Outros moem minha mão, minhas costas, chutam a cabeça na passagem. Quando diminuem as botas, eu abro meus olhos e aceno para Gale.

No quarteirão seguinte, encontramos mais refugiados aterrorizados, mas poucos soldados. Justamente quando parece que poderíamos ter pegado uma pausa, há um estalo, como um ovo batendo ao lado de uma tigela, mas ampliado mil vezes. Nós paramos, procuramos ao redor pelo pod. Não há nada. Então eu sinto as pontas das minhas botas começando a inclinar levemente. "Corra!" eu grito para Gale. Não há tempo para explicação, mas em poucos segundos a natureza do pod começa a se revelar para todos. Uma fenda se abre abaixo do centro do quarteirão. Os dois lados da rua de azulejos estão dobrando como abas, lentamente, esvaziando as pessoas para o que se encontra abaixo.

Estou indecisa entre fazer um caminho mais curto para o próximo cruzamento e tentar chegar às portas que alinham a rua e interromper o meu caminho em um

edifício. Como resultado, acabo me movendo ligeiramente para a diagonal. Como as abas continuam a cair, encontro meus pés disputando, cada vez mais dificilmente, encontrar apoio sobre os azulejos escorregadios. É como correr ao longo da lateral de uma montanha de gelo que fica mais íngreme a cada passo. Ambos os meus destinos — o cruzamento e o edifício — estão poucos metros longe quando eu sinto a aba ir. Não há nada a fazer exceto usar meus últimos segundos de conexão com os azulejos para me empurrar para fora do cruzamento. Enquanto minhas mãos pegam no lado, eu percebo que as abas oscilaram para baixo. Meus pés pendurados no ar, sem base em qualquer lugar. De quinze metros abaixo, um fedor vil bate no meu nariz, como cadáveres apodrecendo no calor do verão. Formas negras rastejam nas sombras, silenciando quem sobrevive à queda.

Um grito estrangulado começa de minha garganta. Ninguém está vindo me ajudar. Eu estou perdendo meu aperto na borda gelada, quando eu vejo que eu estou somente a dois metros da extremidade do pod. Eu avanço minhas mãos ao longo da borda, tentando bloquear os terríveis sons de baixo. Quando minhas mãos transpõem a extremidade, eu balanço minha bota direita por cima do lado. Ela pega em algo e eu me arrasto penosamente até ao nível da rua. Ofegante, trêmula, eu rastejo para fora e envolvo meus braços em torno de um poste de luz para me firmar, embora o terreno seja totalmente plano.

"Gale?" Apelo para o abismo sem me importar em ser reconhecida. "Gale?"

"Por aqui!" Eu olho perplexa à minha esquerda. A aba se deteve toda na própria base dos edifícios. Uma dúzia ou mais de pessoas foram tão longe quanto possível e agora se penduram em qualquer coisa que proporcione um apoio. Maçanetas, aldravas, aberturas para correio. A três portas de mim, Gale se agarra à grade de ferro decorativa em torno de uma porta do apartamento. Ele poderia facilmente entrar se ele estivesse aberto. Mas, apesar dos repetidos chutes na porta, ninguém vem em seu auxílio.

"Cubra-se!" Eu ergo minha arma. Ele se afasta e eu furo a fechadura até que a porta vai para dentro. Gale oscila na porta, pousando em uma pilha no chão. Por um momento, senti a emoção de seu resgate. Em seguida, mãos de luvas brancas lutam contra ele.

Gale encontra meus olhos, esboça alguma coisa para mim eu não posso entender. Eu não sei o que fazer. Eu não posso deixá-lo, mas não posso alcançá-lo também. Seus lábios se movem novamente. Eu balanço minha cabeça para indicar a minha

confusão. A qualquer hora, eles vão perceber quem eles capturaram. Os Pacificadores estão transportando-o para dentro agora. "Vá! Eu ouço-o gritar.

Viro-me e fujo do pod. Completamente sozinha agora. Gale um prisioneiro. Cressida e Polux poderiam estar dez vezes mais mortos. E Peeta? Eu não coloquei os olhos sobre ele desde que deixamos Tigris. Agarro-me à ideia de que ele pode ter ido para trás. Senti um ataque vindo e se retirou para o porão, enquanto ele ainda tinha o controle. Percebeu que não havia necessidade de uma distração quando o Capitol providenciou tantas. Não há necessidade de ser isca e ter que tomar o nightlock — o nightlock! Gale não tem um. E, toda aquela conversa de detonar suas flechas com a mão, ele nunca terá a chance. A primeira coisa que os Pacificadores vão fazer é tirar suas armas.

Eu caio em uma porta, lágrimas pungem meus olhos. *Atire em mim.* Isso é o que ele estava murmurando. Era para eu matá-lo! Esse era meu trabalho. Essa foi a nossa promessa não dita, todos nós, uns aos outros. E eu não fiz isso e agora o Capitol vai matá-lo ou torturá-lo ou sequestrá-lo ou—as rachaduras começam a se abrir dentro de mim, ameaçando me quebrar em pedaços. Tenho apenas uma esperança. Que o Capitol caia, abaixe suas armas, e desista de seus prisioneiros antes de Gale se machucar. Mas eu não consigo ver isso acontecendo enquanto Snow estiver vivo.

Um par de Pacificadores corre, mal olhando para a menina do Capitol choramingando amontoada em uma porta. Eu engulo minhas lágrimas, limpo as existentes na minha face antes que elas possam congelar e me puxar de volta. Ok, eu ainda sou uma refugiada anônima. Ou será que os soldados que pegaram Gale obtiveram um vislumbre de mim quando eu fugi? Eu removo o meu sobretudo e viro-o de dentro para fora, deixando à mostra o forro preto em vez do exterior vermelho. Arrumo capa de modo que ela esconda o rosto. Segurando a arma perto do meu peito, eu me levanto do bloco.

Há apenas um punhado de pessoas errantes parecendo atordoadas. Eu ando por trás de um par de velhos que não olham para mim. Ninguém espera que eu esteja com os homens de idade. Quando chegamos ao final do próximo cruzamento, eles param e eu quase esbarro neles. É a Cidade Circular. Em toda a vasta extensão cercada por grandes edifícios, fica a mansão do presidente.

O Círculo está cheio de pessoas se movendo sem destino, lamentando, ou apenas sentando e deixando que a neve se acumule ao redor deles. Eu me encaixo por dentro. Eu começo a tecer o meu caminho em toda a mansão, tropeçando em tesour-

os abandonados e membros congelados pela neve. Em cerca de metade do caminho, me torno ciente da barricada de concreto. É cerca de quatro metros de altura e se estende em um retângulo grande na frente da mansão. Você poderia pensar que estaria vazio, mas está repleto de refugiados. Talvez seja esse o grupo que foi escolhido para ser abrigado na mansão? Mas, quando me aproximo, percebo outra coisa. Todos dentro da barricada são crianças. Crianças a adolescentes. Assustadas e congeladas. Encolhidas em grupos ou balançando entorpecidas no chão. Elas não estão sendo levadas para a mansão. Elas estão confinadas dentro, guardadas por todos os lados por Pacificadores. Eu logo sei que não é para sua proteção. Se o Capitól queria protegê-las, elas estariam em baixo em um abrigo em algum lugar. Isto é para proteção de Snow. As crianças formam o seu escudo humano.

Há uma comoção e a multidão oscila para a esquerda. Estou presa por corpos maiores, levada lateralmente, carregada fora do curso. Ouço gritos de "Os rebeldes! Os rebeldes!" e sei que devem ter rompido. A força viva me bate em um poste e me agarra a ele. Usando a corda que pende do alto, eu me puxo para fora do amontoado de corpos. Sim, eu posso ver o exército rebelde vertendo para o Círculo, dirigindo os refugiados de volta para as avenidas. Eu faço a varredura da área para os pods que certamente serão detonados. Mas isso não acontece. Isto é o que acontece:

Um aerobarco marcado com o selo do Capitól se materializa diretamente sobre as crianças barricadas. Dezenas de paraquedas de prata caem sobre elas. Mesmo nesse caos, as crianças sabem o que os paraquedas de prata contêm. Alimentos. Remédios. Presentes. Elas ansiosamente os pegam, os dedos congelados lutando com as cordas. O aerobarco desaparece, cinco segundos passam, e, em seguida, cerca de vinte paraquedas simultaneamente explodem.

Um gemido se eleva da multidão. A neve está vermelha e cheia de pequenas partes de corpo. Muitas das crianças morrem imediatamente, mas outras estão em agonia no chão. Algumas tropeçam em volta mudas, olhando para os paraquedas de prata remanescentes em suas mãos, como se eles ainda pudessem ter dentro de algo precioso. Eu posso dizer que os Pacificadores não sabiam que isso iria acontecer pela forma como estão arrancando para longe das barricadas, fazendo um caminho para as crianças. Outro bando de uniformes brancos se impulsiona na abertura. Mas estes não são Pacificadores. Eles são médicos. Médicos rebeldes. Eu conheceria esses uniformes em qualquer lugar. Eles fervilham entre as crianças, empunhando kits médicos.

Primeiro eu obtenho um vislumbre da trança loira nas costas. Então, quando ela puxa o casaco para cobrir uma criança chorando, eu observo o rabo de pato formado por sua camisa fora da calça. Tenho a mesma reação que eu tive no dia que Effie Trinket chamou o seu nome na colheita. Pelo menos, eu devo ficar mole, porque eu me encontro na base do mastro, incapaz de explicar os últimos segundos. Então eu estou atravessando a multidão, assim como eu fiz antes. Tentando gritar seu nome acima do ronco. Eu estou quase lá, quase na barricada, quando penso que ela me ouviu. Porque só por um momento, ela me avista, seus lábios formam o meu nome.

E aí é quando o resto dos paraquedas dispara.

25

Real ou não real? Estou pegando fogo. As bolas de fogo que eclodiram a partir do paraquedas disparados sobre as barricadas, através do ar nevado, e pousaram no meio da multidão. Eu estava virando quando uma me pegou, correu a língua até a volta do meu corpo e me transformou em algo novo. Uma criatura tão insaciável como o sol.

Um mutante de fogo conhece apenas uma única sensação: a agonia. Nenhuma visão, nenhum som, nenhum sentimento, exceto a queima incessante de carne. Talvez haja períodos de inconsciência, mas o que pode importar se eu não consigo encontrar refúgio neles? Eu sou a ave de Cinna, inflamada, voando freneticamente para escapar de algo inevitável. As penas em chamas que crescem a partir do meu corpo. Bater minhas asas somente ateia o incêndio. Eu me consumo, mas não tem fim.

Finalmente, minhas asas começam a falhar, eu perco, altura e gravidade puxam-me em um mar de espuma da cor dos olhos de Finnick. Flutuo nas minhas costas, que continuam a queimar por baixo da água, mas a agonia acalma a dor. Quando eu estou à deriva, incapaz de navegar, é quando eles vêm. Os mortos.

Os que eu amei voam como pássaros no céu aberto acima de mim. Sublime, trançando, chamando-me para me juntar a eles. Eu quero tanto segui-los, mas a água do mar satura as minhas asas, tornando impossível levantá-las. O que eu odeio é ter sido tomada pela água, horríveis coisas escamosas rasgam a minha carne salgada com dentes pontudos. Mordidas novamente e novamente. Arrastando-me debaixo da superfície.

O pequeno pássaro branco tingido de rosa mergulha para baixo, enterra suas garras no meu peito, e tenta me manter à tona. *"Não, Katniss! Não! Você não pode ir!"*

Mas os que eu odeio estão vencendo, e se ela se agarra a mim, ela vai estar perdida também. *"Prim, solte!"* E finalmente ela faz.

Nas profundezas da água, sou abandonada por todos. Há apenas o som da minha respiração, o enorme esforço que é preciso para tirar a água, empurrá-la para fora de meus pulmões. Eu quero parar, eu tento segurar minha respiração, mas o mar e sua força entram e saem contra a minha vontade. *"Deixe-me morrer. Deixe-me seguir os outros,"* peço ao que me prende aqui. Não há resposta.

Presa por dias, anos, séculos talvez. Morta, mas não tenho permissão para morrer. Viva, mas tão boa como morta. Tão sozinha quanto ninguém, não importa quão abominável seria bem-vinda. Mas quando finalmente eu tenho um visitante, é doce. Morfina. Correndo nas minhas veias, aliviando a dor, aliviando o meu corpo para que ele suba de volta para o ar e repouse novamente na espuma.

Espuma. Eu realmente estou flutuando na espuma. Eu posso senti-la sob a ponta dos meus dedos, acariciando as partes do meu corpo nu. Há muita dor, mas também há algo parecido com a realidade. A lixa na minha garganta. O cheiro de queimado do remédio da primeira arena. O som da voz da minha mãe. Essas coisas me assustam, e eu tento voltar para o abismo para dar sentido a isso. Mas não há como voltar atrás. Aos poucos, eu sou forçada a aceitar quem eu sou. Uma menina gravemente queimada sem asas. Sem fogo. E sem irmã.

No hospital branco deslumbrante do Capitól, os médicos exercem a sua magia em mim. Vestindo minha crueza em folhas novas de pele. Convencendo as células a pensar que elas são minhas. Manipulando as partes do meu corpo, dobrando e esticando os membros para garantir um bom ajuste. Eu ouço uma e outra vez como eu sou sortuda. Meus olhos foram poupados. A maior parte do meu rosto foi poupado. Meus pulmões estão respondendo ao tratamento. Eu vou ser tão boa como nova.

Quando a minha pele macia endurece o suficiente para suportar a pressão dos lençóis, mais visitantes chegam. A morfina abre as portas para os mortos e vivos igualmente. Haymitch, amarelo e sorridente. Cinna, costurando um vestido de casamento novo. Delly, tagarela sobre a bondade das pessoas. Meu pai canta as quatro estrofes de "A Árvore de Enforcamento" e lembra-me de que a minha mãe—que dorme em uma cadeira entre os turnos—não deve saber sobre isso.

Um dia eu acordo com expectativas e sei que não serei autorizada a viver na minha terra de fantasias. Devo levar comida à boca. Mover os meus próprios músculos.

Fazer meu caminho para o banheiro. A breve aparição de presidente Coin assente isso.

"Não se preocupe," ela diz. "Salvei-o para você."

A perplexidade dos médicos cresce mais porque eu sou incapaz de falar. Muitos testes são feitos, e enquanto não há danos nas minhas cordas vocais, que conte para eles. Finalmente, o Dr. Aurelius, um médico de cabeça, surge com a teoria de que eu me tornei uma Avox mental, e não física. Esse silêncio foi provocado por traumas emocionais. Embora ele tenha apresentado uma centena de remédios propostos, ele diz-lhes para me deixar em paz. Então eu não pergunto sobre alguém ou alguma coisa, mas as pessoas me trazem um fluxo constante de informações. Sobre a guerra: O Capitól caiu no dia que os paraquedas dispararam, presidente Coin lidera Panem agora, e as tropas foram enviadas para reprimir as pequenas bolsas remanescentes da resistência do Capitól. Sobre

Presidente Snow: Ele está sendo mantido preso, aguardando julgamento e mais certamente execução. Na minha equipe de assassinato: Cressida e Pollux foram enviados para os distritos para cobrir os destroços da guerra. Gale, que levou dois tiros em uma tentativa de fuga, está limpando o 2 de Pacificadores. Peeta ainda na unidade de queimados. Ele chegou a Cidade Circular, afinal. Sobre minha família: Minha mãe enterra sua dor em seu trabalho.

Não tendo nenhum trabalho, pesar me enterra. Tudo o que me faz continuar é a promessa de Coin. Que eu posso matar Snow. E quando isso for feito, nada restará. Eventualmente, eu sou liberada do hospital e recebo um quarto na mansão do presidente para compartilhar com minha mãe. Ela quase nunca está lá, tomando suas refeições e dormindo no trabalho. Cabe à Haymitch para me verificar, ter certeza de que estou comendo e usando os meus medicamentos. Não é uma tarefa fácil. Tomo meu velho hábito do Distrito 13. Vagueando não autorizada através da mansão. Dentro de quartos e escritórios, salões de festas e banheiros. Buscando estranhos e pequenos espaços escondidos. Um closet de peles. Um armário na biblioteca. Uma banheira muito esquecida em uma sala de móveis descartados. Meus locais são escuros e tranquilos e impossíveis de encontrar. Eu me enrolo, torno-me menor, tento desaparecer por completo. Envolta em silêncio, eu deslizo minha pulseira que diz mentalmente desorientada ao redor do meu pulso.

Meu nome é Katniss Everdeen. Eu tenho 17 anos de idade. Minha casa é no Distrito 12. Não há nenhum distrito 12. Eu sou o Mockingjay. Eu derrubei o Capitól abaixo. Presidente Snow. Ele matou minha irmã. Agora eu vou matá-lo. E então os Hunger Games estarão acabados...

Periodicamente, encontro-me de volta no meu quarto, sem saber se eu fui impulsionada por uma necessidade de morfina ou se Haymitch me desentocou. Eu como a comida, tomo o medicamento, e é necessário me banhar. Não é a água que me incomoda, mas o espelho que reflete o meu corpo nu queimado por fogo mutante. Os enxertos de pele ainda mantêm uma coloração rosa-bebê recém-nascido. A pele danificada considerada recuperável, mas parece vermelha, quente e derretida em alguns lugares. Remendos do meu padrão próprio de branco pálido cintilante. Sou como uma colcha de retalhos de pele bizarra. Peças dos meus cabelos estavam chamuscados completamente, o resto foi cortado em comprimentos estranhos. Katniss Everdeen, a garota que estava pegando fogo. Eu não teria muito cuidado, apenas a visão do meu corpo traz de volta a memória da dor. E por que eu estava com dor. E o que aconteceu apenas antes que a dor começou. E como eu assisti minha irmãzinha se tornar uma tocha humana.

Fechar os olhos não ajuda. O fogo queima mais brilhante na escuridão.

Dr. Aurelius aparece às vezes. Eu gosto dele porque ele não diz coisas estúpidas como a forma como eu estou totalmente segura, ou que ele sabe que eu não posso ver isso, mas que eu vou ser feliz de novo um dia, ou mesmo que as coisas serão melhores em Panem agora. Ele apenas pergunta se quero conversar, e quando eu não respondo, ele cai no sono em sua cadeira. Na verdade, acho que suas visitas são em grande parte motivadas pela sua necessidade de um cochilo. O sistema funciona para nós dois.

A hora se aproxima, embora eu não pudesse dar as exatas horas e os minutos. Presidente Snow foi julgado e considerado culpado, condenado a execução. Haymitch me diz, eu ouço falar de como eu me deixo levar pelos guardas nos corredores. Meu traje Mockingjay chega ao meu quarto. Também o meu arco, parecendo sem piores desgastes, mas sem a bainha de flechas. Ou porque foi danificada ou, mais provavelmente, porque eu não deveria ter armas. Eu vagamente me pergunto se eu deveria estar me preparando para o evento, de alguma forma, mas nada me vêm à mente.

Uma tarde, após um longo período em um assento almofadado na janela atrás de uma tela pintada, saio e viro à esquerda em vez da direita. Encontro-me numa parte estranha da mansão, e logo perco o rumo. Ao contrário da área onde estou alojada, não parece haver ninguém por perto para perguntar. Eu gosto, no entanto. Gostaria de ter encontrado mais cedo. É tão calmo, com os tapetes grossos e pesadas tapeçarias que absorvem o som. Suavemente iluminado. Cores suaves.

Pacíficas. Até que eu cheiro as rosas. Eu mergulho por trás de algumas cortinas, tremendo muito severamente para executar, enquanto aguardo as mutações. Por fim, percebo que não há mutação vindo. Então, o que eu cheiro? Rosas reais? Será que estou perto do jardim onde as coisas más crescem?

Enquanto eu me arrasto pelo corredor, o cheiro se torna insuportável. Talvez não seja tão forte como as reais mutações, mais puro, porque não está competindo com o esgoto e explosivos. Eu viro uma esquina e encontro-me olhando para dois guardas surpresos. Não Pacificadores, é claro. Não há mais Pacificadores. Mas não os preparados soldados fardados de cinza do 13 também. Estes dois, um homem e uma mulher, vestem umas esfarrapadas roupas tecidas em conjunto dos rebeldes atuais. Ainda enfaixados e raquíticos, agora eles estão vigiando a porta para as rosas. Quando eu passo para entrar, as armas formam um X na minha frente.

"Você não pode entrar, senhorita," diz o homem.

"Soldado," a mulher corrige. "Você não pode entrar, Soldado Everdeen. Ordens da Presidente."

Eu apenas fico ali pacientemente esperando por eles para abaixarem suas armas, para que eles entendam, sem que eu lhes diga, que por trás daquelas portas está algo que eu preciso. Apenas uma rosa. Uma única flor. Para colocar na lapela de Snow antes de eu matá-lo. Minha presença parece preocupar os guardas. Eles estão discutindo chamando Haymitch, quando uma mulher fala por trás de mim. "Deixem-na entrar."

Eu conheço a voz, mas não posso identificá-la imediatamente. Não do Seam, e não do 13, definitivamente não do Capitol. Viro minha cabeça e me encontro cara a cara com Paylor, a comandante do 8. Ela parece ainda mais perturbada do que ela estava no hospital, mas quem não está?

"Na minha autoridade," diz Paylor. "Ela tem direito a qualquer coisa por trás daquela porta." Estes são os seus soldados, não de Coin. Eles tiram suas armas sem questionar e me deixam passar.

No final de um corredor curto, eu me empurro para além das portas de vidro e entro. Até agora o cheiro é tão forte que começa a se achatar, como se o meu nariz não mais pudesse absorver. O ar úmido e ameno se sente bem na minha pele quente. E as rosas são gloriosas. Fileiras após fileiras de flores suntuosas, no exuberante rosa, laranja do sol, e até mesmo de um azul pálido. Ando pelos corredores das plantas podadas com cuidado, olhando, mas não toco, porque eu aprendi de maneira severa o quão mortal estas belezas podem ser. Eu sei quando a encontro, a que coroa

o topo de um arbusto delgado. Um broto branco magnífico apenas começando a se abrir. Eu puxo a minha manga esquerda sobre a minha mão para que minha pele não vá realmente tocá-la, pego um par de tesouras de poda, apenas posiciono-as no tronco, quando ele fala.

"Essa é uma beleza."

Minha mão se contrai, a tesoura fecha, cortando o caule.

"As cores são lindas, é claro, mas nada diz perfeição como o branco."

Eu ainda não consigo vê-lo, mas sua voz parece levantar-se de uma cama ao lado das rosas vermelhas. Delicadamente comprimindo o tronco do broto através do tecido da minha manga, eu movo-me lentamente ao virar a esquina e encontro-o sentado num banco contra a parede. Ele está bem preparado e muito bem vestido como sempre, mas sobrecarregado com algemas, amarras de tornozelo, dispositivos de rastreamento. Na luz brilhante, sua pele é de um verde pálido e doentio. Ele tem um lenço branco manchado com sangue fresco. Mesmo em seu estado deteriorado, com os olhos de cobra brilhantes e frios. "Eu estava esperando que você encontrasse seu caminho para meus aposentos."

Seus aposentos. Invadi sua casa, da maneira como ele deslizou para a minha no ano passado, sibilando ameaças com seu hálito de sangue e rosas. Esta estufa é um dos seus quartos, talvez o seu favorito, talvez em tempos melhores que as plantas tendem a si mesmo. Mas agora é parte de sua prisão. É por isso que os guardas me pararam. E é por isso que Paylor deixou-me entrar.

Eu supus que estaria garantido no calabouço mais profundo que o Capitol tivesse para oferecer, não embalado no colo de luxo. No entanto, Coin o deixou aqui. Para criar um precedente, eu acho. Assim que, se no futuro ela cair em desgraça, seria entendido que os presidentes, mesmo os mais desprezíveis, recebem tratamento especial. Quem sabe, afinal, quando seu próprio poder pode desaparecer?

"Há tantas coisas que devemos discutir, mas tenho a sensação de que sua visita será breve. Assim, as primeiras coisas primeiro." Ele começa a tossir, e quando ele tira o lenço de sua boca, ele está mais vermelho. "Eu queria dizer-lhe quão triste que eu estou por sua irmã."

Mesmo na minha condição, amortecida, drogada, isso envia uma pontada de dor por mim. Lembrando-me de que não há limites para a sua crueldade. E como ele vai para a sepultura tentando me destruir.

"Tanto desperdício, tão desnecessário. Qualquer um poderia ver que o jogo tinha acabado nesse ponto. Na verdade, eu estava prestes a emitir uma rendição oficial, quando lançaram os paraquedas." Seus olhos estão grudados em mim, sem pestanejar, a fim de não perder um segundo da minha reação. Mas o que ele disse não faz sentido. Quando lançaram os paraquedas? "Bem, você realmente não achou que dei a ordem, não é? Esqueça o fato óbvio de que se eu tivesse um aerobarco trabalhando à minha disposição, eu teria o usado para fazer uma fuga. Mas deixando isso de lado, o efeito poderia ter servido? Ambos sabemos que eu não estou acima de matar crianças, mas eu não sou um desperdiçador. Eu levo a vida por razões muito específicas. E não havia razão para eu destruir um cercado cheio de crianças do Capitol. Nenhuma mesmo."

Gostaria de saber se o encaixe da próxima tosse é encenado para que eu possa ter tempo para absorver suas palavras. Ele está mentindo. Claro, ele está mentindo. Mas há algo que luta para libertar-se da mentira também.

"No entanto, devo admitir que foi uma jogada de mestre por parte de Coin. A ideia de que eu estava bombardeando nossas crianças indefesas instantaneamente agarrou qualquer aliança frágil que meu povo ainda sentia por mim. Não houve resistência real depois disso. Você sabia que foi ao ar ao vivo? Você pode ver a mão de Plutarch lá. E no paraquedas. Bem, é esse tipo de pensamento que você procura em um Gamemaker chefe, não é?" Snow toca levemente os cantos de sua boca. "Eu tenho certeza de que isso não foi projetado para sua irmã, mas essas coisas acontecem."

Eu não estou com Snow agora. Estou em armamento especial de volta no 13 com Gale e Beetee. Olhando para os projetos baseados nas armadilhas de Gale. Que se baseiam na compaixão humana. A primeira bomba matou as vítimas. A segunda, a equipe de resgate. Lembrando as palavras de Gale.

"Beetee e eu temos seguido as mesmas regras do livro do Presidente Snow usadas quando ele sequestrou Peeta."

"A minha falha," diz Snow, "foi ter demorado tanto a compreender o plano de Coin. Para deixar o Capitol e distritos destruírem um ao outro, e depois passar para tomar o poder com o 13 mal arranhado. Não se engane, ela tinha a intenção de pegar meu lugar desde o início. Eu não deveria estar surpreso. Afinal, ela tinha treze anos quando começou a rebelião que levou aos Dias Negros e, em seguida abandonaram o restante dos distritos quando a maré virou contra eles. Mas eu não estava

observando Coin. Eu estava observando você, Mockingjay. E você estava me observando. Temo que ambos fomos tomados por tolos.'

Eu recuso que isso seja verdade. Há algumas coisas com as quais eu não consigo sobreviver. Eu pronuncio minhas primeiras palavras desde a morte da minha irmã. "Eu não acredito em você.'

Snow balança a cabeça com decepção. "Oh, minha querida Senhorita Everdeen. Pensei que tínhamos concordado em não mentir um para o outro.'

26

Fora no corredor, eu encontro Paylor em pé exatamente no mesmo ponto. "Você achou o que você estava procurando?" pergunta ela.

Eu sustento o botão branco como resposta e depois tropeço por ela. Devo ter feito uma volta para meu quarto, porque a próxima coisa que eu sei é que eu estou enchendo um copo com água da torneira do banheiro e fixando a rosa na mesma. Eu afundo-me de joelhos sobre o azulejo frio e dou uma olhada na flor, como a brancura parece difícil de se concentrar na luz fluorescente gritante. Meu dedo captura dentro da minha pulseira, torcendo-a como um torniquete, machucando o meu pulso. Eu estou esperando que a dor vá me ajudar a continuar com a realidade da maneira que fez para Peeta. Devo persistir. Eu preciso saber a verdade sobre o que aconteceu.

Há duas possibilidades, embora os detalhes associados a elas possam variar. Primeiro, como eu acreditava, que o Capitol enviou aquele aerobarco, soltou os paraquedas, e sacrificou a vida de seus filhos, sabendo que os rebeldes chegados recentemente iriam em seu auxílio. Há evidências para apoiar isso. O selo do Capitol sobre o aerobarco, a ausência de qualquer tentativa de golpear o inimigo para fora do céu, e sua longa história de uso de crianças como peões na batalha contra os distritos. Depois, há o relato de Snow. Esse aerobarco do Capitol ocupado por rebeldes bombardearam as crianças para trazer um rápido fim à guerra. Mas se esse fosse o caso, por que o Capitol não ateou fogo sobre o inimigo? Será que o elemento surpresa os derrubou? Eles não tinham defesas restantes? As crianças são preciosas para o 13, ou assim sempre pareceu. Bem, eu não, talvez. Quando eu sobrevivi à minha utilidade, eu fui dispensável. Embora eu ache que tem sido um longo tempo desde que eu fui considerada uma criança nesta guerra. E por que eles fazem isso sabendo que os seus próprios médicos provavelmente responderiam e seriam levados a cabo pela segunda explosão? Eles não fariam. Eles não po-

diam. Snow está mentindo. Me manipulando como ele sempre fez. Na esperança de me virar contra os rebeldes e, eventualmente destruí-los. Sim. Claro que sim.

Então o que está me importunando? Essa dupla explosão de bombas, por exemplo. Não é que o Capitól não poderia ter a mesma arma, só que eu tenho certeza que os rebeldes fizeram. A ideia de Gale e Beetee. Então há o fato de que Snow não fez nenhuma tentativa de fuga, quando eu sei que ele é um sobrevivente consumado. Parece difícil acreditar que ele não tinha um retiro em algum lugar, algum abrigo abastecido com as disposições onde ele poderia viver o resto de sua curta vida de cobra. E, finalmente, há a sua avaliação de Coin. O que é incontestável é que ela fez exatamente o que ele disse. Deixou o Capitól e os distritos executarem um ao outro para o chão e, em seguida, passeou para tomar o poder. Mesmo que esse fosse seu plano, isso não significa que ela deixou cair os paraquedas. A vitória já estava em seu alcance. Tudo estava em seu alcance.

Exceto eu.

Lembro-me da resposta de Boggs, quando eu admiti que eu não tinha pensado muito no sucessor de Snow. *"Se a sua resposta imediata não é Coin, então você é uma ameaça. Você é a face da rebelião. Você pode ter mais influência do que qualquer outra pessoa. Aparentemente, o máximo que você já fez é tolerá-la."*

De repente, eu estou pensando em Prim, que ainda não tinha catorze anos, ainda não tinha idade suficiente para ser concedido o título de soldado, mas de alguma forma trabalhando nas linhas de frente. Como é que uma coisa dessas aconteceu? Que a minha irmã quis estar lá, não tenho dúvida. Que ela seria mais capaz do que muitos dos mais velhos do que ela, é um fato. Mas para tudo isso, alguém muito alto teria que aprovar colocar alguém de treze anos em combate. Coin fez isso, na esperança de que a perda de Prim me levaria completamente para fora do limite? Ou, pelo menos, firme ao seu lado? Eu não teria sequer que testemunhá-lo pessoalmente. Inúmeras câmeras iriam cobrir a Cidade Circular. Capturando o momento para sempre.

Não, agora eu estou ficando louca, entrando em um estado de paranoia. Muitas pessoas saberiam da missão. Palavras saíam. Ou não? Quem poderia saber, além de Coin, Plutarch, e uma pequena equipe, fiel ou facilmente descartável?

Eu preciso de ajuda sobre como trabalhar com isso, só que todos em que eu acredito estão mortos. Cinna. Boggs. Finnick. Prim. Há Peeta, mas ele não poderia fazer mais do que especular, e quem sabe em que estado sua mente está, de qualquer forma. E isso só deixa Gale. Ele está longe, mas mesmo se ele estivesse

ao meu lado, eu poderia confiar nele? O que eu poderia dizer, como eu poderia exprimir isso, não implicando que era a sua bomba que matou Prim? A impossibilidade da ideia, mais do que qualquer outra, faz com que eu pensei que Snow está mentindo.

Em última análise, só há uma pessoa para falar que pode saber o que aconteceu e ainda pode estar do meu lado. Para abordar todo o assunto será um risco. Mas enquanto eu acho que Haymitch pode jogar com a minha vida na arena, eu não acho que ele ia me dedurar para Coin. Quaisquer problemas que podemos ter um com o outro, nós preferimos resolver nossas diferenças um-para-um.

Eu me arrasto para fora nos azulejos, fora da porta, e em todo o corredor até seu quarto. Quando não há resposta para minha batida, eu empurro para dentro. Ugh. É impressionante a rapidez com que ele pode contaminar um espaço. Pratos de comida pela metade, garrafas de licor em ruínas e pedaços de móveis quebrados de uma dispersão por uma violência de bêbado em seus aposentos. Ele jaz, despenheado e sujo, em um emaranhado de lençóis sobre a cama, desmaiado.

"Haymitch," eu digo, sacudindo sua perna. É claro, isso é insuficiente. Mas eu dou mais algumas tentativas antes de eu despejar o cântaro de água em seu rosto. Ele vem com um suspiro, cortando cegamente com a faca. Aparentemente, o fim do reinado de Snow não é igual ao final de seu terror.

"Oh. Você," diz ele. Eu posso dizer pela sua voz que ele ainda está bêbado.

"Haymitch," eu começo.

"Ouçam isso. A Mockingjay achou sua voz." Ele ri. "Bem, Plutarch ficará feliz." Ele toma um gole de uma garrafa. "Por que eu estou molhado?" Eu desajeitadamente derrubo o jarro atrás de mim, em uma pilha de roupas sujas.

"Eu preciso de sua ajuda," eu digo.

Haymitch arrota, enchendo o ar com bafo de licor branco. "O que é isso, querida? Mais problemas com garotos?" Eu não sei por que, mas isso me machuca de uma forma que Haymitch raramente pode. Devo mostrar no meu rosto, pois mesmo em seu estado de embriaguez, ele tenta retroceder. "Ok, não tem graça." Eu já estou na porta. "Não é engraçado! Volte!" Pelo baque de seu corpo caindo no chão, eu assumo que ele tentou me seguir, mas não há nenhum modo.

Eu ziguezagueio pela mansão e desapareço em um armário cheio de coisas de seda. Eu arranco-os dos cabides até que eu tenho uma pilha e então me entoco dentro dele. No forro do meu bolso, eu encontro um comprimido de morfina perdido e engulo a seco, saindo de minha histeria crescente. Não é o suficiente para certas coisas, no entanto. Eu ouço Haymitch me chamando à distância, mas ele não vai me encontrar na sua condição. Especialmente neste novo local. Envoltas

em seda, sinto-me como uma lagarta em um casulo, esperando a metamorfose. Eu sempre imaginei que isso seria uma condição pacífica. No começo é. Mas enquanto a noite viaja, eu me sinto cada vez mais presa, sufocada pelas ligações escorregadias, não consigo sair até que eu tenha me transformado em algo belo. Tremo, tentando derramar meu corpo arruinado e desbloquear o segredo para fazer crescer asas impecáveis. Apesar do enorme esforço, mantenho-me uma criatura horrível, queimada na minha forma atual pela explosão das bombas.

O encontro com Snow abre a porta para o meu repertório antigo de pesadelos. É como ser picado por tracker jackers novamente. Uma onda de imagens horripilantes com uma breve pausa que eu confundo com acordar - apenas para encontrar outra onda me batendo de volta. Quando os guardas finalmente me encontram, eu estou sentada no chão do guarda-roupa, enrolada em seda, gritando a plenos pulmões. Eu combato-os em primeiro lugar, até que me convenço de que eles estão tentando ajudar, retiro as vestes asfixiantes, e acompanho-os de volta para o meu quarto. No caminho, passamos por uma janela e vejo um amanhecer cinzento de neve que se espalha pelo Capitol.

Um Haymitch cheio de ressaca espera com um punhado de pílulas e uma bandeja de comida para a qual nenhum de nós tem estômago. Ele faz uma fraca tentativa de me falar novamente, mas, vendo que é inútil, envia-me para um banho que alguém preparou. A banheira é profunda, com três degraus para o fundo. Eu facilmente abaixo na água quente e sento-me, até o pescoço em espuma, esperando que os medicamentos me derrubem depressa. Meus olhos se concentram sobre a rosa que espalhou suas pétalas durante a noite, enchendo o ar úmido com seu perfume forte. Eu subo e alcanço uma toalha para asfixiá-la, quando há uma tentativa de bater na porta do banheiro que se abre, revelando três rostos familiares. Eles tentam sorrir para mim, mas mesmo Venia não pode esconder seu choque em meu corpo mutante devastado. "Surpresa!" guincha Octavia, e depois explode em lágrimas. Estou confusa sobre o seu reaparecimento quando percebo o que isto deve ser, o dia da execução. Eles vieram para me preparar para as câmeras. Me refazendo para a beleza Base Zero. Não admira que Octavia esteja chorando. É uma tarefa impossível.

Eles mal podem tocar minha colcha de retalhos de pele, com medo de me machucar, então eu lavo-me e seco-me. Digo-lhes que dificilmente percebo a dor ainda, mas Flavius ainda estremece quando ele envolve um manto ao meu redor. No quarto, encontro uma outra surpresa. Sentada em uma cadeira. Com uma perfeita

peruca de ouro metálico seguindo sua alta patente, segurando uma prancheta. Notavelmente inalterada, exceto pelo olhar vago em seus olhos.

"Effie," eu digo.

"Olá, Katniss." Ela se levanta e beija meu rosto como se nada tivesse ocorrido desde nosso último encontro, na noite anterior ao Quarter Quell. "Bem, parece que nós temos um outro grande, grande, grande dia pela frente. Então por que você não inicia a sua preparação e vou somente disparar e verificar os arranjos."

"Ok," eu digo para ela de volta.

"Eles disseram que Plutarch e Haymitch tiveram uma época difícil para mantê-la viva," Venia comenta baixinho. "Ela foi presa após a sua fuga, então isso ajudou."

Isso é exagerar um pouco. Effie Trinket, rebelde. Mas eu não quero que Coin a mate, assim eu faço uma anotação mental para apresentá-la dessa maneira, se solicitado. "Eu acho que foi bom Plutarch sequestrar vocês três afinal."

"Nós somos a única equipe de preparação que continua viva. E todos os estilistas do Quarter Quell estão mortos," conta Venia. Ela não diz especificamente quem os matou. Estou começando a me perguntar se isso importa. Ela pega cuidadosamente uma das minhas mãos marcadas e segura-a para inspeção. "Agora, o que você das unhas? Vermelho ou talvez um preto bem escuro?"

Flavius faz um milagre de beleza no meu cabelo, conseguindo até mesmo a parte da frente ao conseguir algumas das mais longas mechas para esconder as manchas carecas na parte de trás. Meu rosto, já que foi poupado das chamas, não apresenta mais do que o desafio de costume. Uma vez que eu estou com o traje Mockingjay de Cinna, as cicatrizes são visíveis apenas no meu pescoço, antebraços e mãos. Octavia prende meu broche Mockingjay sobre o meu coração e damos um passo para trás para olhar no espelho. Eu não posso acreditar o quão normal me fizeram parecer do lado de fora quando por dentro eu sou como um deserto.

Há um toque na porta e Gale passa para dentro. "Posso ter um minuto?" pergunta ele. No espelho, vejo a minha equipe de preparação. Incertos de para onde ir, esbarram uns nos outros algumas vezes e, em seguida, se fecham no banheiro. Gale chega por trás de mim e examinamos o reflexo um do outro. Estou procurando algo para agarrar, algum sinal da garota e do garoto que se encontraram por acaso na mata há cinco anos e se tornaram inseparáveis. Eu estou me perguntando o que teria acontecido com eles, se os Hunger Games não tivessem ceifado a garota. Se ela se apaixonaria pelo garoto, até mesmo se casaria com ele. E em algum momento no futuro, quando os irmãos e irmãs tivessem crescido, fugissem com eles para a floresta e deixassem o 12 para trás para sempre. Teriam sido felizes, em estado

selvagem, ou a tristeza sombria cresceria entre eles, mesmo sem a ajuda do Capitol?

"Eu trouxe-lhe isto." Gale estende uma bala. Quando eu pego, eu percebo que tem uma única seta comum. "É para ser simbólico. Você disparar o último tiro de guerra."

"E se eu falhar?" eu digo. "Coin a recuperará e a trará de volta para mim? Ou simplesmente atirá-la na cabeça de Snow ela mesma?"

"Você não vai errar." Gale ajusta a bala no meu ombro.

Nós ficamos lá, cara a cara, não encontrando os olhos um do outro. "Você não veio me ver no hospital." Ele não responde, então finalmente eu digo. "Foi a sua bala?"

"Eu não sei. Nem Beetee," diz ele. "Será que isso importa? Você vai sempre estar pensando nisso."

Ele espera por mim para negar isso, eu quero negar isso, mas é verdade. Mesmo agora eu posso ver a chama inflamá-la, sentir o calor das chamas. E eu nunca vou ser capaz de separar aquele momento de Gale. Meu silêncio é minha resposta.

"Essa era a única coisa que eu tinha em mente. Cuidar de sua família," diz ele.

"Atire em linha reta, ok?" Ele toca meu rosto e sai. Quero chamá-lo de volta e dizer-lhe que eu estava errada. Que eu vou descobrir uma maneira de fazer as pazes com isso. Para lembrar as circunstâncias em que ele criou a bomba. Levar em conta meus próprios crimes imperdoáveis. Desenterrar a verdade sobre quem deixou cair os paraquedas. Provar que não foram os rebeldes. Perdoá-lo. Mas como eu não posso, eu vou ter que lidar com a dor.

Effie chega para introduzir-me a algum tipo de reunião. Eu coleto meu arco e no último minuto me lembro da rosa, brilhante em seu copo de água. Quando abro a porta do banheiro, encontro a minha equipe de preparação sentada em uma linha na borda da banheira, curvados e derrotados. Lembro-me de que eu não sou a única cujo mundo foi arrancado. "Vamos lá," eu digo a eles. "Nós temos um público esperando."

Estou esperando uma reunião de produção na qual Plutarch instrui-me onde ficar em pé e dá-me a minha sugestão para atirar em Snow. Em vez disso, encontro-me enviada para uma sala onde seis pessoas se sentam ao redor de uma mesa. Peeta, Johanna, Beetee, Haymitch Annie, e Enobaria. Todos eles usam o uniforme cinza dos rebeldes do 13. Ninguém parece muito bem. "O que é isso?" eu digo.

"Não temos certeza," Haymitch responde. "Parece ser um encontro dos vencedores restantes."

"Nós somos tudo o que resta?" pergunto.

"O preço da fama," conta Beetee. "Fomos alvos de ambos os lados. O Capitol matou os vencedores que suspeitou serem rebeldes. Os rebeldes mataram aqueles que pensaram ser aliados do Capitol."

Johanna olha zangada para Enobaria. "Então o que ela está fazendo aqui?"

"Ela está protegida pelo que chamamos de Acordo Mockingjay," conta Coin quando ela entra atrás de mim. "Onde Katniss Everdeen concordou em apoiar os rebeldes em troca de imunidade aos vencedores capturados. Katniss confirmou o seu lado da barganha, e assim nós fizemos."

Enobaria sorri para Johanna. "Não fique tão orgulhosa," diz Johanna. "Nós vamos matá-la de qualquer maneira."

"Sente-se, por favor, Katniss," diz Coin, fechando a porta. Tomo um banco, entre Annie e Beetee, colocando cuidadosamente a rosa de Snow na mesa. Como de costume, Coin vai direto ao ponto. "Eu os pedi aqui para resolver um debate. Hoje vamos executar Snow. Nas semanas anteriores, centenas de seus cúmplices da opressão de Panem foram julgados e aguardam agora a sua própria morte. No entanto, o sofrimento nos distritos foi tão extremo que estas medidas parecem insuficientes para as vítimas. De fato, muitos estão chamando para uma completa aniquilação de quem detinha a cidadania do Capitol. No entanto, no interesse de manter uma população sustentável, não podemos permitir isso."

Através da água no copo, eu vejo uma imagem distorcida de uma das mãos de Peeta. As marcas de queimadura. Nós dois somos mutações de fogo agora. Meus olhos viajam até onde as chamas lamberam sua testa, chamuscando para fora as suas sobrancelhas, mas deixando apenas os olhos. Aqueles mesmos olhos azuis que usou para responder o meu e depois voou para longe na escola. Assim como eles fazem agora.

"Assim, uma alternativa foi colocada sobre a mesa. Como os meus colegas e eu não pudemos vir com nenhum consenso, foi decidido que vamos deixar os vencedores decidirem. A maioria de quatro vai aprovar o plano. Ninguém pode se abster de votar," conta Coin. "O que foi proposto é que em vez de eliminar a população inteira do Capitol, teremos uma final simbólica, um Hunger Games, usando as crianças diretamente relacionadas com aqueles que detinham o maior poder."

Todos os sete de nós se viram para ela. "O quê?" diz Johanna.

"Consideramos outro Hunger Games usando crianças do Capitol," diz Coin.

"Você está brincando?" pergunta Peeta.

"Não. Também devo dizer-lhes que se realizarmos os Games, será conhecido que foi feito com a sua aprovação, embora a distribuição individual de seus votos serão mantidas em sigilo para sua própria segurança," Coin nos diz.

"Essa ideia foi de Plutarch?" pergunta Haymitch.

"Foi minha," conta Coin. "Pareceu equilibrar a necessidade de vingança com o mínimo de perda de vida. Vocês podem votar."

"Não!" explode Peeta. "Eu voto não, claro! Nós não podemos ter outro Hunger Games!"

"Por que não?" retruca Johanna. "Parece muito justo para mim. Snow ainda tem uma neta. Eu voto sim."

"Eu também," diz Enobaria, quase indiferente. "Deixe-os ter um gosto de seu próprio remédio."

"É por isso que nos rebelamos! Lembra-se?" Peeta olha para o resto de nós. "Annie?"

"Eu voto não com Peeta," diz ela. "Assim faria Finnick se ele estivesse aqui."

"Mas ele não está, porque as mutações de Snow o mataram," Johanna a lembra.

"Não," diz Beetee. "Seria um precedente ruim. Temos que parar de ver uns aos outros como inimigos. Neste ponto, a unidade será essencial para nossa sobrevivência. Não."

"Nós estamos por Katniss e Haymitch," diz Coin.

Foi assim, então? Setenta e cinco anos ou mais atrás? Será que um grupo de pessoas se sentou ao redor e votaram sobre o início dos Hunger Games? Houve discordância? Será que alguém fez um caso de misericórdia, que foi derrotado por chamar para a morte crianças dos Distritos? O cheiro crescente de Snow se enrola em meu nariz, para baixo em minha garganta, apertando-a firmemente com desespero. Todas essas pessoas que eu amava, mortas, e estamos discutindo os próximos Hunger Games na tentativa de evitar o desperdício de vida. Nada mudou. Nada vai mudar agora.

Eu peso as minhas opções com cuidado, penso que tudo passa. Mantendo meus olhos na rosa, eu digo: "Eu voto sim... por Prim."

"Haymitch, cabe a você," diz Coin.

Um Peeta furioso martela Haymitch com a atrocidade que ele poderia tomar parte, mas posso sentir Haymitch me observando. Este é o momento, então. Quando encontramos exatamente o quão parecidos somos, e quanto ele realmente me entende.

"Eu estou com a Mockingjay," ele diz.

"Excelente. Isso termina a votação," diz Coin. "Agora nós realmente devemos tomar lugares para a execução."

Quando ela passa por mim, Eu ergo o copo com a rosa. "Pode ver para Snow estar usando isso? Justamente sobre seu coração?" Coin sorri. "Claro que sim. E eu vou ter certeza que ele saiba sobre os Games.'

"Obrigada," eu digo.

Pessoas derramam-se na sala, me rodeiam. O último toque de pó, as instruções de Plutarch, quando eu sou guiada para as portas da frente da mansão. A Cidade Circular corre, derrama as pessoas para as ruas laterais. Os outros tomam seus lugares no exterior. Guardas. Funcionários. Os líderes rebeldes. Vitoriosos. Eu ouço os aplausos que indicam que Coin apareceu na varanda. Então Effie bate no meu ombro, e eu saio para a luz do sol de inverno. Caminho até a minha posição, acompanhada do barulho ensurdecedor da multidão. Como combinado, eu viro para eles verem meu perfil, e espero. Quando eles marcham com Snow para fora da porta, a plateia enlouquece. Eles prendem as mãos atrás de um poste, que é desnecessário. Ele não vai a lugar nenhum. Não há para onde ir. Este não é o palco espaçoso antes do Centro de Treinamento, mas o terraço estreito na frente da mansão do presidente. Não admira que ninguém se preocupou em me ter praticando. Ele está há dez metros de distância.

Eu sinto o arco ronronando na minha mão. Alcanço e agarro a seta. Posiciono-a, mirando a rosa, mas vejo seu rosto. Ele tosse e uma baba sanguinolenta escorre do queixo. Sua língua move-se sobre os lábios inchados. Eu procuro seus olhos para o menor sinal de qualquer coisa, medo, remorso, raiva. Mas só há o mesmo olhar de divertimento, que terminou a nossa última conversa. É como se ele estivesse falando as palavras de novo. *"Oh, minha querida senhorita Everdeen. Pensei que tínhamos concordado em não mentir um para o outro."*

Ele está certo. Nós combinamos.

O ponto de minha flecha se desloca para cima. Eu solto a corda. E presidente Coin cai para o lado do balcão e se precipita para o chão. Morta.

27

Na reação atordoada que se segue, eu estou ciente de um som. O riso de Snow. Um gorgolejar horrível, gargalhada acompanhada por uma erupção de sangue espumoso quando a tosse começa. Vejo-o dobrar para frente, lançando para fora a sua vida, até os guardas o bloquearem de minha visão.

Quando os uniformes cinza começam a convergir em mim, penso em meu breve futuro presa como assassina da nova presidente de Panem. O interrogatório, provável tortura, certamente execução pública. Tendo, mais uma vez, que dizer o

meu adeus final ao punhado de pessoas que ainda mantêm um poder sobre meu coração. A perspectiva de enfrentar a minha mãe, que agora estará totalmente sozinha no mundo, soluciona isso.

"Boa noite," eu sussurro para o arco na mão e o sinto ir. Eu levanto o meu braço esquerdo e torço meu pescoço para arrancar a pílula na minha manga. Em vez disso, afundo meus dentes em carne. Eu arranco a cabeça para trás na confusão para me encontrar olhando nos olhos de Peeta, só que agora detêm o meu olhar. O sangue corre a partir das marcas de dentes na sua mão, presa no meu nightlock. "Deixe-me ir!" eu rosno para ele, tentando arrancar meu braço de sua mão.

"Não posso," ele diz. Quando eles me puxam para longe dele, sinto meu bolso rasgando de minha manga, vejo a queda do comprimido violeta profundamente no chão, assisto o último presente de Cinna começar ranger sobre a bota de um guarda. Transformo-me em um animal selvagem, chutando, arranhando, mordendo, fazendo tudo que posso para me libertar desta teia de mãos, enquanto a multidão me empurra para dentro. Os guardas me levantam acima da desordem, onde eu continuo a me agitar enquanto eu sou transportada sobre a superpopulação de pessoas. Eu começo a gritar por Gale. Eu não posso encontrá-lo no meio da multidão, mas ele vai saber o que eu quero. Um tiro limpo bom para acabar com tudo. Só não há nenhuma seta, nenhuma bala. É possível que ele não possa me ver? Não. Acima de nós, nas telas gigantes colocadas ao redor da Cidade Circular, todos podem ver a coisa toda que está sendo jogado fora. Ele vê, ele sabe, mas ele não segue completamente. Assim como eu não fiz quando ele foi capturado. Pesarosas desculpas para caçadores e amigos. Ambos de nós.

Eu estou por mim mesma.

Na mansão, eles me algemam e vendam. Sou meio arrastada, meio transportada por longas passagens, subindo e descendo elevadores, e depositada em um chão acarpetado. As algemas são removidas e alguém bate a porta fechada atrás de mim. Quando eu empurro a venda, eu descubro que eu estou no meu antigo quarto no Centro de Treinamento. Aquele onde eu vivi durante esses últimos dias antes dos meus primeiros preciosos Hunger Games e do Quarter Quell. A cama foi retirada para o colchão, armário está aberto, mostrando o vazio interior, mas eu conheço este quarto de qualquer forma.

É uma luta para ficar de pé e retirar meu traje Mockingjay. Eu estou machucada e posso ter quebrado um dedo ou dois, mas é a minha pele, que pagou mais caro por minha luta com os guardas. O novo material cor de rosa se desfez como papel de seda e se infiltrou no sangue através das células cultivadas em laboratório.

Nenhum médico apareceu, no entanto, e como eu estou longe demais para me importar, eu rastejo para cima do colchão, esperando sangrar até à morte.

Não tive essa sorte. Ao anoitecer, os coágulos sanguíneos, deixam-me mais dura e ferida, mas viva e pegajosa. Eu me limpo no chuveiro e programo o mais suave ciclo que me lembro, livre de quaisquer sabões e produtos de cabelo, e agacho com o pulverizador quente, os cotovelos sobre os joelhos, a cabeça em minhas mãos.

Meu nome é Katniss Everdeen. Por que não estou morta? Eu deveria estar morta. Seria melhor para todos se eu estivesse morta...

Quando eu saio sobre o capacho, o ar quente cozinha minha pele seca danificada. Não há nada limpo para vestir. Nem mesmo uma toalha para embrulhar em torno de mim. De volta à sala, descubro que o traje Mockingjay desapareceu. Em seu lugar, está um roupão de papel. A refeição foi enviada a partir da cozinha misteriosa com um recipiente de minha medicação para a sobremesa. Eu vou em frente e como a comida, tomo os comprimidos, esfrego o remédio na minha pele. Preciso me concentrar agora em uma maneira de suicídio.

Eu me enrolo de volta no colchão sangrento, não com frio, mas me sentindo tão nua, com apenas o papel para cobrir a minha carne macia. Saltar para a minha morte não é uma opção — a janela de vidro deve ter trinta centímetros de espessura. Eu posso fazer um laço excelente, mas não há nada para me enforçar. É possível que eu poderia acumular as minhas pílulas e em seguida, me nocautear com uma dose letal, só que eu tenho certeza que estou sendo vigiada o tempo todo. Por tudo que eu sei, eu estou na televisão ao vivo, neste exato momento, enquanto os comentaristas tentam analisar o que poderia ter me motivado a matar Coin. A vigilância torna quase impossível qualquer tentativa de suicídio. Levar a minha vida é privilégio do Capitól. Mais uma vez.

O que eu posso fazer é desistir. Eu decido deitar na cama sem comer, beber ou tomar a minha medicação. Eu poderia fazer isso também. Basta morrer. Se não fosse pela retirada da morfina. Não pouco a pouco, como no hospital no 13, mas com abstinência. Eu devo ter tido uma dose bastante grande porque quando a necessidade me atinge, acompanhada de tremores e dores, e do insuportável frio, minha determinação é esmagada como uma casca de ovo. Eu estou em meus joelhos, limpando o tapete com as minhas unhas para encontrar as preciosas pílulas que joguei fora em um forte momento. Eu revejo meu plano de suicídio para a morte lenta por morfina. Eu me tornarei um saco amarelo de pele dos ossos, com

os olhos enormes. Eu estou há um par de dias no plano, fazendo um bom progresso, quando algo inesperado acontece.

Eu começo a cantar. Na janela, no chuveiro, no meu sono. Hora após hora de baladas, canções de amor, cantigas da montanha. Todas as músicas que meu pai me ensinou antes de morrer, pois certamente houve muito pouca música em minha vida desde então. O que é surpreendente é como claramente me lembro delas. As melodias, as letras. Minha voz, em primeiro lugar bruta e quebrando sobre as notas altas, se aquece em algo esplêndido. Uma voz que faria os mockingjays se calarem e depois caírem sobre si para juntar-se. Os dias passam, semanas. Eu vejo a neve cair sobre a borda fora da minha janela. E em todo esse tempo, a minha é a única voz que eu ouço.

O que eles estão fazendo, afinal? Qual é a demora lá fora? Quão difícil pode ser para organizar a execução de uma garota assassina? Eu continuo com a minha própria aniquilação. Meu corpo está mais fino do que jamais foi e minha batalha contra a fome é tão forte que às vezes a parte animal de mim cede à tentação do pão com manteiga ou carne assada. Mas ainda assim, eu estou ganhando. Por alguns dias eu me sinto muito mal e acho que posso estar finalmente viajando para fora da vida, quando percebo que meus comprimidos de morfina estão encolhendo. Eles estão tentando me desacostumar lentamente, tirando a coisa. Mas por quê? Certamente um Mockingjay drogado vai ser mais fácil de eliminar na frente de uma multidão. E então um pensamento terrível me atinge: E se eles não vão me matar? E se eles têm mais planos para mim? Uma nova forma de me refazer, treinar e me usar?

Eu não vou fazê-lo. Se eu não posso me matar neste quarto, vou pegar a primeira oportunidade fora dele para terminar o trabalho. Eles podem engordar-me. Podem dar-me um corpo inteiramente polido, me vestir e me fazer bonita novamente. Eles podem projetar armas notáveis que ganham vida em minhas mãos, mas eles nunca mais vão fazer lavagem cerebral em mim na necessidade de me usarem. Eu não sinto mais qualquer fidelidade a estes monstros chamados seres humanos, desprezo ser um eu mesma. Eu acho que Peeta estava ciente de algo sobre nós destruirmos uns aos outros e deixarmos alguma espécie digna assumir. Porque algo está errado de forma significativa com uma criatura que sacrifica a vida de seus filhos para resolver suas diferenças. Você pode interpretar isso como você quiser. Snow achava que os Hunger Games foram um meio eficiente de controle. Coin pensava que os paraquedas iriam acelerar a guerra. Mas no fim, quem se beneficiou disso?

Ninguém. A verdade é que não beneficia ninguém viver em um mundo onde estas coisas acontecem.

Após dois dias deitada no meu colchão sem nenhuma tentativa de comer, beber, ou mesmo tomar um comprimido de morfina, a porta do meu quarto se abre. Alguém cruza ao redor da cama no meu campo de visão. Haymitch. "O julgamento acabou," ele diz. "Venha. Nós estamos indo para casa."

Casa? Sobre o que ele está falando? Minha casa se foi. E mesmo se fosse possível ir para esse lugar imaginário, eu estou fraca demais para me mover. Estranhos aparecem. Me hidratam e me alimentam. Me banham e me vestem. Um me levanta como uma boneca de pano e me leva até o telhado, em um aerobarco, e me prende em um banco. Haymitch e Plutarch sentam em frente de mim. Em alguns momentos, estamos no ar.

Eu nunca vi Plutarch, de bom humor. Ele está positivamente brilhante. "Você deve ter um milhão de perguntas!" Quando eu não respondo, ele as responde de qualquer maneira.

Depois que eu atirei em Coin, houve um pandemônio. Quando o tumulto cessou, eles descobriram o corpo de Snow, ainda amarrado ao poste. As opiniões divergem sobre se ele morreu sufocado enquanto ria ou se foi esmagado pela multidão. Ninguém prestou atenção. Uma eleição de emergência foi lançada em conjunto e Paylor foi eleita como presidente. Plutarch foi nomeado secretário de comunicações, o que significa que ele define a programação das transmissões. O primeiro grande evento televisionado foi o meu julgamento, no qual ele também foi uma testemunha da estrela. Em minha defesa, é claro. Embora a maioria do crédito para a minha exoneração deve ser dada ao Dr. Aurélius, que, aparentemente, ganhou seus cochilos por apresentar-me como uma louca desesperada, em estado de choque. Uma condição para a minha versão é que eu vou continuar sob os seus cuidados, embora terá que ser por telefone porque ele nunca iria viver em um lugar abandonado, como o 12, e eu estou confinada lá até novo aviso. A verdade é que ninguém sabe exatamente o que fazer comigo agora que a guerra acabou, mas se alguma outra surgir, Plutarch está certo de que eles poderiam encontrar um papel para mim. Em seguida, Plutarch dá uma boa risada. Nunca parece incomodá-lo quando ninguém mais aprecia suas piadas.

"Você está se preparando para outra guerra, Plutarch?" eu pergunto.

"Oh, não agora. Agora estamos no período doce onde todos concordam que os nossos horrores recentes não devem ser repetidos," diz ele. "Mas o pensamento coletivo é geralmente de curta duração. Nós somos volúveis, seres estúpidos com

memória fraca e um grande talento para a autodestruição. Embora quem sabe? Talvez seja agora, Katniss."

"O quê?" eu pergunto.

"A vez que a paz seja duradoura. Talvez estejamos assistindo a uma evolução da raça humana. Pense sobre isso." E então ele me pergunta se eu gostaria de realizar um novo programa de canções, ele será lançado em poucas semanas. Algo otimista seria bom. Ele vai mandar a equipe para a minha casa.

Pousamos brevemente no Distrito 3 e deixamos Plutarch. Ele está se encontrando com Beetee para atualizar a tecnologia do sistema de transmissão. Suas palavras de despedida para mim são "Não seja uma estranha."

Quando estamos de volta entre as nuvens, eu olho para Haymitch. "Então, porque você vai voltar para o Doze?"

"Não consigo encontrar um lugar qualquer para mim no Capitol," diz ele.

No início, eu não questiono isso. Mas as dúvidas começam a rastejar. Haymitch não assassinou ninguém. Ele poderia ir a qualquer lugar. Se ele está voltando ao 12, é porque ele foi ordenado. "Você tem que cuidar de mim, não é? Como meu mentor?" Ele dá de ombros. Então eu percebo o que isso significa. "A minha mãe não vai voltar."

"Não," ele diz. Ele puxa um envelope do bolso da jaqueta e passa para mim. Eu examino a delicada, perfeita forma de escrita. "Ela está ajudando a iniciar um hospital no distrito Quatro. Ela quer que você ligue assim que chegarmos." Meus dedos traçam de uma só vez as graciosas letras. "Você sabe por que ela não pôde voltar." Sim, eu sei o porquê. Porque entre meu pai e Prim e as cinzas, o lugar é doloroso demais para suportar. Mas, aparentemente, não para mim. "Quer saber quem mais não vai estar lá?"

"Não," eu digo. "Eu quero ser surpreendida."

Como um bom mentor, Haymitch me faz comer um sanduíche e depois finge que acredita que eu estou dormindo pelo resto da viagem. Ele se ocupa passando por todos os compartimentos do aerobarco, encontrando licor, e recolhendo-o em sua bolsa. É noite quando descemos no verde da Vila dos Vitoriosos. Metade das casas tem luzes nas janelas, incluindo a de Haymitch e a minha. Não a de Peeta. Alguém acendeu um fogo na minha cozinha. Eu sento na cadeira de balanço, em frente a isso, segurando a carta de minha mãe.

"Bem, vejo você amanhã", diz Haymitch.

Enquanto o tilintar de seu saco de garrafas de bebida desaparece, eu sussurro, "Eu duvido."

Eu sou incapaz de me mover da cadeira. O resto da casa parece frio, vazio e escuro. Puxo um xale velho sobre meu corpo e vejo as chamas. Eu encontro o sono, porque a próxima coisa que eu sei é que é de manhã e Greasy Sae está fazendo barulho em volta do fogão. Ela me faz ovos e torradas e fica lá até que eu tenha comido tudo. Nós não falamos muito. Sua neta, que vive em seu próprio mundo, pega uma bola azul brilhante dos fios da cesta de tricô da minha mãe. Greasy Sae diz-lhe para colocá-lo de volta, mas eu digo que ela pode pegar. Ninguém nesta casa pode tricotar mais. Depois do café da manhã, Greasy Sae lava os pratos e parte, mas ela volta na hora do jantar para me fazer comer novamente. Eu não sei se ela está apenas sendo uma boa vizinha ou se ela está na folha de pagamento do governo, mas ela aparece duas vezes por dia. Ela cozinha, eu como. Eu tento descobrir o meu próximo passo. Não há nenhum obstáculo agora tomando a minha vida. Mas parece que estou esperando por algo.

Às vezes, o telefone toca, toca e toca, mas eu não o pego. Haymitch nunca visita. Talvez ele tenha mudado de ideia e se foi, embora eu suspeite que ele esteja bêbado. Ninguém vem, exceto Greasy Sae e sua neta. Depois de meses de confinamento solitário, elas parecem uma multidão.

"A primavera está no ar hoje. Você deveria sair," diz ela. "Vá caçar."

Eu não tenho saído de casa. Eu ainda nem saí da cozinha, exceto para ir ao pequeno banheiro alguns passos fora dela. Estou com a mesma roupa que saí do Capitól. O que eu faço é sentar-me perto do fogo. Olho para as cartas fechadas se acumulando sobre a lareira. "Eu não tenho um arco."

"Confira no fim do corredor," diz ela.

Depois que ela sai, eu considero uma viagem ao fim do corredor. Descarto-a. Mas depois de várias horas, eu vou de qualquer jeito, andando em pés de meias em silêncio, para não despertar os fantasmas. No estúdio, onde tive o meu chá com o Presidente Snow, encontro uma caixa com a jaqueta de caça do meu pai, o nosso livro de plantas, a fotografia de casamento dos meus pais, a goteira que Haymitch enviou, e o medalhão que Peeta me deu na arena do relógio. Os dois arcos e uma bairra de flechas que Gale resgatou na noite do bombardeio estão sobre a mesa. Coloco o casaco de caça e deixo o resto do material intacto. Eu caio no sono no sofá da formal sala de estar. Um pesadelo terrível segue, onde eu estou deitada no fundo de uma vala profunda, e cada pessoa morta que eu conheço pelo nome se aproxima e joga uma pá cheia de cinzas em mim. É um sonho muito longo, considerando a lista de pessoas, e quanto mais eu estou enterrada, é mais difícil de respirar. Eu tento gritar, pedindo-lhes para parar, mas as cinzas enchem minha boca

e nariz e eu não posso fazer nenhum som. A pá ainda roça adiante e adiante e adiante...

Eu acordo com um sobressalto. A pálida luz da manhã vem em torno das bordas das persianas. A raspagem da pá continua. Ainda meio no pesadelo, eu corro pelo corredor, pela porta da frente, e em todo o lado da casa, porque agora eu tenho certeza que eu posso gritar com os mortos. Quando o vejo, eu me detenho um pouco. Seu rosto está vermelho de cavar o chão sob as janelas. Em um carrinho de mão estão cinco arbustos desgrehados.

"Você está de volta," eu digo.

"Dr. Aurelius não me deixou sair do Capitol até ontem," Peeta diz. "A propósito, ele disse para lhe dizer que ele não pode continuar fingindo que está tratando você para sempre. Você tem que pegar o telefone."

Ele parece bem. Magro e coberto com cicatrizes de queimaduras, como eu, mas seus olhos perderam aquele olhar nublado e torturado. Ele está franzindo a testa ligeiramente, embora, quando ele me leva para dentro eu faço um esforço indiferente para empurrar o meu cabelo dos meus olhos e percebo que está emaranhado em tufo. Sinto-me na defensiva. "O que você está fazendo?"

"Fui para a floresta, esta manhã e plantei. Para ela," diz ele. "Eu pensei que nós poderíamos plantá-las ao longo da lateral da casa."

Eu olho para os arbustos, os torrões de terra para fora de suas raízes, e recupero o fôlego quando registro a palavra *rosa*. Estou prestes a gritar coisas odiosas para Peeta quando o nome completo vem até mim. Não uma rosa simples, mas a Evening Primrose. A flor que deu o nome para minha irmã. Dou a Peeta um aceno de concordância e volto correndo para dentro da casa, fechando a porta atrás de mim. Mas o mal está dentro e não fora. Tremendo de fraqueza e ansiedade, eu subo as escadas. Meu pé se prende no último degrau e eu bato no chão. Eu me forço a subir e entro no meu quarto. O cheiro é muito fraco, mas ainda laça o ar. Ela está lá. A rosa branca entre as flores secas no vaso. Murcha e frágil, mas mantendo a perfeição natural cultivada na estufa de Snow. Pego o vaso, tropeço até a cozinha, e jogo seu conteúdo nas brasas. Quanto as flores se incendiam, uma rajada de fogo azul envolve a rosa e a devora. Fogo bate as rosas outra vez. Eu quebro o vaso no chão para uma boa medida.

De volta lá em cima, abro as janelas do quarto para limpar o resto do fedor de Snow. Mas ainda persiste, em minha roupa e em meus poros. Eu tiro as roupas, e flocos de pele do tamanho de cartas de jogo se agarram à roupa. Evito o espelho, eu passo para o chuveiro e esfrego as rosas do meu cabelo, meu corpo, minha boca.

Brilho cor de rosa e formigamento, eu encontro algo limpo para vestir. Demora meia hora para pentear meu cabelo. Greasy Sae destranca a porta da frente. Enquanto ela faz café da manhã, eu alimento o fogo com as roupas que eu tinha derubado. Por sua sugestão, eu aparo as minhas unhas com uma faca.

Depois dos ovos, eu pergunto-lhe: "Aonde é que Gale foi?"

"Distrito Dois. Tem algum emprego extravagante lá. Eu o vejo de vez em quando na televisão," ela diz.

Eu cavo em torno dentro de mim, tentando registrar raiva, ódio, saudade. Encontro apenas alívio.

"Eu vou caçar hoje," eu digo.

"Bem, eu não me importaria de alguma caça nova para isso," ela responde.

Eu me armo com um arco e flechas e vou para fora, na intenção de sair do 12 através do Meadow. Perto da praça estão grupos de pessoas mascaradas e enluvadas com charretes. Separando através daquilo que estava sob a neve este inverno. Recolhendo restos. Um carro está estacionado na frente da casa do prefeito. Eu reconheço Thom, velho companheiro de equipe de Gale, pausando um momento para limpar o suor do rosto com um pano. Eu me lembro de vê-lo no 13, mas ele deve ter voltado. Sua saudação me dá a coragem para perguntar: "Será que eles encontraram alguém lá dentro?"

"Toda a família. E as duas pessoas que trabalhavam para eles," Thom me diz.

Madge. Calma, gentil e valente. A menina que me deu o broche que me deu um nome. Eu engulo em seco. Pergunto se ela vai se juntar ao elenco de meus pesadelos esta noite. Escavando as cinzas para minha boca. "Eu pensei que talvez, já que ele era o prefeito..."

"Eu não acho que ser o prefeito do Doze coloca as probabilidades a seu favor," disse Thom.

Eu aceno e me mantenho em movimento, cuidando para não olhar na parte de trás da charrete. Por toda a cidade e Seam, é o mesmo. A colheita dos mortos. Quanto eu estou perto das ruínas da minha antiga casa, a estrada torna-se espessa com carrinhos. O Meadow foi, ou pelo menos, dramaticamente alterado. Um poço profundo foi escavado, e eles estão revestindo isso com os ossos, uma vala comum para o meu povo. Eu saio em torno do buraco e entro na floresta pelo meu lugar habitual. Não importa, no entanto. A cerca não é mais carregada e foi apoiada com ramos longos para manter fora os predadores. Mas os velhos hábitos custam a morrer. Eu penso em ir para o lago, mas eu estou tão fraca que mal chego ao meu lugar de encontro com Gale. Sento-me na rocha onde Cressida nos filmou, mas é muito ampla, sem seu corpo ao meu lado. Várias vezes eu fecho meus olhos

e conto até dez, pensando que quando eu os abrir, ele terá se materializado silenciosamente como tantas vezes fez. Eu tenho que me lembrar de que Gale está no 2 com um trabalho extravagante, provavelmente beijando um outro par de lábios. É o tipo de dia preferido da antiga Katniss. Início da primavera. As madeiras acordam após o longo inverno. Mas o surto de energia, que começou com as primroses, desaparece. No momento eu volto para a cerca, eu estou tão enjoada e tonta que Thom tem que me dar uma carona para casa na charrete do povo morto. Ajuda-me a me sentar no sofá da sala, onde eu assisto as partículas de poeira em rotação nos eixos finos da luz da tarde.

Minha cabeça estala com o chiado próximo, mas leva algum tempo para acreditar que ele é real. Como ele poderia ter chegado até aqui? Eu levo as marcas de garras de algum animal selvagem, a parte traseira da pata ele mantém ligeiramente acima do solo, os ossos proeminentes em seu rosto. Ele veio a pé, então, todo o caminho do 13. Talvez eles o expulsaram ou talvez ele simplesmente não poderia estar lá sem ela, então ele veio procurar.

"Foi um desperdício de viagem. Ela não está aqui," digo a ele. Buttercup chia novamente. "Ela não está aqui. Você pode chiar o quanto quiser. Você não vai encontrar Prim." Em seu nome, ele se recobra. Levanta as orelhas achatadas. Começa a miar, esperançoso. "Saia!" Ele se esquivava do travesseiro que eu jogo nele. "Vá embora! Não há nada para você aqui!" Eu começo a tremer, furiosa com ele. "Ela não vai voltar! Ela nunca, jamais voltará aqui de novo!" Pego outro travesseiro e fico de pé para melhorar o meu objetivo. Do nada, as lágrimas começam a escorrer pelo meu rosto. "Ela está morta." Aperto minha cintura para aliviar a dor. Afundo-me em meus calcanhares, balanço o travesseiro, chorando. "Ela está morta, gato idiota. Ela está morta." Um novo som, parte chorando, parte cantando, sai do meu corpo, dando voz ao meu desespero. Buttercup começa a chorar também. Não importa o que eu faço, ele não vai. Ele me rodeia, tão fora de alcance, enquanto onda após onda de soluços tortura meu corpo, até que finalmente eu caio inconsciente. Mas ele precisa entender. Ele deve saber que o impensável aconteceu e para sobreviver será necessário atos anteriormente impensáveis. Porque horas depois, quando eu chego no meu leito, ele está lá no luar. Agachado ao meu lado, olhos amarelos alertas, protegendo-me da noite.

De manhã, ele se senta estoicamente enquanto eu limpo os cortes, mas escavar o espinho de sua pata traz uma rodada de miados de gatinho. Nós dois acabamos chorando novamente, só que desta vez confortamos um o outro. Com a força disso,

eu abro a carta de minha mãe que Haymitch me deu, disco o número de telefone, e choro com ela também. Peeta, carregando um naco de pão quente, aparece com Greasy Sae. Ela nos faz café da manhã e eu alimento Buttercup com todo o meu bacon.

Lentamente, com muitos dias perdidos, eu volto à vida. Eu tento seguir o conselho do Dr. Aurelius, apenas fingindo, surpresa quando um ato finalmente tem significado. Digo-lhe a minha ideia sobre o livro, e uma grande caixa de folhas de pergaminho chega no próximo trem vindo do Capitol.

Eu tive a ideia por causa do livro da nossa família de plantas. O lugar onde nós gravamos essas coisas que você não pode confiar para guardar na memória. A página começa com a imagem da pessoa. Uma foto, se pudermos encontrá-la. Se não, um desenho ou pintura por Peeta. Então, em minha caligrafia mais cuidadosa, vêm todos os detalhes que seria um crime esquecer. Lady lambendo a bochecha de Prim. A risada do meu pai. O pai de Peeta com os biscoitos. A cor dos olhos de Finnick. O que Cinna poderia fazer com um pedaço de seda. Boggs reprogramando o Holo. Rue suspensa na ponta dos pés, braços levemente estendidos, como um pássaro prestes a levantar voo. Assim por diante. Nós selamos as páginas com água salgada e prometemos viver bem para fazer terem valido a pena. Haymitch finalmente se junta a nós, contribuindo com 23 anos de tributos que ele foi forçado a ser mentor. Adições tornam-se menores. Uma memória antiga que vêm à tona. Uma última primrose preservada entre as páginas. Pedacos estranhos de felicidade, como a foto do filho recém-nascido de Finnick e Annie.

Nós aprendemos a nos manter ocupados de novo. Peeta assa. Eu caço. Haymitch bebe até o licor se esgotar, e depois cria gansos até o próximo trem chegar. Felizmente, os gansos podem cuidar muito bem de si mesmos. Nós não estamos sozinhos. As poucas centenas dos outros retornaram porque, apesar do que aconteceu, esta é a nossa casa. Com as minas fechadas, eles aram as cinzas na terra e plantam alimentos. Máquinas do Capitol quebram o chão para uma nova fábrica onde faremos medicamentos. Embora ninguém semeie, o Meadow fica verde novamente.

Peeta e eu voltamos nos aproximar. Ainda há momentos em que ele agarra as costas de uma cadeira e se segura até que os flashbacks acabem. Eu acordo gritando com pesadelos de mutações e crianças perdidas. Mas os seus braços estão lá para me confortar. E, finalmente, seus lábios. Na noite em que eu sinto aquela coisa de novo, a fome que me dominou na praia, eu sei que isso teria acontecido de qualquer maneira. Que o que eu preciso para sobreviver não é fogo de Gale, aceso

com raiva e ódio. Eu tenho fogo suficiente sozinha. O que eu preciso é o dente-de-leão na primavera. O amarelo brilhante que significa o renascimento, em vez de destruição. A promessa de que a vida pode continuar, não importa quão ruim foram as nossas perdas. Isso pode ser bom novamente. E só Peeta pode me dar isso. Então, depois, quando ele sussurra, "Você me ama. Real ou não real?" Digo-lhe, "Real."

Epílogo

Eles brincam no Meadow. A menina dançante com o cabelo escuro e olhos azuis. O menino com cabelos loiros e olhos cinzentos, esforçando-se para acompanhá-la em suas pernas gordinhas de criança. Demorou cinco, dez, quinze anos para eu aceitar. Mas Peeta os queria tanto. Quando senti pela primeira vez a agitação dela dentro de mim, eu fui consumida com um terror que parecia tão antigo quanto a própria vida. Só a alegria de mantê-la em meus braços pôde domá-lo. Carregá-lo foi um pouco mais fácil, mas não muito.

As perguntas estão apenas começando. As arenas foram completamente destruídas, os memoriais construídos, não há mais Hunger Games. Mas eles ensinam sobre isso na escola, a menina sabe que nós desempenhamos um papel neles. O menino vai saber daqui a alguns anos. Como posso contar a eles sobre aquele mundo, sem assustá-los até a morte? Meus filhos, que tomam as palavras da canção por garantia:

Escondido no Meadow, sob o salgueiro Uma cama de capim, um travesseiro macio verde
Deite sua cabeça, e feche seus olhos sonolentos E quando novamente eles abrirem, o sol vai
nascer.

Aqui é seguro, aqui é quente

Aqui as margaridas te guardam de todo mal

Aqui seus sonhos são doces e o amanhã os fará verdadeiros

Aqui é o lugar onde eu te amo.

Meus filhos, que não sabem que brincam em um cemitério.

Peeta diz que vai ficar tudo bem. Nós temos um ao outro. E o livro. Nós podemos fazê-los compreender de uma maneira que irá torná-los mais corajosos. Mas um dia eu vou ter que explicar sobre os meus pesadelos. Por que eles vieram. Por que eles não vão nunca realmente embora.

Eu vou dizer-lhes como eu sobrevivi a isso. Eu vou dizer-lhes que nas manhãs ruins, parece impossível sentir prazer em qualquer coisa, porque eu tenho medo que isso possa ser tirado de mim. É quando eu faço uma lista na minha cabeça de cada ato de bondade que eu vi alguém fazer. É como um jogo. Repetitivo. Até um pouco entediante depois de mais de vinte anos.

Mas há jogos muito piores para jogar.

FIM